

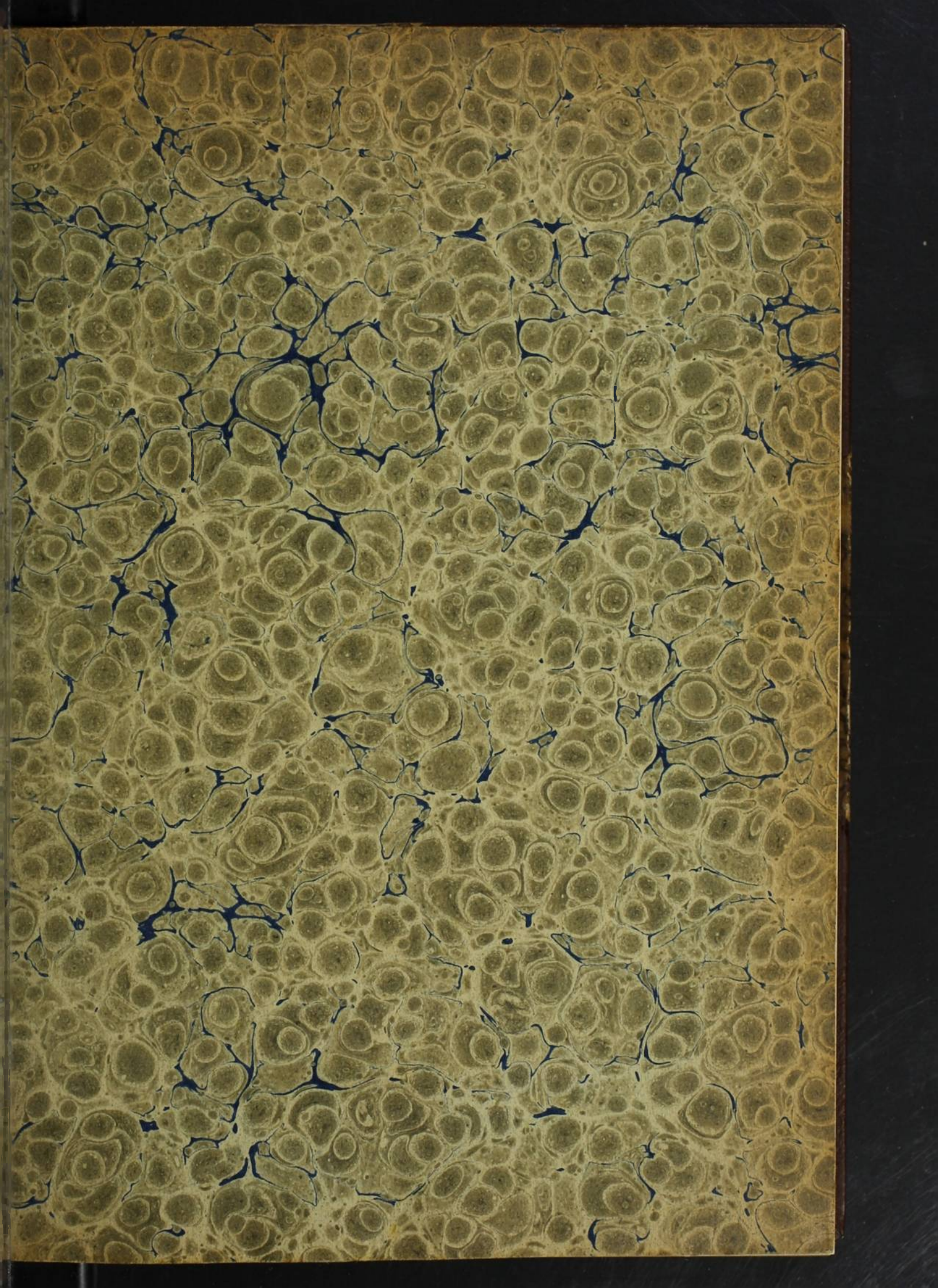


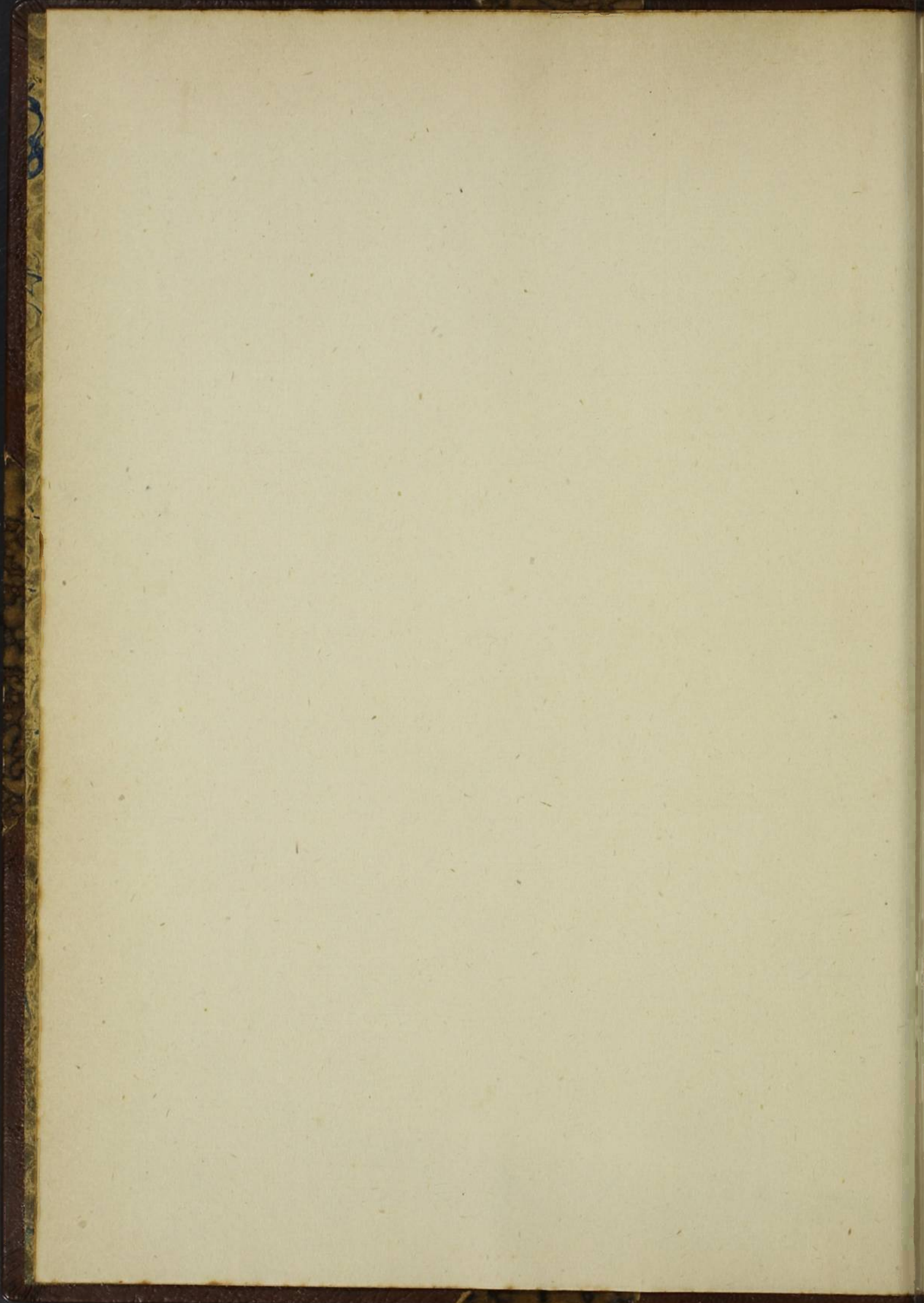
Le ne fay rien
sans

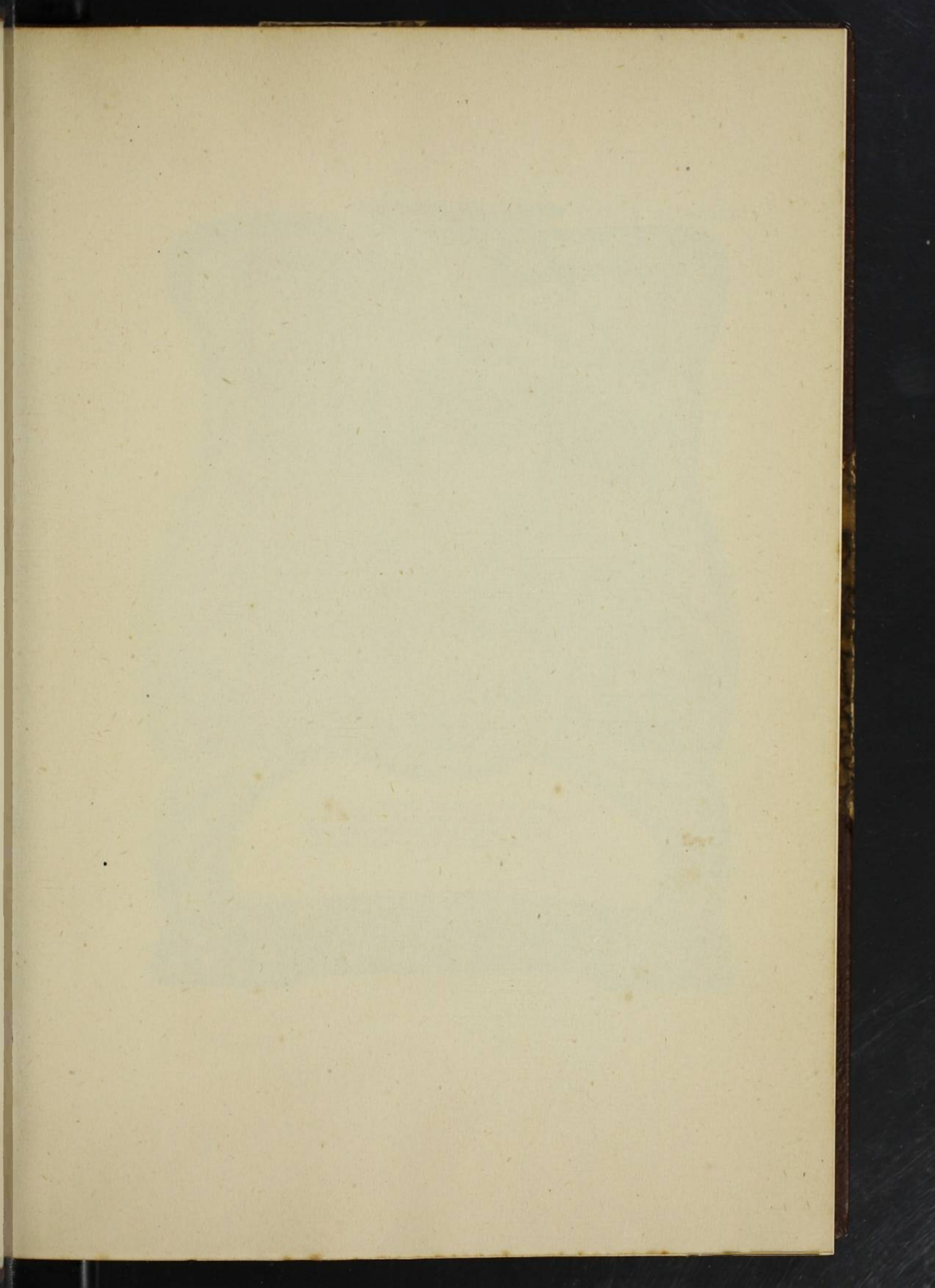
Gayeté

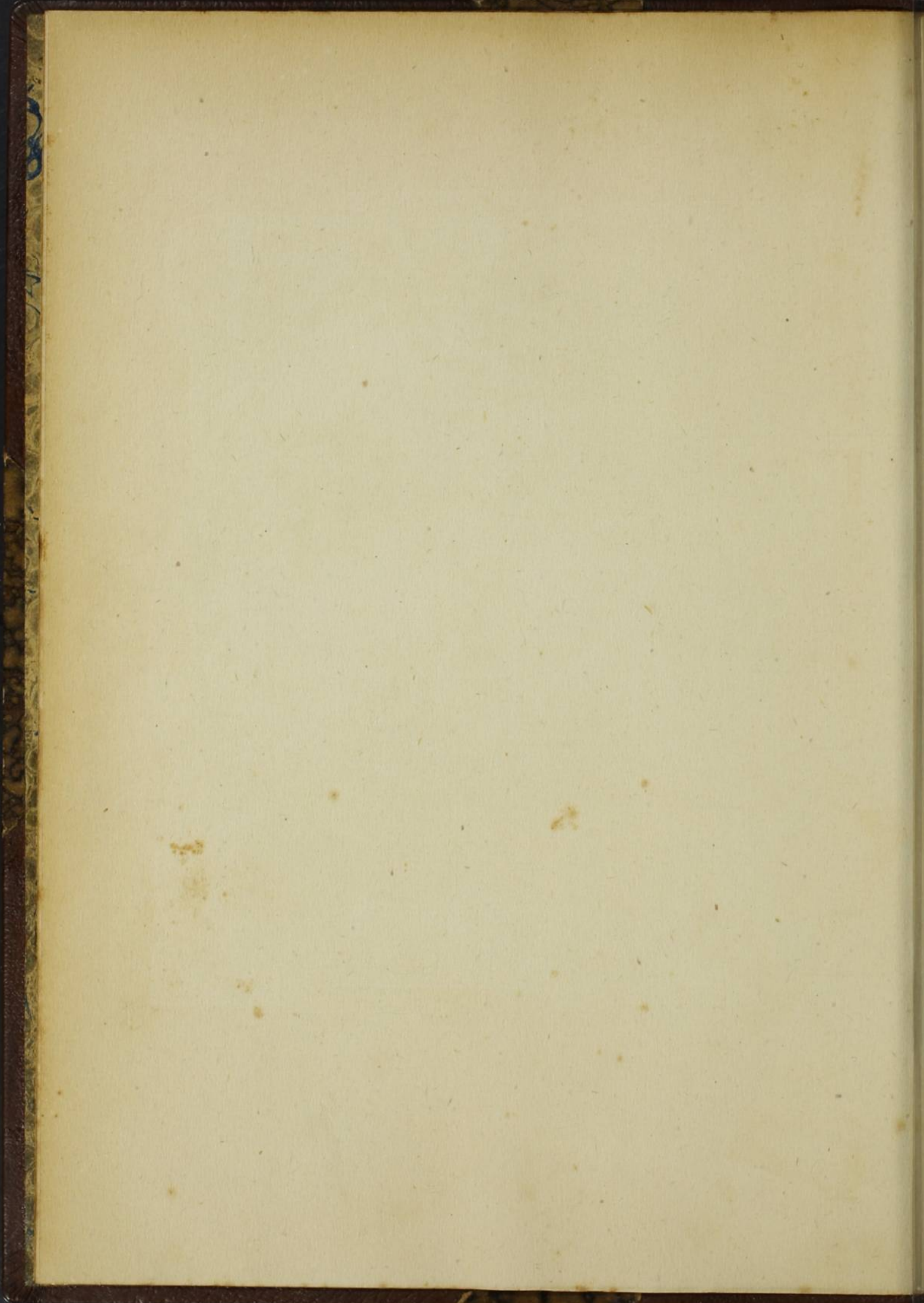
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin







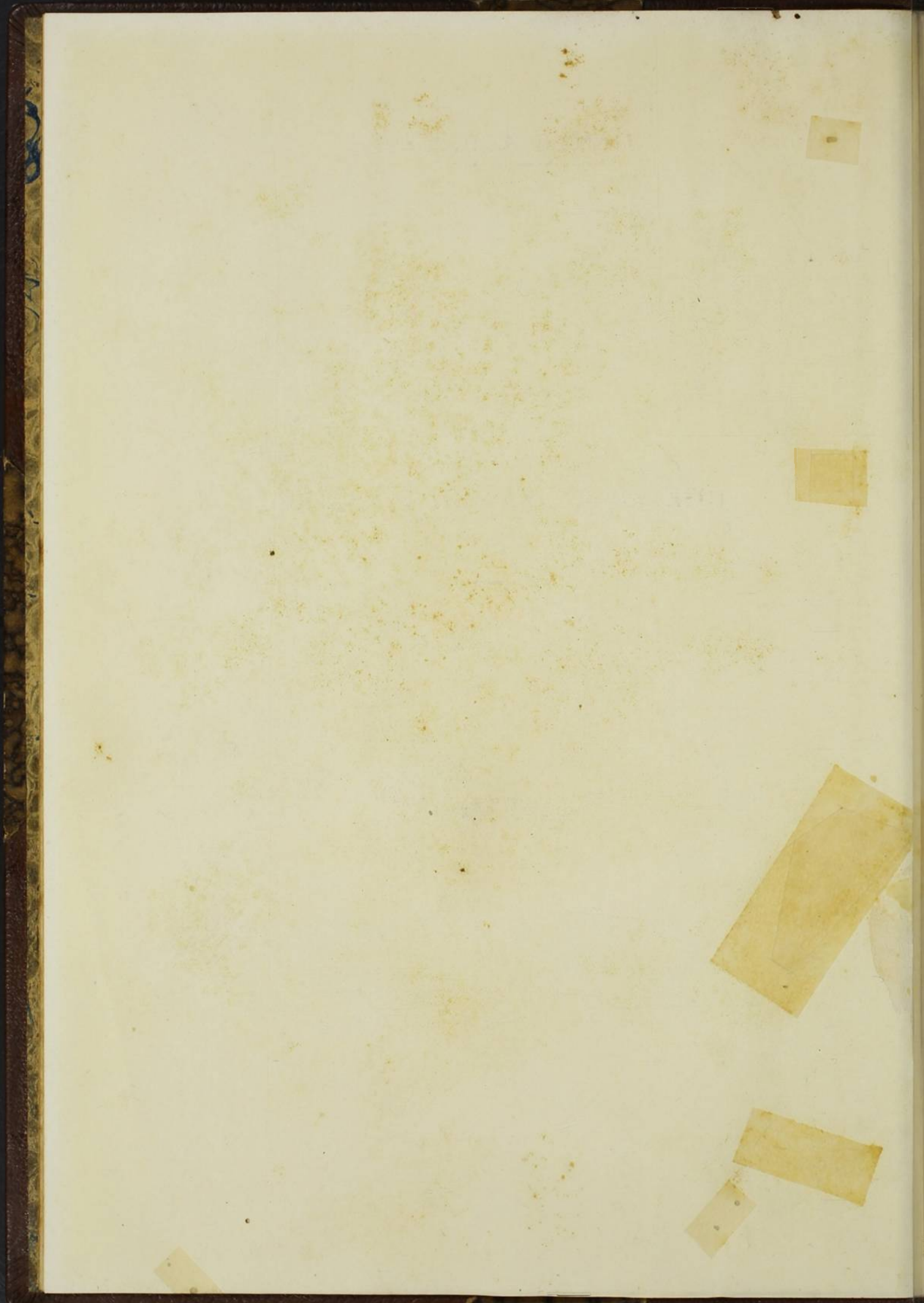


DANTE ALIGHIERI



1. "Vós que nos ceus estaes, ó Padre nosso,
Não circumscripito, mas porque haveis dado
Mais aos primeiros seres o amor vosso,
2. "Vosso nome e poder seja louvado !

.....
TRADUÇÃO BRASILEIRA
DE JOSE PEDRO XAVIER PINHEIRO



DANTE ALIGHIERI

DIVINA COMEDIA

Tradução brasileira

DE

JOSÉ PEDRO XAVIER PINHEIRO

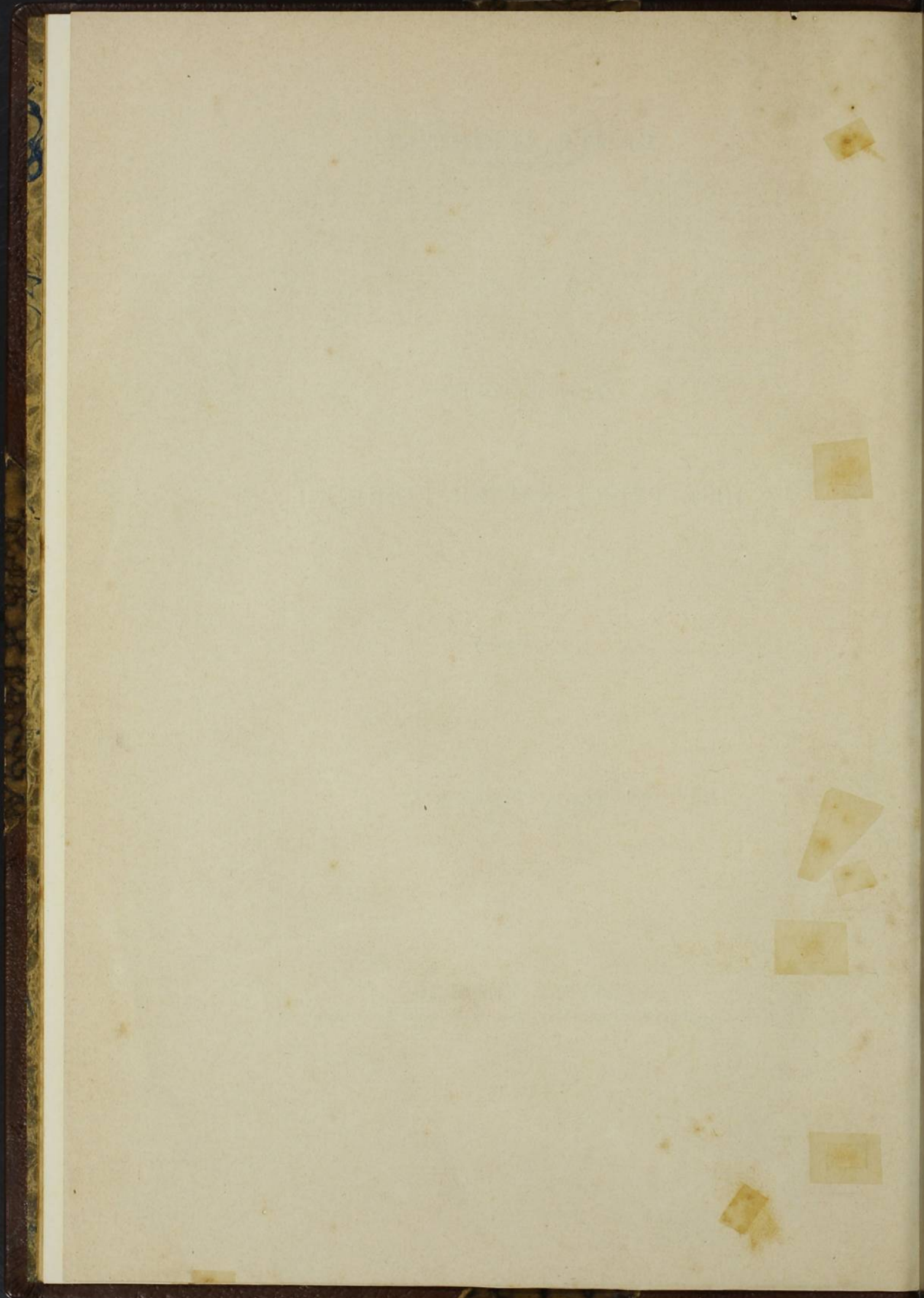
PURGATORIO



CAPITAL FEDERAL

Typ. do Instituto Profissional Masculino—Boulevard 28 de Setembro n. 33

1907






CANTO I

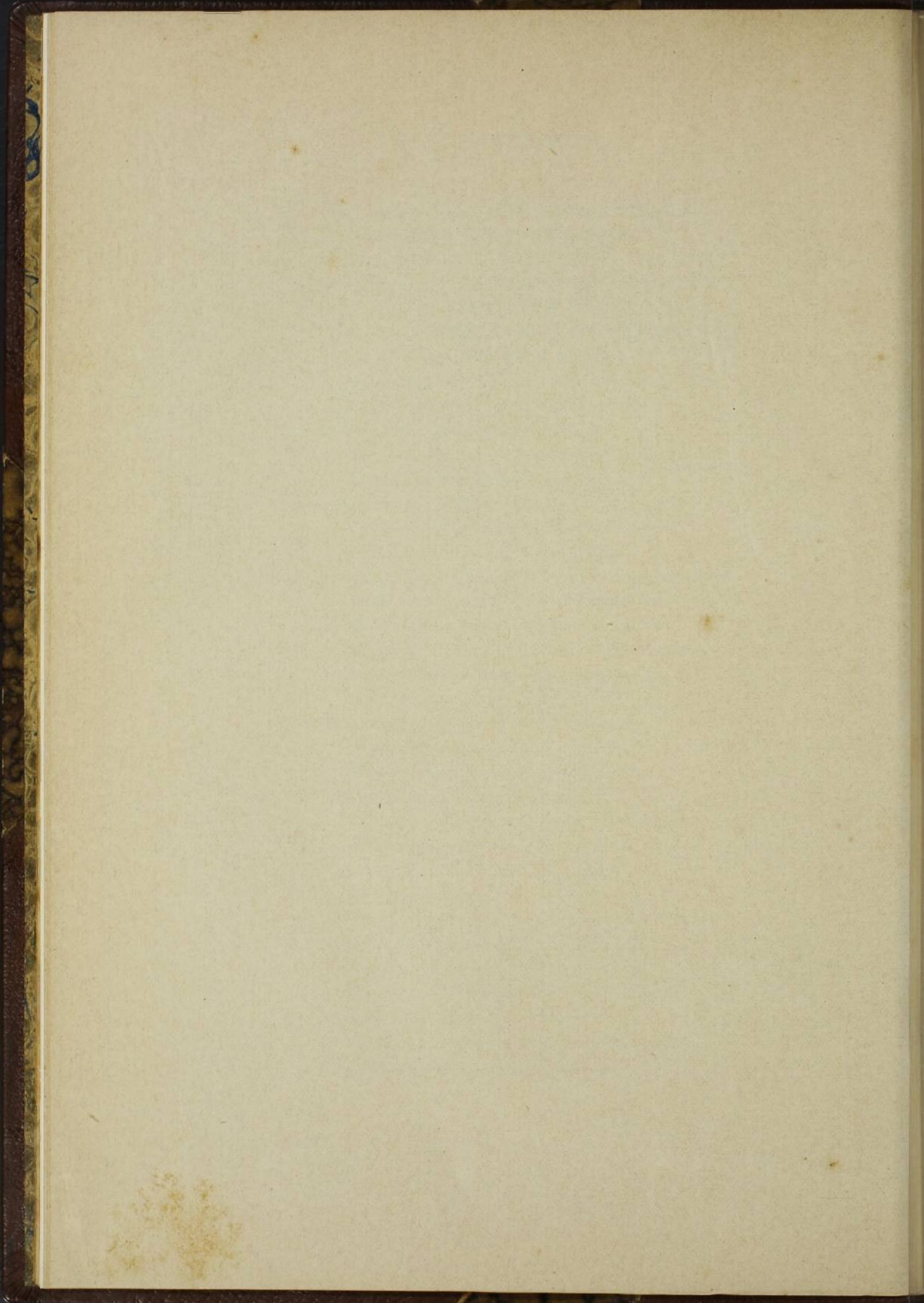
1. **D**O engenho meu a barca as velas solta ¹
Para correr agora em mar jocundo,
E ao despiedoso pego a popa volta.
2. Aquelle reino cantarei segundo,
Onde pela alma a dita é merecida
De ir ao ceu livre do peccado immundo.
3. Resurja ora a poesia amortecida,
O' Santas Musas, a quem sou votado.
Unir ao canto meu seja servida.
4. Calliope ² o som alto e sublimado,
Que ás Pegas ³ esperar não permittira
Lhes fosse o atrevimento perdoado.
5. Suave côr de oriental saphyra,
Que se esparzia no sereno aspeito
Do ar té onde o ceu primeiro gira,
6. Recrea a vista ; e eu ledto me deleito
Em surdindo da estancia tenebrosa,
Que tanto os olhos contristara e o peito.
7. A bella estrella, a amor auspiciosa
Sorrir alegre faz todo o Oriente, ⁴
Vela os Peixes, que a seguem, luminosa.

8. Ao outro pólo endereçando a mente,
Volto-me á dextra, e os astros quatro vejo, ⁵
Que vira só a primitiva gente.
9. Folgar o ceu parece ao seu lampejo.
Do Norte, ó região, viuva has sido,
De os contemplar te não foi dado ensejo.
10. Depois de os remirar, já dirigido
Olhos havia para o pólo opposto,
D'onde a Carroça havia-se partido,
11. Eis noto um velho, ⁶ perto de mim posto,
Que reverencia tanta merecia,
Que mais do pae não deve o filho ao rosto.
12. Nas longas barbas nivea côr sahia,
Sendo na coma sua semelhante,
Que em dupla trança ao peito lhe cahia.
13. A luz dos santos astros rutilante
De fulgor tanto lhe aclarava o gesto,
Que o vi, como se o sol lhe fosse adiante.
- 14.—« Quem sois que em contra o rio escuro e mesto
Do eterno carcer heis fugido os laços ? »—
Movendo as nobres plumas, ⁷ disse presto.
15. « Quem vos guiou, allumiando os passos
Para a profunda noite haver deixado,
Que enlucta sempre os infernaes espaços ?
16. « As leis do abysmo acaso se hão quebrado ?
O ceu dá, seus decretos revogando,
Que dos maus seja o meu dominio entrado ? »—
17. Travou de mim Virgilio, me exhortando
Por voz, aceno e mãos : como queria
Os joelhos curvei, olhos baixando.
- 18.—« De motu meu não vim »—lhe respondia—
De Dama aos rogos, que do ceu descera
Socorro este homem, sirvo-lhe de guia.
19. « Pois que é desejo teu que a nossa vera
Condição definida mais te seja,
Prestar me cumpre explicação sincera.

20. « Aura da vida este home' inda bafeja,
Mais tanto, de imprudente, se arriscara.
Que é maravilha vivo ainda esteja.
21. « Disse como a salva-o me apressara :
Por onde os passos dirigir podesse
Essa vereda só se deparara.
22. « Mostrei-lhe a gente, que por má padece ;
Mostrar-lhe intento os que ora estão purgando
Peccados no logar, que te obedece.
23. « Longo seria como o vou guiando
Dizer-te : é força do alto a que me impelle,
Para te vêr e ouvir o encaminhando.
24. « Digna-te, pois, beni'no ser com elle :
A liberdade anhela, que é tão cara:
Sabe o bem quem por ella a vida expelle. ⁸
25. « Por ella a morte não te ha sido amara
Em Utica, onde a veste foi deixada,
Que em Juizo hade ser de luz tão clara.
26. « Por nós eterna lei não é violada:
Elle inda vive; Minos não me empece;
No circ'lo estou, onde acha-se encerrada
27. « Tua Marcia, que em casto olhar parece
Rogar-te ainda que por tua a tenhas:
Lembrando-a em favor nosso te enternece.
28. « Ir deixa aos reinos teus, não nos retenhas;
Heide a Marcia dizel-o agradecido,
Se lá de ti falar-se não desdenhas.»—
29. « Marcia, a meus olhos tão jocunda ha sido
Que « — tornou-lhe Catão — « eu de bom grado
No mundo quanto quiz lhe hei concedido.
30. « Estando além do rio detestado,
Mover-me ora não póde: este preceito
Me foi, deixando o Limbo, decretado.
31. « Se por dama celeste has sido eleito,
Como disseste, é van lisonja agora
O que requeres em seu nome aceito.

32. « Vai, pois: cingindo este homem sem demora
De liso junco, lava-lhe o semblante;
Toda a impureza seja posta fóra. »⁹
33. « Cumpre que, quando elle estiver perante
O anjo, que do ceu vier primeiro,
Nevoa nenhuma os olhos lhe quebrante.
34. « Lá onde baixa o ponto derradeiro
Do mar batido, esta ilha tem viçosa
Juncal que alastra todo o seu nateiro.
35. « Não póde vegetal rijo ou frondoso
Ter vida alli; porque não dobraria
Ao embate das ondas caprichoso.
36. « Aqui tornar inutil vos seria.
Vereis ao sol, que surge o melhor passo
Para subir do monte á penedia.»—
37. Sumiu-se. Ergui-me, então, sem mais espaço,
E em silencio; olhos fitos no semblante
De Virgilio, amparei-me com seu braço.
- 38.—« Commigo, ó filho »— diz-me—« segue avante.
Atraz voltemos ; pois d'aqui se inclina
O plano para o mar, que jaz distante.»—
39. Fugia ante a alva a sombra matutina;
Já nos ficava aos olhos descoberta,
Posto remota, a oscillação marina.
40. Pela planicie andavamos deserta,
Como quem trilha a estrada, que perdera,
E teme não achar vereda certa.
41. Chegando á parte, aonde não podera
Do roscio triumphar o sol nascente,
Porque á sombra o frescor pouco modera,
42. Sobre a relva meu Mestre brandamente
As mãos ambas abria: o movimento
Lhe noto e, o comprehendendo, diligente,
43. As lacrimosas faces lhe apresento.
Virgilio as côres restaurou-me ao gesto,
Que desbotara o inferno nevoento.

-
44. Vimos á erma praia a passo lesto:
Nunca sobre aguas suas navegara
Homem que o mundo torne a ver molesto.
45. Cingido fui, como Catão mandara.
Portento! A humilde planta renascida,
Qual antes vi no solo, onde a arrancara,
Sem diff'rença, de subito crescida.
- 



NOTAS AO CANTO I



Avistam-se os Poetas com Catão de Utica, que lhes ensina como se devem conduzir. Encaminham-se para a banda do mar.

¹ Quanto fôra triste e luctuoso no Inferno o estylo do Poeta, consoante as scenas pavorosas, que aos seus olhos se offereceram de circulo em circulo, tanto agora se assignala pela serenidade e graça das imagens, que se succedem na ascensão da montanha do Purgatorio. Se ainda os olhos se contristam ante os peccadores, que, arrependidos dos seus erros, se purificam das maculas suas, danas pelas expiações salutaes da penitencia, a severidade das penas, que enternece os corações piedosos, tem em si propria attenuação e lenidade, porque a esperança da eterna felicidade, posto que um pouco distante, suaviza todos os rigores, adoça todos os martyrios. Não é mais a linguagem em que se desabafa a desesperação da *gente perdida*; são as vozes da contricção que, entre lagrimas de dôr sincera, invocam misericordia, certas de que hão de algum dia alcançar, com o perdão, a gloria celestial. O leitor, que respira na luz e claridade do segundo Cantico após o offego em que se sentia quasi sufocar entre as sombras do primeiro, foi preparado á transição pelo final, em que á luz das estrellas poude contemplar a formosura do ceu.

² Calliope, a Musa da *bella voz*, preudia á eloquencia e poesia heroica. Representavam-a os poetas e pintores na figura de uma *donzella* de semblante e *parecer* magestosos, *cingida* de corôa de ouro, tendo na mão direita uma trombeta e na outra um poema heroico.

³ Piérides, as nove filhas de Piero, Rei de Macedonia, peritas em varias artes e sciencias, deixaram-se tomar de soberba tão insolente, que ousaram, desafiar as Musas para cantarem de aposta com ellas. Vencidas no torneio foram, por seu castigo, transformadas em pegas.

Ovidio, *Met. lib. V*, traducção de A. F. de Castilho :

Inda a Musa falava, eis que resoam
Revodas no ar ; e logo vozes
De saudação nos pincaros da selva.
Ergue os olhos de Jupiter a filha
A procurar d'onde essas phrases caiam ;

Que de humanas dão ar ; mas não vê homem,
 Aves só vê. São essas nove pegas,
 Que, pousadas nos ramos, se lastimam
 Co'a voz sagaz, com que arremedam tudo.
 A Musa, que no enleio lhe repara
 São, lhe diz, esses passaros tão novos,
 Que, inda muito não ha, eram donzelias.
 N'um certame poetico vencidas
 Deram no que teus olhos estão vendo.
 Piero, em pelleos campos abastados,
 Foi seu pae, e sua mãe Peonia Erippe...
 Fez-lhes vangloria o numero, correram
 De cidade em cidade, Hemonia, Achaia.
 Chegam cá, e d'esta arte nos provocam :
 Findai, findai, Thespiades, que é tempo,
 Vaus melodias, seducção de nescios.
 Se tanto presumis, cantai connosco :
 Na doçura da voz, no esmero da arte
 Não nos ganhais ; sois nove e nove somos.
 Hypocrene e Aganipe, a ser vencidas
 Cedel-as-heis a nós : se obtendes palmas
 Ficam dominio vosso os largos campos
 Da Emathia aos cumes dos peonios gelos :
 Podem servir-nos de arbitras as Nymphas.—
 Se a contenda era affronta, a mór affronta
 Nos pareceu fugirmos da contenda.
 Juramentadas pelos sacros rios
 De manter seu direito ás partes ambas
 Tomam assento no rochedo as Nymphas ;
 Compõe-se o tribunal. Sai de repente.
 A que em nome das mais propoz a lide ;
 Sem aguardar sorteio enceta o canto...
 Seguiu-se a nossa vez...
 Calliope...
 Por todos nós se encarregou do pleito....
 Aqui poz termo e corôa ao sabio canto
 A nossa maioral. Surgem as Nymphas
 E a nós, as filhas do Helicon, proclamam,
 Com unisona voz, devida a palma.
 Raiva, esbraveja a turba das vencidas ;
 Calumnias, maldições, injurias fervem.
 Pois que, emfim, diz Calliope, não basta
 Ao louco, ao pertinaz ao impio orgulho
 Provocar, merecer um só castigo
 E da primeira affronta affrontas nascem.
 Reprezada impaciencia arrombe os diques ;
 Punamos ; dê-se á ira inteira redea.—
 Riem, mofam da ameaça ; mas, querendo
 Proseguir na blasphema vozeria,
 Lançar-nos tumultuando, as mãos protervas,
 Viram pennas das unhas pullular-lhes,
 Seus braços emplumar-se ; cada uma
 Nota os labios das mais crescer em bico,
 E todas aves de não vista especie
 Ir contra a selva endereçando os passos.
 Co'as mãos os seios flagellar pretendem,

Nos agitados braços de equilibram,
 Pendem no ar, são pegas, são dos bosques
 Entadonho motim; do ser antigo
 A van loquacidade inda conservam;
 Dá-lhes gosto o palrar, continuo parlam.—

4 O planeta Venus.

5 As estrellas do Cruzeiro do Sul.

A. de Humboldt, no seu famoso livro, o *Cosmos*, tom. II:

« Desde o principio do seculo XVI, uma das regiões extremas, que limitam o hemispherio meridional da abobada celeste, por circumstancias especiaes, em parte conjunctas ás creanças religiosas, adquiriu grande importancia na opinião dos navegantes christãos, que sulcam os mares que demoram sob os tropicos ou além dos tropicos, e dos missionarios, que pregam o christianismo nas duas peninsulas da India: a do Cruzeiro do Sul. As quatro estrellas principaes, que a constituem, estão confundidas, no *Almagerto*, na epocha de Adriano e Antonio Pio, com os pés trazeiros do Centauro... »

« No tempo de Claudio Ptolomeo a formosa estrella proxima ao Cruzeiro ainda se mostrava a Alexandria na sua passagem pelo meridiano até 6° 10' de altura: hoje em dia, no mesmo logar, o seu ponto culminante acha-se muitos graus abaixo do horisonte. Os auachoretas christãos do seculo IV ainda podiam ver o Cruzeiro a 10° de altura, nos ermos de Thebaida. Não me parece, porém, que dessem o nome a essa constellação, pois Daute não o menciona no famoso terceto do *Purgatorio*:

*Io mi volsi a man destra e poni mente
 All'altro polo e vide quattro stelle
 Non viste mai fuor ch'alla prima gente.*

« Igualmente Amerigo Vespucci, que na sua terceira viagem alludia a estes versos, contemplando o ceu estrellado das regiões do sul e se ufanava de ter visto estrellas,—que só o primeiro casal humano podera ver—não conhece a denominação de Cruzeiro do Sul. Amerigo diz simplesmente—as quatro estrellas formam uma figura romboidal (*uma mandorla*)—. Escrevia em 1501. Multiplicando-se as viagens maritimas em roda do cabo da Boa Esperança e no mar do sul pela esteira, que deixaram Vasco da Gama e Magalhães, á proporção que os missionarios christãos foram se internando pelas terras tropicaes da America, dilatou-se cada vez mais a celebridade d'essa constellação. Pela primeira vez a vi mencionada como *una croce meravigliosa* pelo Florentino André Corsali, em 1517, e por Pigafetta, em 1520. Corsali mais lido que Pigafetta maravilha-se do espirito prophético de Daute, como se este grande poeta não fosse dotado de tanta erudição como imaginação, como se elle não tivesse visto os globos celestes dos Arabes e não tivesse trato e conversação como muitos Pisanos que peregrinaram em regiões orientaes.

« Por effeito da retrogradação dos pontos equinoxiaes muda o aspecto do ceu estrellado para cada ponto da terra. A antiga raça humana poude ver nas altas regiões do norte o nascente das formosas constellações do sul, que, muito tempo invisiveis, tornaram a mostrar-se passados milhares de annos.

« Já no tempo de Christovam Colombo Canopo estava a 1° 20' acima do horisonte de Toledo, que demora 39° 54' de latitude: agora eleva-se quasi outro tanto acima do horisonte de Cadix. Para Berlim e em geral para as terras do norte, as estrellas do Cruzeiro do Sul, assim como *alpha* e *beta* do Centauro, vão-se de dia em dia se afastando, e a passos iguaes acercam-se ás nossas latitudes sa nuvens magellaucas. Nos dez seculos ultimos Canopo esteve, quanto lhe era

possivel, proximo ao norte, actualmente se encaminha para o sul muito vagarosamente, em razão da pouca distancia, que medeia entre elle e o polo sul da ecliptica. A 52' e meio de latitude norte o Cruzeiro do Sul começou a ser invisivel 2900 annos antes da era christã: ao parecer de Galle, poude anteriormente elevar-se a mais de 10° acima do horisoute. Quando desapareceu para os observadores collocados perto do mar Baltico, haviam decorrido 500 annos depois da construção da grande pyramide de Cheops no Egypto. A invasão dos Hyesos effectuou-se 700 annos depois. Applicando á antiguidade a medida dos grandes acontecimentos, parece que nol-a apropinquamos.»

Em nota a este logar Humboldt transcreve o trecho seguinte do seu, tambem excellente livro *Examen critique de l'histoire de la géographie du nouveau continent* :

« O mysticismo philosophico e religioso, que resumbra na immensa composição de Dante e tanto a virifica, attribue a todos os objectos existencia ideal conjunctamente com a sua existencia real ou material. Dissereis que são dois mundos, um dos quaes reflecte o outro. As quatro estrellas, na ordem moral, representam as *virtudes cardeas* — Prudencia, Justiça, Força e Temperança; e assim cabe-lhes o nome de *lucidante*. As trez estrellas que allumiam o polo figuram *virtudes theologaes* — Fé, Esperança e Caridade. Os primeiros d'estes entes denunciam a sua natureza duplice, cantando: *Noisem qui ninfæ e nelciel semostelle. Na terra da verdade, paraiso terreal, sete nymphas formaram circulo—in cerchio faceran di se clauastro le sette ninfæ*; são as virtudes cardeas e theologaes. D'esta arte, mysticamente figurados os objectos reaes do firmamento, separados entre si em virtude das leis eternas da *Mechanica celeste*, apenas se deixam conhecer. O mundo ideal é feitura espontanea da alma, mercê da inspiração poetica. »

⁶ Catão de Utica.—D'este varão, talvez o derradeiro dos republicanos de Roma, disse o philosopho Seneca:—«*Quem tandem antulitem sanctiorem invenire sibi Divinitas potuit, quam Catonem per quem humano generi non præciperet, sed convicium faceret?*»

Dante, *Convito*, trat. IV, cap. 5:

« O sacratissimo petto di Catone, chi pesumera di te parlave? Certo maggiormente parlare di te nondipù che tacere e seguitare Jeronimo, quando nel proemio della Bibbia la dore di Paolo tocca dice che meglio è tacere che poco dire. Certo manifesto essere dec, rimembrando larita di costoro e degli altri diveni cittadine non sanza alcuna luce della divina bontà, aggiunta sopra la loi o buòna natura, essere tante mirabili operazione state. »

Martial, *Epigr.* lib. I.

*Nosses jocosæ dulce cum sacrum Floræ
Festosque lusus et licentiam vulgi,
Cur in theatrum Cato severe venisti?
An ideo tantum veneras ut exires?*

Lucauo, *Fhars.* c. II:

*Ille nec horrificam sancto dimovit ab ore
Cæsariem, duroque admisit gaudia vultu:
Ut primum tolli ferala viderat arma,
Intonsos rigidam in frontem descendere canos
Passus erat, mætamque genis increescere barbam.
Uni quippe vacat studus odusque carenti
Humanum lugere genus; nec fædæ præce
Sunt tentata tori; justo quoque robori amori
Restitit. Hi mores, hæc duri immota Catonis
Secta fuit, servare modum, finemque tenere,*

*Naturamque sequi, patriæque impendere vitam;
Nec sibi, sed toti genitum se credere mundo.
Huic epulæ, vicisse famem; magnique penates
Submovisse hiemem tecto; pretiosaque vestis
Hirtam membra super, Romani more Quiritis,
Induxisse togam; Venerisque huic maximus usus
Progenies; Urbi pater est, Urbique mantus;
Justitiæ cultor; rigidi servator honesti;
In commune bonus; nullosque Catonis in actus
Subrepsit, pastemque tulit sibi nata voluptas.*

Virgílio, *En. c. VIII, v. 670* :

Secretosque pios : his dantem jura Catonem.

Entre alguns commentadores autorisados, como Venturi, firmou-se a opinião de ter sido este verso do Mantuano a origem d'onde emanara para Dante a idéa de commetter a Catão a guarda da ilha do Purgatorio. Não faltou quem notasse contradicção entre este canto e aquelle outro do Inferno (o XIII) em que os suicidas padecem pena eterna encarcerados nos troncos de arvores *di color fosco*, cujos ramos são *nodosi ed involti* e produzem *stecchi con tisco*. No cargo que o Poeta attribue ao Uticense revela-se tambem a opiuião seguida no seu tempo e abraçada pelo proprio Dante, como certifica a presença do—Troyano Ripheu na bema venturança dos eleitos : nascera, vivera e morrera mais de mil annos antes de Jesus Christo, mas foi salvo, como se vê no c. XX do Paraiso: porque

*Tutto suo amor laggiù pose a drittura;
Perchè, di grazia in grazia Iddio gli aperse
L'occhio alla nostra redenzion futura.*

Tambem Catão do logar, em que o collocou Dante, hade passar ao Paraiso: em seu beneficio milita a mesma razão, pela qual salvou-se Ripheu.

⁷ Dante diz *plume* e a traducção conservou fielmente o vocabulo.

Horacio, *Ode X do lib. IV*, referiundo-se a barbas erriçadas, diz :

*Imperata tuos cum veniet pluma superbios,
Et, quos nunc humeris involtant, deciderient comæ.*

Tambem Petrarca chamou *penna* os seus cabellos e barbas encauecidos antes de tempo :

*Ove l'usata penna
Mutai per tempo e la mia prima labbia.*

E Dante, no c. XX do *Inferno*, alludindo a cabellos das barbas diz :

Che riavesse le maschili penne.

Couvem notar que Catão morreu, como diz Plutarco, aos 48 annos de dade.

⁸ Com estas palavras lembra o Poeta o feito de Catão morrendo por amor da liberdade. São dignos de menção os seguintes versos de Horacio :

*Audire magnos jam video duces
Non indecora pulvere sordidos
Et cuncta terrarum subacta,
Præter atrocem animum Catonis.*

⁹ Virgilio, *En. c. II*:

*Tu. genitor, cape sacra manu, patriosque pendles;
Me. bello e tanto digressum et corde recenti
Abbrectare nefas, donec me flumine vivo
Abluero.*





CANTO II

1. **R**ESPLENDENCIA o sol já no horizonte ¹
Que tem meridiano, onde imminente
O zenith fica de Solyma ao monte.
2. Na parte opposta a noite diligente
Do Ganges co'as Balanças se elevava,
Que lbe caem da mão, quando é excedente.
3. Já n'esse tempo a idade transformava
A branca e rosea côr da bella Aurora
N'outra, que a de aureos pomos simulava.
4. Do mar ao longo inda eramos nessa hora,
Como quem, na jornada embevecido,
Se apressa em mente, os pés, porém, demora:
5. Eis, qual, sobre manhan, enrubecido,
Das nevoas atravez, Marte chammeja
No poente das ondas reflectido,
6. Uma luz (praza a Deus de novo a veja !)
Tão veloz pelo mar vi deslizando,
Que não ha vôo de ave, que igual seja.
7. Maior mostrou-se e mais fulgente, quando,
Depois de ter-me ao Guia meu voltado,
De novo olhei seu brilho contemplando.

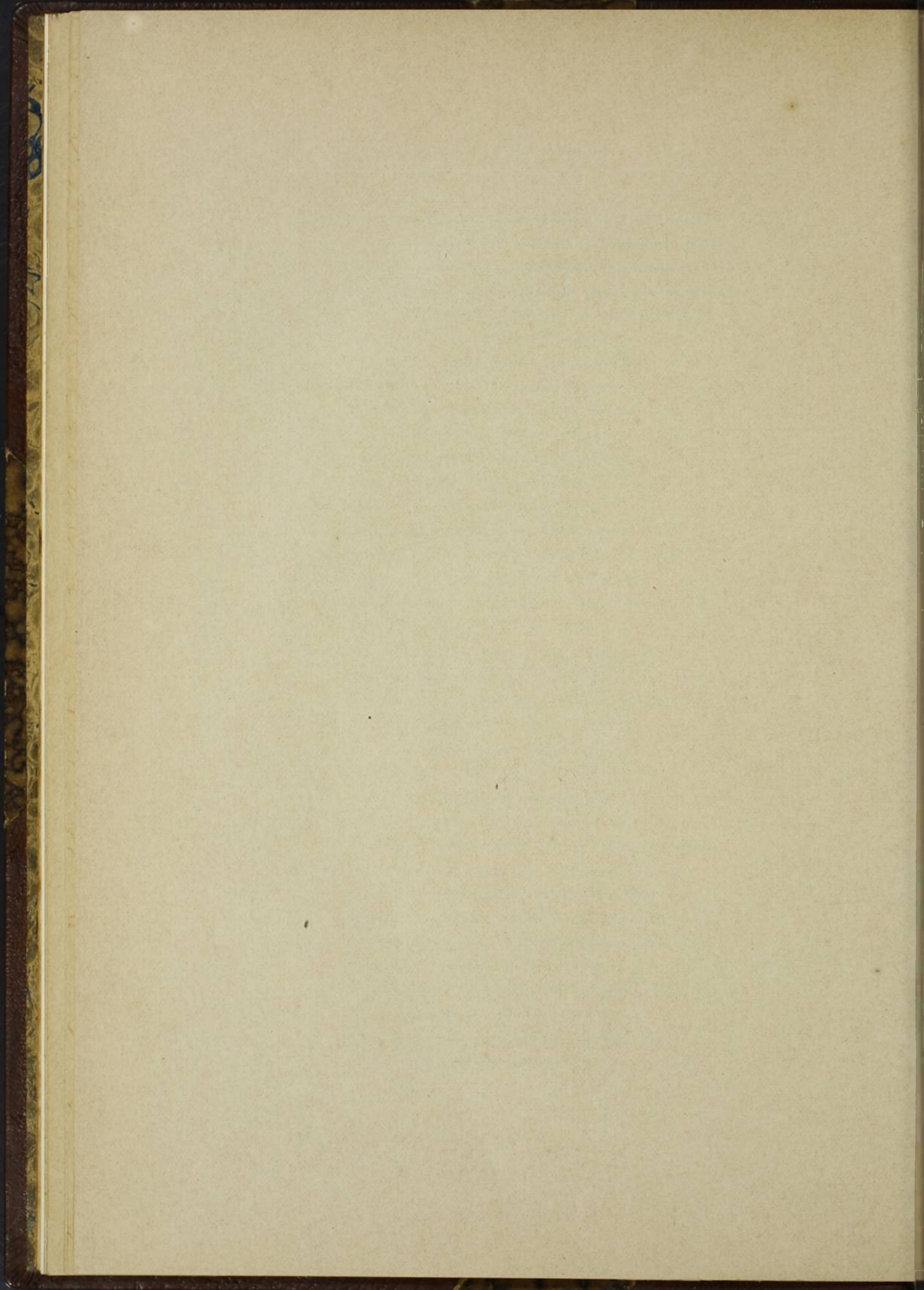
8. Nivea fôrma tambem, a cada lado,
Lhe divisei ; abaixo apparecia
De igual côr outro vulto assignalado.
9. Té azas discernir permanecia
Osabio Mestre meu silencioso.
Mas então, como o nauta conhecia,
10. Bradou : «Curva os joelhos respeitoso,
Junta as mãos : eis de Deus um mensageiro !
De ora avante has de ver outros ditoso.
11. Vê que, aos humanos meios sobranceiro,
Para vir de tão longe velas, remos
Possue das azas no volver ligeiro.
12. «Como elle as alça para o ceu já vemos,
Eternas plumas suas agitando ;
Não mudam como das mortaes sabemos. » —
13. Em tanto, mais e mais se aproxinquando,
Mais clara sobesai a ave divina :
Olhos abaixo a luz me deslumbrando.
14. O anjo logo á riba a neve inclina,
Tão rapida, tão leve, que parece
Voar sómente na amplidão marina.
15. Na popa erguido o nauta resplendece :
Feliz quanto é lhe está na fronte escripto ;
Das almas turba ao mando lhe obedece.
16. *In exitu Israel de Egypto* ²
A uma voz cantavam junctamente
E o mais, que foi no santo psalmo dicto.
17. Signal da Cruz lhes fez devotamente :
Todos então á riba se lançaram
E tornou, como veiu, em continente.
18. Em volta remirando, os que ficaram
Pareciam de espanto apoderados,
Como quem a extranhezas se acercaram.
19. O sol frechava os lumes seus dourados,
Lá do meio do ceu tendo expellido
O Capricornio a tiros reiterados,

20. Quando as almas, que haviam descendido,
Perguntam-nos:—«Sabeis, para indicar-nos,
Por onde o monte póde ser subido?»—
21. Tornou Virgilio:—«Vos apraz julgar-nos
Do logar sabedores; mas viandantes,
Como sois vós, deveis considerar-nos.
22. «Chegamos aqui, de vós, pouco antes,
Por estrada tão ardua e temerosa,
Que esta subida a par, jogo é de infantes.»—
23. Notando aquella turba, curiosa,
Que eu, pelo respirar, era homem vivo,
Enfiou ante a vista portentosa.
24. E como, a quem da paz ramo expressivo ³
Presenta, o povo acerca-se cuidadoso
Em tropel de noticias por motivo:
25. O bando assim das almas venturoso
Em meu rosto attentava alvoraçado,
Quasi esquecido de ir a ser formoso.
26. Uma, tendo-se ás mais adiantado
A me abraçar-correu com tanto affeito,
Que fui de impulso igual arrebatado.
27. Sombras vans, verdadeiras só no aspeito!
Trez vezes quiz nos braços estreital-a, ⁴
Só ar trez vezes estreitei ao peito.
28. Ante o espanto, que o gesto me assignal-a,
Sorriu-se; e, como já se retirasse,
Avançando, eu tentei acompanhál-a.
29. Suavemente disse que eu parasse,
Pedi-lhe, com certeza a conhecendo,
Que um pouco a praticar se demorasse:
- 30.—«Como te amei»—me respondeu—«vivendo
No mortal corpo, assim eu te amo agora.
Por que vais? Dize: ao teu desejo attendo.»—
31. «Caro Casella ⁵»—disse-lhe—«heide embora
Tornar, ao fim d'esta jornada, á vida.
Por que de vir has delongado a hora?»—

32. « Se a passagem negou-me requerida
Anjo, que as almas, quando appraz-lhe, guia,
Offensa não me fez immerecida ;
33. « Pois a justo querer obedecia.
Na barca em paz, trez mezes ha sómente,
A todos dá a entrada appetecida. ⁶
34. « Eu, que na plaga então era presente,
Onde no mar o Tibre as aguas deita
Por elle aceito fui benignamente.
35. « A essa foz seus vôos endireita ; ⁷
Pois sempre alli a grei stá reunida,
A's penas do Acheronte não sujeita.»—
36. « Se não é por lei nova prohibida
Memoria e usança do amoroso canto.
Que as magoas todas me adoçou da vida,
37. « Praza-te, amigo, confortar um tanto
Minha alma, que molesta, que amofina
Star involta no corporeo manto. »—
38. —« *Amor que em minha mente raciocina*»— ⁸
Entoou elle então com tal doçura,
Que o som donoso inda alma me domina.
39. Ao Mestre, a mim, a todos a brandura
Do saudoso cantar tanto elevava,
Que de al a mente nossa então não cura.
40. Na toada, absorvida, se engolphava,
Eis de repente o velho venerando:
— « Que fazeis, descuidosos?—» nos bradava.
41. « Pois estais na indolencia assim ficando ?
Ide ao monte, a despir essa impureza,
Que a vista vos está de Deus vedando !»—
42. Quizes pombos, que dos agros na largueza,
Em desejado pascigo embebidos,
Como olvidada a natural braveza,
43. Subito arrancam, de temor pungidos,
Se algum mal imminente lhes parece,
De cuidados maiores possuidos :

44. Tal a recente grei o canto esquece,
E, como homem, que vai sem ter roteiro,
Corre á costa, que aos olhos se offerece :
Não foi nosso partir menos ligeiro.





NOTAS AO CANTO II



Chegam em barca dirigida por um anjo muitas almas, que se encaminham para o Purgatorio : entre ellas está Casella, abalisado musico, amigo de Dante. Em quanto Casella canta, rodeiam-o outras almas, Virgilio e Dante. Apresenta-se Catão e censura a demora e negligencia.

¹ Quer dizer o Poeta que o sol era chegado ao horizonte occidental do meridiano que cobre Jerusalem : começava ancitecer em Jerusalem, anoitecera no Ganges, amanhecia na montanha do Purgatorio. E como o sol achava-se em Aries, vinha a noite com as balanças, que indicam o signo de Libra, opposto áquelle outro. As balanças, caem da mão da noite, quando esta é mais comprida que o dia.—O Poeta escreve com as idéas dominantes no seu tempo.

² *In exitu Israël de Egypto.* — Psalmo c. XIII.

« Quando Israel sahiu do Egypto, a casa de Jacob do meio de um povo barbaro : consagrou Deus a Judéa ao seu serviço e estabeleceu em Israel o seu imperio. O mar o viu e fugiu, e o Jordão recuou para traz. Os montes saltaram de alegria como carueiros, e as collinas como cordeiros do rebanho. Commoveu-se a terra na presença do Senhor, perante o Deus de Jacob, que converteu as pedras em tanques de aguas e o rochedo em fontes de aguas.»

³ Virgilio, *En.* II, v. 790 e seg. :

*Hæc ubi dicta dedit, lacrimantem et multa volentem
Dicere deservit, temusque recessit in auras.
Ter conatus ibi collo dare brachia circum,
Ter frustra comprehensa manus efugit imago
Par levibus ventis volucrique simillima somno,*

Trad. de J. F. Barretto :

Disse, e entre mil suspiros saudosos,
Quando eu dizer mil cousas estimara,
Chorando me deixou e n'um momento
Se foi fugindo pelo tenne vento.

Trez vezes procurei alli abraçal-a,
Trez vezes, tendo-a já, mas em vão presa
A sua imagem me fugiu, que iguala
Ao leve vento e somno em ligeireza.

E c. VI :

*Ter conatus ibi collo dare brachia circum
Ter, frustra comprehensa, manus efugit imago,
Par levibus ventis, volucrique simillima somno.*

Trad. de J. F. Barretto :

Trez vezes intentou alli abraçar-o,
Porém nunca entre os braços poude achal-o,
Porque, sendo trez vezes em vão presa
A imagem lhe fugiu em um instante,
Ao vento leve igual na ligeireza
E ao somno veloz mui similhante.

³ Virg. *En.* c. VIII :

*Tunc pater Æneas puppi sic fatur ab alta,
Paciferæque manu ramum prætendit olivæ.*

E c. XI :

*Jamque oratores aderant exurbe latina
Velati ramis oleæ veniamque rogantes.*

Trad. de J. F. Barretto :

Então o Padre Eneas, da oliveira
Pacífica na mão um ramo erguendo,
Da alta popa lhes fala em tal maneira. (c. XI)
Da cidade latina n'isto haviam,
De oliveira pacífica enramados,
Vindo já oradores que pediam... (c. VIII)

⁴ Casella, abalizado musico de Florença, amigo de Dante, que lhe manifesta affecto em modo tal extremoso, que faz sentir não se conhecerem as particularidades da sua vida.

⁵ Passado o tempo do Jubileu, durante o qual todos os espiritos não condemnados ás penas eternas, tinham, como se cria, permissão para passar ao Purgatorio, quando lhes approuvesse.

⁶ Pelo littoral, Ostia, onde desagua o Tibre, entende Dante a Igreja catholica, apostolica e romana. Dizendo que pelo anjo as almas são recebidas sómente n'esse logar, significa que fóra d'essa Igreja não se póde esperar salvação.

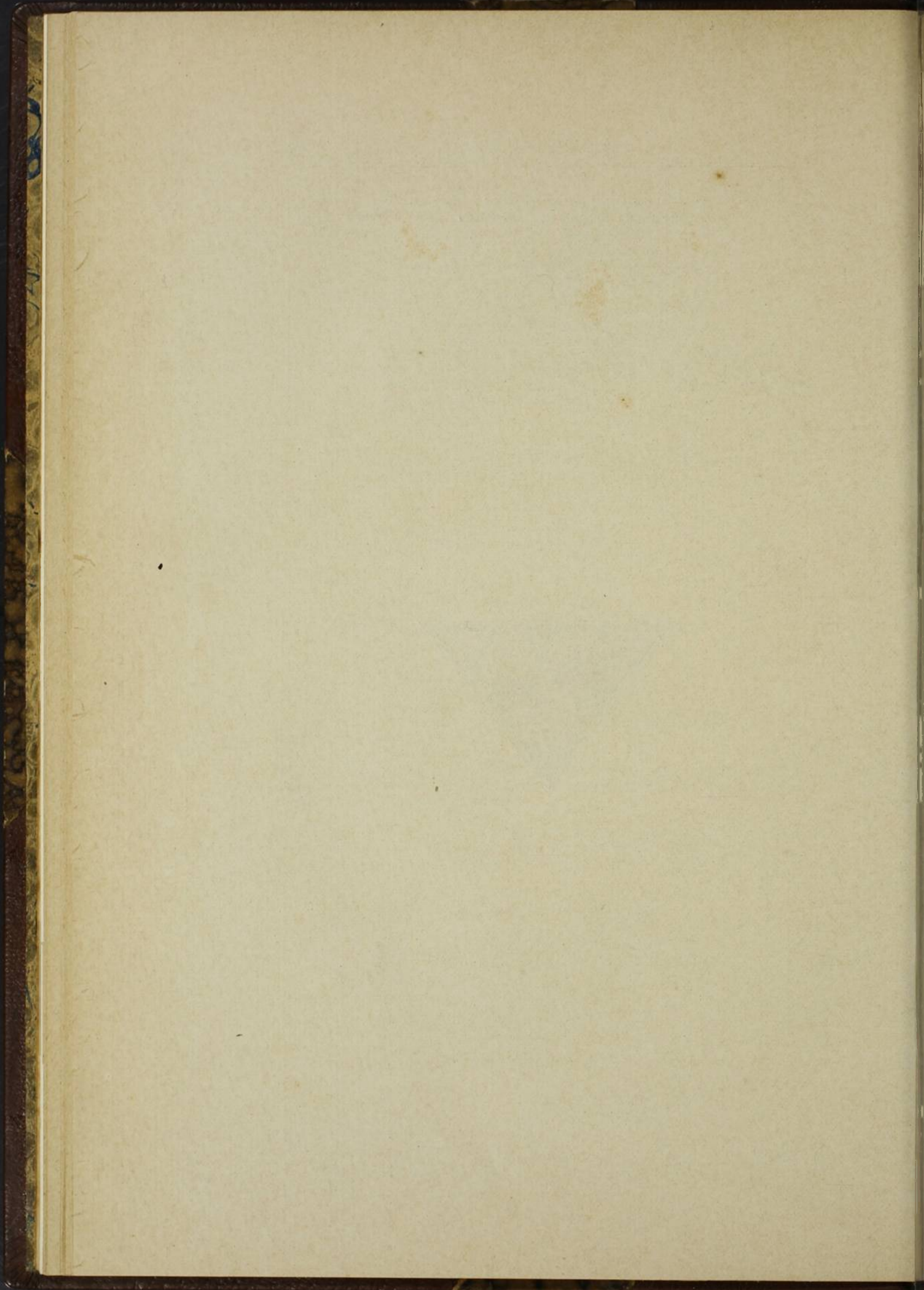
⁷ Allude á canção XV de Dante, cuja primeira parte é :

*Amor, che nella mente me ragiona
Della mia donna, disiosamente
Movecose di lei meco sovente,
Che lo 'ntelletto sovvr'esse disvia
Lo suo parlar si dolcemente suona,
Che l'anima ch'ascolta e che lo sente,
Dice : Oh me lassa, ch'io non son possente
Di dir quel ch'odo della donna mia
E certo e' mi convien lasciar in pria,*

*S'io vo' trattar di quel ch'odo di lei
Cio che lo mio intelletto non comprende
E di quel che s'intende
Gran parte, perche dirlo non saprei
Pero se le mie rime avran difetto,
Ch'entreran nella lada di costei,
Di cio se biasmi il debole intelletto,
E'l parlar nostro che non ha valore
Di ritrar tutto cid che dice amore.*

Esta admiravel composiçao lyrica do grande Poeta foi uma das que escolheu para especial commentario no seu *Convito*: é o assumpto de que discorre no *Treat. III.*







CANTO III



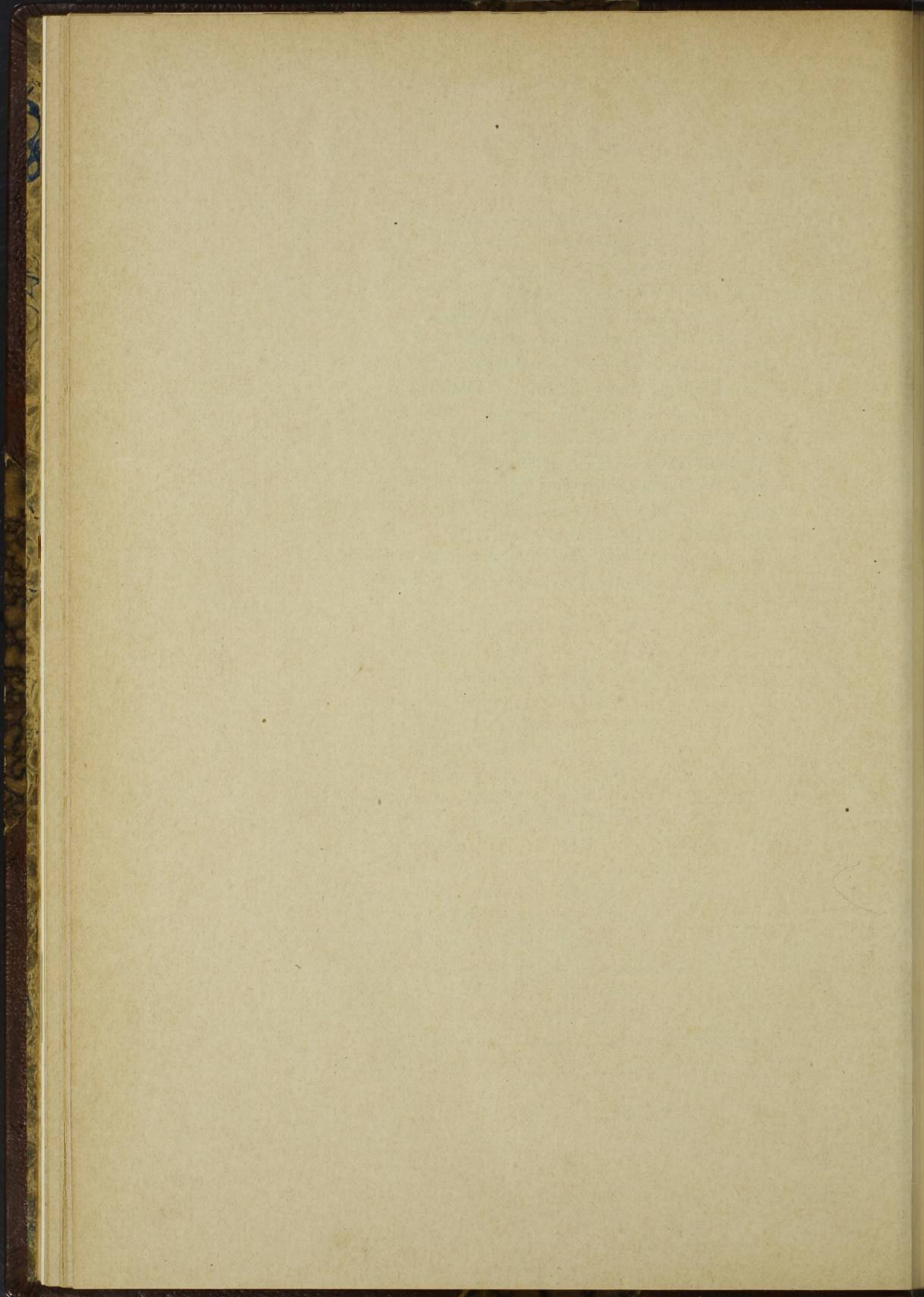
1. **E**M quanto aquella fuga repentina
Pela planície as sombras impellia
Ao monte, que a razão a amar ensina,
2. Ao socio meu fiel eu me cingia.
Como sem elle houvera proseguido?
Quem para alçar-me esforço me daria?
3. De remorsos parece possuido.
O' consciencia pura e sublimada !¹
Leve falta pezar te dá subido !
4. Quando atalhava a pressa, que é vedada
A quem dos actos no decoro attente,
Eu, que sentira a mente angustiada,
5. Tornando ao meu intento affoutamente
Os olhos á eminencia levantava,
Que para o ceu mais alto eleva a frente.
6. Nas espaldas o sol nos dardejava
Rubra luz, que o meu corpo interrompia,
Pois aos seus raios obice formava.
7. Escuro ante mim só apparecia
O solo: eu, de abandono receioso,
Voltei-me ao lado onde era o sabio Guia.

8. Virgilio então me encara.—«Suspeitoso
Te mostras?»—diz —«Cuidavas, por ventura,
Que eu não mais te acompanhe cuidadoso?
9. Surge Vesper lá onde a sepultura ²
Guarda o corpo em que sombra já fizera
Tomando-o a Brindes, Napole o assegura.
10. « Se ante mim não a vês, não te devera
Dar pasmo como lá no firmamento
Se a luz a luz não tolhe o não movera.
11. « Para calma sentir, frio ou tormento
Dispoz-nos, corpo a summa Potestade
Como o fez? Não nos deu conhecimento.
12. « Fatuo é quem julga á humana faculdade
Franco o infindo caminho e sempiterno,
Por onde segue o Ente Uno em Trindade.
13. « Homens, vos baste o *quia* : se ao superno
Saber alevantar-vos fosse dado,
Da Virgem ao seio não baixara o Eterno. ³
14. « Já viste porfiar sem resultado
Os que, cevar podendo o seu desejo,
Em perpetua afflicção o tem tornado.
15. « De Aristoteles falo n'este ensejo,
De Platão, de outros mais. » —Baixando a fronte,
Calou ; mostrava torvação e pejo.
16. Chegamos nós em tanto ao pé do monte
Onde era a rocha de tal modo erguida,
Que de subir capaz ninguem se conte.
17. A vereda mais erma e desabrida,
Que de Leria a Turbia ⁴ se encaminha,
Dá, confrontada, commoda subida.
18. E o Mestre, assim falando, os pés detinha :
Quem sabe onde a este monte o passo ascende ?
Como aqui sem ter azas se caminha ? »
19. Em quanto, baixo o rosto o Mestre entende
Na jornada, em sua mente interrogando,
E pela altura a vista se me estende,

20. Divisei turba a nós endireitando
Da mão dextra ; o seu passo era tão lento,
Que não me parecia estar andando.
21. — «Aos que vêm» — disse ao Mestre — «mira attento ;
Por elles póde ser conselho dado,
Se o não te off'rece o proprio pensamento...» —
22. Olhou-me, e com semblante asserenado
«—A' turba vagarosa» — tornou — «vamos,
E a esperança te esforee, ó filho amado !» —
23. Passos mil para a grei nos caminhamos
E de tiro de pedra inda á distancia,
Por mão dextra arrojada, nos chamamos
24. Quando aquelles espiritos estancia
Juncto aos penhascos vi fazer, cerrados,
Qual transviado da incerteza em ancia.
25. «Vós, eleitos ao bem, no bem finados» —
Disse Virgilio — «pela paz ditosa,
Em que sois todos, creio, esperançados.
26. « Dizei-me onde a montanha alta e fragosa
Subir permite, um pouco se inclinando :
Do tempo a perda ao sabio é desgostosa.» —
27. Como as ovelhas o redil deixando
A uma, duas, trez e a cerviz tendo
Baixa as outras vão timidias ficando;
28. Todas como a primeira, se movendo,
Conchegam-se-lhe ao dorso, se ella pára,
O porque simples , quietas não sabendo: ⁵
29. Assim a demandar-nos se apressara
A venturosa grei, que no meneio
Traz a molestia e o pudor na cara.
30. Tomada foi, porém, de tanto enleio,
Por minha sombra em vendo a luz cortada
A dextra, em direcção da rocha ao seio,
31. Que a vanguarda parou, como torvada :
Pelos mais sem detença foi seguida,
Mas sem lhes star a causa revelada.

32. — « A explicação previno appetecida:
Que um vivo corpo vêdes vos confesso
E a luz do sol por elle interrompida.
33. « Não haja em vós de maravilha excesso;
Do ceu pela virtude soccorrido,
Da montanha attingir quer o cabeça. » —
34. Disse Virgilio.—E foi-lhe respondido:
— « Voltai-vos; caminhei de nós diante. » —
E o lugar indicavam referido.
35. — « Sem que um momento deixes de ir avante,
Quem quer que sejas, olha-me e declara. » —
Disse um d'elles, se has visto o meu semblante. » —
36. Volvi-me, olhos fitando em quem falara.
Formoso e louro, tinha heroico aspeito;
Um golpe o seu sobrolho separara.
37. Tornei-lhe—não—tomado de respeito.
— « Olha! » — falou a sombra me indicando
Larga ferida no alto do seu peito.
38. Vês Manfredo ⁶ — sorriu-se me falando —
Que neto foi da Imperatriz Constança ⁷
A minha bella filha diz, voltando,
39. (Mãe daquelles por quem tanta honra alcança
Aragão com Sicilia) o que has sabido,
Qual a verdade seja lhe afiança.
40. « Depois que foi o corpo meu ferido
De golpes dois mortaes, a Deus piedoso
Alma entreguei, chorando arrependido.
41. « Fui de horrendos peccados criminoso,
Mas a Bondade Infinda acolhe e abraça
Quem perdão lhe supplica pezaroso.
42. « Se o Bispo que enviou Clemente á caça
Do meu cadaver, respeitado houvesse
Esse preceito da Divina Graça,
43. « Do corpo meu os ossos me pareço,
Que em frente á ponte, ao pé de Benéveto,
Em guarda o grave acervo inda tivesse.

-
44. « Agora os banha a chuva e açouta o vento,
Do reino meu distantes, juncto ao Verde, ⁹
Onde os lançou sem luz, sem sahimento.
45. Mas anathema tanto alma não perde
Que, quando verde a esp'rança lhe florece,
Do eterno amor do Creador desherde.
46. « Por certo, em contumacia o que fenece
Contra a Igreja, ainda quando se arrependa
Na hora extrema sua, aqui padece
47. « Tempo, que trinta vezes comprehenda
Da impenitencia o espaço. se ao decreto
Preces não trazem bemfazeja emenda.
48. « Vês, pois, que pôdes me tornar quieto:
Revelando á piedade de Constança ¹⁰
Que interdicto me has visto e ainda excepto
Pelas preces de lá muito se alcança.»—
-



NOTAS AO CANTO III

Os Poetas mettem-se a caminho para subir a montanha. Sobrevem uma multidão de espiritos, que os guia para a vereda, por onde se tem de passar. Em sua companhia vão seguindo. Um d'elles declara ser Manfredo. Rei de Apulia e Sicilia.

¹ Juvenal, *Sat.* VIII:

*Omne animi vitium tanto conspectius in se
Crimen habet quanto maior qui peccat habetur*

Tasso, *Gerus. Lib.*, c. X. est. 59:

*Vergognando tenea bassa la fronte
Ch'era al cor picciol fallo amaro morso.*

² Virgilio nasceu em Mantua, falleceu em Brindusio (hoje Brindisi), foi sepultado em Napoles sobre o promontorio de Pausilippo, do lado, que entesta com a bahia. Sobre uma lapide de marmore collocada na face da rocha opposta á entrada da sepultura, que se nega ser a verdadeira, lê-se a inscripção seguinte, que um antigo e obscuro grammatico apocryphamente affirmou ter sido composta pelo proprio Virgilio:

*Mantua me genuit, Calabri rapuere; lent nunc
Parthenope: cecini pascua, rura, duces.*

³ Basta conhecer que a cousa é; não trates de conhecer porque é. Em estylo escolastico designavam-se as duas demonstrações pelas formulas — *demonstratio quia e demonstratio propter quid.*

⁴ No tempo de Dante a raia da republica de Genova era Lerice da banda do nascente, e Turbia da parte do poente.

⁵ *Quest'isono da chiamare pecore e non nomint; che se una pecora si gilhasse da una ripa de millepassi, tutte l'albre l'andrebono dretro; e se una pecora peraleuna cagioni alpassare d'una strada salta, tutte le altre saltano, eziandio nulla veggendo da saltare. Ei'ne vidi gia molte in uno pozzo saltare, per una che dentro vi salto, forse credendo di saltare un muro; non ostante che il pastore, piangendo e gridando, colle bracua e col petto dinanzi si parava.* — Dante, *Convito*, trat. I, cap. 11.

⁶ Manfredo, Rei da Apulia Sicilia, filho natural do Imperador Frederico II. Foi morto na batalha de Ceperano ou Benevente, ganha por Carlos de Anjou, irmão de Luiz IX, Rei da França. V. notas ao c. XXVIII do *Inferno*.

D'z Perrens, na *Historia de Florença*:

«A poesia contemporanea não se mostrou clemente para com o vencido, infel assim, n'este caso. A missão de honrar e exaltar infortunio, quanto ha mister á justiça. Apenas alguns estrangeiros por palavras de benevola memoria mostraram-se condoidos da lastimosa victima de uma grande causa. Um d'elles, menestrel do vencedor, affontou-se, como por uma reabilitação auctorizada, a notar sómente de impiedade o principe desaventurado. Os seguintes versos honram o trovador Adam de la Halle que os escreveu :

*Braus chevalier et preus et sages fu Manfrois
De toutes bonnes tèches entechiés et courtois ;
En liu ne faloit riens, fors que seulement fois.*

« Na Italia, sob o implacavel mando e dominios guelfos, foi Dante o primeiro e talvez o unico, que se affontou a ser justo para com esse grande gibelino. No seu livro *De vulgari eloquio* chama-o filho felizmente nascido de Frederico Cesar. *Por horríveis* que fossem os seus peccados, colloca-o, não no Inferno, senão no Purgatorio, por *antes de expirar voltou-se para a Bondade Infuda*, simples hypothese do Poeta, que prova a sua indulgencia e moderação. Juncto ao purgatorio, como ensinavam os theologos, tinha Manfredo de passar trinta annos para expiação de cada um dos que vivera sob as censuras ecclesiasticas. Dante admite que se lhe reduza o tempo das provanças preliminares, e a posteridade essa attenuação, se bem que ainda severa, da sentença. No emtanto, proclamando a sua capacidade real, o scu estimavel caracter e o seu glorioso pensamento, não desconhece o excesso da ambição de Manfredo. Se a posteridade não o vitupera, não lhe affronta o nome, sobre o seu juizo actuaem razões, que o justificam : o desejo dos Italianos, em toda a Peninsula, de não ser um só principe dominante ao norte e ao sul ; o dos Napolitanos na Apulia e Sicilia de ter Rei, que, curando dos interesses dos seus subditos, vivesse no meio d'elles ; o não saber-se n'essas regiões meridionaes, a quem cabia o senhorio legitimo, se ao Papa, se ao herdeiro dos Hohenstaufens, que simultaneamente allegavam a soberania, as qualidades e predicamentos pessoaes, em fim, que deviam carear tanta popularidade ao affavel, benigno e generoso Manfredo, quanta aversão inspirava aos povos o procedimento asperissimo e desconversavel do cruel Carlos de Anjou. »

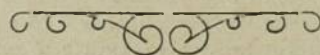
⁷ Constancia, mulher do Imperador Henrique VI.

⁸ Verde ou Garigliano, outr'ora Liris, formado pela confluencia do Sacco e do Liri, bebe no golfo de Gaëta. Houve quem sem razão plausivel, o confundisse este rio com um arroio da Campanha de Roma, affluente do Teverone.

⁹ Tasso, *Ger. Lib*, c. XIX, est. 53. :

*Siate, o compagni, di fortuna all'onte
Invitti, insini che verde e fior dispeme,
Chè sotto alta apparenza di fallace
Spavento oggi men grave il danno giace.*

¹⁰ Constancia, filha de Manfredo, que se casou com Pedro, Rei de Aragão, de quem teve dois filhos, Frederico, Rei da Sicilia, e Jayme, Rei de Aragão.





CANTO IV

1. **Q**UANDO ou pelo prazer ou por desgosto
Das faculdades uma é possuida,
Concentrando-se, o espirito indisposto
2. Se mostra á acção, de outra qualquer nascida,
Verdade, que refuta a crença errada
— Que em nós uma alma está n'outra accendida. ¹
3. E, pois, se, vendo, ouvindo, alma, engolphada,
Lia-se á cousa, que a attenção captiva,
Sem sentir vai-ihe o tempo á desfilada.
4. Pois faculdade só no ouvir activa
Differe d'essa, em que a alma se domina:
Uma presa, outra a vinculos se esquiva.
5. Experiencia ao claro isto me ensina.
Aquella sombra attonito escutando.
Já com cincoenta graus o sol se empina,
6. Sem que eu me apercebido houvesse, quando
Ao ponto fomos, onde a turba, unida,
— « Haveis o que anhelais ! » — disse, bradando
7. Estando a vinha já madurecida,
Pelo aldeão de espinhos com braçada
Da sebe a estreita aberta é defendida.
8. Mais larga é que a vereda alcantilada
Por onde fui subindo após meu Guia,
Quando a grei nos deixou abençoada.

9. A Noli e a San-Leo por ardua via
Com pés se vai, Bismantua assim se alcança ; ²
Ter azas de ave aqui mister seria;
10. Ou azas de um desejo, que não cansa,
Para o vate seguir que, desvelado,
Me servia de luz, me dava esp'rança.
11. Por carreiro entre penhas escavado,
Sempre de agudas pontas empecido,
Pelas mãos cada passo era ajudado.
12. Chegados da alta escarpa ao topo erguido
Da eminencia no dorso descoberto,
— « Por onde ir » — disse então — « Mestre querido ? » —
13. — « Eia ! » — « tornou — « Não dês um passo incerto !
Vai subindo após mim pela montanha;
Guia acharemos no caminho esperto. » —
14. Não mede a vista elevação tamanha:
Linha que o centro córte de um quadrante, ³
Por certo a ingrimidez não lhe acompanha
15. Sem forças já, falei-lhe titubante:
— « Volve a face pae meu: olha piedoso
Que só me deixas, indo por diante. » —
16. — « Para alli, filho » — diz — « te alça animoso ! » —
E o seu braço indicava uma planura,
Que torneia o declive temeroso.
17. D'essas vozes esforça-me a doçura
Tanto, que a ratos lhe seguia o passo
Até meus pés tocarem n'essa altura.
18. Sentamo-nos a par, então, de espaço,
Ao nascente voltados, qual viageiro
A estrada olhando, que calcara lasso.
19. Abaixo os olhos dirigi primeiro,
Ao sol voltei depois; notei pasmado
Da esquerda o lume vir d'esse luzeiro. ⁴
20. Disse Virgilio ao ver quanto enleiado
Stava, o carro da luz considerando
Que era entre nós e o Aquilão entrado:

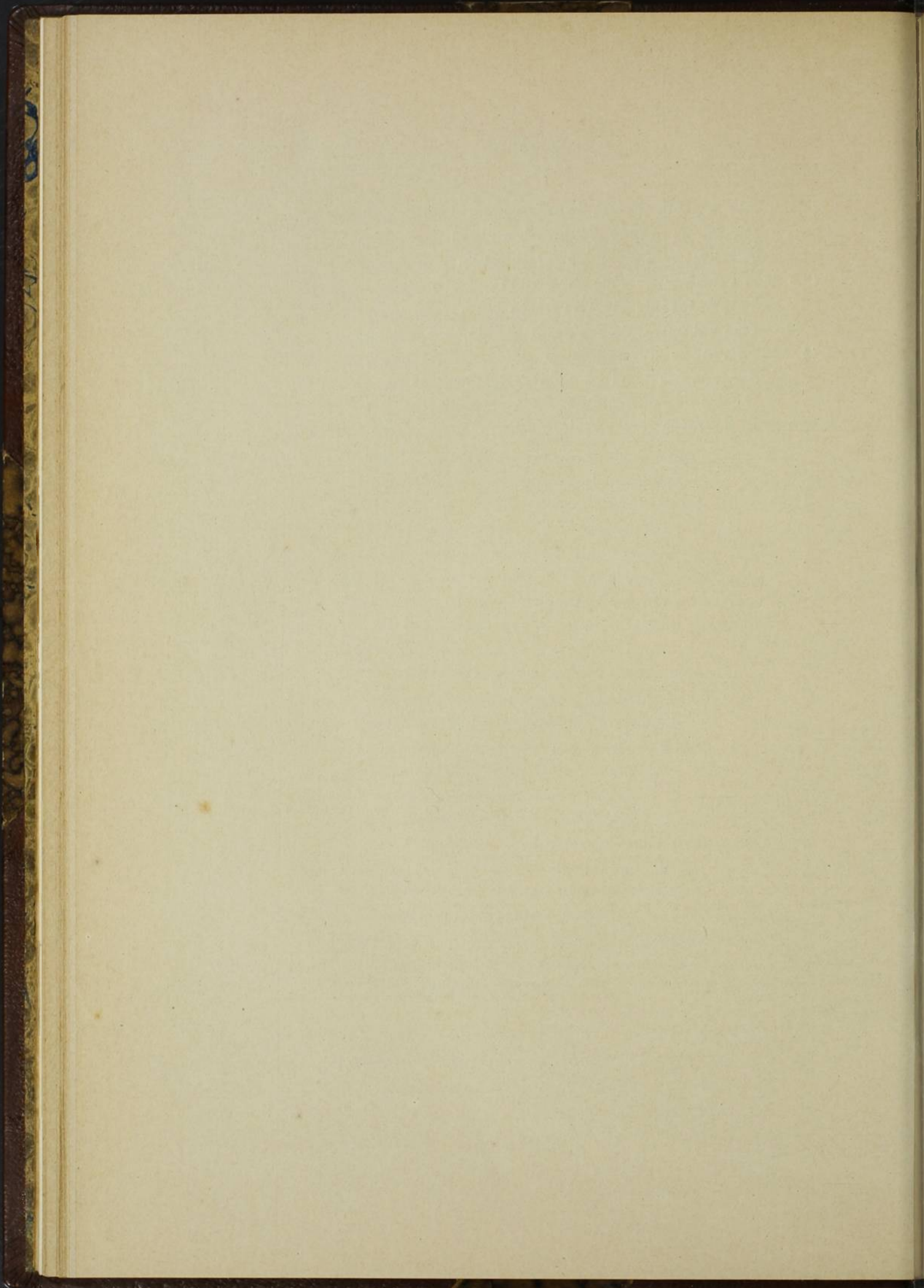
- 21.— « Se um e outro hemispherio allumiando,
Castor e Pollux juncto a si tivera
O vasto espelho, que ora está brilhando,
22. « Da Ursa ainda mais propinqua á esphera,
A roda do Zodiaco observaras,
Se a costumada estrada não perdera.
23. « Meditando, a verdade logo acharas,
Se collocados de Sião o monte,
E este outro na terra imaginaras,
24. « Ambos guardando identico horizonte
E hemispherios diversos, onde passa
Estrada, em que tão mal correu Phetonte
25. « E se a razão em ti não fôr escassa,
Verás que, em quanto a um vai por um lado,
Ao outro pelo opposto o sol perpassa. »—
- 26.—« Tanto ao claro jámais, ó Mestre amado,
Como ora, o meu esp'rito comprehendera,
Quando estava por duvida nublado.
27. « Que o circ'lo médio da mais alta esphera,
Que sempre,—Equador chama-se em certa arte—
Entre o inverno e o sol se considera
28. « Deve, se pude a mente penetrar-te,
Para o norte volver-se, e, no entretanto,
Viam-o Hebreus do Austro pela parte.
29. « Agora, se te appraz, dize-me quanto
Hemos de andar ; que os olhos, da eminencia
Não attingindo o fim se enchem de espanto. »—
30. « Da montanha »—responde « é a excellencia
Fadiga no começo causar grave;
Quem mais sóbe acha menos resistencia
- 31.—« Ao tempo, em que te parecer suave
Tanto, que a subas agil e ligeiro,
Como descendo da agua o curso a nave,
32. « No termo te acharás d'este carreiro:
Após afan desfructarás repouso:
Quando digo hasde ver que é verdadeiro. »—

33. Mal acabando o Mestre carinhoso,
Perto sôa uma voz:— « Talvez te seja,
Antes de lá chegar, preciso um pouso. »—
34. Volveu-se cada qual para que veja
Quem falara alta penha deparamos;
Então só vemos que á mão sestra esteja.
35. Multidão, acercando-nos, achamos
Que á sombra demorava quietamente;
Por desidia detidos os julgamos.
36. Mostra-se um mais que os outros negligente:
Sentado abraça as pernas, tendo o rosto
Recostado aos joelhos, qual dormente.
37. Disse então :— « Vê, senhor, quanto disposto
E' á inercia o que alli stá parecendo.
Como irmão da preguiça fica posto. »—
38. Elle um pouco voltou-se olhos movendo
Para o meu lado, sem mudar postura,
— « Pois vai tu, que és valente ! »—me dizendo.
39. Reconheci quem era. Inda me dura
Da agra ascensão em parte o grande offego ;
Mas endereço os passos á figura.
40. A fronte mal ergueu, quando me acheço.
— « Como conduz o solo carro á esquerda
Tens reparado ? »—disse com socego.
41. Por meneio tão lento e voz tão lerda
Fui algum tanto a riso provocado
— « Belacqua » ³—disse— « eu mais a tua perda
42. « Não choro. Por que estás aqui sentado ?
Esperas guia? Acaso, como outr'ora,
Da preguiça te sentes captivado? »—
43. Tornou-me :— « Irmão, subir que importa agora ?
De Deus o anjo, que defende a entrada ,
Me dexaria dos martyrios fóra. *

* Penas do Purgatorio.

44. « Tanto a porta me tem de ser vedada,
Quanto no mundo me durara a vida :
Fezei-me só a morte ao ver chegada.
45. « Mas antes ser me póde permittida
Pela oração de quem da Graça goza,
Que val outra, do ceu desattendida ? » —
46. Mas o Vate seguia na penosa
Jornada.—«Vem ! » —dizia—«Resplendece
O sol no meio dia ; etenebrosa
Sobre Marrocos ⁶ ora a Noite desce.» —





NOTAS AO CANTO IV



As almas da campanha de Manfredo mostram uma estreita vereda, por onde sobem Virgílio e Dante. Na encosta avistaram-se com outros, que, em quanto vivas, foram remissas na impenitencia. Entre ellas estava Belacqua.

¹ Allude á doutrina de Platão, que entendia serem trez as almas—a Vegetativa no figado, a sensitiva no coração, a intellectual no cerebro.

Dante, *Convito*, trat. IV, 7 :

« Siccome dice Aristotele, nel secondo dell' Anima, vivere è l'essere delli viventi; e perciò ch'è vivere è per molti modi, siccome nelle piante vegetare, negli animali vegetare e sentire e muovere, negli uomini vegetare, sentire muovere e ragionare ovvero intendere; e le cose si deono denominare dalla più nobile parte; manifesto è che vivere negli animali è sentire, animali dico b' uti vivere nell' uomo è ragione usare. »

² Sauleo, fortaleza, que demora no viso de alta e fragosa montanha de Urbino: Noli, cidade situada no territorio de Genova, em logar muito baixo, no maritimo; Bismantova, montanha de Reggio na Lombardia, muito alcantilada.

Diz Biagioli: «—Os versos 25 e 26, em que não attentam os leitores, na sua maioria, no extremo se recommendam pela belleza das palavras e numeros e em especial pelo sentimento que reslumbam. Proposito foi do poeta, pela difficuldade e offego da subida n'esses logares, um mais que outro penoso e desconversavel, quanto custa ao homem sahir do vicio e entrar pela porta da penitencia, cujas veredas não lhe seria dado vencer, se o não soccorressem o desejo da felicidade e a luz da razão. Esta verdade ainda mais se applica a todo aquelle, que, tendo descaptivado da balsa da ignorancia e do erro, commette a ascensão de agra e afanosa serra, onde tem o seu assento a senhora, que, como diz o Poeta, é verdadeiramente senhora, suave na compostura, honesta no parecer, maravilhosa na sabedoria, gloriosa pela liberdade. »

Diz ainda Biagioli: « Melhor não poderia Dante representar a natureza. A' postura, aos meneios lentos do preguiçoso era mister apropriar as palavras, que proferia; e o fez o Poeta por monosyllabos, que bem se acomodam a quem faz a sua delicia do repouso e tranquillidade dos movimentos.—maravilhoso artificio e primoroso segredo de arte, em que muito sobresalhiu Dante e que constituem bellezas poeticas, retratos fieis da natureza. »

³ Mais de quarenta e cinco grãos.

⁴ Lucano, na *Pharsalia*, c. III, referindo-se á admiração de que foram tomados os Arabes, ao verem, em terra occidental, inclinar-se a sombra para o lado direito, ao contrario do que observam nas regiões orientaes, disse:

*Ignotum vobis, Arabes, venistis in orbem,
Umbras mirati nemorum non ire sinistra.*

⁵ Belacqua, fabricante de instrumentos de musica, com quem Daute affectuosamente tratava. Os expositores pouco disseram d'esse artista. O *Ottimo* apenas assim se exprime:

« *Belacqua fú una prigrissima persone.* »


⁶ Marrocos—dizo texto, significando a terra africana ou a Mauritania, pois supõe o Poeta estarem alli os confins occidentaes de um dos hemispherios. Como o sol esclarece sómente a metade da terra, a noite começa na Mauritania quando é meio dia na outra metade.





CANTO V




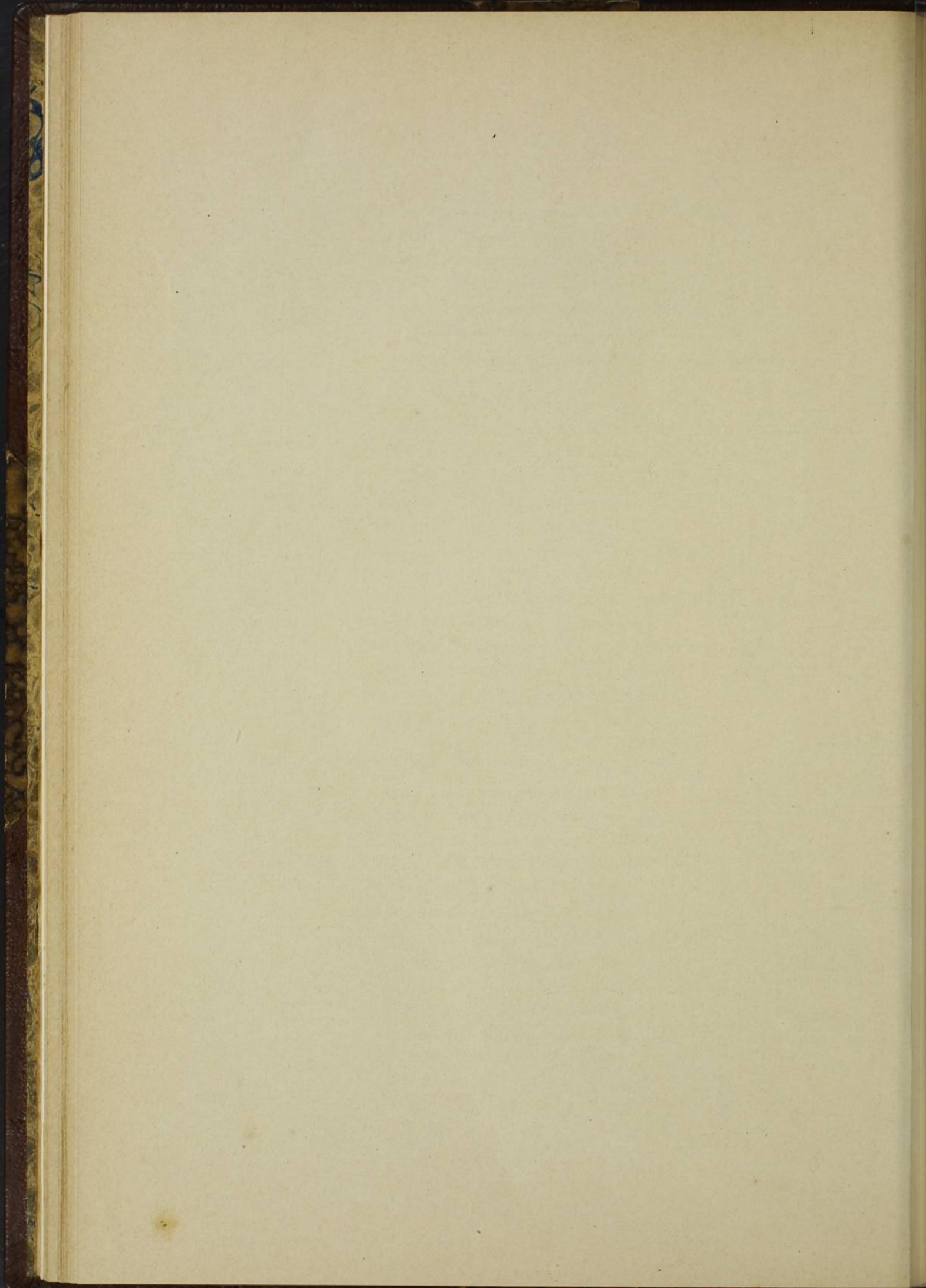
1. s passos do meu Guia acompanhando,
D'essas almas um pouco era distante,
Quando uma, atraz de nós, o dedo alçando,
- 2.—« Vêde ! A luz »—exclamou—« não é brilhante
A' sesta do que vai mais demorado ;
Pelo meneio a um vivo é semelhante.»
3. Olhos volvi d'aquella voz ao brado,
E as vi notar, de maravilha cheias,
Como eu, andando, a sombra tinha ao lado.
- 4.—« Por que tanto, ó meu filho, assim te enleias ? »
Disse o Mestre.—« Por que detens o passo ?
Acaso o murmurar d'aqui receias ?
5. « Segue-me : a vozes vans ouvido escasso !
Qual torre, inabalavel sê, dos ventos
A' furia opondo válido embaraço
6. « Quem firmeza não tem nos pensamentos,
Do fim se aparta, a que alma se endereça
E, assim mallogra, instavel seus intentos.
- 7.—« Sigo-te ! »—ao Mestre meu tornei depressa.
Cumpria assim falar; meu voto incende
O rubor, que ao perdão a falta apressa.

8. Em tanto por atalho a costa ascende
Adiante de nós turba cantando.
Devota *Miserere*, e ao cimo tende.
9. Ao ver que estava o corpo meu vedando
Dois luminosos raios a passagem
O canto suspendeu, rouco—oh!—soltando ¹
10. E dois dos seus em fôrma de mensagem
Correndo contra nós assim falaram :
« Quem sois, que assim fazeis esta viagem ? »
11. Disse Virgilio :—« Aos que vos enviaram
Tomai que ao corpo do homem que estais vendo
Vitaes alentos inda não deixaram.
12. « Se os passos, como cuido, estão detendo,
Por ver-lhe a sombra, a causa é conhecida,
Terão proveito, as honras lhe fazendo. »—
13. Mais promptos que os vapores á descida ²
Da noite, o ar sereno allumiando ,
Ou nevoa, ao pôr do sol, do ceu varrida,
14. Partem, a grei de novo se ajuntando ;
Como esquadrão, que corre á desfilada,
Voltam todos, a nós se arremessando.
15. « Ao nosso encontro vem turba avultada ;
Pretensões todos têm »—disse-me o Guia
—« Andando, os ouve ; não convém parada. »
- 15.—« O' alma, que do ceu vais á alegria
No proprio corpo, em que feliz nasceste,
Demora o passo um pouco »—a grei dizia.
17. « De entre nós vê se alguém reconheceste
Para ao mundo lebares a noticia...
Por que deter-te ainda não quizeste ?
18. « Morte a todos causou cruel nequicia ;
Peccamos sempre até que á final hora
Do ceu a luz se nos mostrou propicia.
19. « Assim, contritos, perdoando, fóra
Fomos da vida, a paz com Deus já feita
De o ver desejo nos accende agora.

- 20.—« A feição vossa »—eu disse—« é tão desfeita,
Que nenhum reconheço ; mas, se acaso
Ser util posso no que a vós respeita,
21. « Pela paz, a servir-vos já me emprazo,
Que busco, d'este sabio acompanhado,
De mundo em mundo, no mais breve prazo
22. « Cada qual »—me tornou—« está confiado
Em ti, mister não ha teu juramento,
Se não faltar poder ao teu bom grado.
23. « Aos outros me anticipo : ao rogo attento,
Tu se fores á terra que demora ³
Entre a Romagna e a que é de Carlo assento,
24. « Aos meus em Fano compassivo exora
Que com preces suffraguem-me piedosos
Para o mal expurgar que fiz outr'ora.
25. « Nasci lá, soffri golpes espantosos,
Que a existencia cortaram-me tão cara.
De Antenorios nos planos pantanosos, ⁴
26. « Onde o funesto fim nunca esperara.
Assim o quiz do Marquez d'Este a ira,
Que o exicio meu injusto apparelhara.
27. « Ah! se, fugindo, me acolhesse a Mira ⁵
Quando alcançou-me de Oriaes perto,
Eu fôra inda hoje aonde se respira.
28. « Mas, correndo ao paul, sem rumo certo,
Cahi, no ceno e juncos enleiado:
De sangue um lago fez meu peito aberto.»
29. « Se fôr »—outro então disse—« executado
Desejo que te impelle ao alto monte,
Sê por mim de piedade impressionado.
30. « De Montefeltro fui e fui Buonconte ; ⁶
De mim Joanna, e ninguem mais, não cura ;
Entre todos por isso abaixo a fronte.
31. « Que força »—respondi—« que má ventura
Tão longe te arrastou de Campaldino,
Que se ignora onde tens a sepultura ?

- 32.—« Oh !—» replicou-me—« Ao pé de Casentino
Um rio passa que se chama Archiano.
Nascido lá sobre o Ermo, ⁷ no Apennino.
33. « De dôr lá onde o perde o nome, insano,
Cheguei: ao pé fugia, e, traspassado,
O collo meu ensanguentava o plano.
34. « Da vista e fala ao ser desamparado,
No suspiro final bradei—Maria! —
E o corpo meu tombou, da alma deixado.
- 35 .« Direi verdade : aos vivos o annuncia.
De Deus anjo tomando-me, o do inferno
— « Servo do Ceu, m'ó tomas ? » lhe bramia.
36. « D'elle me usurpas o principio eterno
Por uma tenue lagrima fingida ;
Mas do seu corpo cabe-me o governo.
37. « Bem sabes que nos ares recolhida
Vaporosa humidade em chuva desce,
Quando é do frio ás regiões subida.
38. « Como quem com maldade o engenho tece,
Nevoas e vento accumulava, usando
Da pujança infernal que lhe obedece.
39. « Depois, o dia terminado estando,
Do Pratomagno ⁸ á serra, o valle envolve
Em treva, ao ceu a abobada enluctando.
40. « Tumido o ar, em catadupas volve,
E a agua que na terra não se entranha,
Espumosa em torrentes se revolve.
41. « Veloz os alveos aos arroios ganha,
E para o regio rio se arrojando,
Os obices abate, que se assanha.
- 42 .« Juncto a foz meu cadaver encontrando
Levanta-o Archiano impetuoso
Ao Arno o impelle, os braços desligando
43. « Da cruz que fiz no transe doloroso.
Por fundo e margens rola-o, sepultado
Na areia o deixa, que arrastara iroso. » —

-
- 44.— « Ah! quando á luz do mundo hajas tomado,
Quando repouses da jornada extensa »—
Foi por terceiro espirito impetrado.
45. « De Pia ^u recordando-te, em mim pensa;
Siena fizera o que desfez Maremma.
Sabe-o quem me esposara e em recompensa
No dedo poz-me annel com rica gemma. »—
- 



NOTAS AO CANTO V

— 8 —

Almas dos que, arrependendo-se dos seus peccados á hora da morte conseguiram salvar-se. Distingue Dante alguns pelos seus nomes e pela sua historia: Jacopo del Cassevo, Buonconte, Pia dei Tolomei.

¹ Ariosto, *Orl Fur.* diz:

*E con quello oh che d'alegrezza dire
Si suole cominciò.*

² Virgilio, *Georg.* I :

*Sopè enim stellas, ventoque impendenti, videbis,
Præcipites cælo labi, noctisque per umbram
Flammarum longos a tergo albescere tractus.*

³ Este é Jacopo del Cassero, de Fano, morto entre Veneza e Oriaco, districto de Padua, por assassinos enviados pelo tyrano Azzo III de Este, que assim vingou-se de palavras offensivas, que Jacopo proferira contra elle. Fano demorava entre a Romanha e o reino de Napoles, então domiuado por Carlos de Valois, appellidado Sem-terra.

Sobre Jacopo del Cassero disse o *Ottimo*, ampliando a noticia:

« O Marquez de Este, Azzo de Ferrara, empenhava todos os meios para carear amigos e clientes em Bolonha, no intuito de assenhorear a cidade, como fizeram em Ferrara. O povo de Bolonha, que lhe aventou as sinistras intenções, que se endereçavam a dominio tyranico desterrou quantos eram tidos e havidos por affeioados ao Marquez, condemnando ao mesmo passo alguns, a quem foi applicada a pena de morte por sentença da senhoria. No entanto Jacopo del Cassero foi nomeado *podestà* da cidade e entrou no exercicio do cargo. Jacopo, não satisfeito com o rigor, que se usava com os amigos do Marquez, deu traças para diffamal-o, accusando-o de incestuoso, perverso e coharde, além de dizer que descendia de uma lavadeira e de attribuir-lhe vilanias e torpezas. Em desaffronta o Marquez fez prestes varios sicarios, com ordem de tirar-lhe a vida, quando achassem-o a geito. Passado algum tempo Misser Masler Visconti, senhor de Melano, nomeou para *podestà* Jacopo, que acei-

tando a commissão seguiu por mar até Veneza. D'ahi ia em demanda de Padua quando os assassinos derram cabo d'elle em Oriaco.»

⁴ O Poeta chama *Antenori* aos Paduanos, porque, segundo a tradição, Padua fôra fundada pelo Troyauo Antenor.

Na *Voyage Dantesque* diz Ampère:

«Em Padua eu procurava o *Santo* (igreja de S. Antonio), quando divizei ao angulo de uma rua uma grande sepultura romana, firmada em quatro torços de columnas e coberto por uma abobada de tijolos, onde, como em uma ruina vegetavam arbustos eervas. Um remendão, a quem interroguei, respondeu-me que eu tinha diante dos olhos a sepultura de Antenor, fundador de Padua. Isto mesmo eu pudera saber por uma inscripção aberta no moimento, a qual pela fórma das letras me parecia do seculo XIII ou XIV. Um botequim visinho tinha na taboleta — *ao Antenor*. Assim a celebridade do fundador de Padua, popular na Meia-idade, popular tambem é hoje em dia. Não é, pois, para admirar que Dante denominasse *Antenori* os Paduanos,

«Reputação menos honrosa, porém, tinha por esse tempo Antenor, que lhe proviera do romanesco historiador de Troia, que, sob o pseudonymo de Dares o Phrygio, gozava de grandissima fama, e suppria Homero, então de todo desconhecido e Virgilio, mais celebre pelas nigromancias do que pelos versos. Dares estava em subido conceito de vendico, como testemunha ocular, que fôra dos successos, que historiava, tal qual o Arcebispo Turpin nas guerras de Carlos Magno. Contava elle que Antenor, assim como Eneás, que não era mais o *pius* Eneas, atraçoaram os seus compatriotas entregando-os aos inimigos a porta Scea. Explicava-se assim o facto de se terem salvado da geral calamidade.

«Caso para extranheza! No tocante a Antenor, Dante apartou-se da narrativa de Virgilio, seu guia, seu mestre, que, como disse, lhe ensinara a arte de metrificar, se bem que nem sempre o entendesse muito bem; e referiu a tradição, que dera a Antenor a macula de traidor, a tal ponto que chamou *Antenora* ao inferno dos traidores. Prova-se com este exemplo o conceito em que estavam as relações romanescas da guerra de Troia, admittidas por Boccacio, Chaucer e Shakespeare. Mas conservou-se virgiliaua e classica em toda a pureza a creuça popular de Padua, posto que fabulosa.»

⁵ Mira, logar proximo ao Breuta, entre Padua e Veneza.

⁶ Bucoante era filho de Guido de Montefeltro, de quem se tratou no XXVII do *Inf*. Era um dos cabos dos Aretinos, e perdeu a vida na batalha de Campaldino, fatal aos gibelinos.

Não se achou o seu cadaver, diz o *Ottimo*; mas o Poeta para ter occasião de falar d'elle, inventou este incidente.

Joanna, mulher de Bucoante, accrescenta o *Ottimo*, depois da morte do marido não se mostrou solícita por elle, para se não sappôr que lhe tinha amor, ou que lhe importavam ainda os seus interesses.

C. Troya, no *Veltro allegorico*:

«Dois mezes depois da morte do Conde Ugolino (em 1239) visitaram Florença Carlos II de Napoles e o seu primogenito Carlos Martello. Determinou desde logo o esforçado Bucoante salteal-os, quando tornassem ao reino da Apulia; mas o tentamen foi atalhado por um corpo escolhido de mancebos florentino. Depois, estando prestes um exercito contra Avezzo, os Guelfos marcharam pelo Casentino. Amante de Beatriz Portinari, Dante, com quem

sympathizara o joven Carlos Martello, militava na cavallaria. Juncto a Poppi, em Certomando, encontraram o inimigo fortalecido pelos gibelinos que de toda a Romanha sahiram a campo, e suberbo por ter cabos de guerra como o Bispo Guglielmino e Buconte. Entre os capitaes de Florença commandavam Misser Vieri dei Chercis nos primeiros batalhões e na reserva Misser Corso Donati, irmão de Picarda e Forese, Alighieri, que nascera na casa visinha ás dos Donatis, criado na companhia de Forese, conhecia de perto a virtude Picarda, humilde virgem, de quem tão saudosamente se recordou no *Favaiso*: agora pelejava com Misser Corso Donati a prol dos interesses dos guelfos. Bernardino di Polenta, capitão dos Pistoienses, que ainda não perdera a irman, soccorreria os Florentinos com auxilio não escasso. Ferida a batalha em Campaldino, já o triumpho propendia para os Aretinos, já os guelfos começavam a fraquear: mas Corso Donati, enviando-se contra a parte, onde maior parecia o perigo, chamou a victoria aos seus. Baqueou o Bispo Guglielmino; Buconte, rota a garganta, submergiu-se no Arno. Triumphautes em Campaldino, Florentinos e Luquezes endireitaram contra Guido de Montefeltro: na jornada entrou Alighieri, e viu ceder ás armas guelfas o Castello de Caprona, a oito milhas de Pisa. No cerco, Daute, não menos poeta que soldado, conheceu Nino Visconti, juiz de Gallura, neto d'esse conde Ugolino que o proprio Daute com a penna e com a espada. »

Cesare Balbo, *Vita de Dante* :

« Narrou Leonardo Aretino a parte que teve Daute na batalha.—« Verde nos annos e de todos bemquisto pelejou em Campaldino esforçadamente na vanguarda dos cavalleiros, arriscando-se ao maior perigo... Em uma epistola sua Daute disse como se houvera e descreve a fórma da batalha. »— As palavras que escreveu n'essa ou em outra carta, referindo-se ao seu priorado em 1300, foram :—« Decorrido haviam dez annos depois da batalha de Campaldino, em que quasi de todo fenecceu e aniquillou-se o partido gibellino: alli estive eu não novel nas armas, fui assenhoreado de grande temor e senti grandíssima alegria nos varios lances da peleja. »— Se bem interpretada foi a epistola latina de Daute, segue-se não foi essa a primeira facção em que se achou. »

⁷ *Ermo*, o convento dos Camalduli.

Archiano, no que desagua no Arno e alli perde o nome.

⁸ Pratomagno é o mesmo que Prato Vecchio, entre Val d'Arno e Casentino.

⁹ Ampère, *Voyage Dantesque* :

« Quem fôr á Siena deve pedir que lhe mostrem a casa, em que habitou la Pia, aquella, que mencionada no poema de Dante, move mysteriosa sympathia.

« Quem era a desventurada e, talvez criminosa dama? Dizem os commentadores, que pertencia ao solar dos Tolomei, illustre em Siena. Das varias versões da sua escola uma é muito para maravilhar. O marido ultrajado conduziu a consorte a um castello solitario, situado no centro da Maremma de Siena, onde eucerrou-se com a sua victima, esperando que lhe viesse a vingança da empeçonhada atmospheria d'aquelle deserto. Respirando com ella o ar, que a ia matando queria vel-a morrer pouco a pouco. N'essa impossibilidade, permaneceu até que, segundo a expressão de Dante: a Maremma tivesse desfeito aquella, que extremosamente amara. Talvez o fundamento da triste historia esteja unicamente nos versos de Daute; e, como tremendo enigma, impressionasse a imaginação dos seus contemporaneos.

« Como quer que fosse, involuntariamente sente estremecer o coração quem vê um lindo palacio, ornado de columnas de marmore, e ouve dizer :— Esta era a morada da Pia. »

Pia, diz o *Ottimo*, era mulher de Misser Nello da Pietra, de Siena, que foi governar a Maremma, e lá matou Pia com tanto segredo, que não se soube do crime.

¹⁰ Epistola catholica de S. Judas Aposto, v. 9 :

« Quando o archanjo Miguel, disputando com o diabo, altercava sobre o corpo de Moysés, não se atreveu a fulminar-lhe sentença de blasphemo ; mas disse : Mande-te o Senhor.»





CANTO VI



1. QUANDO o jogo da *zara* é terminado, ¹
Na amargura, o que perde, só ficando,
Os bons lances ensaia constrictado.
2. A turba o vencedor acompanhando,
Qual vai diante qual por traz o prende,
Ao lado qual se está recommendando :
3. A este e áquelle sem deter-se attende ;
O que lhe alcança a mão parte se apressa ;
De importunos d'esta arte se defende.
4. Cerca-me assim a multidão espessa,
Ora a uns ora a outros me volvendo,
De cada qual me livro por promessa.
5. O Aretino aqui stava : golpe horrendo,
De Ghin Tacco por máo, cortou-lhe a vida, ²
E o que na fuga se afogou, horrendo. ³
6. Aqui rogou-me em supplica sentida,
Frederico Novello ⁴ e esse Pisano ⁵
Por quem Mazucco acção fez tão subida.
7. Vio Conde Orso ⁶ e aquelle, que o seu damno
Mortal, pelo odio e inveja, recebera,
Como dizia, não por feito insano.

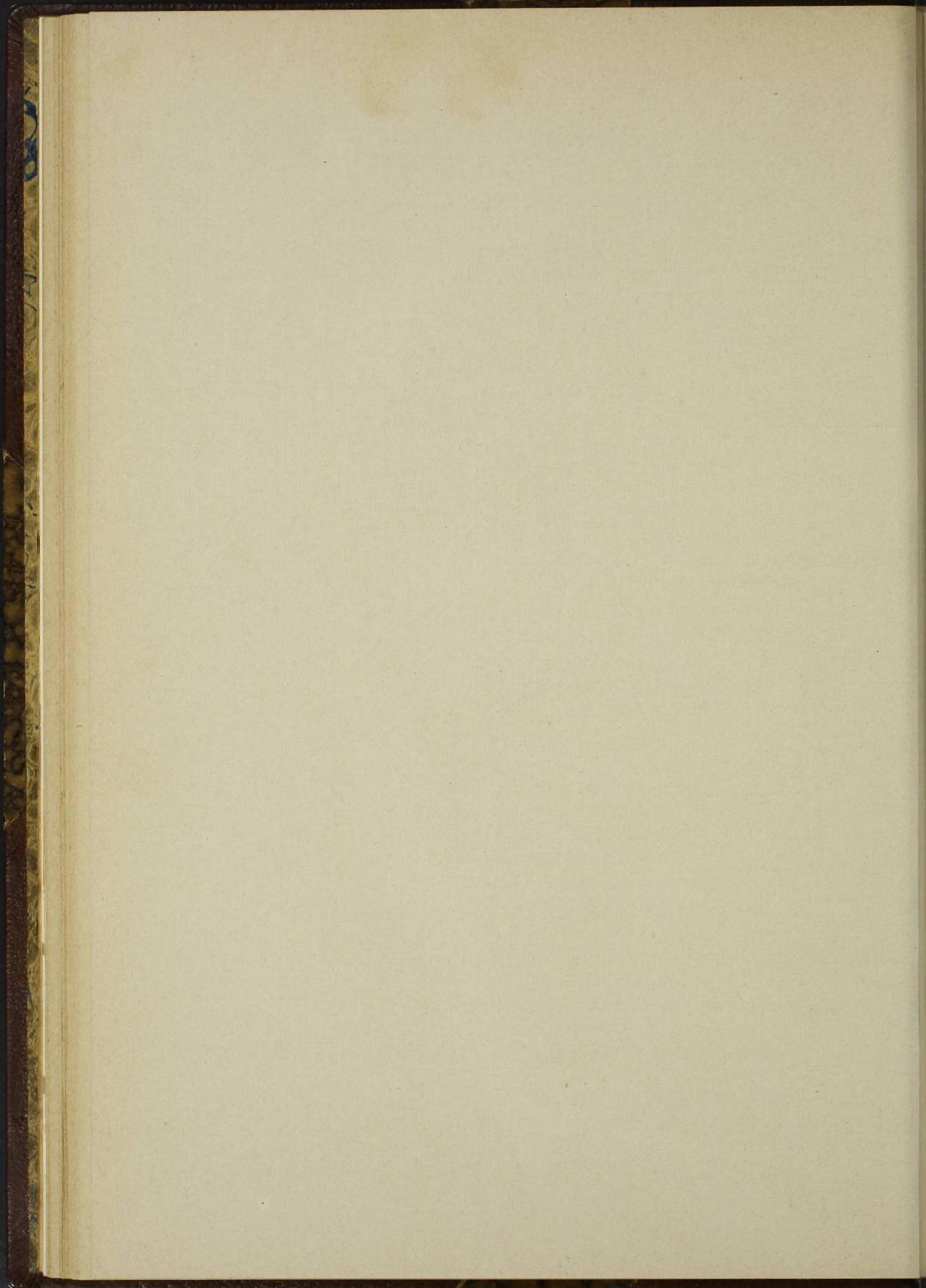
8. Alludo a Pedro Brosse. ⁷ A que ora impera,
Do Brabante, se apressa a ter cautela,
Senão, da grei maldicta a estancia a espera.
9. Quando em fim pude me esquivar áquella
Turba, que preces sofrega pedia
Para a entrada apressar na mansão bella,
- 10.—« Em texto expresso » — eu disse — « ó douto Guia,
Do teu livro affirmaste que a vontade
Do ceu por orações não se movia. ⁸
11. « Mas pede-as essa grei com anciedade:
Seria acaso van sua esperança?
Ou comprender não pude essa verdade? » —
- 12.—« Seu sentido a tua mente » — disse — « alcança;
Por van essa esperança não fallece;
Quanto é certa a razão nol-o afiança:
13. « A Justiça do ceu não desfallece,
Porque flamma de amor n'um só momento
O devedor redime, que padece.
14. « Lá onde expuz aquelle pensamento
Não podia razão solver peccado,
Pois distante de Deus estava o intento.
15. « Porém n'este problema sublimado
A' mente por quem ha summa sciencia
Te será puro lume revelado.
16. « Por quem? Por Beatriz. A continencia
Feliz ridente lhe verás, ao viso
Quando houveres subido da eminencia. » —
17. Tornei: — « Andar mais presto ora é preciso;
Como de antes, não sinto mór fadiga,
E da montanha a sombra já diviso. » — ⁹
- 18.—« Como podemos, é mister prosiga
O passo, em quanto o dia não se finda;
Mas te engana o desejo que te instiga.
19. « Antes do cimo agurdarás a vinda
D'esse astro occulto agora pela encosta;
Não refranges os raios seus ainda.

20. «Aquella sombra vê, de parte posta,
Que, em soledade, attenta nos esguarda :
A vereda dirá melhor disposta.»—
21. Chegamo-nos.—O' nobre alma lombarda,
Como estavas ativa e desdenhosa,
Dos olhos no meneio grave e tarda ! ¹⁰
22. Ella em nós encarou silenciosa,
Mas deixava-nos vir, nos observando,
Qual leão no repouso, magestoso.
23. Virgilio apropinquou-se, lhe rogando
Nos mostrasse a mais commoda subida :
Respondeu-lhe, sómente perguntando
24. Qual fôra a patria nossa e a nossa vida.
A falar o meu Guia começava—
« Em Mantua... » quando a sombra, commovida,
25. A elle se enviou d'onde se achava,
« Sardello ¹¹ sôu »—dizendo—« em Mantua amada
Nasci tambem. »—E amplexo os estreitava.
26. Ah! serva Italia ¹² da afflicção morada !
Nau sem piloto em pego tormentoso !
Rainha outr'ora em lupanar tornada !
27. Esse espirito nobre e deleitoso
Nome escutando só da doce terra,
Logo o patricio acolhe com carinho :
28. Os vivos raivam no teu solo em guerra ;
Se encarniça um no outro ferozmente
Os que um só muro, uma só cava encerra.
29. Busca, ó misera Italia, diligente
No mantimo teu, busca em teu seio :
Onde acha paz a tua infausta gente ?
30. Justiniano ¹³ em vão te ageitar veiu
A brida ; a sella fica abandonada :
Maior vergonha te ha causado o freio.
31. Ah ! Curia! Aos teus deveres dedicada
Deixar-te cumpre a Cesar todo o mando,
Como a lei quer por Christo decretada ! ¹⁴

32. Vê como, aos maus instinctos se entregando
Ira-se a fera por faltar-lhe espora,
Depois que inhabil mão stá governando.
33. Alberto de Germania ! ¹⁵ Attente agora
Que se ha tornado indomita e bravía :
Cavalgado a deveras ter outr'ora !
34. Do ceu justo castigo deveria
Os teus ferir,—tão novo e tão sabido,
Que espante o successora dmonarchia !
35. Tu e o teu genitor heis consentido,
Distantes, por cubiça, em terra extranha,
Que do Imperio o jardim steja esquecido.
36. Vê, descuidoso, na afflicção tamanha
Cappelletti e Montecchi entristecidos.
Monaldi e Filippeschi, ¹⁶ alvo de sanha.
37. Vem, cruel, ver feis teus opprimidos:
De tanto opprobrio seu toma vingança.
Vê como em Santafior ¹⁷ estão regidos.
38. Vem ver tua Roma ! De carpir não causa !
Viuva e só a todo o instante clama:
Vem, Cesar ! Vem ! Não mates minha esp'rança !
39. Vem ver como a si proprio o povo se ama !
E se por nós piedade não te move,
Mova-te o zelo pela tua fama!
40. Se me é dado dizer,—Supremo Jove,
Dos homens por amor sacrificado,
Mal tanto a nos olhar não te commove ?
41. Ou tens ao nosso mal aparelhado,
Lá dos conselhos teus no abysmo immenso,
Algum bem, ao saber nosso vedado ?
42. As cidades de Italia um tropel denso
De tyranos subjuga e, qual Marcello ¹⁸
Se acclama o faccioso, á patria infenso.
43. Hasde, Florença minha, haver por bello
Este episodio a ti não referente,
Mercê do povo teu, de outros medelo.

44. Muitos, justiça tendo em peito e mente,
Por desfechar seu arco ensejo aguardam:
Teu povo a tem nos labios permanente.
45. Muitos de eucargos publicos se guardam;
Mas teu povo solícito se off'rece,
Gritando :— « Prompto estou ! em dar-m'os tardam ! »—
46. Exulta ! A causa o mundo bem conhece:
Tens prudencia, tens paz, possues riqueza.
Falo a verdade, e o effeito transparece.
47. Athenas, Sparta, que a tão summa alteza
Por leis e instituições se sublimaram,
Sem governo viveram na incerteza,
48. Se, Florença, contigo se comparam,
Que em Novembro tens visto revogadas
Leis subtis, que em Outubro se forjaram.
49. Quantas vezes hão sido transformadas,
Em breve tempo, lei, moeda, usança ?
Quantas indole e fôrma renovadas ?
50. Se vês ao claro e tens viva a lembrança,
Ao enfermo has de achar que és semelhante. ¹⁹
Que, no leito jazendo, não descansa;
Em vão se agita, a dór vai por diante,





NOTAS AO CANTO VI



As almas pedem a Daute orações, que lhes abreviem o tempo da expiação. Avista-se com Sordello. Imprecações contra a Italia em geral e contra Florença em especial.

¹ Zara, jogo de azar, em que se usava de trez dados.

² O Aretino é Beniucasa de Arezzo, que no exercicio do cargo de *podestà* em Siena, julgou e condemnou á morte um irmão de Ghino di Tacco, chamado Tacco, e o seu sobrinho Turino da Turrita, convencidos de crimes que haviam commettido na Maremma, como salteadores. Passou a servir em Roma, como auditor da *Rota*. Estando um dia no tribunal, entrou de improviso Ghino di Tacco, e enviando-se ao juiz apunhalou-o perante numerosa concurrencia e desassombradamente retirou-se. Ghino era de familia nobre de Asinalunga, no districto de Sisna : circumstaucias especiaes obrigaram-o a viver de roubos e homicídios. Dizem os expozitores que, entre muitos feitos criminosos, praticára acções, que lhe grangearam popularidade e lhe carearam admiração como heróe assignalado em lances de melodrama. Referiam-se provas da sua generosidade na distribuição dos fructos das suas rapinas, assim como da sua extremada cortezia para com as pessoas, que lhe cahiam nas mãos.

A narração do procedimento de Ghino Tacco, feita por Boccaccio, *Decam. Giorn. X. Nov. 2^a*, quando teve no seu poder o Abbade Cligny, um dos prelados mais opulentos n'aquelle tempo, dizem os criticos fundar-se em factos veridicos. Tal foi o agradecimento, que lhe ficou tendo aquelle religioso, que do Papa Bonifacio VIII, com quem muito valia, alcançou perdão plenario para os crimes commettidos por Ghino Tacco, senão tambem a sua estima, ao ponto de nomeal-o cavalleiro e commetter-lhe um cargo importante.

O commentador Laudino cita o seguinte trecho de Beuvenuto de Imola :—
Ideo, lector, volo quod scias, quod iste Ghinus non fuit ita infamis ut aliqui scribunt, quod fuerit magnus sicarius et spoliator stratarum. Iste namque Ghinus Tacchi fuit vir mirabilis, magnus, membratus, niger pilo et crine, fortissimus, ut Scova lovissimus ut Papius Cursor prudens et largus. Fuit de nobilibus de la Fratta Comes Senarum, qui, expulsus viribus Comitum de Sancta Flora, occupavit Castrum nobile Radico fani contra Papam.—

³ Este foi Ciaco ou Cione ou Cuccio dei Tarlati, de Arezo. Ferido em Bibbiena, depois da batalha de Campaldino, o inimigo foi-lhe no encalço. Para

escapar lançou-se ao Arno; mas não evitou a morte, porque afogou-se. Conta-se o caso diferentemente, figurando Tarlati como perseguidor, que no impeto da carreira precipitou-se no rio.

⁴ Frederico Novello, filho do Conde Guido Novello di Battifolle, morto por Tumarolo dei Bartoli, alcunhado Foruaivolo, o *padeiro*.

⁵ O Pisano foi Farinata dei Scoringiani, que tendo sido morto pelos seus inimigos, deu occasião a seu pae mostrar quanto era magnanimo; pois não só não tratou de vingar-se do assassino, senão tambem, tendo occasião de se avistar com elle houve-se como quem lhe perdoava tamanho agravo e até beijou-lhe a mão. Marzuço havia entrado para a ordem franciscana e por esse admiravel esquecimento das offensas manifestou praticamente a sinceridade, com que renunciara o mundo e as suas paixões.

⁶ Conde Orso, filho de Napoleão de Cerbaia, morto por seu cunhado (ou tio) Alberto de Mangona.

⁷ Pedro de La Brosse, natural da Touraine em França, foi na mocidade barbeiro do Rei Luiz IX. Subindo ao throno o filho d'este, Philippe III, denominado Le Hardi, entrou La Brosse na sua privança e foi seu secretario. Teve, porém, desastroso fim: acerca dos motivos, que deram causa ao seu infortunio divergem as opiniões. Disseram uns que os cortezãos por inveja disposeram o animo da Rainha Maria de Brabante para accusal-o de haver tentado contra o sua vida, dando azo o facto, calumnioso ou verdadeiro, a sua prisão e morte ignominiosa em patibulo no anno de 1276. Disseram outros que fôra outro o fundamento da perseguição,— haver elle escripto cartas amorosas áquella princeza. Tambem correu que La Brosse, receiando a influencia da Rainha sobre o animo de Philippe, lhe havia levantado o aleive de que propinara veneno ao principe Luiz, primogenito do Rei e filho do seu primeiro casamento; e que, não sortindo effeito a calumnia e recahindo sobre elle proprio a imputação de tal crime, fora punido pela forca. Ao diante ficou reconhecida a verdade, a innocencia de La Brosse, victima dos invejosos, como o tinha sido Pier della Vigna, mencionada no c. XIII do *Inf.* Proclamando a, Dante vingou a memoria do infeliz La Brosse, mais um acto de justiça, que a humanidade lhe agradece.

⁸ Allude ao seguinte verso da *Eneida* c. VI:

Desine fata Deûsn flecti sperare precando.

⁹ Virgilio, *Eclog.* I:

*El jam summa procul villarum culmina fumant,
Majoresque cadunt altis de montibus umbræ.*

¹⁰ Tasso, *Ger. Lib.*, C. X, est. 56:

*Sol con la faccia torva e disdegnosa
Tacito si rimase il fier Circasso
Aguisa di leon quando si posa
Girando gli occhi e non movendo il passo.*

¹¹ Sordello.— Raynouard, no seu estimado livro *Poésies des Troubadours* tom. V, referindo-se a antigos manuscriptos, disse que Sordello nascera em Mantua; que seu pae era um cavalleiro pouco abastado, sir Cort; que deleitava-se em compor e decorar cantigas; que competia com os homens de côrte, como auctor de canções e satyras; que indo á côrte do conde de S. Bonifacio, o qual

muito honrosamente o agasalhou, se tomara de amores com a mulher do conde, que lhe correspondia; e que se partira para a Provença, onde tivera grande apreço do conde e da condessa, que lhe doaram um castello e casaram-o com uma fidalga.

Tendo vivido quasi pelo mesmo tempo outro Sordello, nascido no fim do seculo XII e fallecido no meiado do seguinte, confundem os chronistas um com o outro, apresentando-se, no emtanto, na biographia do segundo factos muito differentes dos que se attribuem ao primeiro. Era aquelle da illustre familia dos viscontis de Mantua, onde foi *podestà*, abalizado gibellino, esforcado capitão e inimigo dos Ezzelinos, tyranos de Verona, os quaes mandaram assassinal-o, para se vingarem de offensas, mórmente a que proviinha dos seus amores com Cunizza, sua irman.

Suppõe-se que Dante referiu-se n'este canto ao *podestà*, que escreveu no melhor dialecto italiano e não ao trovador, que metrificou em provençal. Ao primeiro igualmente alludiu no cap. XV do lib. I do tratado *Vulgari eloquio*, por estas palavras:

« *Dicimus ergo quod forte non male opinantur, qui Bononienses arjerunt pulchriori locutione loquentes, cum ab Imolensibus, Ferrariensibus et Mutinensibus circa constantibus aliquid proprio vulgari adscisemt, sicut facere quoslibet a finitimis suis convicinis, ut Sordellus de Mantua sua ossenail, Creniono, Brixio atque Verono confini; qui tantus eloquentis vir exitens non solum in poetando, sed quomodo libet loquendo, patrum vulgare deseruit.* »

¹² Ariosto, *Orl. Fur.* c. XVII, est. 76 :

*O d'ogni vizio fetida sentiria,
Dormi, Italia imbriaça; e non ti pesa
Ch'ora di questa gente, ora di quella
Che già servuti fù sei fatta ancella ?*

¹³ Refere-se o Poeta ao Imperador Justiniano, que se immortalizou como legislador, consolidando a legislação romana n'esses monumentos, que se intitulam Codigos, Institutos, Pandectas, a que tanto devem as instituições de muitas das mais civilizadas nações.—A Italia é apresentada allegoricamente sob a imagem de um ginete.

¹⁴ *Evangelho de S. Lucas*, cap. XX, 25 :

« E então lhes disse o Senhor : Pagai logo a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. »

¹⁵ Alberto, duque de Austria, filho do Imperador Rodolpho em quem principiou a casa de Habsburgo. Succedeu a seu pae no throno e no titulo de Rei dos Romanos em 1278, depois de luctar com um concorrente, Adolpho de Nassau, vencido e morto por elle na batalha de Gelhem, n'aquelle anno. A sua eleição desagradou ao Papa Bonifacio VIII, que afinal o reconheceu; mas não teve occasião de coroa-lo, porque não foi a Roma. Seus actos foram os do mau Rei, e o seu fim compadeceu-se com o seu viver, pois morreu em 1308 assassinado por conspiradores capitaneados por seu sobrinho João de Suabra, a quem despojára do patrimonio. Este é o justo castigo de que fala o Poeta.

Os que asseveram ter Dante escripto, pelo menos, parte do seu poema antes do seu desterro, vêm n'este canto a prova de que elle escrevia depois de 1308.

O successor de Alberto foi Henrique de Luvemburgo, aquelle Imperador, em quem tanto esperava Dante e cuja morte em 1313 foi golpe mortal para os gibelinos.

¹⁶ Montecchi e Capelletti, familias de Verona, cujas desavenças foram immortalizadas por Shakspeare no drama *Romeu e Julieta* — Mondldis e Philipschis eram familias de Orvieto, que tambem viveram em competencia.

¹⁷ Santafigore, situada entre Siena e Pisa.

¹⁸ A historia de Roma commemora trez homens notaveis com o nome de Marcello.

O primeiro foi Marco Claudio Marcello, Consul cinco vezes e assignalado general. No anno 222 antes de J. C. venceu os Gallos em Clastidio, combatendo-se com o seu Rei Classidio, que foi morto, feito a que se seguiu a submissão da Gallia Cisalpina. Depois da batalha de Cannas oppoz-se a Annibal victorioso, e em Nola derrotou-o duas vezes. Transferiu-se a Sicilia e assenhoreou Syracusa, ao cabo de trez annos de cerco. Toruando á Italia venceu outra vez Hannibal em Canusio; mas, passado algum tempo cahiu n'uma emboscada que lhe armára o general carthaguez e perdeu a vida.

O segundo foi Marco Claudio Marcello, eleito consul no anno 51 antes de J. C. No senado propoz a exoneração de Julio Cesar do governo das Gallias. Declarou-se por Pompeu na guerra civil, cujo desenlace e em Pharsalia deu a Cesar o supremo poder em Roma. Desterrou-o o dictador, mas pouco depois, movido pelas supplicas dos amigos de Marcello, permittiu que voltasse a Roma. A oração de Cicero *pro Marcello* foi proferida n'essa occasião. Mallogrou-se, porém, a clemencia de Cesar: Marcello não voltou á patria; fôra assassinado por um escravo.

Parece que a este referiu-se Dante.

O terceiro foi o filho de Octavia, irmau de Augusto e de Marco Claudio Marcello Esermio. Augusto o perfilhou, casou-o com a sua filha Julia, e tinha o designado para seu successor. Os seus predicamentos auspiciavam-lhe esplendido futuro, quando repentinamente falleceu. A inesperada e sentida morte foi por alguns attribuida a veneno, e o crime lançado á conta de Livia, mulher de Augusto, a mãe de Tiberio.

Este é o Marcello, á cuja memoria Virgilio endereçou estes famosos versos da *En. c. VI* :

*Atque hic Aeneas (una namque ire videbat
Egregium forma juvenem et fulgentibus armis,
Sed frons lata parum, et desejo lumina voltu) :
Quis pater, illi, virum qui sic comitatur euntem ?
Qui trepitus cir comitum! quam instar in ipso est!
Sed nox atra caput tristi circumvolat umbra
Tunc pater Anchises, lacrimis iugressus obortis :
Onate, ingentem luctum ne quaere tourum :
Ostendent terris hude tantum facta, nequem ultra
Esse sinent. Nimum vobis Romana propago
Visa potens, Superi, propria hæc si dona fuissent.
Quantos ette vèrùm magnam Mævortis adurbem
Campus agel gemitus! vel quæ, Tibenne, videbis
Fudera, quum tumulum præterlabere recentem.
Nec pater Iliaca quisquam de gente Latinos
In tantum spe tollet avos; nec Romula quondam
Ullo se tantum tellus jactabit alumno.
Heu pietas, heu prisco fides, invictaque bello
Dextera! non illi se quisquam impune tulisset
Obvius armato, deu quum pedes iret in hostem,
Seu spumantis equi fodere calcaribus armos
Heu, miserande puer! si qua fata aspera rumpas,*

*Tu Marcellus eris. Munibus date lilia pledis:
Purpureos spargam flores, annamque nepotis
His saltem adcumulem donis et fungar inani
Munere,*

Tradução do J. F. Barretto:

Mas aqui Eneas (Vendo ir junctamente
Um mancebo de forma peregrino
E dos arnezes esplendidos ornado,
Porém no aspecto triste e carregado):
—Quem ó Padre, aquelle é que assí a seu lado
Segue esse varão, disse? por ventura
E' filho ou algum neto desgraçado
Da nossa illustre geração futura?
Com que estripito os seus o tem cercado!
Com quanta propriedade se afigura!
Porém a noite já com triste sombra
A cabeça em redor lhe cerca e assombra.

Então o Padre Anchises, e entretanto
Em lagrimas se banha lastimado:
Dos successores teus o largo pranto
Não procures saber, o filho amado.
Este ás terras sómente por espanto
O hade dar e tirar a um tempo o Fado;
Já vos parece muito, ó soberanos.
Se estes dons fossem proprios, os Romanos.

Quanto ai! aquelle campo do sanguino
Marte á cidade enviará potente!
Ou que funeraes pompas, Tiberino.
Verás libando o tumulto recente!
Aos Latinos avós nenhum menino
Dará esperança tal da Tunera gente,
Nem a Romulea terra (assí opportuno)
Se jactará de haver igual alumno.

Ah! piedade! Ah! fé antiga triumphante!
Dextra! Ninguem jámais estando armado
Ousaria encontral-o, que no instante
Não fosse logo d'elle castigado,
Ou fosse a pé talvez, ou do espumante
Bruto ferisse co'a espora o lado;
Se o cruel Fado, ó miserando e bello
Mancebo, vences, tu serás Marcello.

Dai-me a mancheias, rosas, dai-me amenos
Lyrios e suavissimos licores
E em cima dos seus bellos e serenos
Olhos espalharei purpureas flores.
Goze alma de tal neto pelo menos
Este vão beneficio e dons menores.

¹⁹, O cardeal de Polignac no seu famoso poema *Anti-Lucretius*: lib. I:

*Cen lectum peragrat membris languentibus æger
Inlatus alterne levum dextrumque recumbens:
Nec juvat; inde oculos tollit resupinus in altum,
Nusquam inventa quies, semper quæsitæ, quod illi
Primum in delicias fuerat, mox torquet et angit;
Nec morbum sanat, nec falli tædium morbi.*

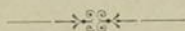
Ariosto, *Orl. Fur.*

*Come l'inferno che dirotto e stanco
Di febbre ardente, va cangiando lato;
O sia sull'uno o sia sull'altro fianco
Spera aver, se si volge, miglior stato.
Ne sul destro riposa, nè sul manco,
E per tutto ugualmente è travagliato.*





CANTO VII




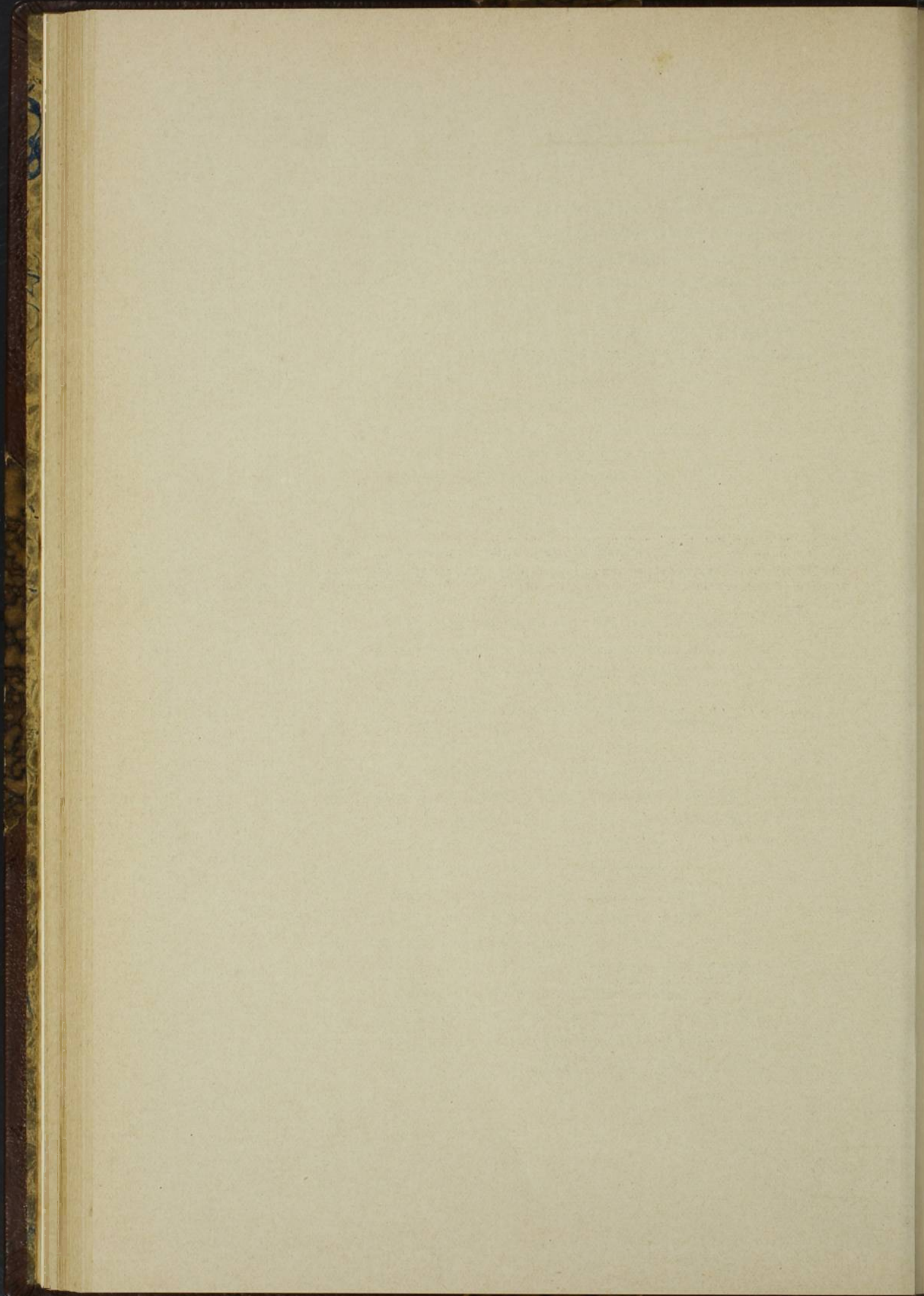
1. **D**E doce affeito as mutuas mostras sendo
Por trez e quatro vezes reiterado,
—« Quem sois ? »—se retrahiu Sordel dizendo
2. « Tinha Octavio os meus ossos sepultado
Já quando a este monte se elevaram
Almas que o bem havia Deus chamado.
3. « Virgilio sou: do ceu não me afastaram
Peccados; me faltava a fé sómente. »—
Do meu Guia estas vozès lhe tornaram.
4. Como quem ante si vê de repente
Maravilha : ora crê, ora duvida,
E diz:—E' certo ou minha vista mente?—
5. Assim essa alma. Dobra a fronte erguida
Humildemente, ao Vate se avisinha
E lhe abraça os joelhos commovida. ¹
- 6.—« O'gloria dos Latinos ! »—disse azinha—
Que ergueste a lingua nossa á tanta altura !
Honra eterna da amada patria minha !
7. « De ver-te o que me dá graça e ventura ?
Dize, se di'no de te ouvir hei sido,
De qual circulo vens da estancia escura. »

- 8.—« Tenho até aqui » Virgilio diz «—subido,
Do triste reino os circ'los visitando,
Sou do ceu por virtude conduzido.
9. « Não por fazer, mas de fazer deixando,
Ver o sol, que desejas, me é vedado :
Conheci-o já tarde— ai miserando !
10. « Lá em baixo um logar foi destinado
Não a martyrio, á treva onde ha sómente
Suspiros, não gemer de angustiado.
11. « Alli stou eu, no meio da innocente
Grei, que a morte cruel mordeu, em quanto
Da culpa humana inda era dependente.
12. « Com aquelles stou eu, em quem seu manto
Trez celestes virtudes ² não lançaram,
Lhes dando á vida o mais suave encanto. ³
13. « Mas sabes se veredas se deparam
Que ao Purgatorio a entrada facilitem ?
Os indicios nos diz, se te constaram. » —
14. Tornou :—« Logar não ha, que almas habitem
Aqui ; na direcção vou, que me agrada ;
Guiarei quanto os passos me permittem.
15. « Mas vê : declina o dia ; na jornada,
Que fazeis, caminhar a noite veda ⁴
Busquemos sitio a commoda pousada .
16. « A' dextra e á parte multidão stá queda :
Iremos até lá, se acaso o queres,
Talvez te seja a sua vista leda. »—
17. E o Mestre :—« Como ? Pelo que proferes
Impossivel será subir sem dia ?
Ou a alguém, que o prohiba, te referes ? »—
18. Com seu dedo Sordel linha fazia
No chão e disse :— « Além ninguem passara
Se, ausente o sol, a noite principia.
19. « Mas obice qualquer não deparara
Quem caminhar, subindo, pretendesse :
Para tolhel-o a noite já bastara.

20. « Bem podera baixar, se lhe approuvesse.
Pelo declive em volta da montanha :
Em quanto o sol sob o horizonte desce. »—
21. Torna Virgilio então, que ouvindo extranha:
—« Ao logar, que nos dizes, pois, nos guia,
Onde a demora o jubilo acompanha. »—
22. Pouco longe dalli notei que havia
Depressão na montanha, semelhante
A' que na terra um vale formaria.
- 23.—« Iremos »—disse a sombra «—um pouco avante
Té onde a encosta encurva, se escavando:
De lá voltar vereis a luz brilhante. »—
24. Entre a escarpa e o plano se inclinando
Trilha ao valle conduz obliquamente.
O pendor mais que ao meio, se adoçando.
25. Prata, alvaiade, gran, ouro fulgente.
Indico lenho limpido e lustroso,
Pura esmeralda, ao lapidar, luzente, ⁵
26. Por flores e hervas d'esse val formoso
Se achariam na côr escurecidos
Como cede o mais fraco ao mais forçoso.
27. Aos donosos esmales espargidos
Mil suaves aromas se ajunctavam,
Em perigrino muito reunidos.
28. Sobre a relva entre as flores entoavam
Salve Regina, as almas, que da vista
Externa no recinto se occultavam.
- 29.—« Do sol em quanto a luz inda persista »—
O Mantuano disse, que nos guia—
« Ir não queiras a grei que de nós dista.
30. « Gestos e vultos seus conheceria
Qualquer de vós d'aqui mais claramente
Do que, de perto os vendo, o poderia.
31. « O que parece, aos outros eminente.
Da quebra em seus deveres pezaroso
E a geral melodia ouve silente,

32. « E Rodolpho que fora ⁶ poderoso
Conta o mal que já tem a Italia morta :
Quem lhe dará porvir esperançoso ?
33. « O que com seu semblante ora o conforta
Governava esse reino onde a agua brota,
Que o Molta ao Albia, o Albia ao mar transporta.
34. « E' Ottikar : ⁷ na infancia melhor nota ⁸
Teve que o filho, Wenceslau barbudo,
Na luxuria e preguiça a vida esgota.
35. « Morrendo, o que não tem nariz agudo ⁹
E fala a esse outro de benino aspeito,
Deixou dos lizes deslustrado o escudo.
36. « Attentai : como bate elle no peito!
Vêde aquelle que ao ar suspiros lança ¹⁰
Da mão fazendo á sua face um leito.
37. « Sogro e pai do flagello são da França ; ¹¹
Scientes do viver seu vergonhoso,
Dor stão sentindo. que ora não descança.
38. « Esse membrudo, ¹² que o cantor piedoso
Segue do que nariz tem desmarcado. ¹³
Das virtudes no culto foi zeloso.
39. « Se o mancebo, ora atraz d'elle assentado, ¹⁴
Ao throno succedera-lhe, subira
Valor de um Rei por outro fôra herdado.
40. « Dos maus herdeiros qual poz nisso a mira ?
Jayme Fred'rico havendo os reino tido, ¹⁵
Nenhum a melhor parte possuira.
41. « Rara vez tem nas ramas resurgido
Primor alto da stirpe assim o ordena
Aquelle, a quem ser deve o bem pedido.
42. « Ao narigudo applicação tem plena
Meu dicto e a Pedro, que ao seu lado canta :
Apulia com Provença, geme e pena.
43. « Tanto ao seu fructo excede em preço a planta,
Quanto, mais que Beatriz e Margarida,
Constança acções do esposo seu decanta. ¹⁶

44. « Alli vêdes o Rei de simples vida
Sentado á parte, Henrique de Inglaterra : ¹⁷
Teve este em ramos seus melhor sahida. ¹⁸
45. « Mais abaixo notai sentado em terra
Marquez Guilherme ¹⁹ e para o alto olhando,
Por quem, soffrendo Alexandria guerra, ²⁰
Montferrat, Canavese ²¹ estão chorando. »—
- 



NOTAS AO CANTO VII

Guiados por Sordello, os Poetas encaminham-se para um ameno valle, onde se tem de terem até o dia seguinte, interrompendo a sua jornada. Estanceam alli as almas d'aquelles, que demoraram a hora do arrependimento sorvidos nos cuidados do poder. São indicados a Dante varios principes e potentados,

¹ Ariosto, *Orl. Fur.* c. XXIV, est. 19:

*Saltaro a piedi, e con aperte braccia
Correndo se n'andar verso Zerbino,
E l'abbracciaro ove il maggior s'abbraccio,
Col capo nudo e col ginocchio chino.*

² As trez virtudes theologaes: Fé, Esperança e Caridade.

³ As quatro virtudes cardeaes: Prudencia, Justiça, Fortaleza e Tempérança.

⁴ *Evangelho de S. João*, cap. XII, 35:

« Ainda por um pouco de tempo está a luz convosco. Andai em quanto tendo luz, para que vos não apanhem as trevas; porque quem caminha em trevas não sabe para onde vai.»

⁵ Milton, *Parad. Lost*; c. IV:

*Under foot the violet,
Crocus and hyacinth with rich inlay
Broider'd the ground, more colour'd than with stone
Of costliest emblem.*

Ariosto, *Orl. Fur.* c. XXXIV, est. 49:

*Zaffir, rubini, oro, topazi e perle
E diamanti e crisoliti e jacinti
Potriano i fiori assimigliar, che peyle
Liete piagge d'avea l'aura dipinti:
Sì verdi l'erbe, che possendo averle,
Quagiu, ne foran gli smeraldi vinti;
Ne menbele d'agli arbori le frondi
E di frutti e di fior sempre fecondi.*

Camões, *Lus*, c. IX, est. 60 e seg. :

Pois a tapeçaria bella e fina,
Com que se cobre o rustico terreno,
Faz ser a de Achemenia menos dina,
Mas o sombrio valle mais ameno:
Alli a cabeça a flor Cephisia inclina
Sobolo tanque lucido e sereno :
Florece o filho e neto de Cinyras
Por quem tu, deusa Paphia inda suspiras

Para julgar difficil cousa fôra,
No ceu vendo e na terra as mesmas cores,
Se dava ás flores com a bella aurora,
Ou se lhe dão a ella as bellas flores.
Pintando estava alli Zephyro e Flora
As violas da cor dos amadores,
O lirio rouxo, a fresca rosa bella
Qual reluze nas faces da donzella.

⁶ Rodolpho I, Imperador da Allemanha, em quem começou a dynastia da casa de Habsburgo, ainda hoje reinante na Austria-Hungria, nasceu em Limburgo (Brisgau) em 1218 e falleceu em Spuré em 1291. Herdou em 1240 os dominios de seu pae, Alberto o sabio, conde de Habsburgo, landgrave da alta Alsacia e burgrave de Rheidsfold. Vivera até então nos campos, mas desde então, levado pela sua indole marcial, tratou de augmentar o que já possuia. Serviu tambem sob as ordens de alguns potentados, como Ottokar, Rei da Bohemia, em guerra contra os Prussianos, idolatras e Bela, Rei da Hungria. N'esses e n'outros commettimentos em que provou notavel capacidade e superiores predicamentos alcançou geral estima das differentes cidades da Allemanha, ás quaes defendeu a segurança e os direitos.

Em 1273 os eleitores do Imperio nomearam-o Rei dos Romanos e Imperador da Allemanha. Para confirmar a benevolencia do Papa Gregorio X, sancionou todas as doações anteriormente feitas a Santa Sé pelos Imperadores, manifestando-lhe o firme proposito de entrar em cruzada contra os Sarracenos. Mas como Ottokar, Rei da Bohemia, negava-se a reconhecer a autoridade do novo Cesar, Rodolpho o constrangeu á obediencia pela força das armas, assenhoreando a Austria, a Styria, a Corinthia e outras possessões d'aquelle monarcha. Passaram-se estes acontecimentos em 1276; mas dois annos depois foi-lhe preciso refreiar segunda revolta de Ottokar: sendo seu proposito restabelecer no Imperio a paz e dar impulso ás providencias mais acertadas para a boa administração de justiça, houve com energia tal, que entre outros actos, condemnou á morte muitos fidalgos principaes da Thuringia, convencidos de violencias contra o povo, e mandou arrazar setenta fortalezas, onde se acolhiam outros havidos por salteadores desenfreados.

Consoante foi o seu procedimento para com diversos principes, entre os quaes sobresahia o Duque de Borgonha, e do mesmo modo serenou as perturbações que agitavam a Bohemia. Fallecendo deixou nome illustre, recommendado á historia pelos seus incansaveis esforços em pról da civilização e industria, tanto mais para admirar, quanto parecia invencivel o pendor dos animos á desordem e anarchia.

⁷ Ottokar II, o victorioso, Rei da Bohemia, em 1253. Era tambem soberano da Austria, Corinthia, Camiola e Styria, em parte adquiridas por conquista. Em guerra contra a Prussia, então possuida por idolatras, apoderou-se de

grande extensão do seu territorio. Como um dos mais poderosos principes da Allemanha, foi indicado para a dignidade imperial; mas recusou-a. Tendo a escolha recahido sobre Rodolpho de Habsburgo, Ottokar não quiz sujeitar-se á cerimonia, usada e admittida pelo feudalismo, do preito e homenagem ao novo Imperador. Rodolpho declarou-lhe guerra, tomou-lhe a mór parte dos seus Estados, e afinal obrigou-o á sujeição. Tentou ao diante subtrahir-se á obediencia, iustigado pelas hesitações de sua mulher, imprudencia, que lhe custou a vida na batalha de Laa em 1278. — *Molla* é o Moldara que atravessa Praga, affluente do Elba, o antigo Albis.

⁸ Wenceslau IV, por antonomasia o *Velho*, filho de Ottokar II, subiu ao throno da Bohemia em 1283. Quando falleceu seu pae, estava elle na menoridade, sendo por isso a regencia entregue ao Marquez de Bromdeburgo, seu primo, que exerceu-a por espaço de cinco annos. Em 1300 foi eleito Rei da Polonia; e pouco depois foi-lhe offerecida a corôa da Hungria, que não aceitou, cedendo-a, porém, a seu filho Wenceslau V. Falleceu em 1305.

Diz o *Ottimo* que Wenceslau foi bello em summo grau, dado aos exercicios ecclesiasticos, de indole pacata e mansa, tendo vivido pouco tempo.

⁹ Philippe III, Rei de França, por appellido o *Ousado*, filho de Luiz IX, nasceu em 1245. Subiu ao throno por occasião do lamentavel fim de seu pae, morto de peste nas cercanias de Tunis (1270), onde recebeu os primeiros cavalleiros e barões. Tendo em alguns combates rechaçado os Mouros, habilitou-se a concertar pazes; e assim conseguiu tornar á França conduzindo o exercito, já dezimado pela epidemia. A perda de varias pessoas da sua familia foi compensada pelos dominios, que deixaram e que foram encorporados ao reino, como o condado de Tolosa, o Auvergne, o Poitou e outras provincias, em cujo numero se comprehendia o condado Venaissino, que cedeu ao Papa Gregorio X. Depois de ter reprimido a rebellião dos Condes de Foix e Armagnac, empreheendeu, em duas expedições á Hespanha, no intuito de retribuir o throno da Castella aos infantes de Lacerda e de hostilizar Pedro, Rei de Aragão, á cuja conta lançava o morticínio das Vesperas Sicilianas. Mas, derrotado por mar e por terra, viu-se obrigado a retirar-se, e enfermado gravemente expirou em 1285 em Perpignan.

¹⁰ Henrique de Navarra pae de Joanna, mulher de Philippe o Bello.

¹¹ Philippe IV, o Bello, Rei de França, filho de Philippe o Ousado, elevado ao throno logo apoz a morte de seu pae, concluiu a guerra do Aragão por tratados de paz, em virtude dos quaes a Sicilia ficou pertencendo á casa de Aragão e o reino de Napolés a Carlos, o Coxo. Com este monarcha principiou a decadencia das instituições da Meia-idade, por se ter elle em todo o seu reinado mostrado adverso ao poder federal e ao poder ecclesiastico, com quanto praticasse actos que o caracterizaram como tyrano, a quem não pezavam crueldades, perfídias e rapinas e extorsões. Pelo violento exercicio do poder absoluto deu largos passos para constituir a unidade da nação franceza; mas houve-se em modo tal, que a sua memoria foi, por espaço de muitos seculos objecto de aversão e odio. Hoje em dia, porém, a historia, considerando os resultados politicos do seu reinado, o colloca entre os grandes Monarchas, não obstante os seus graves erros e clamorosas injustiças.

Depois de cincoenta annos de paz, declarou guerra á Inglaterra (1293); e a concluiu seis annos depois por convenção, mediante a qual Philippe deu sua filha Isabel em casamento ao filho de Eduardo, Rei de Inglaterra, tendo por dote Guyenna, mas sob a suzerania da França. Seguiu-se ontra guerra contra os Flamengos, que se revoltaram em 1302, e que, posto inferiores em poder, venceram os Francezes na celebre batalha de Courtray, onde a flor da fidalguia perdeu a vida. Esse grande feito de armas não poude ser assaz contrastado por

outros em que as Communas de Flandres ficaram derrotadas; e, pois, inevitavel foi o reconhecimento da independencia d'aquelles povos, com excepção de algumas cidades.

Essas guerras reduziram Philippe ao extremo de socorrer-se á fraude falsificando as moedas e pintar o clero, de quem exigiu onerosos subsidios, com quebra dos seus privilegios. Interveio o Papa Bonifacio VIII em pról dos interesses ecclesiasticos: desattendido excommungou o rei e lançou a interdicção no reino. Philippe respondeu-lhe mandando queimar a bulla de excommunhão e apelando para os sentimentos patrioticos do povo, a quem repugnava que o Papa quizesse tratar a França como seu feudo. Exacerbando-se cada vez mais as paixões, enviou o Rei o seu chanceller Nogaret, incumbido de prender Bonifacio e conduzi-lo a Lion, afim de entregal-o ao julgamento de um concilio. Não teve exito a commissão: seguiu-se a morte do Papa e, com breve intervallo, a do seu successor Bento XI. Elevado ao solio pontifical outro, leitura do Rei da França, sob o nome de Clemente V, submetteu-se ás ordens de Philippe, sendo uma das mais injustas e abominaveis a suppressão e condemnação da ordem dos Templarios, cujas grandes riquezas foram confiscadas, cujos chefes principaes, inclusive o Gran Mestre, padeceram morte affrontosa na fogueira, sob o pretexto de heresia.

Desgostos domesticos aunuviaram o ultimo periodo da sua existencia. Falleceu em 1314.

¹² Pedro III, Rei de Aragão, filho de Jayme I e Yoalanda da Hungria, nasceu em 1236. Assignalou-se por guerras contra os Mouros e não menos pelo odio fidalgal com que perseguiu o seu irmão natural Ferdinando Sancho, de cuja pessoa afinal se apoderou para mata-lo por submersão, em 1275. Por vezes rebellaram-se contra elle os fidalgos da Catalunha; mas tiveram de submeter-se ou por concerto ou pelas armas. A Sicilia, a cuja corôa allegava direitos, estava sob o mando e dominio de Carlos de Anjou: Pedro estimulou João de Procida para a conspiração que rematou nas Vesperas Sicilianas, em 1282. Levantado a Rei d'aquella ilha, entrou em lucta com Carlos de Anjou, e ao mesmo tempo com o papa Martinho IV, que, depois de excommungal-o, deu o reino de Aragão a Carlos de Valois, e com o Rei da França, Philippe III, superou todas as difficuldades. O mais poderoso dos seus inimigos, Philippe III, que invadira a Hespauha, á frente de numeroso exercito viu-se constringido á desastrosa retirada, custando-lhe o commettimento a propria vida. Já a esse tempo lhe fôra relevada a excommunhão sem perda da corôa da Sicilia, que transmittiu a Jayme, um dos seus filhos procedentes do seu casamento com a princeza Constância, filha de Maufredo, o vencido de Tagliacozzo. O throno de Aragão coube ao primogenito Alfonso; a filha, Isabel, foi a mulher do Rei Diniz de Portugal, tão virtuosa, que mereceu a canonização.

Pedro III falleceu em 1285.

¹³ Carlos de Anjou. Perreus, *Hist. de Florença*:

« Nono e ultimo filho de Luiz VIII e Branca de Castilha, Carlos de Anjou parecia um verdadeiro Hespauhol. Magro, nervoso e robusto, tinha parecer desconversavel e desabrido, por effeito da sua tez morena, dos seus olhos penetrantes, como os da aguia, do seu grande e proeminente nariz. S. Luiz, seu irmão, como legitimo Francez era assaz expansivo e de agradável conversação, ás vezes um pouco ironico; Carlos, porém, distinguia-se pela altivez e taciturnidade á hespauhola. Rara vez o sorriso soabria os labios: jograes, menestreis, tregeiteiros não lhe apraziam. Por ceder á moda deu-se a composição de versos, mas não por gostar de damas, que então sómente os inspiravam. Seu orgulho castelhano com a minima circumstancia se exaltava, como a de ter nascido filho de Rei quando Luiz nascera de príncipe ainda não reinante. A sua piedade, sincera como a de seu irmão, affirmava-se de mais a mais por mili-

tante: queria pelo gladio fortalecer a Igreja, imagem viva da religião. Campear pela Igreja em pród dos proprios interesses, alcançar a salvação da sua alma rela conquista de um reino, parecia o cumulo da perfeição a seu animo ambicioso e devoto. Na cruzada ganhára fama e gloria de paladim, e mostrára predicamentos de conquistador. De Rei possuia as qualidades e defeitos; a magestade regia reslumbra na sua pessoa mais do que na dos seus irmãos. Tinha por perdido o tempo consumido no somno em vez de ser empregado no conselho e na acção. Na devoção e altivez de sua alma, guardava a honestidade de um religioso, sabia ser nas promessas sincero e exacto. Gostava dos exercicios venatorios, de que folgavam os príncipes, ao passo que nos seus Estados honrava os estudos, pendor que aos Reis dá hora e traz proveito. Cubiqava dinheiro, como territorio; gravava os povos de alcavalas, sendo remisso em pagar dividas, em galardoar serviços, generoso sómente quando haviam mister os seus interesses. Pertinaz nos seus intentos, não sentia escrupulos na applicação dos meios. Affeito a cruezas, levemente sacrificava a vida dos outros, derramando sangue ou nos campos de batalha ou nos patibulos. Em tão pouco havia a multidão humana, não lhe dava reinar pela miseria, onde deparára a prosperidade. Poucos o amavam, todos o temiam, sem excepção dos Reis, sendo por indole mau e terrivel e não menos habil e energico. »

¹⁴ Philippe III de Aragão teve quatro filhos—Alfonso, Jayme, Frederico e Pedro. Ignora qual possuia as qualidades mencionadas n'este terceto.

¹⁵ Filhos de Philippe III de Aragão.

¹⁶ Coustancia, viuva de Pedro III.—Beatriz e Margarida, filhas de Raymundo Berenguer, conde da Provença : casou-se a primeira com Luiz IX da França, e a segunda com Carlos de Anjou.

¹⁷ Henrique III, da Inglaterra, filho de João Semi-Terra, subiu ao throno em 1216, á morte do seu pae e no nono anno da sua idade, sendo por issoa governança commettida a uma regencia, que exerceu o conde de Pembroke. As desordens e es alvoroços que suscitaram os barões do reino, que persistiam na defesa dos direitos conferido por João Semi-Terra na *Magna Carta*, deram causa á grande perturbação, de que resultou ser chamado para reinar na Inglaterra o príncipe João, filho do Rei da França onde reinou depois com o nome Luiz VIII. Henrique conseguiu afastar o seu competidor; mas tentou a sorte das armas para recuperar os seus dominios em França, tomados por Philippe Augusto. Mallograram-se as suas esperanças pela perda de duas batalhas em Taillebourg e Saintes, em 1242, após as quaes o vencedor, Luiz IX, foi tão generoso, que lhe concedeu parte do territorio, que pertencera á corôa britannica, isto é, a Guyenna, mediante a cessão da Normandia, do Poitou, do Maine, do Anjou. Igual foi o exito dos seus commettimentos para entrar na posse do reino da Sicilia, que o Papa lhe outorgára, e para assenhorear a Escocia. Entrando novamente em contenda com os barões, dirigidos por Simão de Monfort, conde Leicester, foi constrangido á aceitar os estatutos de Oxford em 1258. Em breve faltou aos ajustes, seguindo-se a batalha de Sévres (1264), da qual sahiu prisioneiro. Acuziu-lhe seu filho Eduardo, que derrotou os barões e restituiu a Henrique o regio poder, em que permaneceu até a sua morte em 1272.

¹⁸ Eduardo I, filho de Henrique III e Leonor de Provença, appellidado *Long Shanks*, governou, em vida de seu pae a Guyenna, acompanhou-o na lucta contra os barões, capitauedos por Simão de Moufort, foi com seu pae prisioneiro em Lewes, e, evadindo-se, reuniu soldados e desbaratou os adversarios na batalha de Evesham. Militou depois em Tunis, passou ao Oriente, d'onde voltou para reinar, em lugar de seu pae, que fallecera. Manifeston desde logo amor á justiça e a proposito de cumprir as obrigações contrahidas, actividade e rigor na repressão dos abusos e crimes. Aos povos de Galles, que viviam em

independencia secular, declarou guerra e após cruentas pelepas, sujeitou-os ao jugo. Desde então os herdeiros do throuo na Inglaterra denominaram-se Príncipes de Galles. Não se passára muito tempo, quando empreendeu a conquista da Escossia, que artificioamente conseguiu e depois confirmou, vencendo e aprisionando Baliol, a quem fizera eleger Rei d'esse paiz. Mas em breve os Escossezes, sob a conducta de Wallace, o Rei das Montanhas, desfraldaram a bandeira da independencia e lançaram do solo nacional os exercitos inglezes, dolorosamente sangrados pelo seu ferro. Eduardo acudiu á frente de numeroso exercito, e ganhou a batalha campal de Falkirk em 1298, que não foi sufficiente para suffocar a revolta. A lucta proseguiu até que Wallace foi vencido e prisioneiro, perdendo depois a vida no patibulo em castigo do seu patriotismo. O Rei da Inglaterra falleceu em 1307, quando se fazia prestes para entrar mais uma vez na Escossia sublevada á voz de Roberto Bruce.

¹⁹ Guilherme, Marquez de Monferrato, foi preso pelos habitantes de Alexandria e encarcerado n'uma jaula de madeira, na qual era exposto á irrisão, como alimaria feroz. Assim permaneceu dezoito mezes, até que com a vida terminaram os seus infortunios.

²⁰ Alexandria, cidade do Piemonte, fundada em 1168 pela Liga Lombarda para defender-se das aggressões do Imperador Frederico Barba-Roxa. Em honra do Papa Alexandre III foi assim denominada. Como foi edificada em pouco tempo e com materias pouco estaveis, Frederico a chamava *Allessandria della Paglia*, nome que lhe ficou.

²¹ Canavese, região pouco extensa da Italia, que já fez parte de Monferrato.






CANTO VIII

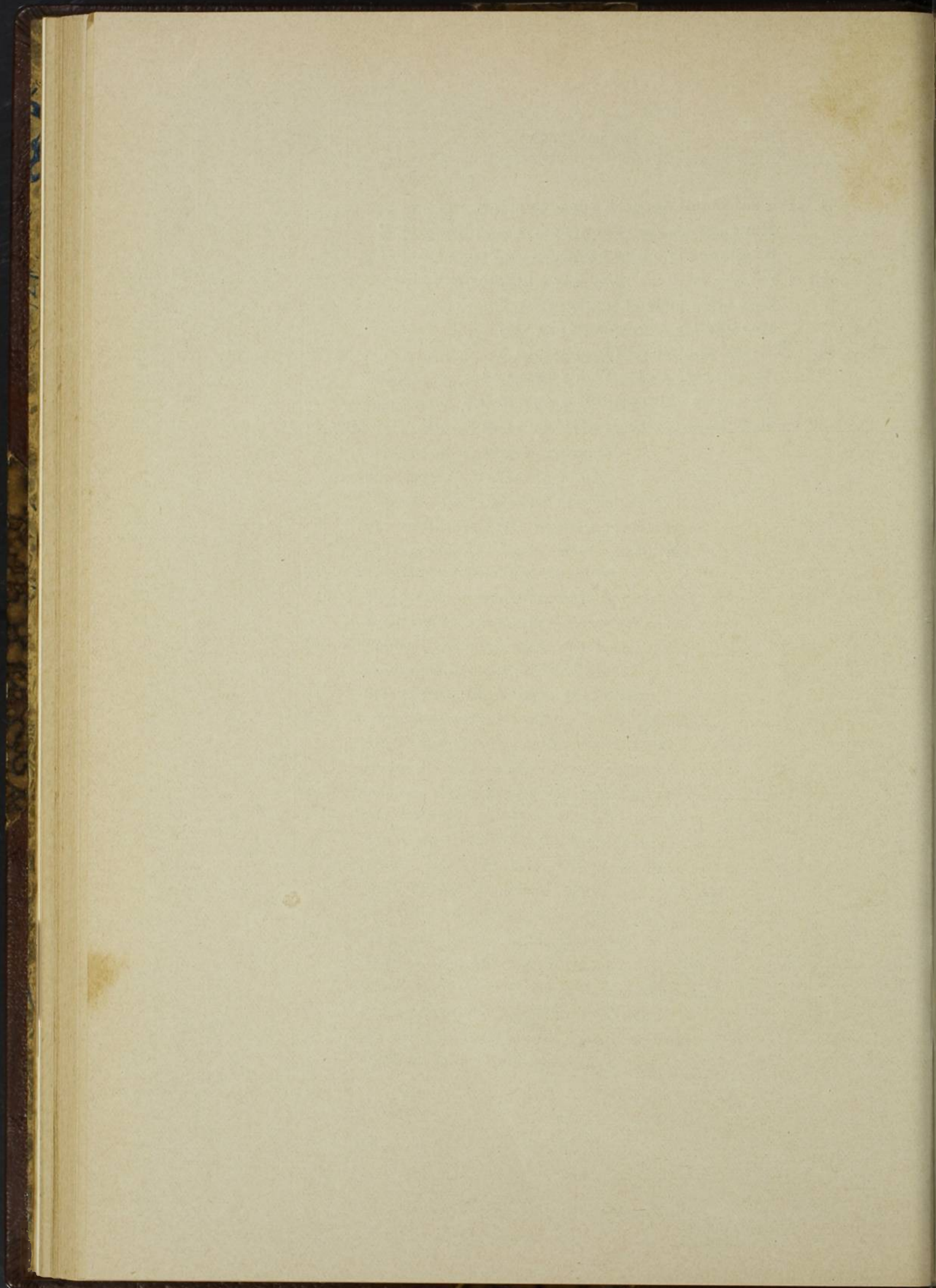
1. **E**RA o tempo, em que mais saudade sente
Do navegante o coração no dia
Do adeus a amigos, que relembra ausente ;
2. E ao novel peregrino amor crucia,
Distante a voz do campanario ouvindo,
Que ao dia a morte, flebil, denuncia.
3. Não mais ouvia os olhos dirigindo
Perto um espirito vi que levantado,
Acenava, que ouvissem-o pedindo.
4. E, havendo as duas mãos juntas alçado,
Parecia, olhos fitos no Oriente,
A Deus dizer : E's todo o meu cuidado !
5. *Te lucis* ¹ entoou devotamente
Com tão suave, tão piedoso canto,
Que me enlevava em extasis a mente.
6. Com igual devoção e igual encanto,
Nas supernas esferas engolfados,
Repetiram os outros o hymno santo.
7. Leitor, tem da alma os olhos afiados
Para os veus da verdade penetrares :
Facil é, tão subtis são, tão delgados.

8. A nobre turba, após os seus cantares,
Calou-se : então notei que, como á espera,
Pallida e humilde a vista erguia aos ares.
9. E vi sahir descendo, da alta esphera
Anjos dois, empunhando flammejantes ²
Gladios a que truncada a ponta era.
10. Verdes quaes folhas novas vicejantes,
As vestes suas são, as agitando
As plumas das suas azas viridantes
11. Um acima de nós se collocando,
Baixara o outro sobre o lado opposto,
D'esta arte as almas de permeio estando.
12. A flava coma via-lhes ; seu rosto
Contemplar impossivel me seria:
Confunde a vista o lucido composto.
13. « Do solio ambos descendem de Maria»
Sordello diz—a do valle por amparo,
Onde a serpente vai chegar impia.»
14. Por onde ella viesse estando ignaro
Em torno olhei e, de terror tomado,
Busquei refugio ao pé do amigo caro.
15. Sordel prosegue:— « E' de falar chegado
Aquelles grandes spiritos o instante:
Ledos serão de ver-vos ao seu lado.»—
16. Para baixar ao val me foi bastante
Trez passos dar : um spirito fitava
Perscrutadora vista em meu semblante.
17. Já de sombras o ar se carregava;
Mas aos seus e aos meus olhos embaraço
Não era para vêr-se o que alli stava.
18. A mim vem, eu p'ra elle aperto passo
Nino ³ eximio juiz quanto me agrada
Ver-te liberto do infernal regaço !
19. De affecto após a mostra reiterada,
Inqueriu :— « Por longinquas aguas quando
Chegaste ao pé da altura alcaatilada ? »

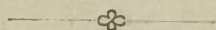
- 20.—« Oh ! »—lhe tornei—« esta manhan, passando
Pela triste mansão : ainda a vida
Primeiro gozo e a outra vou buscando. »—
21. Mal fôra esta resposta proferida,
Nino e Sordel, de pasmo, recuaram;
Como se fôra maravilha ouvida.
22. Ao Vate este volveu-se ; e se escutaram
Vozes de Nino a outro :—« Vem Conrado,—
De Deus ver o que as leis determinaram ! »
- 23.—« Por essa gratidão »— a mim voltado
Disse—« que ao Ente deves invisível,
Cuja acção comprehender nos é vedado.
24. « Te imploro que, em passando o mar temível,
Digas á filha minha ⁴ que suplique
Por mim : Deus á innocencia é tão sensível !
25. « Não creio que em prôl meu a mãe, ⁵ se applique
Depois que os brancos veus trocou demente:
Dôr terá infeliz !—que mortifique
26. « Se conhece, por ella, facilmente
Quanto em mulher de amor fogo perdura
Se o caminho fallece e o olhar frequente.
27. « Não lhe fará tão bella sepultura
A vibora ⁶ com que Milão se ostenta,
Como a fizera o gallo de Gallura.»—
28. Assim dizia Nino. Ainda o alenta
O justo zelo, que transluz no rosto,
Que, brando ardendo, o animo aviventa.
29. Avido os olhos tinha eu no céo posto,
A' parte em que os luzeiros são mas lentos.
Qual roda onde o seu eixo está disposto.
30. E o Mestre :—« Os olhos ao que tens attentos ? »—
Respondi-lhe:—« Aos trez astros luminosos. ⁷
Que o polo accendem, celicos portentos. »—
- 31.—« As quatro estrellas »—me tornou—« formosas,
Que por manhan já vimos, se occultaram.
Ahi mesmo estas surgem fulgorosas.»—

32. Sordel, quando estas vozes me voaram,
O tira a si dizendo:—« eis o inimigo ! »—
Os olhos o seu dedo acompanharam.
33. Do val na parte exposta ver consigo
Uma serpe, que a rastos colleava:
Talvez o pomo deu, de Eva perigo. ⁸
34. Entre as hervas e flores avançava,
A um lado e a outro a fronte volteando ;
Lambendo o dorso, a lingua dilatava.
35. Não pude ver como ao reptil nefando
Os celestes açores se enviaram ;
Mas attonito os vi ambos pairando.
36. O sussurro que as azas no ar formaram,
Em sentindo, fugiu presto a serpente:
Os anjos logo aos postos seus tornaram.
37. A sombra, que viera em continenti
Do juiz ao chamado em quanto o assalto
Durou, me estava olhando attentamente .
- 38.—« Tenha o phanal, que te conduz ao alto
No teu desejo válido alimento !
De luz para subir não sejas falto !
39. « Mas se houveste » — me diz—« conhecimento
De Valdimagra ou terra que confina,
Declara : eu de poder lá tive augmento.
40. « Chamado fui Conrado Malaspina ; ⁹
Não o antigo, porém seu descendente ;
Amor, que tive aos meus aqui se afina. »—
- 41.—« Lá não fui » — respondi-lhe reverente—
« Mas da Europa em que parte a excelsa fama
Dos feitos vossos não tem echo ingente ?
- 42.« A gloria que o solar vosso proclama,
Honra o dominio, honra os seus senhores
Quem nunca os viu louvores seus acclama.
43. « Juro, e tão certo eu veja os esplendores
Do ceu, que a vossa raça guarda intactos
Da opulencia e bravura altos primores.

-
44. «Por sua indole egregia, por seus actos,
Em quanto ao mundo um chefe mau transvia,¹⁰
Só ella segue o bem e o prova em factos.»—
- 45.—« Vai !»— disse —«Antes que o bello astro do dia
Sete vezes penetre n'esse espaço,
Que o Aries cobre na celeste via,
46. « Tão boa opinião com fundo traço
Melhor será na tua frente impressa
Do que de outro por voz a cada passo,
Se do Summo Querer ordem não cessa.»—
- 



NOTAS AO CANTO VIII



Apparecem dois anjos para guardar o valle. Os Poetas, acompanhados de Sordello, avistam-se com a sombra de Nino dei Visconti. Prática de Dante com Conrado Malaspiua, que prenuncia o seu destino.

¹ *Te lucis*, primeiras palavras do hymno seguinte da Igreja :

*Te lucis ante terminum,
Rerum creator; poseimus,
Ut pro tua clementia
Sis presul ad custodiam.*

*Procul recedant somnia
Et noxiim phantasmata,
Hostemque nostrum comprime,
Ne pollutur corpora.*

*Presta, Pater prissime,
Patrique compor unice,
Cum spintu Paraclito
Regnans per omne saeculum.*

² *Genesis*, cap. III, v. 24 :

« E lançou fóra a Adão, e poz diante do paraiso de delicias um cherubim com uma espada de fogo e versatil para guardar o caminho da arvore da vida.»

³ Nino dei Visconti de Pisa, neto e antagonista do Conde Ugolino, e juiz de Gallura na Sardenha. Que Dante o tem por merecedor do inferno se induz das suas proprias palavras.

⁴ Filha de Nino, que se casou com Ricardo da Cammino de Frevigi, ainda então menina. Casou depois da morte de seu pae, em 1300, segundo se acredita.

⁵ Beatriz, viuva de Nino, passou á segundas nupcias com Galeazzo Visconti de Milão, que lhe deu tantos e taes desgostos, que muito a fizeram arrepender-se de se não ter conservado na viuvez. Beatriz era irman do Marquez de Este, Azzo III.

⁶ O solar dos Viscontis de Milão tinha por brazão uma vibora. O gallo era a insignia de Gallura, provincia de Sardenha, onde Nino tivera mando e dominio sob o denominio de juiz.

⁷ As trez estrellas são as *Alpha* das constellações do Eridano, da Nau e do Peixe de Ouro. Allegoricamente significam as virtudes theologaes. As quatro estrellas são as do Cruzeiro do Sul, symbolos das virtudes cardeaes.

⁸ *Genesis*, cap. III :

« Mas a serpente era o mais astuto de todos os animaes da terra, que o Senhor Deus tinha feito. E ella disse á mulher : Por que vos mandou Deus que não comesseis de toda a arvore do Paraiso ?

« Respondeu-lhe a mulher : Nós comemos do fructo das arvores, que estão no Paraiso. Mas do fructo da arvore, que está no meio do Paraiso, Deus nos mandou que não comessemos, nem a tocassemos, não succeda que morramos.

« Porém a serpente disse á mulher : Bem podeis estar seguros, que não morrereis de morte; porque Deus sabe que em qualquer dia que vós comais d'esse fructo se abrirão os vossos olhos; e vós sereis como uns deuses, conhecendo o bem e o mal.

« Viu, pois, a mulher que a arvore era boa para comer, e formosa aos olhos e delectosa á vista, e tirou do fructo d'ella e comeu, e deu a seu marido, que tambem comeu.

« No mesmo ponto se lhes abriram os olhos, e tendo conhecido que estavam nus, coseram umas folhas de figueira e fizeram para si umas cintas. »

⁹ Conrado Malaspina de Lunigiana, pae de Moroello Malaspina, em cuja casa Dante, cinco annos depois do seu enterro, achou affectuoso gazalhado.

¹⁰ O Papa Bonifacio VIII.

¹¹ Antes de se passarem sete annos. Preuncia Coutado a cordeal hospitalidade que o Poeta receberia do seu filho.





CANTO IX

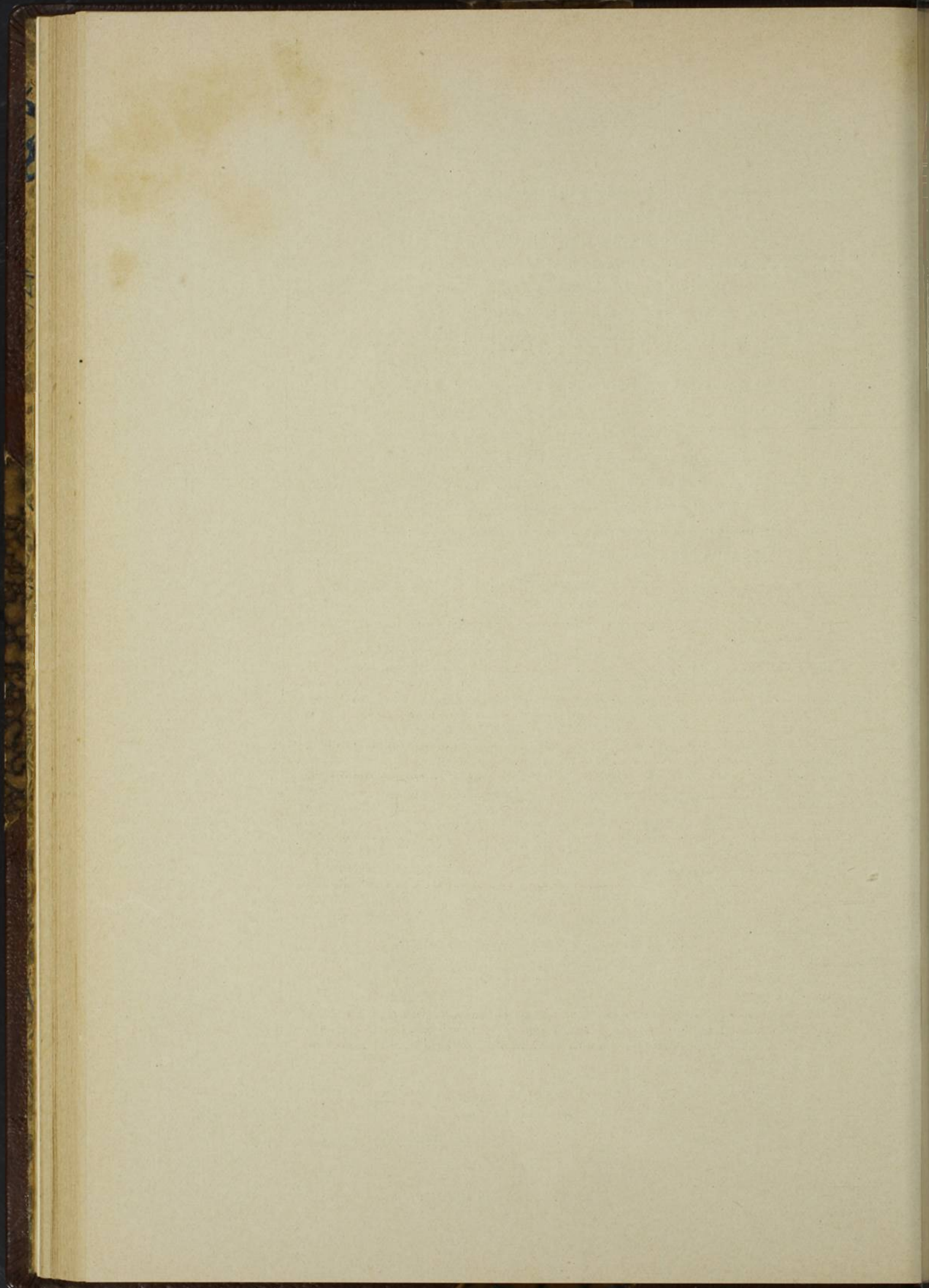
1. **J**Á clareava de Titão antigo ¹
A concubina as fimbrias do oriente,
Deixando os braços do seu doce amigo ;
2. Era-lhe a fronte de astros refulgente,
Figura do animal frio formando,
Que vibra a cauda contra a humana gente. ²
3. No logar, em que estavamos, se alçando,
Dois passos seus havia a Noite andado,
E o terceiro ia as azas inclinando, ³
4. Quando eu, tendo o que Adam nos ha legado,
De somno sobre a relva fui vencido,
Lá onde junto aos quatro era sentado. ⁴
5. Ante-manhan, na hora, em que gemido
Triste a andorinha a soluçar começa,
Talvez na antiga dôr pondo o sentido ; ⁵
6. Já não stando da carne mais oppressa
A mente e livre do pensar terreno,
Quasi divina por visões pareça,
7. Pairar sonhei que via no ar sereno
De aureas plumas uma aguia, que mostrava
Querer baixar, das azas pelo aceno.

8. Estar eu na montanha imaginava,
Onde os seus Ganymede ⁶ abandonara,
Alado á côrte excelsa, que o esperava.
9. E eu pensava: talvez esta ave rara,
Caçar aqui soindo, a nedeia preia
Fazer n'outos logares desdenhara.
10. A traçar giros varios avistei-a:
Eis, terrivel, qual raio, a mim se envia,
E lá do fogo á região me alteia.
11. Esta aguia, então julguei, commigo ardia
Tanto, que foi o sonho meu quebrado
Pelo fingido incendio, que eu sentia.
12. Como, acordando, Achilles espantado
Ficou por não saber onde se achava
No logar aos seus olhos devassado,
13. Quando a mãe que a Chiron o arrebatava,
O transportou a Scyro ⁷ adormecido,
D'onde astucia depois lh'o retirava:
14. Assim fiquei ao ser desvanecido
Das palpebras o somno, semelhante
A quem desmaia em côr de horror transido.
15. Junto a mim eu só vi n'aquelle instante
Virgilio; o sol duas horas já media;
Ao mar tinha eu voltado inda o semblante.
- 16.—«Não teme!»—estas palavras proferia—
«Se tranquillo, o bom porto não mais dista,
Alarga o coração, não o entibia.
17. «O Purgatorio já d'aqui se avista.
Onde a rocha é fendida está a entrada,
A rocha o cinge e tolhe o aspecto á vista.
18. «Ao romper da alva ao dia antecipada,
Quando no valle em somno eras jazendo
Sobre a hervinha de flores esmaltada,
19. «Eis mostrou-se uma Dama nos dizendo:
—Sou Luzia; pois dorme, vou trazel-o, ⁸
Leve assim a jornada lhe fazendo—

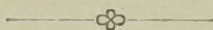
20. « Ficando as nobres almas com Sordello,
Tomou-te ; e como já raiasse o dia
Subiu: seguiu seus passos com desvelo.
21. « Depoz-te; e por seus olhos me dizia
Que proxima alli stava a entrada aberta.
Ella se foi e o somno te fugia.»—
22. Como quem stando em duvida, se acerta,
Converte o seu temor em confiança,
Logo em sendo a verdade descoberta:
23. Assim me achei mudado. Elle que alcança
Que esforçado já stou, vai por diante
Pela altura; o meu passo após avança.
24. Vês, leitor, que o assumpto altesonante
Se faz ; e não me estranhes se mais arte
Mór lustre lhe accrescenta de ora avante.
25. Acercamo-nos, pois, da rocha á parte,
Onde eu antes rotura divisara,
Como em muralha fenda que reparte.
26. Ora uma porta e degraus tres notava
Para entrar, cada qual de côr diff'rente,
E um porteiro que tacito ficava.
27. E, de mais perto olliando, claramente
No mais alto degrau o vi sentado :
Offuscava-me a face refulgente.
28. Na dextra um gladio eu tinha empunhado,
Que tão vivos lampejos reflectia,
Que em vão fitava os olhos deslumbrado.
- 29.—« Parai e respondi-me» —principia—
«Que intentais? Quem vos guia na jornada?
Effeitos não temeis d'essa ousadia?» —
- 30.—« Dama do ceu, de tudo isso inteirada»
—Falou Virgilio—«disse-nos:—Avante !
Não longe fica a porta desejada. » —
- 31.—« Seja ella aos vossos passos luz brilhante »
— Logo beni'no o anjo nos tornava —
« Aos degraus nossos vinde por diante.» —

32. Chegamos : o degrau primeiro estava
De alvo marmor tão terso, tão polido.
Que a minha imagem n'elle se espelhava.
33. Era escuro o segundo e não brunido,
Tosca pedra o formava e calcinada ;
Ao longo o via e de travez fendido.
34. De porphyro o terceiro e carregada
Tinha o côr de vermelho flammejante.
Qual sangue, que da veia flue rasgada. ⁹
35. Neste firmava o anjo rutilante
Os pés, ao limiar sentado estando,
Que ser me pareceu de um só diamante.
36. Tirado por Virgilio vou me alçando
Jubiloso. Elle disse: — « Humildemente
Requer, que te abra a porta deprecando. » —
37. Aos sacros pés dobrei devoto a frente ;
Misericordia, vezes trez batendo
Nos peitos, para abrir pedi fervente.
38. Da espada a porta sete P P ¹⁰ me havendo
Na testa aberto, disse o anjo: — « Lava
Lá dentro estes signaes te arrependendo. » —
39. Chaves duas tomou quando acabava,
De sob as vestes, onde a côr, attento,
De terra secca ou cinzas observava. ¹¹
40. Uma era de ouro, a outra era de argento. ¹²
Primeiro a branca, após a flava applica
A' porta: foi completo o meu contento.
- 41.— « Se emperrada das duas uma fica
E não dá volta » — disse — « á fechadura.
Isto entrada defesa significa.
42. « Se mais preço uma tem, n'outra se apura
Mais arte para abrir e mais engenho,
Das molas cede-lhe a prisão mais dura.
43. « Mandou Pedro de quem as chaves tenho
Que em abril-a antes erre que em cerral-a
Aos que a exoram com ardente empenho. » —

44. Tocando a santa entrada, inda nos fala:
— « Penetrai ; mas, de agora, vos previno.
Quem olha para traz, p'ra fóra abala. »— ¹³
45. Os portões já se movem do divino
Recinto. e os espigões, rangendo, giram
Nos gonzos de metal sonoro e fino. ¹⁴
46. Quando, vãos de Metello esforços, viram
Roubado o erario, com estrondo tanto
As portas de Farpeia não se abriram. ¹⁵
47. Aos rumores attento, doce canto—
Te Deum laudamus ¹⁶ escutar julgava,
De conceitos unido ao meigo encanto.
48. Ouvindo, em mim a sensação calava,
Que a voz bem modulada nos motiva.
Quando com ternos sons de organ se trava :
Que uma vez emmudece, outra se cala.
-



NOTAS AO CANTO IX



Dante adormece no valle. Visão. Desperta e acha-se á porta do Purgatorio. Um anjo permite a Daute a entrada depois de lhe ter aberto, á ponta de espada, sete P P na testa, symbolos dos sete peccados mortaes.

¹ Em nota, que o Conde Francesco Trissino juntou á sua interpretação, em prosa, da *Divina Comedia*, se lê :

« O introito d'este canto é celebre assim pela originalidade e pompa da descripção, como pelas eruditas discussões, que têm occasionado, entendendo uns expozitores que Dante se referiu á aurora lunar e outros que tratou da aurora solar. Benvenuto de Imola, Jacopo della Lana, o annotador do codice casinense, Buti, Laudino, Daniello, Venturi, o abbade de Costanzo, Editor Romano e Porticelli são os que mais se inclinam para a aurora lunar ; os outros são de contrario parecer. Por sem duvida enganam-se os que julgam ser diurna a aurora de que se trata com respeito ao Purgatorio, visto que nos v. 7-9 se diz bem ao claro que era noite. Peruzzini, cuja opinião é que Dante se referiu á aurora solar, nota, não obstante, semelhante engano, ponderando que o Poeta quizera dizer que no oriente da Italia assomava a aurora ao tempo, em que na montanha do Purgatorio, começava a noite, havia duas horas e meia. Com este parecer concertam os modernos em maior numero ; pois é fóra de debate que Dante em muitos passos do poema, falando dos pontos em que se acham o dia e a noite, tem o cuidado de apontar o que conjunctamente se mostrava em cada um dos hemispherios (*Inferno* c. XXXIV v. 104, 105 a 118 ; *Purg.* c. II v. 1-9 e 55-57 em correspondencia aos v. 25 e seg. do c. III ; c. IV v. 136-139 ; c. XVI v. 6 ; *Par.* c. I v. 43-45 ; c. XXX v. 1-19). Recommenda-se á attenção a erudita carta do P. Costanzo na illustração do codice cassiense : n'esse commentario a aurora lunar é defendida tão doutamente, que se desvanecem todas as duvidas acerca d'este assumpto. »

Estas palavras foram transcriptas do conceituoso expozitor Lombardi.

Outro commentador, digno do maior apreço, Paolo Costa, sobre este ponto assim se exprime :

« A lua de 7 de abril de 1300 mostrou-se ao horizonte do logar dos antipodas em Jerusalem cerca de tres horas depois de trasmontar-se o sol, precedendo-a o signo do escorpião : é facto claramente manifesto pelos versos do

Poeta. Surgia a aurora, não a mulher de Titão, mas a sua concubina, tendo na frente o signo do Escorpião, pois uma se distingue da outra, ao mesmo passo que a noite, no lugar onde estava o Poeta ia completar o terceiro passo com que sobe para o meridiano. A relação das palavras de Dante com o facto constitue por si prova efficaz; mas corrobora-se com outras provas que accrescem.

Primeiramente a aurora lunar chama-se concubina quando a aurora do sol é pelos poetas denominada mulher d'elle: e dá-se a Titão o nome de amigo e não o de marido. É a observação, cuja força não fica enfraquecida pela allegação—que concubina é synonimo de mulher ou esposa, como se amigo fosse synonimo de marido.

«Em 2º lugar, o Poeta que no c. VIII disse que terminava o dia.

*Era nell'ora che volge desio
A'navigante e interisce il core
Lo di c'han detto ai dolce amice addio,*

descreve a aurora no c. IX. Se fôra a aurora solar, claro é que d'essa hora a que antecede o dia, no equinoxio, ha o intervallo de mais de 10 horas. Perventura o que se passa no c. VIII é sufficiente para preencher periodo tal? Dante vê a chegada dos anjos incumbidos de guardar o valle; desce trez passos para falar a algumas almas; não se prolonga a sua pratica com Nino dei Visconti: assoma a serpente que é afugentada pelos anjos; Conrado Malaspina lhe diz poucas palavras, cuja resposta não se estende a muitas mais. Para tão pouco era mister de 10 a 11 horas? Acaso Dante está habituado a inventar sem verosimilhança, deixa de observar escrupulosamente a unidade do tempo? Não estão os leitores bem certos da sua exacção n'essa bella arte? No c. IX em que se diz que aurora já clareava as fimbrias do oriente, conta o poeta que adormecera e que

Antemanhan na hora em que o gemido
Triste a andorinha a soluçar começa

teve um sonho: essa mesma hora indicada n'estes termos: Ao romper da alva, ao dia anticipado (v. 52)

Com que palavra distinguiria o Poeta a aurora lunar acima mencionada, da aurora solar, em que teve o sonho?

Objecta-se que, com quanto igualmente se chame aurora a luz primeira do sol que assoma no horizonte e a luz primeira da lua, não se pôde dizer que em tempo algum se houvesse feito aurora da lua uma divindade. Não havendo exemplo de poeta que inventasse similhante metamorphose, cê crer não é que Dante houvesse inventado uma mythologia nova. A esta objecção pôde-se responder que os commentadores antigos d'este passo de Comedia disseram a uma voz que duas são as auroras. Para ser verosimil que Dante seguisse aquella opinião bastava que estivesse em voga no seu tempo. O que se dirá, quando se souber que duas auroras conheciam os antiquissimos poetas inventores da mythologia? Os seguintes versos mostram que o crepusculo da tarde era representado por uma divindade do mesmo nome da que precede o sol.

*His autem se oblectantibus recurrit Hesperus aster
Lucem contrahens chons—gaudentis aurore;
Convivarum autem turmæ hinc atque illinc per aulam
Somni munus capiebant inbenetractis lectis.*

Nonnus, *Dionysiâc* lib. 20 v. 23.

Certo não se trata aqui da aurora do Sol, senão da que é offuscada pela luz da estrella vespertina, da que convida ao somno a multidão dos convivas. Se os antigos faziam do crepusculo da tarde uma deusa, seria para maravilhar que Dante creasse outra, á semelhança da antiga para significar a alva lunar?

« Contra esta interpretação a mais forte razão que se póde allegar, mas ainda não adduzida é que, admittido que Daute adormecesse ao romper a aurora lunar, isto é, quasi tres horas depois do trausmontar do Sol, mister é admittir tambem que elle dormisse dez horas, tanto é o espaço de tempo decorrido da hora terça á do seu despertar, determinada no verso 44 do mesmo canto —o Sol duas horas já media— Esta objecção se desvanece confrontada com a consideração de ter sido de industria preparado esse prolongado somno afim de lhe apparecer a mysteriosa visão na hora da madrugada, em que a opinião vulgar diz serem verdadeiros os souhos,

Quando da carne, já, não mais oppressa
A mente e livre do pensar terreno,
Talvez divina por visões pareça. »

² O Sol estava no siguo de Aries e depois da lua cheia tinham-se passado quatro dias : assim que o Escorpião se mostrava na aurora, que antecede a lua.

³ Quer dizer que haviam decorrido já duas horas e meia depois de posto o Sol, ou que eram já oito e meia horas da noite. D'este modo circumstançial de medir o tempo, usa Camões nos *Lus.* c. II, est. 1 :

Já n'este tempo o lucido planeta,
Que as horas vai do dia distinguindo,
Chegava á desejada e lenta meta,
A luz celeste ás gentes encobrindo;
E da casa maritima e secreta
Lhe estava o deus nocturno a porta abrindo.

E c. IV, est. 67 :

No tempo, em que a luz clara
Foge e as estrellas nitidas, que sahem
Ao repouso convidam quando cahem.

E c. X, est. 1 :

Mas já o claro amator da Larissea
Adultera inclinava os animaes
Lá para o grande lago o que rodea
Temistitão nos fins occidentaes.

⁴ Os cinco são Virgilio, Dante, Sordello, Nino e Courado.

⁵ Tereu, Rei da Thracia, casou-se com Progne, filha de Pandion, Rei de Athenas : do consorcio procedeu um filho, Itys. Havendo depois attentado contra o pudor de Philomela, irman de Progne, receiando que denunciasse o crime, cortou-lhe a lingua e encerrou-a n'uma torre. Não obstante, conseguiu Philomela, revelar á irman todo o succedido. Mancommunaram-se então as duas, e por castigo deram a Tereu os membros do filho a comer em banquete, que lhe foi offerecido. Quando o viram farto n'aquella seva meza, tudo lhe declararam. No auge da dôr Teren quiz castigal-as, e ia-lhes no encalço, quando foi transformado em poupa, ao tempo que Progne se convertia em audorinha, e Philomela em rouxinol.

Ovidio, *Met.*, lib. VI :

*Ipse se dens so ho Teren sublimis arilo
Vescitur inque suam sua vicera congerit alium.
Tantaque nox animi est « Ityn huc accersite » dixit
Dissimulare nequit crudelia gaudia Progne:*

*Jamque suos cupiens existere nuntria cladis,
 « Intus habes quem poscis » ait. Circumspicit elle
 Atque, ubi sit, quoril. Quærenti iterumque vocanti
 Sunt era sbarsis furiali cæde capillis
 Prosiluit Ihyosque caput, Philomela cruentum
 Misit in ora patris; nec tempore maluit ullo
 Posse loqui et meritis tostari gaudia dictis
 Thracius igenti mensas clamore repellit,
 Vipereasque cicli stygia de valle sorores;
 Et modo, si posset, reserato pectore diras
 Egerere inde dapes, emersaque viscera gestit;
 Flet modo seque vocat bustum miserabile nati
 Nunc sequitur nudo gentas Pandione ferro
 Corpora Cecropidum pennis pendere putares:
 Pendebant pennis. Quarum petit altera silvas,
 Altera tecta subit neque adhuc de pectore cædis
 Excessere noto, signataque sanguine pluma est
 Ille, dolore suo pænæque cupidine velox,
 Vertitur in voluerem cristant in vertice cristæ,
 Prominet inmodieum pro longa cuspidè rostrum,
 Nomen epops volueri: facies armata videtur.*

⁶ Ganymedes, bellissimo adolescente, filho de Tros, Rei de Troia, estando no monde Ida, foi arrebatado, diz a mythologia grega, pela aguia de Jupiter, ao ceu, onde substituiu Hebe no serviço de escaução dos deuses.

⁷ Stacio, *Achilleidos*, c. I:

*Jam prenut astra dies, humulisque exquore Titan
 Rorantes evolvit equos et abæthere magno
 Sublatum curru pelagus cadit: at vada mater
 Scyria jandumdum flutus emensa tenebat,
 Exierantque jugo fesse delphines herili;
 Quum pucri tremefacta quies oculique jacentis
 Infusum sensere diem stupet aère primo,
 Que loca? qui fluctus? ubi Pelion? omnia versa
 Atque ignota videt dubitatque agnoscere matrem
 Occupat illa manu, blandeque affata parentem.*

⁸ Santa Luzia.—V. *Inf.* c. II v. 97.

⁹ O primeiro degrau é a Confissão, o segundo, a Contrição, o terceiro, a Penitencia.

¹⁰ Os P P symbolizam os peccados mortaes, que são expiados no Purgatorio: Soberba, Inveja, Ira, Avareza, Preguiça, Gula e Luxuria.

¹¹ Esta cõr symboliza a penitencia.

¹² Significa a chave de ouro a autoridade divina, em virtude da qual o sacerdote absolve os peccadores; a de prata, o conhecimento e juizo necessarios para o desempenho d'esse ministerio.

¹³ *Evang. de S. Lucas*, cap. IX, v. 62:

« Nenhum, que mette a sua mão no arado e olha para traz, é digno do reino de Deus. »

E cap. XVII:

« Quem estiver no campo não volte atraz. Lembrai-vos da mulher de Ioth. »

¹⁴ Milton, *Par. Lost.* lib. II.

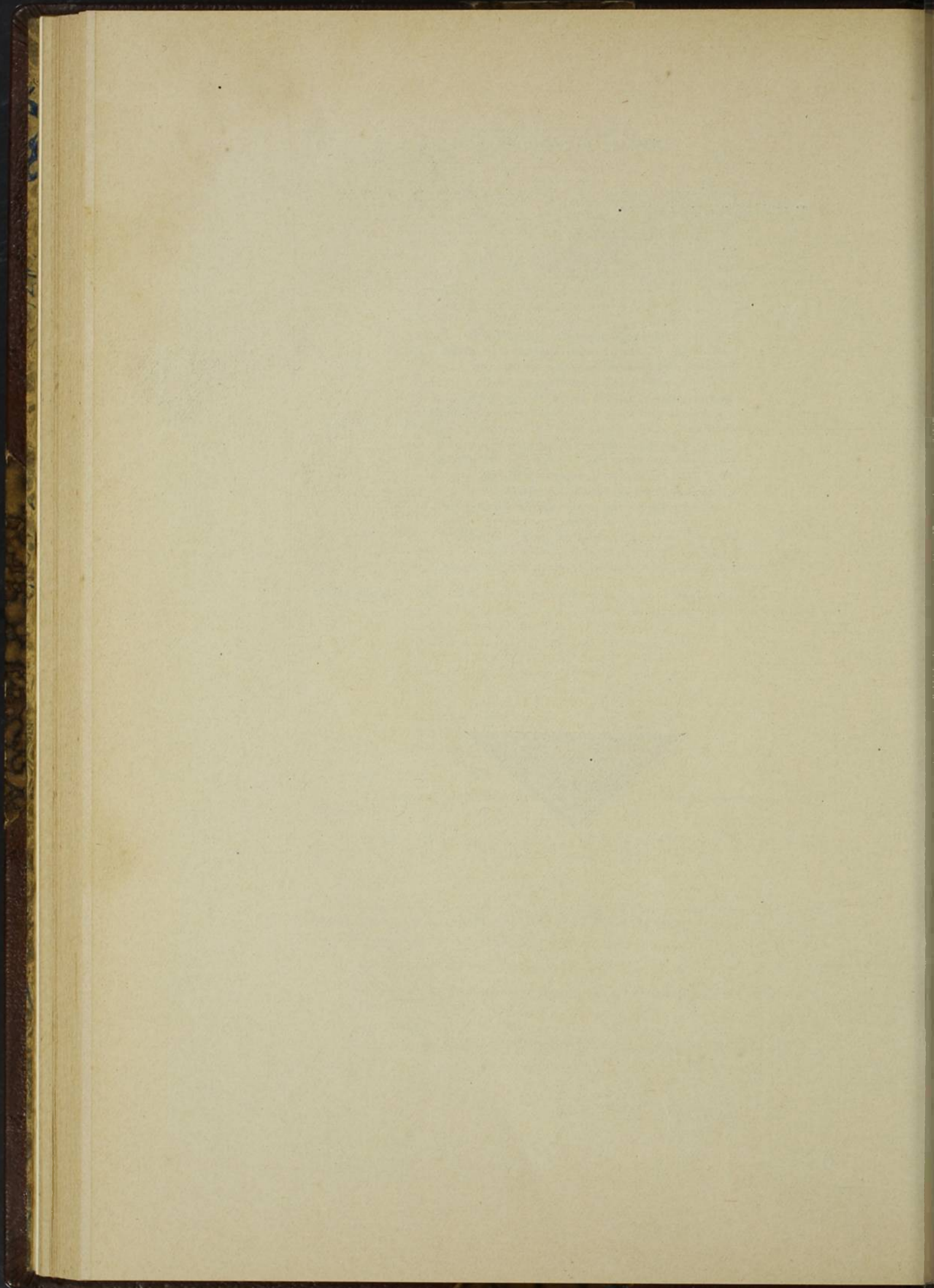
*On a sudden open fly
With impetuous recoil and jarring sound
The infernal doors, and on their hinges grate
Harsh thunder.*

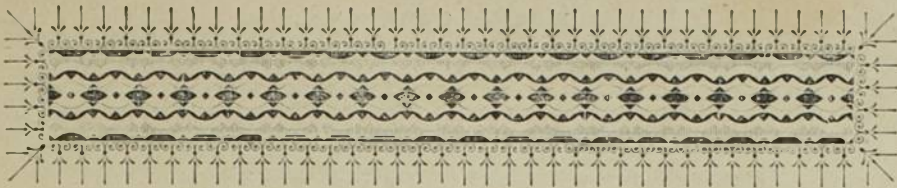
¹⁵ Luc. *Phars.*, c. III:

*Protinus abducto patuerunt templa Metello:
Tunc rupes Tarpeia sonat, magnoque reclusas
Testatur stridore fores; tunc conditus imo
Eruitur templo, nullis intactus ab annis
Romani census populi, quem punica bella,
Quem dederat Perses, quem victi præda Philippe;
Quod tibi, Roma, fuga Pyrrhus trepidante reliquit;
Quo te, Fabricus regi non vendidit auro:
Quidquid parcorum mores servatis avorum;
Quod diles Asiæ populi misere tributum;
Victorique dedit Minoia Creta Metello;
Quod Cato longinqua vexit super æquora Cypro.
Tunc Oriens opes, captorumque ulla regum
Quæ Pompeianis prælata est gaza triumphis
Egeritur: tristi spoliantur templa rapina.
Pauperorque fuit trinc primum Cæsare Roma.*

¹⁶ *Te Deum laudamus*: é o hymno de Santo Ambrosio, que a Igreja canta nas solemnidades por acção de graças.







CANTO X




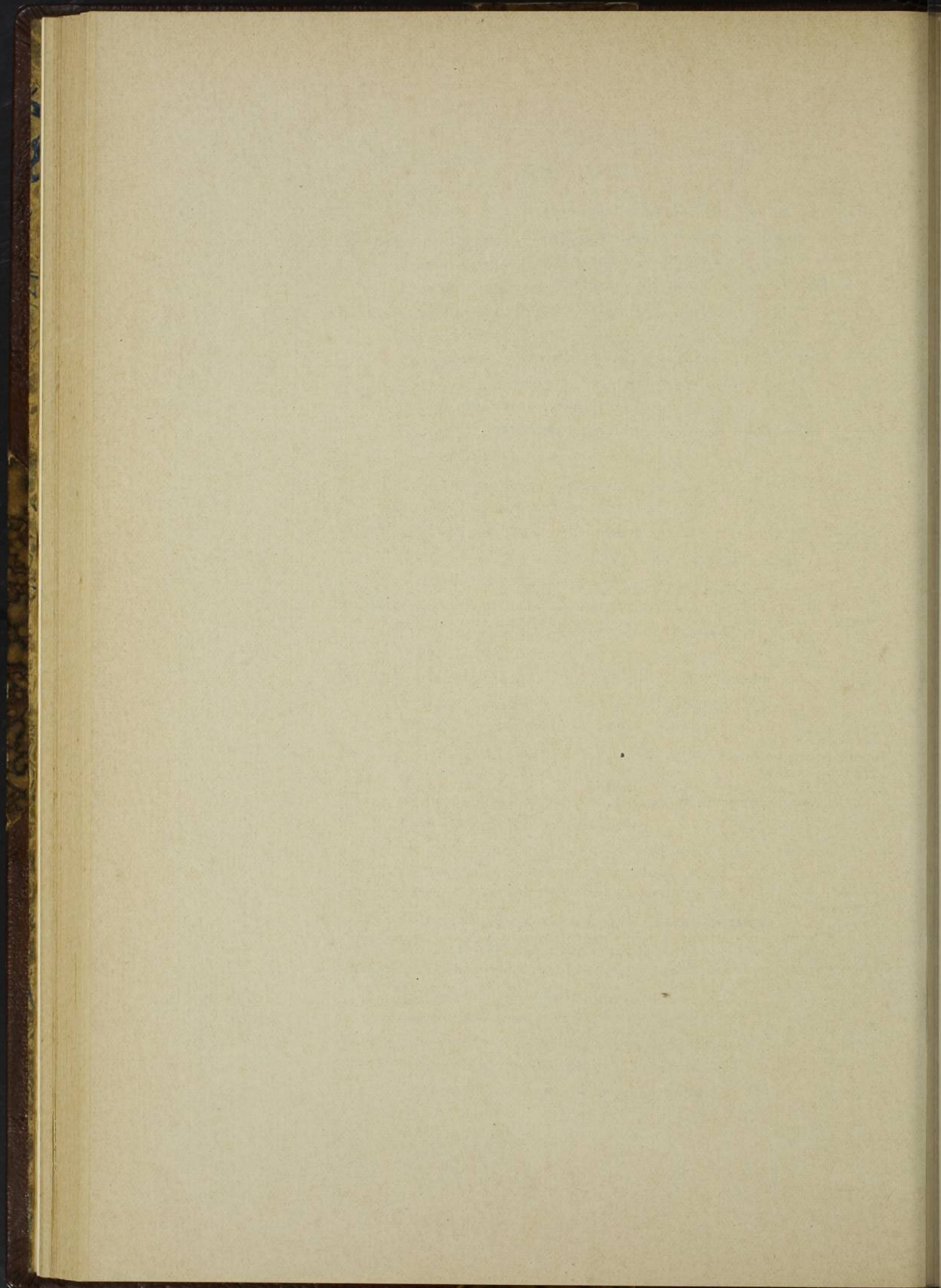
1. **P**ASSADO estando o limiar da porta,
Das paixões pelo excesso desusada,
Que recta faz suppôr a estrada torta,
2. Pelo estrondo senti que era cerrada.
Se atraz volvesse os olhos, qual seria
A desculpa da falta perpetrada ?
3. Subiamos por fenda que se abria
Na rocha, a um lado e ao outro serpeando,
Qual onda, que ora acerca, ora desvia.
4. « Aqui ser destro cumpre, acompanhado » —
Disse o Mestre— « o caminho arduo, fragoso,
Que as sinuosas voltas vai formando. » —
5. A passo iamos, pois, tão vagaroso,
Que da lua o crescente reclinado
Era já no seu leito de repouso, ¹
6. Quando aquella estreiteza hemos deixado.
Espaços livres alcançando e abertos,
Onde o monte p'ra traz era inclinado ;
7. Eu inanido e ambos nós incertos
Da vereda, em planura enfim paramos,
Mais solitaria que aridos desertos.

8. Do precipicio a borda calculamos
Distar da opposta, em que o rochedo alteia,
Comprimento que em homens trez achamos.
9. Na extensão, que ante mim se patenteia,
Da direita ou da esquerda igual largura
Nessa cornija aos olhos se franqueia.
10. Não deramos um passo na planura,
Quando notei que a escarpa sobranceira,
Que ascender não permite a sua altura,
11. Era alvo marmor, tendo á face inteira
Talhada com primor, que a Polycleto ²
Tomara e á natureza a dianteira. ³
12. O anjo, que da paz trouxe o decreto, ⁴
Tantos sec'los com lagrimas pedido,
Que o ceu abriu, d'onde o homem stava excepto,
13. Ao vivo alli mostrava-se insculpido,
No gesto e no meneio tão suave,
Que em pedra não parece estar fingido.
14. Quem não jurara que profere o *Ave*,
Pois junctamente figurada estava
Quem do supremo amor volvera a chave ?
15. Seu semblante estas vczes expressava
Ecce ancilla Dei tão propriamente,
Como na cêra imagem, que se grava.
- 16.—« N'um ponto só não prendas tanto a mente »—
Virgilio me falou, tendo-me ao lado,
Aonde o coração bater se sente.
17. Para mais longe olhei : maravilhado
Após Maria então vi que disponta,
Da parte, em que era o Mestre collocado,
18. Fôra outra historia em marmore composta.
Ao sabio adiantei-me : de mais perto
Aos meus olhos melhor ficara exposta.
19. O carro com seus bois na rocha aberto
E a Arca santa que conduz, mirava :
Lembra aos profanos o castigo certo. ⁵

20. Em côros sete o povo alli cantava:
Do olhar em mim o ouvido dissentia,
Pois se um dizia sim, outro negava ;
21. De igual modo na pedra percebia
Ao ar o fumo se elevar do incenso :
Da vista o asserto o olfacto desmentia.
22. Da Arca adiante, com fervor immenso,
Dansando humilde via-se o Psalmista,
Mais e menos que um Rei no zelo intenso.
23. Micol, do regio paço, em frente, a vista
No Rei fitava, o acto lhe extranhando,
Que lhe move desgosto e que a contrista.
24. D'esse logar depois eu me afastando,
De perto contemplar foi outra historia,
Que além um pouco, estava branquejando.
25. Aqui brilhava a preminente gloria
D'esse famoso Imperador romano,
Por quem Gregorio obteve alta victoria. ⁶
26. Ao natural tirado era Trajano:
Do freio do corcel mulher travava;
Dizia o pranto sua dôr, seu damno.
27. De cavalheiros tropa se apinhava,
E nas bandeiras a aguia de ouro alçada
Acima d'elle aos ventos tremulava.
28. A infeliz, dos guerreiros rodeada,
Parecia dizer :— « Senhor, vingança !
Morto é meu filho e eu gemo attribulada. »
29. E Trajano tornar:— « Toma esperança
Até que eu volte. »— E a misera pungida
Da dôr que, em mãe, a tudo se abalança:
30. — « Senhor, se não voltares ? »— Deferida
Serás do herdeiro meu.— « Bem que outro faça
Que val, se a obrigação tens esquecido ? »—
31. E elle :— « Animo esforce na desgraça.
Meu dever cumprirei sem mais espera,
Justiça o exige, compaixão me enlaça. »—

32. Quem novas cousas nunca vê, fizera
Visível sobre a pedra esta linguagem :
Arte não sóbe a tão sublime esphera.
33. Em quanto me enlevava em cada imagem,
Em que ha dado aos extremos da humildade
Do operario a pericia mór vantagem,
- 34.—« Eis almas lentamente em quantidade
Acercam-se ; a mais alta »—disse o Guia—
Nos póde encaminhar sua bondade. »—
35. A vista, que em portentos se embebia,
De olhar outros já sofrega, volvendo,
Attentei no que o Mestre me advertia.
36. Mas, leitor, que esmoreças não pretendo,
Nem que os bons pensamentos te falleçam,
Como os peccados pune Deus sabendo.
37. Nem os martyrios nimios te pareçam ;
Pensa bem no porvir ; pois, em chegando.
O gran Juizo, em caso extremo, cessam.
38. E eu disse:—« O que ora a nós vem caminhando
Não creio sombras ser : o que é, portanto ?
Não sei, a percepção turbada estando. »—
- 39.—« Do seu tormento, que te movo espanto
E' condição á terra irem curvados :
Tambem a vista duvidou-me um tanto.
40. « Olhos fita ; imagina levantados
Os que vêm d'essas pedras opprimidos :
Já vês quanto elles são atormentados.
41. Christãos soberbos, miseros, perdidos,
Cegos da alma, que haveis p'ra traz andado,
De tanta confiança possuidos,
42. Que vermes somos não vos stá provado,
De que surge a celeste borboleta,
Que incerta vôa ao tribunal sagrado ?
43. Porque do orgulho assim passais a meta,
Se sois insectos no embryão sómente,
Vermes de formação inda incompleta ?

-
44. A modo de pilar ver-se é frequente,
Joelhos, peito unindo, uma figura
Cornija ou tecto a sustentar ingente. ⁷
45. Da dôr mera ficção move tristura
Em quem olha: senti então notando
Das almas penitentes a postura.
46. Mais umas, outras menos, se dobrando
Iam, segundo o fardo, que traziam;
E as que eram mais soffridas, prateando,
« Não posso mais ! »—dizer me pareciam.
- 



NOTAS AO CANTO X



Primeiro círculo. Imagens entalhadas na rocha, que representam exemplos de humildade. Contrastam com as que figuram actos de soberba. Expição dos que se inquinaram n'este peccado mortal.

¹ Como haviam decorrido quatro dias depois da lua cheia, entende-se que a hora aqui designada é a quarta depois do sol, e tendo-se passado, depois que os Poetas começaram a andar da porta do Purgatorio para cima, cerca de duas horas, quasi outro tanto consumiram na ingreme subida.

² Cumpre observar que as imagens, que representam actos de humildade estão em pé na miralha lateral, quando as que exprimem feitos, que denunciam soberba (c. XII) jazem sobre a estrada para serem calcadas por quem passa. É uma illustração d'aquelle dizer de S. Lucas cap. XVIII: *Qui se exaltat, humiliabitur, et qui se humiliat, exaltabitur.*

Polycleto, esculptor e architecto de Sicyone, um dos que mais contribuíram para exaltar a arte grega ao grau sublime a que ascendeu. Vivia no anno 480 antes de J. C.

Na Introdução á versão do discurso de Demosthenes, intitulado — da *Corda* — o illustre e douto Sr. Latino Coelho, comparando Polycleto e Phidias escreveu umas das suas mais brilhantes paginas, parte da qual é aqui transcripta:

« Phidias tem, como Platão por seu ponto de partida a idéa, o modelo subjectivo. Polycleto que é na plastica o paralelo de Aristoteles, tem por base e fundamento a natureza. No primeiro a metaphysica da arte, no segundo o sensualismo, temperado e ennobrecido pela idéa. Em Phidias o espirito dá a fórma, que a observação experimental apenas ajusta e accommoda ás exigencias do organismo. Em Polycleto a fórma é dada pela natureza, interrogado nas apparencias individuaes. Em Phidias realisa-se o ideal platonico, o bello em si mesmo. Em Polycleto o universal aristotelico applicado á noção esthetica. Em Phidias o cinzel obedece á intuição. Em Polycleto a arte determina a fórma e a belleza pelos processos inductivos. Em Phidias a symetria e a eurythmia são decretadas pelo instincto do grande estatuario. Em Polycleto o bello, conforme aos conceitos pythagoricos, é dictado pelo *numero* e a determinação mathematica das fórmas substitue as aproximações vagas da harmonia... Sem ter a variedade imaginosa de Myron nem a alteza esthetica de Phidias, a

antiguidade conferiu a Polycleto o segundo lugar entre os que fixaram no bronze a inspiração. »

³ A descripção que Dante faz das esculpturas entalhadas na rocha do primeiro circulo do Purgatorio lembra as de Homero, c. XVIII da *Illiada*; de Virgilio, *En.* c. I e VIII; de Estacio, *Theb.* VII; de Tasso, *Ger. Lib.* c. XVI; de Ariosto, *Orl. Fur.* c. XXXIII e de Camões, *Lus* c. V. e c. VIII.

⁴ S. Lucas, *Ev.* cap. I:

« Estando Isabel no sexto mez foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galiléa, chamada Nazareth, a uma virgem desposada com um varão, que se chamava José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Entrando, pois, o anjo onde estava, disse-lhe: Deus te salve, cheia de graça; o Senhor é contigo, benta és tu entre as mulheres.

« Ella, como o ouviu, turbou-se do seu falar; e discoma pensativa que saudação seria esta. Então o anjo lhe disse: Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus. Eis conceberás no teu ventre e parirás um filho e pôr-lhe-has o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altissimo e o Senhor Deus lhe dará o throno de seu pae David; e reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim.

« E disse Maria o anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão?

« E respondendo, o anjo lhe disse: O Espirito Sancto descera sobre ti e a virtude do Altissimo te cobrirá da sua sombra. E por isso mesmo o Sancto, que hade nascer de ti, será chamado Filho de Deus. Que ali tens a Isabel, tua parenta, que até concebeu um filho na sua velhice; e este é o sexto mez da que se diz esteril; porque a Deus nada é impossivel.

« Então disse Maria: Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra.— E o anjo se apartou d'ella. »

⁵ Reis, II, cap. 6:

« E pozeram a Arca de Deus sobre um carro novo, e levaram-a da casa de Abinadab, que estava em Gábaa; Oza, porém, e Ahio filhos de Abinadab, conduziram o carro novo. E tendo-a tirado da casa de Abinadab, que estava em Gábaa Ahio ia diante da Arca, guardando a Arca de Deus.

« David, porém, e todo Israel tocaram diante do Senhor toda casta de instrumentos de madeira, citharas e violas e tambores e flautas e timbales. Mas logo que chegaram á Eira de Naccou, lançou Oza a mão á Arca de Deus e a sosteve; porque os bois escouceavam e a tinham feito perder.

« E o Senhor se indignou em grande maneira contra Oza e o feu pela sua temeridade; cahiu morto alli mesmo juncto a Arca de Deus. Mas David se contrastou, porque o Senhor ferira a Oza; e ficou se chamando aquelle logar até o dia de hoje, o Castigo de Oza. E temeu David ao Senhor n'aquelle dia, dizendo: Como entrara a Arca do Senhor em minha casa? E não quiz que levasse a Arca do Senhor para sua casa na cidade de David mas f el-a entrar na casa de Obedom de Geth.

« Esteve a Arca do Senhor trez mezes em casa de Obedom de Geth; e o Senhor abençoou a Obedom e a toda a sua casa.

« E vieram dizer a David que o Senhor tinha abençoado a Obedom e a tudo que lhe pertencia, por causa da Arca de Deus. Foi, pois, David que trouxe da casa Obedom a Arca de Deus para a cidade de David com gozo; e levava

David comsigo sete côros, e um novilho para victima. E quando os que levavam a Arca do Senhor tinham dado seis passos, immolava elle um boi e um carneiro.

« E David bailava diante da Arca do Senhor com todas as suas forças: David, porém, estava vestido de efod de linho.

« E David e toda a casa de Israel conduziam a Arca do Testamento do Senhor com jubilo e ao som de trombetas. E tendo entrado a Arca do Senhor na cidade de David, Micol, filha de Saul, olhando de uma janella, viu ao Rei David bailando e saltando diante do Senhor, e lá no seu coração o teve em pouca conta.

« Introduziram, pois, a Arca do Senhor e a collocaram no seu logar, no meio do tabernaculo, que David tinha preparado: e David offerece holocaustos e sacrificios de acção de graças diante do Senhor. E tendo acabado de offerecer os holocaustos e sacrificios de acção de graça, abençoou o povo em nome do Senhor dos exercitos.

« E distribuiu a todo povo de Israel, tanto a homens, como a mulheres, a cada um uma empada de pão e uma posta de carne assada e flor de farinha frita em azeite; e retirou-se todo o povo cada um para a sua casa.

« Retirou-se tambem David á sua casa para a abençoar; e Micol filha de Saul, tendo sahido a receber a David, disse: Que gloria hoje teve um Rei de Israel despiendo-se diante das escravas dos seus vassallos e apparecendo nú, como faria um chocarreiro! E David respondeu a Micol: Diante do Senhor, que me escolheu preferindo-me a teu pae e a toda a sua casa, e que me mandou que fosse eu o conductor do povo do Senhor em Israel, não só bailarei, mas tambem me farei mas vil do que me tenho feito; e serei humilde em meus olhos; e com isto apparecerei com mais gloria diante das escravas, de que falaste.

« Por esta razão Micol, filha de Saul não teve filhos até o dia da sua morte. »

6 Victoria que o Papa S. Gregorio alcançou contra o demonio, tirando do iuferno a alma do Imperador Trajano,

Diz a lenda que esse Papa, que sabia quanto fôra aquelle Imperador amigo da justiça, tendo desenterrado o seu esqueleto, achou intacto a sua lingua e tão sau, como a de um homem vivo. Assim confirmou-se na crença, que tinha, d'essa justiça; e tomado de compaixão por conhecer que Trajano, pagão como fôra estava condemnado ao inferno, tão ferventes supplicas elevou a Deus, que Trajano foi perdoado e afinal sublimado á gloria celestial. E então desceu um anjo e disse a S. Gregorio que nunca mais fizesse igual supplica; e que Deus, para castigal-o, dava-lhe a escolher ou dois dias no purgatorio, ou viver até o seu ultimo dia molesto de febre e dôr no lado. S. Gregorio escolheu a enfermidade.

Venturi qualificou esta lenda de *favolella de vecchiorelle*. No emtanto não faltaram escriptores, que deram-a por facto verdadeiro e encontroverso. Allega Lombardi, além de Helinando de França (Elinand, monge e chronista), e Polycrato (João de Salisbury, auctor de um livro intitulado *Policraticus*), mencionados por Landino, o diacono Giovanni, *Vita di Gregorio*, l. II cap. 44. o *Euclologio dos Gregos*, cap. 46 e S. Thomaz de Aquino, *supp. quæst. 73 art. 5. ad. 5.* D'esse mesmo milagre ainda se trata no c. X do *Par.*

7 Ampère, *Voyage Dantesque* :

« Encontraram-se em Florença a cada passo objectos, que lembram imagens ou allusões do seu poema. Um por exemplo: no claustro de Santa-Croce ha sepulturas da Meia-Idade formadas sobre cariatides, que, de cabeça incli-

nada e collo acurvado, parecem gemer ao peso, que supportam. — Em outros edificios deparam-se figuras semelhantes. — São vestígios gothicos de architectura na formosa e já classica construcção de Orgagna. Taes cariatides tinha Dante na memoria, quando lhes comparava a postura, que apresentavam os soberbos, dobrados sob os rochedos, que levam ás costas : representam pelo natural essa oppressão, que sente quem olha para taes figuras. »





CANTO XI

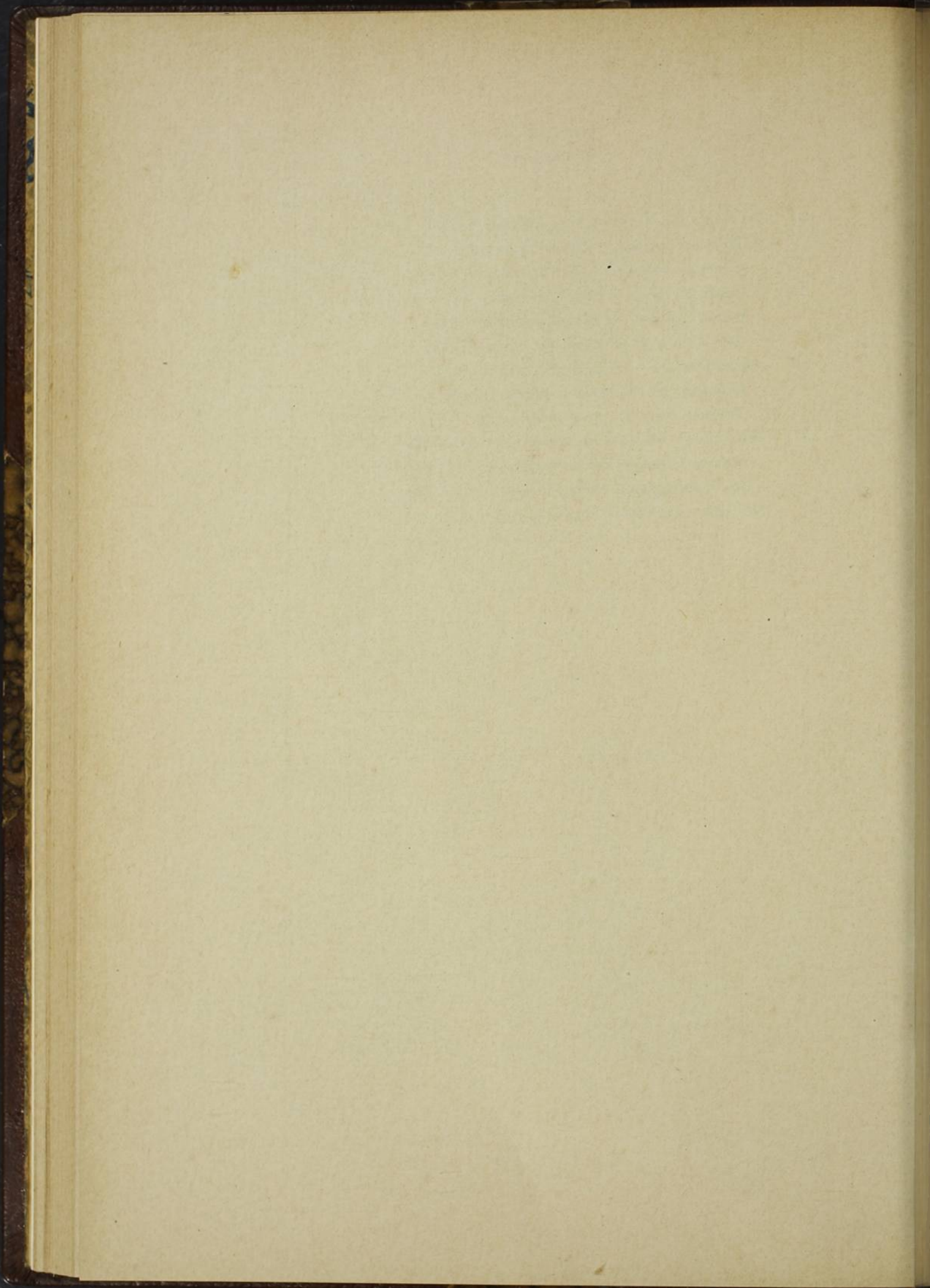
1. « **V**ós, que nos ceus estais, ó Padre nosso,
Não circumscripto, mas porque haveis dado
Mais aos primeiros seres o amor vosso, ¹
2. « Vosso nome e poder seja louvado !
Graças a creatura jubilosa
Ao saber vosso renda sublimado ! ²
3. « Do reino vosso a paz venha ditosa !
Que vão de havel-a o empenho nos seria,
Se não vier da vossa mão piedosa.
4. « Como a vós a vontade se humilia
Dos vossos anjos, entoando hosanna,
Façam assim os homens cada dia !
5. « A substancia nos dai quotidiana
Hoje : sem ella em aspero deserto
Se atraza quem por ir além se afana !
6. « E como a quem nos faz mal descoberto
Damos perdão, nos perdoai clemente,
Indi'nos sendo nós, Senhor, por certo.
7. « Oh ! não deixeis cahir a defidente
Virtude nossa em tentação do imigo !
Livrai-nos d'elle, em nos pungir ardente !

8. « Não mais somos, Senhor, n'esse perigo,
Em que precisa esta oração nos seja:
Mas são os que hão mister na terra abrigo. » —
9. « Ao ceu rogando que ao seu bem proveja
E ao nosso, as almas sob o pezo andavam,
Como o que opprime a quem sonhando esteja.
10. Com desigual gravame se arrastavam
Offegantes no circulo primeiro,
E do peccado as nevoas expurgavam,
11. Se em bem nosso com zelo verdadeiro,
Oram, como em seu pról fará no mundo
Quem tem no bem querer seu peito useiro?
12. Ajudemol-as, pois, vestigio immundo
A lavar, porque leves, puras sejam,
Do ceu se alando ao brilho sem segundo.
13. « Ah ! compaixão, justiça vos consigam
Presto allivio, e possais, o vôo erguendo,
Ir té onde os desejos vos instigam!
14. « Valei-nos a vereda nos dizendo
Mais curta ou a que é menos escarpada.
Mais de um caminho a se ascender havendo.
15. « Ao companheiro meu assaz pezada
E' a carne de Adam, que inda o reveste:
Por mais que esforce, o afana esta jornada. » —
16. « A voz, que respondeu ao Mestre a este
Dizer, não sei a que alma pertencia
Por indicio qualquer, que o manifeste :
17. « Vinde á direita em nossa companhia
Pela encosta, e vereis o passo estreito,
Que uma pessoa viva subiria.
18. « Se este penedo não tolhesse o geito,
A cerviz orgulhosa me domando
E obrigando a juntar o rosto ao peito,
19. « D'este homem para a face, attento olhando,
(Não sei quem é) talvez o conhecera.
E assim me fôra compassivo e brando.

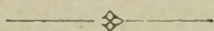
20. « Toscano fui, illustre pae tivera. »
Guilherme Aldobrandeschi se chamava :
O nome seu algum de vós soubera ?
21. « Tanta arrogancia a gloria me inspirava
Do meu solar e os feitos valorosos,
Que em nossa mãe commum não mais pensava,
22. « Olhos volvendo a todos desdenhosos.
Perdi-me assim os actos meus em Siena
Foram em Campagnatico famosos.
23. « Chamei-me Umberto da soberba a pena
A mim não coube só : de igual desgraça
Vem a causa que aos meus todos condemna.
24. « Este fardo, que os passos me embaraça
Mereço, por cumprir-se a lei divina :
Vivo o não fiz, é justo que ora o faça. » —
25. « Em quanto, ouvindo a frente se me inclina,
Uma das almas (não a que falava)
Sob o pezo se torce, que a amofina.
26. « E viu-me e, conhecendo-me chamava.
Os olhos seus fitando esbaforida
Em mim, que, recurvado a acompanhava.
- 27.—« Oderise não foste »—eu disse—« em vida,
Honra de Águbbio, ⁴ honra d'aquella arte
Que *illuminar* Paris ora appellida ? »—
- 28.— Tornou-me :—« Hoje o pincel (cumpre informar-te)
De Franco de Bolonha mais agrada :
A honra é toda sua, minha em parte.
29. « Por mim não fôra em vida proclamada
Esta verdade, quando esta alma ardia
Na ambição de primar n'essa arte amada.
30. « Aqui de tal soberba o mal se expia ;
Staria allhures ; mas a Deus eu pude
Mostrar que de peccar me arrendia.
31. « Quanto a vaidade o peito humano illude !
D'essa flor como esvai-se a formosura.
Se não seguir-se um sec'lo inculto e rude !

32. « Cimabue ⁵ cuidou ter na pintura
A liça dominado : mas vencido
Ficou : a gloria Giotto ⁶ fez-lhe escura.
33. « Assim do estylo na arte cede um Guido. ⁷
A palma a outro : agora é bem provavel
Seja de ambos o mestre já nascido. ⁸
34. « Rumor mundano é como vento instavel
Que a direcção varia de repente;
Conforme o lado, o nome tem mudavel.
35. « De ti que fama ficará manente,
Se da vellice cais no extremo passo,
Ou se findas na infancia inconsciente, ⁹
36. « De hoje a mil annos, tempo mais escasso.
Da eternidade em face, que um momento
Ante a esphera a mais tarda lá no espaço. ? ¹⁰
37. « Quem me precede e vai assim tão lento
Na Toscana entre todos foi famoso :
Apenas salvo está do esquecimento.
38. « Em Siena, que ha regido poderoso,
Quando perdeu-se a raiva florentina. ¹¹
Soberba então, objecto hoje asqueroso.
39. « A fama vossa iguala-se á bonina,
Que flore e morre : o sol, por quem nascera
Na terra a postra e a côr cresta á mofina. »—
40. Respondi-lhe :— « O dizer teu em mim gera
Saudavel humildade e o orgulho mata.
Esse, que apontas, conta-me quem era. »—
41. « De Provenzan Salvani »—¹² diz—« se trata :
Aqui stá, porque Siena elle cuidara
Ter nas mãos,—presumpção de alma insensata !
42. « Caminha assim curvado, e nunca pára
Des' que a vida perdeu eis o castigo
De quem tanto á soberba se entregara ! »—
- 43.—« Se o que demora até : final perigo
A penitencia »—eu disse—« e errado corre,
Subir não póde e aqui não acha abrigo,

44. « Se uma oração piedosa o não soccorre,
Durante prazo igual ao da existencia,
Como ao martyrio Provenzan concorre? »—
- 45.—« Quando era »—torna—« no auge da influencia,
Sobre a praça de Siena, supplicando,
Ter ante o povo humilde continencia.
46. « De um amigo o resgate procurando,
Que era por Carlos em prisão detido, ¹³
Tremeu angustiado e miserando.
47. « Não mais : não sou, de obscuro comprehendido ,
Mas te hade ser em breve isto explicado
Por filhos d'essa terra em que has nascido.—
« Por tão bom feito o ingresso lhe foi dado.» —



NOTAS AO CANTO XI



Oração das almas a Deus. Dante reconhece Oderisi d'Agubbio, pintor de miniaturas. Prática em que se demoram.

¹ Os anjos, em cuja criação se manifestaram os primeiros efeitos da omnipotencia divina.

² Salomão, *Sap.* cap. VII :

« *Vapor virtutis Dei, et emanatio quædam claritatis Omnipotentis Dei sincera.* »

³ Fala Umberto Aldobrandeschi, filho de Guilherme Aldobrandeschi, conde de Santa-Fiore, na Maremma de Siena. Foi, disse o *Ottimo*—persona soberbissima.— E accrescentou:—« Os condes de Santa-Fiore tiveram, tem e hão de ter quasi sempre guerra com a gente de Siena, e o motivo é pretenderem mando e superioridade, que os seus adversarios não aceitam. » N'essa porfia foi Umberto morto ao pé do castello de Campagnatico em sortida contra os Sienezes, que o sitiavam.

⁴ Oderisi de Agubbio, famoso pintor de miniaturas, discipulo de Cimabue, teve estreita amizade com Giotto. O Papa commetteu-lhe trabalhos da sua arte na bibliotheca do Vaticano; mas não se conheceram as suas miniaturas e *enluminures*. Passou a mór parte da sua vida em Bolonha. Foi seu discipulo Franco da Bolonha, o qual muito o excedeu em pericia, como elle mesmo reconhece.

Ampère, *Voyage Dantesque*:

« A cidade de Agubbio (presentemente Gubbio), famosa no conceito dos sabios por essas laminas de bronze conhecidas com tal nome, nas quaes se apresenta o mais notavel monumento das antigas linguas italiotas, era um dos logares, que eu, por amor de Dante desejava visitar. Consta que n'uma parte do ultimo periodo de sua existencia foi hospede de Bosone, tyranno de Agubbio, —tyranno na accepção que a esta palavra davam os Gregos para significar aquelle, que em republica ou cidade livre se apossa da soberania.

« Essa hospitalidade, ao parecer, foi mais affectuosa que a do fastoso Scalligero. Particular apreço deu o Poeta aos estudos do filho de Bosone, e talvez concorreu para o seu adiantamento. Louvou-o pelo proveito, com que cursava

as linguas francezas e grega, isto é, uma já muito em voga na Italia a outra, n'aquelle tempo, geralmente ignorada. Mas, se o moço Bosone aprendeu o grego, não era o unico.

« Segundo as apparencias, Bosone presava e respeitava sinceramente o illustre desterrado. O bellicoso senhor de Agubbio, por amor de Dante, se fez cultor das letras e poeta. Em versos lamentou o seu passamento, e foi o primeiro commentador do seu poema, por tantos commentado, trabalho, que um dos seus filhos resumiu. Mostra-se d'esta arte quanta influencia teve aquelle sublime engenho sobre uma familia poderosa.

« Por singular coincidencia era de Agubbio o inimigo fidagal de Dante, Canti di Gabrielli, aquelle, que, sendo *podestà* de Florença, escreveu o seu nome no preambulo de uma sentença, formulada em latim barbaro, que estultamente condemnou, por crime de peculato, extorsões e lucros illicitos, a serem queimados até que morte se seguisse, no caso de tornarem á terra florentina, quinze contumazes, entre os quaes occupa o undecimo logar Dante Alighieri, ao lado de Lippo Bechi e Orlanducio Orlandi. Assim do mesmo logar procederam para Dante um perseguidor eucarniçad e um amigo cordeal.

« Dante collocou no Purgatorio, circulo dos soberbos, que, diga-se de passagem, povoou de poetas e artistas, um artista natural de Agubbio, um *illuminador*, como se dizia em Pariz, onde Dante diz ter ouvido usar d'esta expressão. Era a arte de *illuminar* a dos pintores de miniaturas, cujas composições se deparam desde as mais antigas obras byzantinas até os primores do seculo XVI.

« Como é provavel, Oderisi contrahira relações de amizade com Dante ao tempo, em que elle estivera em Agubbio; pois, como bem se sabe, o Poeta amara as artes e os seus cultores. Antes de subir ao Purgatorio viu-se com Casella, que, segundo as suas expressões,

Mi solea quietar tutte miò vogliè.

E' certo que Casella canta versos de Dante, o que era mais um motivo para prender-lhe a attenção. Guarda a tradição a amizade o liava a Giotto; e até dizia-se que fôra o seu mestre de desenho. De crer é que dispozes e de destreza e felicidade de pintar aquelle, que, com estylo tão claro e valente debucha as imagens e os pensamentos.

« Havia, pois, varias razões, que me impulsavam a visitar Gubbio, que vinculou-se ao destino de Dante, lembrada por elle no seu poema, patria de Boson, Canti Gabrielli e Oderisi.

« Já era um attractivo o caminho, que até lá conduz. De Peruzza a Gubbio se passa pela selvatica região dos Apenninos. Sôbe o viandante encostas íngremes e escavadas até attingir aquella parte que, entesta com o Adriatico, d'onde se descortina uma perspectiva incomparavel pela sublimidade. A' direita erguem os vivos mais alterosos dos Apenninos, que pela sua fórma receberam dos Toscanos a denominação de *Mamas da Italia*. Em avistando-os profunda foi a minha impressão, por me despertarem uma recordação dantesca. Dante acolheu-se algum tempo n'aquelles servos, entre aquelles soberbos rochedos.

« Vai a estrada serpeando ao longo de quebradas, onde se apinham magostas carvalheiras. Sobre collinas pardacentas empinavam-se torres escarpadas; nos terminos do horizonte montanhas de aspecto africano figuravam trez pyramides.

« Nunca vira mais admiravel espectáculo. Ante aquella natureza sobranceira e terrivel me surgiram á mente certas preocupações, que existem acerca da natureza e poesia italianas. Onde está a molle Italia? —disse eu entre mim, do mesmo modo que o leitor da *Divina Comedia* perguntou em presença do

Inferno e do *Paraizo*, se aquella é a lingua dos *concelli*. Achava na payzagem immensa, alpestre, mas harmoniosa umas similhanças com a feitura do poeta. São montanhas dantescas! — exclamei. Se me deixasse levar pelos raptos da imaginação, difficil não me seria divisar o perfil collossal de Dante nas linhas angulares e fortemente caracterisadas d'aquellas serranias.

« Não sei se a sensação que tive ao ver a pequena cidade de Gubbio, participou do enlevo, que me causou a vista maravilhosa dos logares, por onde passara: certo é, porém, que o seu aspecto muito me impressionou. O castello de Bosone foi edificado ao tempo, em que se construiu o paço velho de Florença, e dizem que a traça e execução foram do mesmo architecto. Assimilham-se na fórma: uma alta torre ameçada levanta de uma plataforma; o castello, com a sua configuração quadrada está a cavalleiro da cidade desde a encosta e parece ameaçal-a; parece aguia, que espreita a preza. Sobre tarde entrei n'esse monumento, ora deserto: da entrada das salas tenebrosas eu via o ceu acceso pelos arraboes do poente: e pensava que por aquellas ameias vira o desterrado o mesmo sol transmontar-se da banda da sua patria.

« Quando desci encontrei-me com um padre de Gubbio á porta da bibliotheca. Pedi que me mostrasse o formoso soneto de Dante a Bosone, cujo texto original authentico se ufana de possuir essa bibliotheca. Fui deferido, e pouco depois eu e o meu companheiro de viagem, vimo-nos na presença d'essa preciosidade, que de todo o contacto profano estava resguardado por um vidro. Mas infelizmente era impossivel toda a illusão: no soneto estava escripto — *Danti a Bosone* e não *Dante*. De crer sendo que Dante sabia escrever o seu nome, devem os habitantes de Gubbio renunciar a honra de possuir um exemplar da sua letra. A objecção entristeceu as pessôas, que nos obsequiavam na bibliotheca. Eu seria capaz de calar-me; mas o meu companheiro foi inexoravel. A nossa incredulidade não impediu que nos mostrassem as famosas taboas de bronze e um retrato de Bosone, tão pouco authentico como o autographo. O retrato, creio, tem duzentos annos menos do que reza; e o potentado da Meia Idade, pela compostura do trajar e meneio do rosto dava ares de um marechal de campo do seculo de Luiz XIV.

« Assim escarmentado, não podia já fazer fiança na tradição, segundo a qual mostravam-me o logar, onde demorava a casa de Dante, perto da do seu abominavel inimigo Cante di Gabrielli. Alli, ao menos, estava intacto o vestigio das recordações. Passeei depois pela cidade, sendo já noite cerrada. Passando pelas suas portas monumentaes, contemplando ao luar as suas casas altas e silenciosas e a torre de Bosone, que ostentava as suas negras fórmas, senti impressões, que se coadunaram mais com o seculo e o genio de Dante.

Fraticelli, Storia della vita de Dante Alighieri:

« E' indizível quanto o desterrado *inmento*, como Dante a si proprio se denominava, desacoroçoasse ante o fim prematuro e inesperado de Henrique VII, que desvanecia em flôr as suas esperanças. Exactamente se não pôde dizer por onde andou durante dois annos: mas é assaz provavel que algum tempo estivesse em casa dos Raffaellis de Gubbio e no mosteiro de Fonte Avellano, perto d'alli.

« De nome illustre e antigo era o solar dos Raffaellis, onde nasceu em 1280 Bosone: e pertencia ao partido gibellino. Como a outros da mesma parcialidade succedera, Bosone foi lançado em 1300 da sua cidade e acolheu-se a Arezzo, onde seu pai fôra *podestà* em annos anteriores. Em 1302 contrahiu amizade com Dante. Havendo tornado á sua patria em 1311, viu-se obrigado deixal-a em 1 de outubro de 1315. Balbo duvida se Dante foi hospedado por Bosone em 1313 a 1315, ou em 1318: mas, se é certo que Dante de 1317 em diante não voltou á Umbria, tambem é certo que esteve em Gubbio e Fonte Avellana em 1313 a 1315. Passa por averiguado que Bosone o recebera não só na sua morada no bairro de

Santo André, senão também no castello de Colmollaro, á margem do rio Saonda, a seis milhas de Gubbio.

« E' tradição geral que o Poeta, havendo fallecido Henrique, se deixava possuir de tristeza, se refugiara algum tempo no mosteiro da ordem camaldalense de Santa Cruz de Avellana, situada no territorio de Gubbio na parte dos Alpes chamada Catria, ermo e pavoroso logar, descripto no *Par.* c. XXI.

5 Cimabue (Giovanni), natural de Florença, foi estimado como restaurador da pintura nos tempos modernos. Nascera em 1240; e sendo nobre por sangue, destinou-a a sua familia ás letras. D'este proposito afastou-o o seu gosto pela pintura.

Os seus primeiros trabalhos regularam-se pelo estylo byzantino, que em breve deixou, em reconhecendo não ser apropriado á interpretação da natureza. Desde então assignalou-se pelo colorido, pela fórma vivaz das suas figuras. Dos seus quadros poucos lhe sobreviveram, e o principal d'estes é a Madona que tanto maravilhou aos seus contemporaneos. Falleceu em 1302, deixando de si honrosa memoria, que recommenda o seu nome como o do precursor da Renascença.

O Sr. Perrens, na *Historia de Florença*, julga n'estes termos o reformador da pintura na Italia :

« Absolutamente innovador não foi Cimabue, como por muitos foi havido : o seu progresso deveu á natureza e a si proprio. Habilitado pela abastança da sua nobre familia a seguir o impulso da sua vocação, passou a juventude na observação das pinturas, que se executavam no estudo dos mosaicos de Roma e em especial dos de Ravenna, que tanta admiração provocam : d'ahi procedeu o seu talento todo byzantiuo. Quem contemplar as sua obras com animo desprevenido, se convencerá da physionomia, que denuncia consangüinidade com as dos Gregos do Baixo Imperio. Em Santa Croce existem face á face dois Christos, um de Magoritone, outro de Cimabue : pôde-se dizer que são feitura do mesmo pincel.

« Se Cimabue não tivesse a boa inspiração de modificar as tradições byzantinas, não passaria de um Byzantino, filho, como tantos outros, de Florença. De audacia innovadora deu mostras o seu commettimento, que importava assalto a leis havidas por immutaveis. Pareceram-lhe contrarias á natureza ; tentou modificá-las por esta, sem lhes ser infiel, á mingua de experiencia ou invenção para descobrir novos processos. Affoutou-se algumas vezes a encarar o modelo vivo ; e aprimorou-se tanto nas cabeças de velhos, que n'esta parte não o precederam os modernos. Denunciam-se nas suas roupagens mais vivacidade e natural do que nas obras dos Byzantinos por costume e tradição tão pouco graciosas. Aos seus mestres avantajou no estylo, no colorido, na superioridade da execução, que ainda mais realçou a superioridade da traça.

« Mas, sujeitando-se de mais ás regras estabelecidas, não deu ás suas figuras santas a precisa graça, belleza, variedade e vida. A cella, em que se diz habitara Dante e escrevera parte do seu poema, ainda guarda o nome do poeta ; e por baixo de um busto de marmore que o representa, em uma parede se lê a seguinte inscripção : — « Hocce cubiculum hospes, in quo Dantes Aligherius habitasse, ineaque non minimam præclari ac pene divini operis sui partem compasuisse dicitur, imdique iatiscens, ac tanto non solo œquatum Philippus Rodulphus Laurenti Nicolai Cardinales amplissimi fratris filius summus, collegu præses pro eximia erga civem suum pietate refice, hancque illius effigiem ad tanti riri memoriam revocandam Antonio Petreio Canon Florent procurante collocari mandavit Ral. Maii 1557. Camald. Monaci reventus cognita hoc in loco ab ipsis restaurato posuerunt Ral. Nov. 1622. »

« Pode-se, pois, ter por probavel que Dante residisse em Gubbio e Fonte Avellana nos ultimos mezes de 1313 ou nos primeiros de 1314. »

Diz Cesare Balbo : — « E' tradição antiquissima de residencia de Dante em 1318 no mosteiro de Fonte Avellana, perto de Gubbio, cujo prior era Frei Moricine, que transmittira a Dante as propostas, que rejeitara para voltar á Florença, como parece provavel. A este respeito se lê o seguinte no *Veltro Allegorico*, cujas conjecturas são plausiveis, merecendo attenção a bella descripção que fez C. Troya, que visitou o logar :

« Ostenta-se o mosteiro sobre as mais fragosas montanhas da Umbria. Está-lhe a cavalheiro o Catria, gigante dos Apenninos, sendo-lhe tão sobranceiro, que em alguns mezes do anno a sua sombra não poucas vezes lhe veda a claridade. Agra e deserta vereda por entre os matagaes, leva até Suas Madonas; não são bellas, tem sempre o mesmo aspecto os seus anjos; mostram-se as feições carregadas ou desabridas, os meneios ridiculos, a compustura pueril. Não os aceita o gosto moderno; n'aquelle tempo agradavam, como expressões da linguagem tradicional da pintura, que devem falar aquelles mesmos, que tentam reformal-a. Não em tanto bem examinadas as suas composições denunciavam reformas e innovações, umas arrojadas outras felizes... A posteridade, que vê nas suas obras titulos de gloria, reverencia-o como fundador de escola ou, pelo menos, como precursor.

« E foi sem duvida; porque fez melhor que os seus predecessores e porque o seu character, imperioso, altivo e inflexivel o apropriava á defensa constante das boas doutrinas, conversão dos recalcitrantes. E' possivel que a convicção de não poder realizar o seu ideal lhe irritasse o animo; mas é certo que a precocidade do seu talento, a sua estupenda facilidade, a sua pericia superior, a sua opulencia, a multiplicidade dos seus amigos apparelhavam-o mais para ser mestre independente do que para a sujeição de discipulo docil. Foi respeitada a sua auctoridade, como prova a conservação de tantos quadros seus e principalmente a mudança que se manifestou no estylo dos pintores contemporaneos.

« O que teria sido o pastorinho do Mugello, cujo talento advinhou, quando o viu, rodeado do seu rebanho, desenhando de phantasia ou para imitar a natureza no chão, na areia, na pedra? Sempre Giotto ficaria na ignorancia de si proprio, se Cimabue não o descobrisse, não lhe guiasse os primeiros passos, não obstante antever n'ella um emulo. » — O antigo hospicio dos amaveis solitarios, mostram a estancia, onde os seus antecessores hospedaram o Alighieri. Pelas paredes se lê frequentes inscripções que repetem o seu nome: a sua marmorea effigie testifica o honroso desveio, que de idade em idade revigora n'aquelle silencioso retiro a memoria do grande taliano. O prior Moricone o recebeu em 1318; e os Annaes de Avellana gloriam-se de repetir esta tradição. Que lá estivera bastara para convencer o aspecto de Catria e a descripção feita por Dante. De lá, no viso selvoso da montanha, contemplava a patria, aprazendo-lhe pensar e dizer que lhe não estava longinqua. Dava-lhe combate o desejo de tornar a vel-a; mas podendo fazel-o, condemnava-se a segundo desterro para se não sujeitar á infamia. Retirando-se da montanha admirava os costumes antigos dos religiosos; mas pouco indulgente para com os seus hospedes, que pareceram arredios da primitiva virtude. Suppõe-se que n'esses dias e em logares propinquos a Gubbio compozera os cinco cantos do *Paraiso* subsequentes ao vigesimo. Pelo que disse no 21º acerca de Catria e pelo que se lê no 25º com relação ao seu desejo de cingir a corôa poetica ante a sua fonte baptismal, se revela a esperanza de tornar á patria e ao seu bello aprisco, quando no rodear do tempo se desvanecessem as difficuldades que se oppunham á sua volta. »

⁶ Giotto (Angiolotto de Buondone) era pastor de ovelhas, quando a fortuna lhe deparou occasião de ser visto por Cimabue, o famoso pintor, que se maravillhou das disposições que lhe conheceu para desenhar com gesso ou carvão quaesquer figuras. Por elle conduzido e instruido na pintura, em pouco tempo habilitou-se para exceder o mestre. Progredindo de dia em dia, alcançou por primores a fama de genio sem igual na arte, de que se constituiu apostolo.

Tambem abalizou-se como architecto insigne. Em muitas cidades da Italia existem obras suas que dão testemunho do seu prodigioso talento. Dante foi seu amigo e admirador. O ultimo trabalho em que se occupava, quando falleceu em 1336, foi a cathedral de Florença. Nasceu em 1276.

« A geração contemporanea de Giotto. — diz o Sr. Perrens, obra citada. teve uma só voz para repetir os seus louvores. Dante disse que elle ofuscou a gloria do seu mestre e tinha o dominio da pintura; Villani, que era o mestre supremo do seu tempo; Boccaccio, que sabia representar todas as cousas em modo que um objecto por elle fingido figurava como a propria realidade; Petrarca, que possui primores inacessiveis aos ignorantes, mas admirados por quantos sabem comprehendel-os; Vasari, que deu vida ao desenho, de antes mal conhecido; Lamsi, que assignalou a transição do antigo estylo para o novo.

« Em expressões taes não houve demasia; talvez nem fossem sufficientes. Depois de Cimabue, cumpria pôr termo ás tradições byzantinas ou modifical-as de sorte que se lhes preferisse a inspiração pessoal, guardando-se do passado sómente os bons preceitos. Um discipulo aproveitado devia consumir uma revolução: Giotto era feito para similhante commettimento. De ameno trato e agudo ingenho, de parecer agradável e elegante loquela, posto quão feio, possuido de convicções, porém modesto, recusava o titulo de mestre dos outros e por isso mesmo ainda mais o merecia. Quanta era a agilidade dos seus dedos mostram factos, que constituem lenda, como sabemos de pintores da antiguidade: sabe-se, entre outras, a historia d'esse circulo, que traçou para ser presente ao Papa, e da mosca, que pintou pousada no rosto de uma figura de Cimabue...

« É' motivo para maravilha o que conseguiu Giotto. Se é discipulo fiel na execução, mostra-se o mais arrojado dos innovadores na concepção ou, mais exactamente, no methodo. Em vez de contemplar modelos consagrados, fita os olhos sobre a natureza, não se preoccupa com imagens santificadas pela veneração de muitos seculos, prefere o original ás copias, aparta-se affoutamente das tradições tyrannicas, e — sem desertar das altas espheras, como disse H. Delaborde, vinculou o pensamento religioso ao facto humano, á vida. Supprimiu os rostos mascilentos e lividos, christos e virgens a representar sómente a dôr physica, que transformaram objectos de adoração em motivos de desgosto, como reconheceu um critico, aliás hostile á reforma de Giotto. Porque reproduziu o que via o que elle, primeiro entre todos, sabia olhar, porque pintou figuras humanas, foi Giotto notado de naturalista, crime imperdoavel no conceito da escola neo-catholica; não faltou quem descesse á suprema injuria, qualificando-o de materialista. Materialista aquelle, que é pelo desenho tão casto e juvenil, affeito aos contornos timidos, ás gradações suaves, ás columnas delicadas e aereas, aos anjos puros e formosos!

« O que fez Giotto lhe foi recommendado pela propria religião. O propozito unico dos Franciscanos e Dominicanos ornando de pinturas as suas igrejas era representar os recentes milagres, que exaltavam as suas ordens na competencia em que viviam. Era possivel que o pintor preferido se não inspirasse na realidade. Certo, não seria nas antiquadas imagens byzantinas que depararia modelos para scenas de hontem, para personagens, que todos conheceram. É' verdade que para fugir de um extremo houve o perigo de cahir no outro; que para evitar a fealdade havida muito tempo por divina, os discipulos se apuraram na formosura humana com excesso; mas sempre haverá eusejo para sanar o abuso que se commetter; então o seculo XV resuscitará os modelos tradicionais, descaptivando de barbaros senões. Giotto não desmandou-se da medida justa; e a não ser elle a arte de pintor arrastaria por muitos annos ainda na trilha estreita e abominavel, em que os Byzantinos cada vez mais se atascavam...

« Que Giotto seja o pae da pintura, como o qualificou Lanzi, é tão verdade como dizer que Boccaccio é o pae da prosa. Antes delles Dante é prosador

e Cimabue pintor. E' certo, porém, que Cimabue herdou a Giotto empreza mais penosa do que a que Dante deixou a Boccaccio. Para leval-a a venturoso desfecho havia mister talento flexivel e presto, fé de discipulo, entusiasmo de innovador, actividade de propagandista. De propagandista havia em Giotto as boas e as más qualidades. . .

« Quem nas suas composições corre após a satisfação pessoal e o bom exito do seu ideal, arrisca-se a andar por veredas, ás mais de vezes, estereis, ou cujos resultados sómente saberá aquilatar remoto futuro. E' assim que nem Cimabue, nem Simão Memmi, discipulos ou ajudante de Giotto nos seus trabalhos de Avinhão, nem Lorenzotti, nem o proprio Duccio, o primeiro assim pela idade, como pelo merecimento, foram fundadores de escola. Cimabue é precursor, os tres Sienczes alcançaram fama e influencia local. Quem, como Dante, adquiriu nomeada italiana, exerceu acção geral, foi havido como mestre por todos os pintores subseqüentes, foi sómente Giotto, gigante unico, genio sem competidor em todo o primeiro renascimento da arte italiana. Foi elle o modelo no seculo XIV, como Raphael no XVI e os Carraches no XVII.—« Creador da arte e da profissão, diz Delaborde, Giotto goza com Dante da gloria de haver, de um para outro dia, revelado o bello ao seu paiz pela poesia das inspiraões e precisão das formas, de enalçar as mais eminentes faculdades da imaginação, definir e instituir as leis do estylo e linguagem. »

⁷ Guido Cavalcanti, intimo amigo de Dante, avantajou-se em erudição como philosopho e em engenho como poeta, a Guido Guinicelli, que pertenceu a uma familia nobre de Bolonha. Dante o menciona frequentes vezes no tratado *De vulgario eloquio*.

⁸ « Parece que Dante—diz o conde Trissino, em uma nota a este canto—fala de si proprio, o que não deve ser lançado á conta da immodestia; pois que o louvor da lingua italiana, que da imperfeição, em que jazia, exalçou-se rapidamente á sublimidade da locução grego e latina. »

Alguns, com razão entendem, que o Poeta falou em geral, sem alludir a alguém particularmente. A este propositito pondera o *Ottimo*: « Refira-se elle a si proprio ou não, a verdade é que Dante escureceu a fórma dos outros escriptores e occupou o campo como unico dominador.»—E acrescentou:—« Foi Messer Guido Guinicelli quem primeiro innovou o estylo de dizer em rima. E de Guido Cavalcanti se pôde dizer que foi o primeiro que fortaleceu as suas cauções com provas philosophicas.»

Ainda no cap. XXVI apparece Guido Guinicelli.

⁹ O poeta diz: *Avante che lasciasse il pappo, il dindi*.—Modo de dizer na infancia: *pappo* por *pane*, *dindi* por *danari*.

¹⁰ Allude á revolução do ceu das estrellas fixas, do occidente para o oriente, a qual, segundo o systema de Ptolomeu, adoptado por Dante e geralmente seguido no seu tempo, era de 36.000 annos.

No *Convito*, II, cap. 6:

« São trez os movimentos: um, segundo a estrella se move para o seu epicyclo; outro segundo o epicyclo se move com todo o ceu igualmente com o do sol; e o terceiro, segundo todo aquelle ceu se move, acompanhando o movimento da esphera estrellada, do occidente para o oriente, um grau em cem annos. Para cada um d'estes movimentos ha um motor. Alem d'isto move-se todo este ceu e revolve-se com o epicyclo, do oriente para occidente, uma vez por dia natural, - movimento, que se é produzido por alguma intelligencia, ou se é causado pela celeridade do primeiro mobile, Deus sómente o sabe, a homem fóra desmarcada presumpção julgal-o.»

¹¹ Na batalha de Monte-Aperti.

¹² O Sr. Perrens, *Hist. de Florença*:

« Depois da batalha de Monte-Aperti assumiu o mando e superioridade Provenzano Salvani, o qual n'aquella cidade, segundo assevera uma testemunha ocular, era quasi o senhor. Nunca se curvara a Carlos de Anjou, ainda depois de Benevente e Tagliacazzo. Dando mostras de animo generoso, assim como de excentricidade, foi ao extremo de implorar na praça publica a caridade dos seus concidadãos afim de grangear meios com que salvasse a vida de um amigo seu, condemnado por aquelle principe á alternativa ou de resgatar-se por dez mil escudos, ou de ser degollado. Tendo ás suas ordens 1400 homens de cavallo e 8000 de pé, inclusive desterrados, Pisanos, Allemães e Hespanhóes, e certo do quanto se avantajaria pela offensiva, preveniu o commettimento dos Florentinos contra Poggiborizi, e investiu Colle, onde se tinham homisiado os desterrados de Siena e Pisa. Avisados do facto a 14 de junho de 1269, os Florentinos, no dia seguinte, fizeram constar a Neri Bardi, capitão de Val d'Elsa, que se abstinésse de pelepas com os seus 200 cavalleiros e aguardasse gente de refresco. A passo igual o sino da communa appellidava os habitantes dos tres *sestieri*, que deveriam estar prestes ao pé das suas bandeiras, quando estivesse consumida a vela, que se accendera diante da porta, por onde deviam marchar contra o inimigo. « Partiram, diz Paolino, a correr, cingidas as frentes de grinaldas: nunca Florentinos foram para a guerra com tanta alacridade. » Iam esforçados pelo seu proprio entusiasmo e por 200 Francezes, seus alliados, a quem commandava o vigario de Carlos, Jehan Bertauld, senhor de Hangesta pequeno na estatura, grande no valor. » Eram ao todo 400 de cavallo. Para não dilatarem a marcha não esperaram pelas milicias, que se demoravam em caminho. No dia seguinte chegaram em frente de Colle, e incorporaram-se com Neri Bardi, não obstante a oppozição de Provenzano.

« Cumpria a todo o custo emendar a falta, em que cahira o capitão sienez, o qual entendeu nos meios de occupar mais avantajada posição. Mas a 17 de junho Jehan Bertauld, quando viu os seus inimigos preocupados com a mudança de acampamento, passou uma ponte que deveriam ter cortado e logo após destruiu-a para tolher a retirada á sua gente, temeridade, que lhe assegurou a victoria. Inexoravel para com os Allemães, que o anno anterior haviam em Lattina trucidado os seus compárheiros, vedou que se recebessem prisioneiros. Guido Novello, sempre acautelado em presença do perigo, conseguiu evadir-se. Menos amigo da vida, Provenzano achou a morte no campo da peleja. Foi-lhe cortada a cabeça e espetada n'uma lança, levada triumphalmente. Assim realizou-se o presagio, diz Tronci, que lhe fizera o demonio,—que n'aquella batalha a sua cabeça seria a mais elevada. »

¹³ Prophecia do desterro de Dante, dos trabalhos e desgostos, que se lhe seguiram.





CANTO XII



1. **A** par, como dois bois, que o jugo unira, ¹
Eu com essa alma oppressa e titubante
Ia, enquanto Virgilio permittira.
2. Eis disse-me :—« Deixando-a, segue avante :
Deve fazer de vela e remos força
Quem quer á barca impulso dar constante. »—
3. A caminhar dispuz-me á voz, que esforça,
Erguendo logo o corpo, inda que a mente
Na humildade a modestia acurve e estorça.
4. Já os pés accelero e facilmente
A Virgilio acompanho: de porfia,
Se mostra cada qual mais diligente.
- 5.—« A' terra olhos inclina »—então dizia—
Para a jornada aligeirar attenta
No solo, onde o meu passo aos teus é guia.»
6. Assim como na campa se aviventa
A memoria dos mortos, insculpindo
Imagem, que a existencia representa,
7. Que de saudade os corações ferindo,
A' piedade propensos e á ternura,
Os vai ao pranto muita vez pungindo:

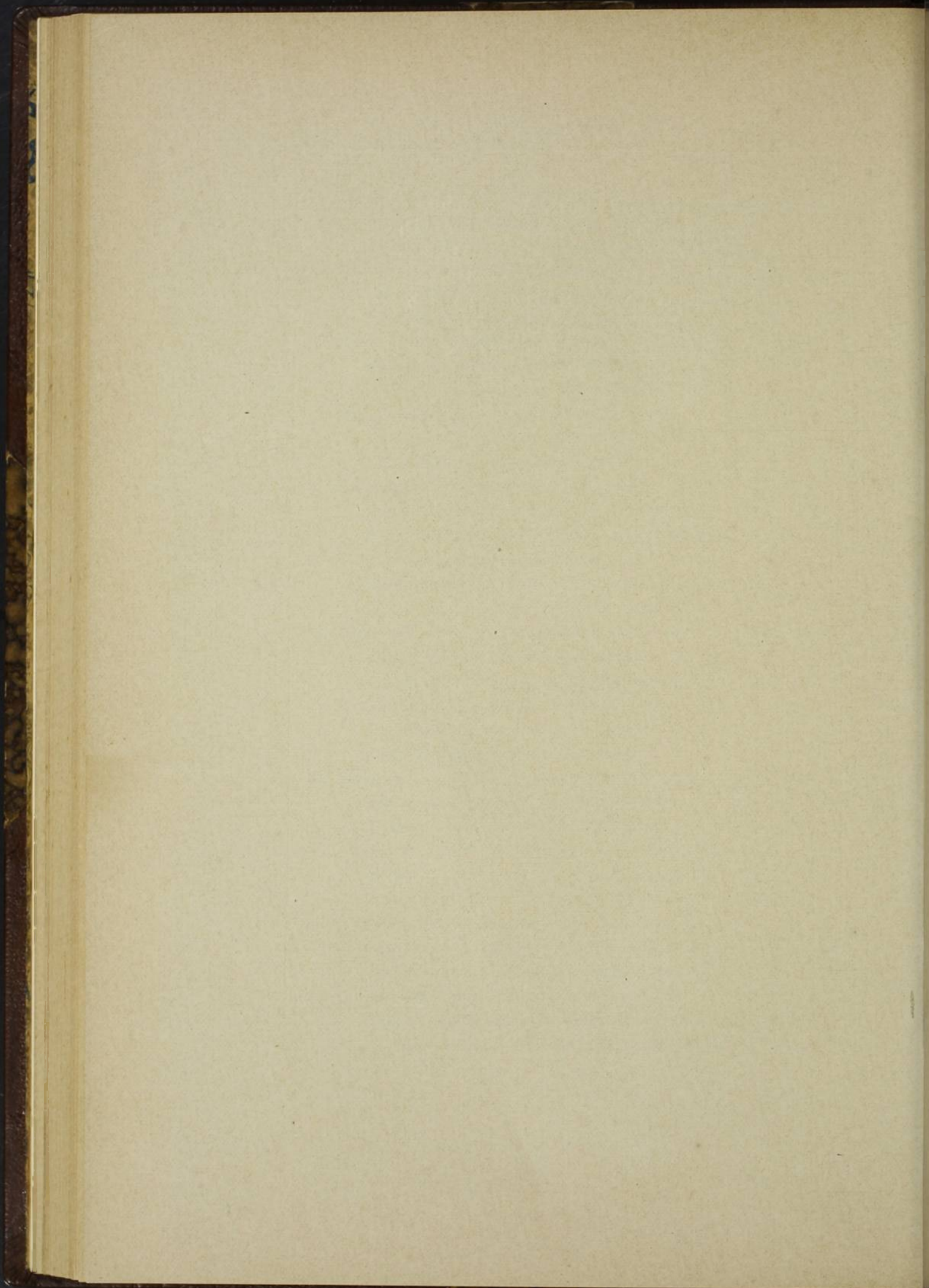
8. Assim, com perfeição sublime e pura,
Figuras ² via sobre aquella estrada,
Que sóbe, serpeando, pela altura.
9. Via, a um lado, dos ceus precipitada
Das creaturas a mais bella e nobre,
Qual raio, pelo espaço arremessada. ³
10. A vista, do outro, Briareu ⁴ descobre
De projectil celeste traspassado:
Gelido a terra desmedido cobre.
11. Com Marte e Pallas stava figurado
Tymbreu, ⁵ em torno ao pae, de armas fornidos,
Vendo o campo de imigos alastrado.
12. Nemrod ⁶ olhos volvia espavoridos,
Junto á feitura immensa, aos companheiros,
Que a Senaar seguiram-o, descridos.
13. O' Niobe, ⁷ com braços verdadeiros
Que dôr nos olhos teus apparecia,
Os filhos mortos vendo, quaes cordeiros!
14. Saul, ⁸ a propria espada te extingua
Sobre a montanha Gelboé, — ⁹ maldicta,
Orvalho ou chuva alli não mais cahia.
15. O' louca Arachne ¹⁰ tua face afflicta,
De aranha parte entre os destroços stava
Da teia, origem da fatal desdita.
16. Não mais a tua imagem comminava,
N'um carro foges, Roboam cruento, ¹¹
A furia popular, que te assombrava.
17. Mostrava ainda o duro pavimento
Como fez Alemeon ¹² pagar tão caro
A mãe o funestissimo ornamento.
18. Mostrava mais como flagicio raro
Sennacherib ¹³ no templo assassinado
Por filhos, que deveram ser-lhe amparo.
19. Mostrava tambem Cyro ¹⁴ degollado
E Tamyris dizendo accessa em ira
— Sêde tinhas de sangue, sê saciado! —

20. A multidão de Assiryos que fugira,
Mostrava ao verem de Holopherne a morte, ¹⁵
E o castigo que os passos lhes seguira.
21. Via no pó, nas cinzas Troya forte :
O' soberba Ilion, a pedra dura
Mostrava a tua lamentavel sorte !
22. Que mestre no pincel ou na esculptura
Posturas, sombras taes traçar podera,
Pasma ao genio, que attinja a summa altura ?
23. Real ou morte ou vida aos olhos era:
A verdade não viu na propria scena
Melhor que eu quando a effigie a olhar stivera.
24. A fronte entonai, pois, de orgulho plena,
O' filhos de Eva, os olhos não baixando
Ao caminho, onde achais devida pena.
25. Mais iamos no monte caminhando
E no seu gyro o sol mais avançava
Do que, eu cuidava, absorto contemplando,
26. Quando aquelle, que sempre me guiara
Desvelado, me disse : — «Alça a cabeça !
Não te engolfes ! attento sê ! repara !
27. « Olha aquelle anjo que caminha ápressa
Ao nosso encontro: acaba a terra sexta ¹⁶
Do dia o lavor certo e outra começa.
28. « Reverencia em teu gesto manifesta
Para o anjo á viagem ser propicio,
Não volta o dia de que pouco resta. » —
29. Aproveitar do tempo o beneficio
Era do Mestre a regra ; e, pois, n'aquella
Materia não lhe achei de obscuro o indicio.
30. Já nos demanda a creatura bella :
Trajava branco, a face resplendia,
Qual, tremulando, matutina estrella.
31. Braços abria e azas estendia,
Dizendo:— « Vinde ! que os degraus stão perto :
A jornada já facil se annuncia. » —

32. Raros escutam essa voz, por certo :
O' gente humana, para o ceu nascida,
Por que decais do vento a um sopro incerto ?
33. Imos á rocha, por degraus partida :
De uma das azas me tocou na fronte,
Promettendo-me prospera subida.
34. Como á direita quem se erguer ao monte,
D'onde se evita a igreja que domina
A bem regida ao pé de Rubaconte, ¹⁷
35. Sente que aos pés a ingremidade inclina
Pela escada talhada antes que houvesse
Em livros e medidas a rapina : ¹⁸
36. Adoça-se o pendor assim ; pois desce
De um circ'lo a outro a rocha que alterosa
A um lado e ao outro augusto passo off'rece.
37. Subindo em melodia tão donosa
Beati pauperes spiritu ¹⁹ escutamos,
Que a voz, que o diga é pouco vigorosa
38. Quão diff'rentes os áditos que entramos,
Dos infernaes ! Aqui suave canto,
Lá gritos de ira ouvindo caminhamos
39. Vencendo esses degraus do monte santo
Mais agil me sentia : lá no plano
Facil nunca a jornada fôra tanto.
40. Eu disse :—« O' Mestre, de que pezo insano
Sinto-me livre, pois no estreito passo,
Como de antes agora não me afano ! »—
41. « Quando os PP que inda tens em vivo traço »—
Sobre a fronte — tornou-me se apagarem,
Como não has de ter mais embaraço,
42. « Segundo o teu desejo os pés andarem
Sentirás sem fadiga, e até gozando
Deleite, para a altura ao caminharem. »
43. Como o que traz, na praça passeiando,
Cousa, que ignora, na cabeça posta,
E, por ver signaes de outrem, suspeitando,

-
44. A' mão pede soccorro : ella, em resposta,
Procura, acha, um serviço assim rendendo,
A que a vista não póde ser disposta :
45. Assim, da dextra os dedos estendendo,
Conheci que das lettras, que o anjo abrira,
Stavam sómente seis remanecendo.
Sorriu-se o Mestre, que o meu gesto vira.





NOTAS AO CANTO XII



Imagens entalhadas sobre a estrada: representam exemplos de soberba. Mostra um aujo aos Poetas o passo, por onde sobe-se ao segundo circulo, onde se expia o peccado da inveja.

¹ Homero, *Ill.* c. XIII:

Os dois Ajax um do outro não se apartam:
Quaes negros bois, que, a tosco jugo atados,
Água a brotarem da raiz dos cornos,
Iguaes em animo a charrua tiram
E por duro maninho o sulco rasgam.

(Trad. de M. Odorico Mendes).

² Mostram estes exemplos os perniciosos efeitos da soberba. V. notas ao c. X.

³ São Lucas, *Ev.* X: v. 18:

« E o senhor lhes respondeu: Eu via cahir do ceu o Satanaz, como um relampago. »

⁴ Hom. *Ill.* c. I:

Convocas em auxilio o Centimano,
Que é nos ceus Briareu, na terra Egéon.
Mais robusto que o pae, da honra altivo,
De Jove a par se teve, e de assustados
Os immortaes do empenho desistiram.

(Trad. de M. Odorico Mendes).

Camões. *Lus.* c. V. est. 51:

Fui dos filhos asperrimos da Terra,
Qual Encelado, Egeu e o Centimano;
Chamei-me Adamastor e fui na guerra
Contra o que vibra os raios de Vulcano;

Não que pozesse serra sobre serra,
 Mas, conquistando as aguas do oceano
 Fui general do mar por onde andava
 A armada de Neptuno, que eu buscava.

Stacio, *Theb.* lib II :

*Non aliter, Geticæ si fas est credere Phlegræ,
 Armatum immensus Briareus stetit æthera contra,
 Hinc Phæbi pharetras, hinc torvæ Palladis angues,
 Inde Pelethroniam præfixa cuspide pinum
 Martis, at hinc lasso mutata Fyracmone temnens
 Fulmina, quæ toto nequicquam obsessus Olympo
 Tot queritur cessare manus.*

⁵ Tymbreu: é Apollo, assim denominado de Tymbra, logar proximo a Troia, onde tinha um templo.

Virg. *Georg.* lib. IV:

Si modo quem perhibes pater est Tymbreus Apollo.

⁶ Nemrod, que commetteu a empreza da construcção da torre de Babel, que tinha de chegar ao ceu. (V. c. XXXI do *Inf.* notas).

⁷ Hom. *Ill.* c. XXIV :

Niobe...
 A quem seis filhos e seis filhas jovens
 O Arcipotente com a irman frecheira
 Prostrara a settas, porque a mãe formosa
 Se affrontava a puchricoma Latona,
 Tendo esta só dois partos e ella doze.
 Os dois, porém dos doze deram cabo.
 Nove dias sanguentos e insepultos,
 Pois Jove o povo em pedras convertera,
 Celestes ao dezeno os enterravam.

Ovidio, *Met.* lib. VI :

*Orba resedit
 Exanimis inter natos natusque virumque,
 Dirigit malis. Nullos movet aura capillos,
 In vultu color est sine sanguine, lumina mæstis
 Stant immota genis; nihil est in imagine vivi
 Ipsa quoque interius cum duro lingua palato
 Congelat, et venæ desistunt posse moveri.
 Nec flecti cervix, nec brachia reddere gestus
 Nec pes ire potest: intra quoque viscera saxum est.
 Flet tamen, est validi circumdata turbine venti
 Impatriam raptâ est; ubi fixa cacumine montis
 Liquitur et lacrimas etiamnum nunc marmora manant.*

⁸ Reis. I, cap. 31 :

« E disse Saul para o seu escudeiro : Desembainha a tua espada e atravessa-me com ella, para que não venham estes incircumcidados e me tirem a vida escarnecendo de mim. Mas o seu escudeiro o não quiz fazer, porque se a poderou d'elle um excessivo terror. Tomou Saul, pois, a sua espada e deixou-se

cahir sobre ella. O que vendo o seu escudeiro que Saul era morto, lançou-se tambem elle mesmo sobre a sua espada e morreu ao pé d'elle. »

⁹ Reis, II, 21 :

« Montes de Gelboé, nem orvalho, nem chuva caia sobre vós, nem haja campo, de que offerecer primicias; porque lá foi lançado por terra o escudo dos fortes, o escudo de Saul, como se não tivesse sido unigido com oleo. »

¹⁰ Arachne, celebrada pela arte maravilhosa com que tecia. Soberba ousou desafiar Pallas, que a puniu convertendo-a em aranha.

Ovidio, *Met.* lib VI :

*Doluit successu flava virago,
Et rupil pictas, caelestia crimina, vestes :
Utque cytoriaci radium de monte tenebat,
Ter, quater Idmonia frontem percussit Arachnes.
Nontulit infelix laqueoque animosa ligavit
Guttura. Pendentem Pallas miserata levavit.
Atque ita « vive quidem pende tamen improba » dixit ;
« Lexque eadem pœna, ne sis secum futuri,
Dicta tuo generi serisque nepotibus esto. »
Post ea discedens succis Hecateidos herbæ
Spargit ; et extemplo tristi medicamine tactæ
Defluxere comæ, cum quis et narie et aures
Futque capul mininum ; totoque in corpore parva est :
In latere exiles digiti pro cruribus hærent :
Cetera venter habet ; de quo tamen illa remittit
Stamen, et antiquas exercet avaneâ telas.*

¹¹ Reis, liv. III, cap. 12 :

« E reinou Roboam sobre todos os filhos de Israel, que habitavam nas cidades de Judá.

« Enviou, pois, o Rei Roboam a Adurão, que era o superintendente dos tributos ; e todo o Israel o apedrejou e elle morreu. E o Rei Roboam a toda pressa montou no seu coche e fugiu para Jerusalem. E Israel separou-se da casa de David até o dia de hoje. »

¹² Amphiarau, o advinho, antevendo que teria de morrer, se fosse á guerra de Thebas, escondeu-se. Mas Eryphile, sua mulher, peitada pelos que o procuravam com um collar de ouro e pedraria, revelou o logar, onde se occultara. Obrigado a acompanhar ao Rei Adrasto, recommendou ao seu filho Alemeon que matasse a mãe em lhe constando a sua morte. Cumpriu-se a ordem.

Stacio, *Theb.* II, v. 297 :

*Tum donis Argia nitet, vilesque sororis
Ornatus sacro præculta supervenit auro.
Viderat hoc conjux perituri vatis, et aras
Ante omnes epulasque trucem secreta coquebat
Invidiam, sævis detur, si quando potiri
Cultibus heu nihil auguriis adjuta propinquis
Quos optat gemitus ! quantas cupit impia clades !
Digna quidem, sed quid miseri decepta mariti
Arma ? quid insontes nati merueret furores ?*

¹³ Isaias, XXXVII :

« E se retirou d'elle Sennacherib, Rei dos Assyrios e se foi e voltou e habitou em Ninive. E aconteceu que adorando elle no templo a Nesroc, seu deus, Adramelec e Sarasar, seus filhos o feriram com as suas espadas; e fugiram para a terra de Ararat, e reinou Asarhaddon, seu filho, em seu logar. »

¹⁴ Conta Herodoto (liv. I, cap. 214) que Tomyris, Rainha dos Massagetas, tendo vencido em batalha campal ao Rei Cyro, que perdeu a vida com a mór parte do seu exercito, mandou encher de sangue um odre, e mergulhando alli a cabeça de Cyro, disse: — Farta-te, ó monstro, de sangue, de que foste sempre insaciavel.

Historia de Herodoto — Clio — 214 :

« Durou a batalha muito tempo sem vantagem de parte a parte; venceram a final os Massagetas. Foi destruida a mór parte do exercito dos Persas; e Cyro perdeu a vida: reinara vinte e nove annos. Conta-se que Tomyris, tendo mandado encher um odre de sangue humano, mergulhou alli a cabeça de Cyro, que por ordem sua se descobrira entre os mortos, e disse: — Tu, que, com quanto eu te sobreviva e te haja vencido, causaste a minha infelicidade e perda, privando-me de um filho por vil estratagem, sê satisfeito, ó Cyro: realize a minha ameaça e sacio-te de sangue. »

¹⁵ Judith, cap. XV :

« Quando, pois, todo o exercito soube que Holophernes estava degollado, perderam a razão e o conselho, e agitados unicamente do temor e do medo, buscam a sua salvação, fugindo, de sorte que nenhum falava ao seu companheiro; mas de cabeça baixa, desamparado tudo, apressavam-se em escapar aos Hebreus, os quaes elles ouviam dizer que vinham de mão armada sobre elles, que fugiam pelos caminhos dos campos e pelas veredas dos outeiros. Os Israelitas, pois, vendo-os fugir, foram em seguimento d'elles; e desceram tocando trombetas e gritando após elles. E como os Assyrios desordenados iam fugindo precipitadamente e os Israelitas os perseguiam juntos em um só batalhão, destroçaram quantos podiam encontrar. »

¹⁶ A sexta hora do dia.

¹⁷ Dante por ironia chamava Florença a bem governada.

A igreja de San Miniato demora sobre um tezo d'aquella cidade a cavalleiro do Arno, no ponto, em que esse rio é atravessado pela ponte Rubaconte. Esta foi assim denominada por ter sido construida de ordem de Rubaconte da Mandello, de Milão, que em 1257 governava Florença como *podestà*.

O Sr. Perrens, *Hist. de Florença*, t. I :

« Primitivamente uma só ponte dava passagem de uma para outra margem do Arno, mas era insufficiente para a communicação da cidade com o arrabalde de Oltrarno, já então o mais povoado dos seus *sertieri*. Em 1218 o famoso *podestà* Otto di Mandello principiou os fundamentos da ponte denominada *Ma Carraja*. Em 1237 outro *podestà*, pertencente áquella nobre, mas popular familia, a exemplo do seu parente e antecessor, apanhou-se infinitamente mais que elle pela prosperidade e accrescentamento interior de Florença. Foi Rubaconte. Não podendo abalizar-se nas artes da guerra, determinou honrar o cargo pelas feitura da paz. Aos Florentinos, cujos predios haviam sido devastados pelos incendios, e que, descoroçoados deixavam os jazer em ruinas, impulsou por conselhos a reedificá-los. Calçou as ruas com lages, que se agitavam com singular industria e pela irregularidade das juncturas tomavam extrema adherencia, imitação manifesta do processo usado pelos Etruscos nas

suas perduraveis construcções. Em obras taes empregou mais de mil trabalhadores. Construiu uma ponte para além de Ponte-vecchio, commettimento, que inaugurou, contam, carregando aos hombros quantidade de pedras e cal.

« Com o anno terminava o cargo de Rubaconte, mas não as obras, que dirigia ; e por isso lhe foi continuado por mais seis mezes, ou por parecer mais que outro capaz de desempenhar-se da commissão ou por dar-se-lhe em galardão essa mostra honrosa de confiança. Bastou-lhe aquelle outro espaço. Em 1238 estavam acabadas as ruas, franqueava-se ao transito a nova ponte, que muito tempo teve o nome de Rubaconte. Se ao diaute, no seculo XV, por devoção os Florentinos o demudavam em *Ponte Me Grazie*, em acabamentos a uma capella dedicada a Santa Maria das Graças ficou a memoria do laborioso *podestà* insculpida nos annaes em letras de ouro.

« Em 1237 desempenhava Rubaconte sem ameaças mais penosa tarefa, reconciliando e compondo temporariamente em Pistoia duas parcialidades, que no decurso de seis annos dividiam em duas cidades cada qual com magistrados e corporações proprias, encarniçadas em derramar o sangue de irmãos nos morticínios, em que se dilaceravam. »

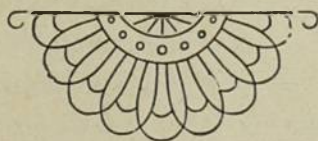
Lê-se no tomo. III da mesma obra :

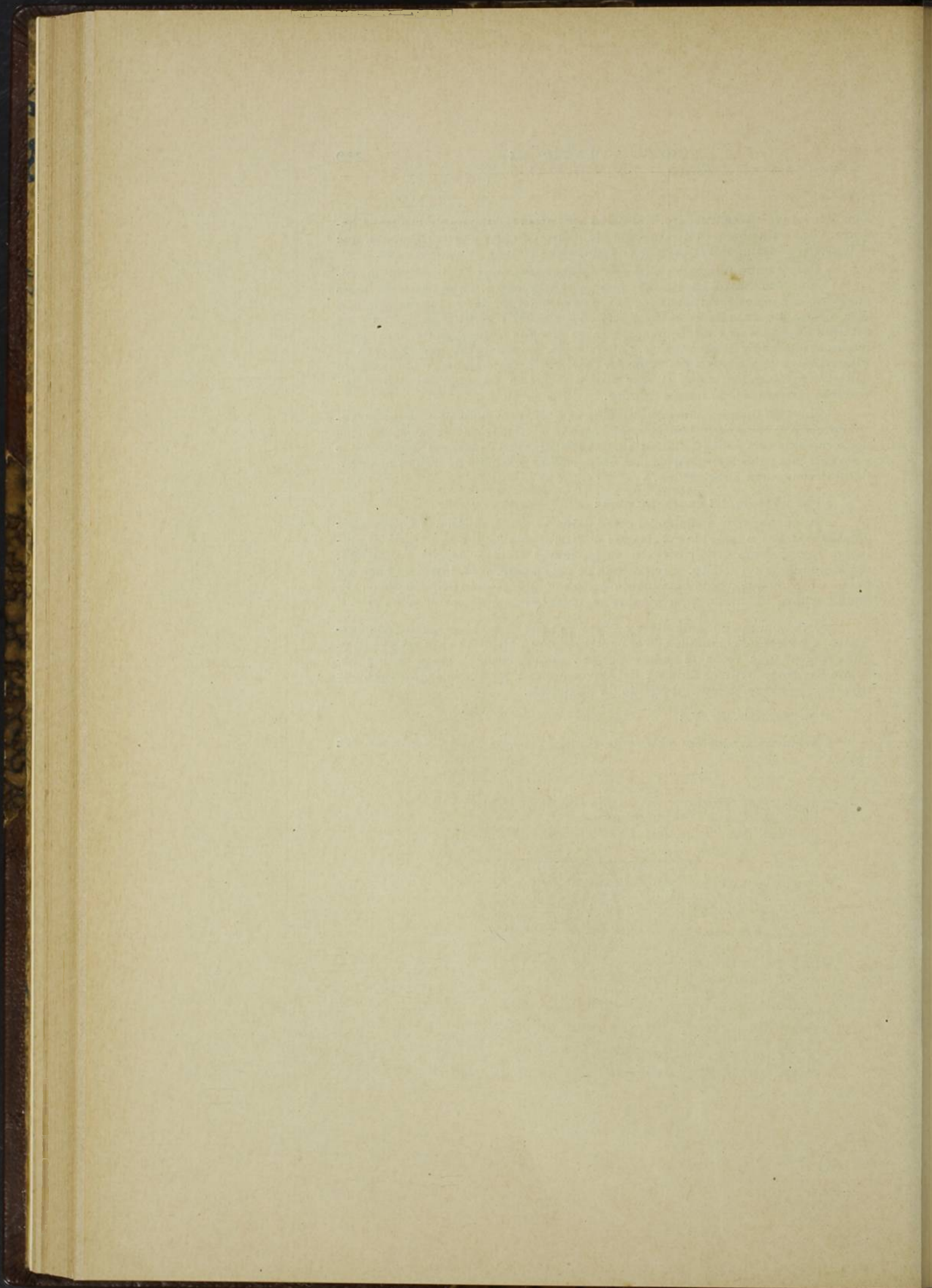
« Julgar seguudo a equidade, como Salomão, ou ao modo das superstições dominantes, era o meio de esquivar-se á observancia da lei, se parecia nimiamente severa. Para illudir o texto—quem matou morra-o *podestà* Rubaconte, tendo de julgar um sujeito, que cahindo de uma ponte, occasionou a morte de outro, ordenou que o homicida involuntario se collocasse no proprio logar, em que se achava a victima, e que um dos queixosos se deixasse cahir sobre elle. »

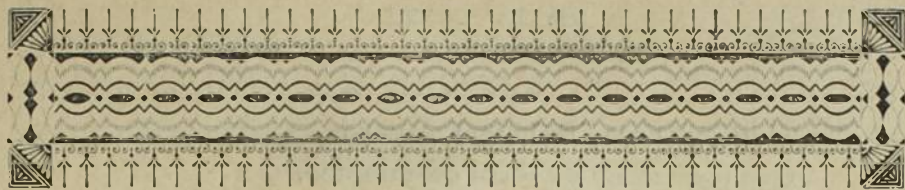
¹⁸ No bom tempo, quiz dizer o Poeta, antes de haver falsificadores de registos e padrões das medidas. Foi contemporaneo de Dante um tal Niccola, que arrancou uma folha do registo publico para destruir a prova de um peculato. Outro individuo, Durante dei Cheromontesi, falsificou as medidas, que tinha ao seu cargo, como empregado da alfandega.

¹⁹ S. Matheus, *Ev.* V. ;

« Bemaventurados os pobres de espirito, porque d'elles é o reino dos ceus. »







CANTO XIII




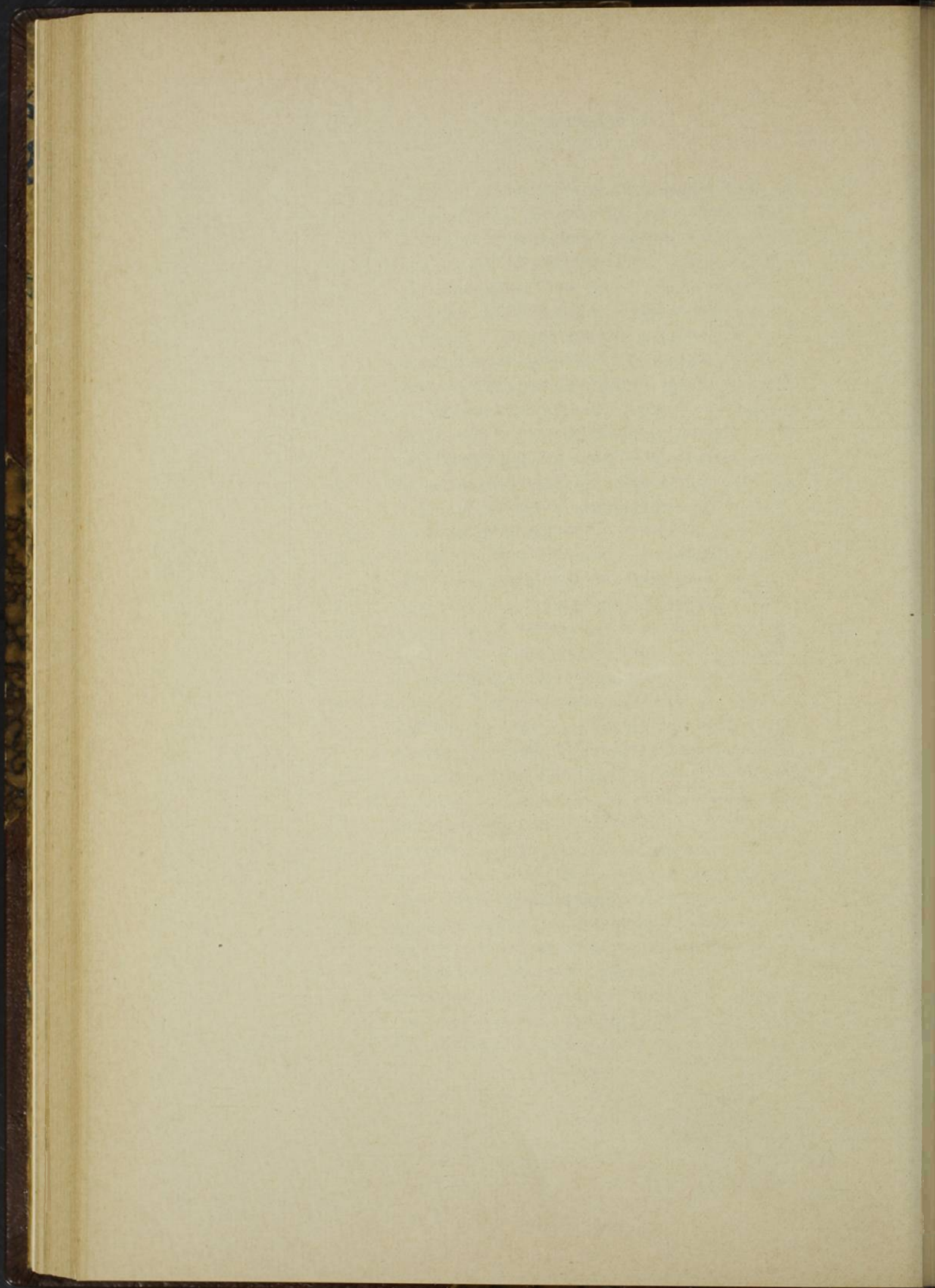
1. **D**A escada ao topo havíamos chegado,
Onde, outra vez cortado, o monte estreita,
Que alma sóbe, expiando o seu peccado.
2. Como a primeira, outra cornija feita
Circumdava a collina, só diff'rente
Em que a um arco menor ella se ageita.
3. Relevo, fórmás, como a precedente,
Não mostra: e, lisa sobre a escarpa e entrada,
Lívda côr a pedra tem sómente ¹.
- 4.—« Se a presença de alguém fosse esperada,
Que nos preste conselho »—diz meu Guia—
« Temo que fique a escolha retardada. »—
5. Os olhos para o sol depois erguia,
E, sobre o pé direito se firmando,
Para a esquerda girava e se volvia.
- 6.—« Tu, de quem tudo fio, ó lume brando
No caminho conduz-nos que se off'rece
Como exige o logar » disse—« guiando!
7. « Raiando, o teu calor o mundo aquece :
Se motivo não surge de embaraço,
De conduzir-nos teu fulgor não cesse! »—

8. Vencido em breve tínhamos espaço,
Que por milha na terra calculamos,
Porque o desejo estimulava o passo :
9. Em direitura a nós voar julgamos
Invisíveis espiritos, chamando
De amor á mesa em lepidos reclamamos.
10. A voz primeira que passou voando,
Vinum non habent ² proferiu sonora
E ainda muito além foi reiterando.
11. Mas antes de perder-se pelo ar fóra,
Outra acercou-se.— « Oreste ³ sou! »—dizia ;
E apartou-se igualmente sem demora.
- 12.—« Que vozes estas são, Mestre?—» inqueria.
Mas, apenas falara, eis vem terceira.
—« Amai inimigos vossos! » se lhe ouvia. ⁴
- 13.—« Pune este circ'lo a culpa traiçoeira »—
O Mestre diz—« da inveja ; o açoite applica
O amor, que os rigores lhe aligeira.
14. « Contrario som, porém, o freio indica.
Antes que attinjas do perdão a entrada,
Terás de ouvir-o ; e d'isto certo fica.
15. « Tem ora a vista para além fitada ;
De espiritos, ao longo do alto muro,
Assentados verás somma avultada. »—
16. Mais que de antes então a vista apuro ;
Almas distingo, que envolviam mantos,
Que a côr imitam do penhasco duro.
17. Um pouco avante ouvi de esp'ritos tantos
A voz bradar :—« Por nós orai, Maria,
Pedro, Miguel e todos os mais Santos ! » ⁵
18. Na terra homem tão fero não seria,
Que não sentisse o coração pungido
Em vendo o que aos meus olhos se off'recia.
19. Acerquei-me por ser mais distinguido
De cada sombra o meneiar e o gesto :
Pelos olhos á dôr allivio hei tido.

20. Então foi claramente manifesto
Que entre si, uns aos outros se arrimavam,
Todos á pedra, em seu cilicio mesto.
21. Assim os pobres cegos mendigavam :
Nos dias de Perdão da igreja á porta
Mutuamente as cabeças encostavam ;
22. Pois a piedade o coração nos corta,
Quando ao som das palavras se accrescenta
Da vista a acção que o peito desconforta
23. E como o sol aos cegos não se ostenta.
Assim tambem ás sombras que allivia,
Não mais do ceu a luz olhos alenta.
24. Fio de ferro as palpebras prendia
A todas, como ao gavião selvage
Para domar-lhe a condição bravia.
25. Cuidei, se andasse, lhes fazer ultrage,
Lhes vendo as faces e occultando a minha ;
E o Mestre olhei em tacita language.
26. E o Mestre, bem sabendo o que convinha,
Antecipou-se logo ao meu desejo
E disse :— « Arguto sê, e fala asinha. »—
27. Virgilio caminhava n' este ensejo
Do lado, onde á cornija falta amparo ;
D' alli cahir se póde e o risco eu vejo.
28. As almas do outro lado eram ; reparo
Que dos olhos a horrída costura
Provoca pranto copioso e amaro.
29. Voltei-me e disse :— « O' almas, que a ventura
De ver tereis ao certo o excelso Lume ;
De que sómente o vosso anhelô cura,
30. « Dissolva a Graça em vós todo o negrume
Da consciencia e n'ella manar faça
Da mente o rio em limpido corrume !
31. « Concedei-me o que mais me satisfaça :
Dizei-me qual de vós latina ha sido ; ⁶
De eu sabel-o algum bem talvez lhe nasça. »—

- 32.— « Por patria, irmão, só hemos conhecido
A cidade de Deus : dizer quizeste
— Peregrina na Italia haja vivido. »—
33. De mim remota a voz parece d'este,
Que assim disse; e por tanto, passo avante
Por saber certo a quem attenção preste.
34. E uma sombra entre as mais vi, que, distante,
Aguardava-me. E como eu distingui-a ?
Qual cego, alçava o mento p'ra diante.
35. — « Tu, que para subir penas »—dizia—
Quem foste, onde nasceste diz: te imploro,
Se é tua voz que, ha pouco, respondia.
- 36.— « Fui de Siena »—tornou— « com este choro
Os graves erros de perversa vida,
E a Deus que se nos dê, clemente, exoro.
37. « Chamei-me Sapia, ⁷ mas não fui sabida.
Mais deleite me deu o alheio damno
Do que a dita a mim propria concedida.
38. « E porque não presumas que te engano,
Se fui louco verás pelo que digo.
Já no declinio do viver humano
39. « Eu era, quando a rebater o inimigo
Em Colle os meus patricios campearam
A Deus roguei que lhes não fosse amigo.
40. « Destroçados, á fuga se lançaram,
E a mim, que estava aquelle transe vendo,
Indiziveis prazeres me tomaram,
41. « Em modo, que, atrevida, olhos erguendo,
— « Não mais Deus temo ! »—contra o ceu gritava
Qual melro, instantes de bonança tendo.
42. « Com Deus quiz paz, mas quando já tocava
Da vida o termo ; e ainda não podera
A divida solver, que me onerava,
43. « Se Pedro Petinguano ⁸ não se houvera,
Nas santas orações, de mim lembrado :
Em pról meu caridade o commovera.

44. « Mas quem és, que nos tens interrogado,
Que estando, creio, de olhos não tolhidos
E respirando indagas nosso estado ? »—
- 45.—« Olhos »—disse—« terei também serzidos,
Porém por pouco tempo ; que da inveja
No mundo hão sido rara vez torcidos.
46. « Maior receio o peito me dardeja
De outro tormento ; e tanto me angustia.
Que o seu fardo a sentir cuida já steja. »—⁹
47. « Mas quem ao monte »—me tornou—« te guia,
Pois de voltar ao mundo tens certeza ? »—
— « Quem tenho ao lado e voz não pronuncia.
48. « Inda vivo ; e, pois fala com franqueza,
Alma eleita, se queres que os pés mova
Em pròl teu lá na terra com presteza. »—
- 49.—« O que dizendo estás cousa é tão nova
Que por mim rogues fervorosa peço.
Pois da divina dilecção dá prova.
50. « E pelo que te merecer mais preço
Supplico-te : ao pisar terra toscana
Ao meu nome entre os meus aviva o apreço.
51. « Terás de vel-os entre a gente insana, ¹⁰
Que espera em Talamone, ¹¹ mas como antes,
Quando buscava as aguas do Diana : ¹²
« Mór engano hade ser dos almirantes. »—
- 



NOTAS AO CANTO XIII



Expição das almas, que peccaram por inveja : palavras que preceituam caridade. Os peccadores têm as palpebras unidas por fio de ferro. Dante pratica com Sapia, fidalga de Siena.

¹ No círculo, em que se expurga a inveja, a rochia e as vestes dos invejosos têm côr livida. A propria paixão ou peccado mortal, em que se inquiravam, dá-se o nome de *livor*.

² S. João, *Ev*, II, 3 :

« E faltando vinho disse a Mãe de Jesus : Elles não têm vinho. »

³ E' proverbial a amizade, que vinculava os corações de Orestes e Pylades. Orestes assassinara a sua mãe Clytemnestra e a Egistho para vingar a morte de Agamemnon, seu pae. Pylades foi seu amigo tão leal e constante, que com maravilhosa abnegação e desinteresse, o acompanhou e defendeu em todos os trabalhos e perigos, a que o arrastou a sua desventura depois d'aquelle crime. E foi tão extremoso, que, sendo Orestes condemnado á morte, para salvá-lo disse : « Orestes sou eu. »

⁴ S. Matheus, *Ev*, V, v. 44 :

« Mas eu vos digo : amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio e orai pelos que vos perseguem e calunham. »

Por meio d'estes exemplos o Poeta representa a caridade (amor) em trez exemplos e gradações, que significam : o 1º soccorro aos necessitados — *vinum non habent* ; o 2º risco da vida para salvar a do proximo — *Orestes sou eu* ; e o 3º retribuição ao mal pelo bem — *amai os vossos inimigos*.

⁵ A Ladainha.

⁶ Para Dante *Latino* é synonymo de *Italiano*.

⁷ Sapia, fidalga de Siena, que uns chamavam Sapia dei Provenzani, e outros, Sapia dei Salvani, tendo sido desterrada, acolheu-se da cidade de Colle, sita no cabeço de uma collina, perto de Volterra. Pelejando-se a batalha entre os Sieneses, seus patricios, e os Florentinos, na qual perdeu a vida Provenzan Salvani, foi ella para logar, d'onde se descortinava o campo da batalha, fa-

zendo votos pela derrota dos de Siena. Vendo satisfeitos os seus desejos, possuiu-se do maior contentamento; e dizem os chronistas, alçando os olhos para o ceu exclamou:—O' meu Deus, faz me agora todo o mal, que te approuver; viverei e morrerei satisfeita; nada mais tenho que temer ou esperar.»

⁸ Pedro Pettinagno, santo ermitão florentino, da Ordem Terceira de São Francisco de Campi, territorio de Siena. Diz o *Ottimo*:—« No tempo do Autor fez muitos milagres, sarando enfermos e presagiando varios acontecimentos: Sapia encommendara-se ás suas orações e visitava-o frequentes vezes. Foi por nação Florentino e hoje chama-se S. Pedro Pittinagnolo.»

Um historiador de Siena, Tommasi, disse que pelo anno de 1323 deliberou o Senado de Siena que todos os moradores da cidade, sem excepção, deveriam sempre comparecer na igreja de S. Francisco para solemnizar a festa do beato Pedro Pettimaio.

⁹ Confessa Dante haver peccado muito por soberba e rara vez por inveja. Diz Lombardi:—« Esta declaração talvez pareça a alguém unicamente escrupuloso louvor do Poeta a si proprio. Mas por sem duvida, conhecendo-se a sua indole nobremente altiva, a elevada estima, que de si tinha a consciencia do seu talento e vastissima erudição, não se pôde negar que Dante, por muito avessa que se lhe mostrasse a fortuna, tinha razão para julgar-se alvo da inveja dos seus adversarios, em vez de deixar abater pela influencia d'esse abjecto sentimento.»

¹⁰ No c. XXIX do *Inf.* foram os Sienezes notados de grande vaidade.

¹¹ Diz o *Ottimo*:

« Talamone é um porto maritimo, perto do qual demora um castello, denominado Talamone, que, por estar situado na maremma e ser de ares insalubres, foi abandonado pelos habitantes, e jaz em ruinas. Como o porto é profundo e poderia ser proveitoso, os de Siena consumiram por vezes avultados cabedaes para melhora-lo e povoal-o; mas sem vantagem, visto que os ares doentios empederiam o desenvolvimento da povoação.»

¹² Lê-se no *Ottimo*:

« Diziam que um rio subterraneo, a que se deu o nome de Diana passa no territorio de Siena por canal interior. Os Sienezes, que padecem penuria de aguas correntes, muito se afauaram por descobri-lo para abastecimento publico e particular. Mallograram-se os seus esforços; e ainda assim esperam conseguir o objecto dos seus desejos.»





CANTO XIV

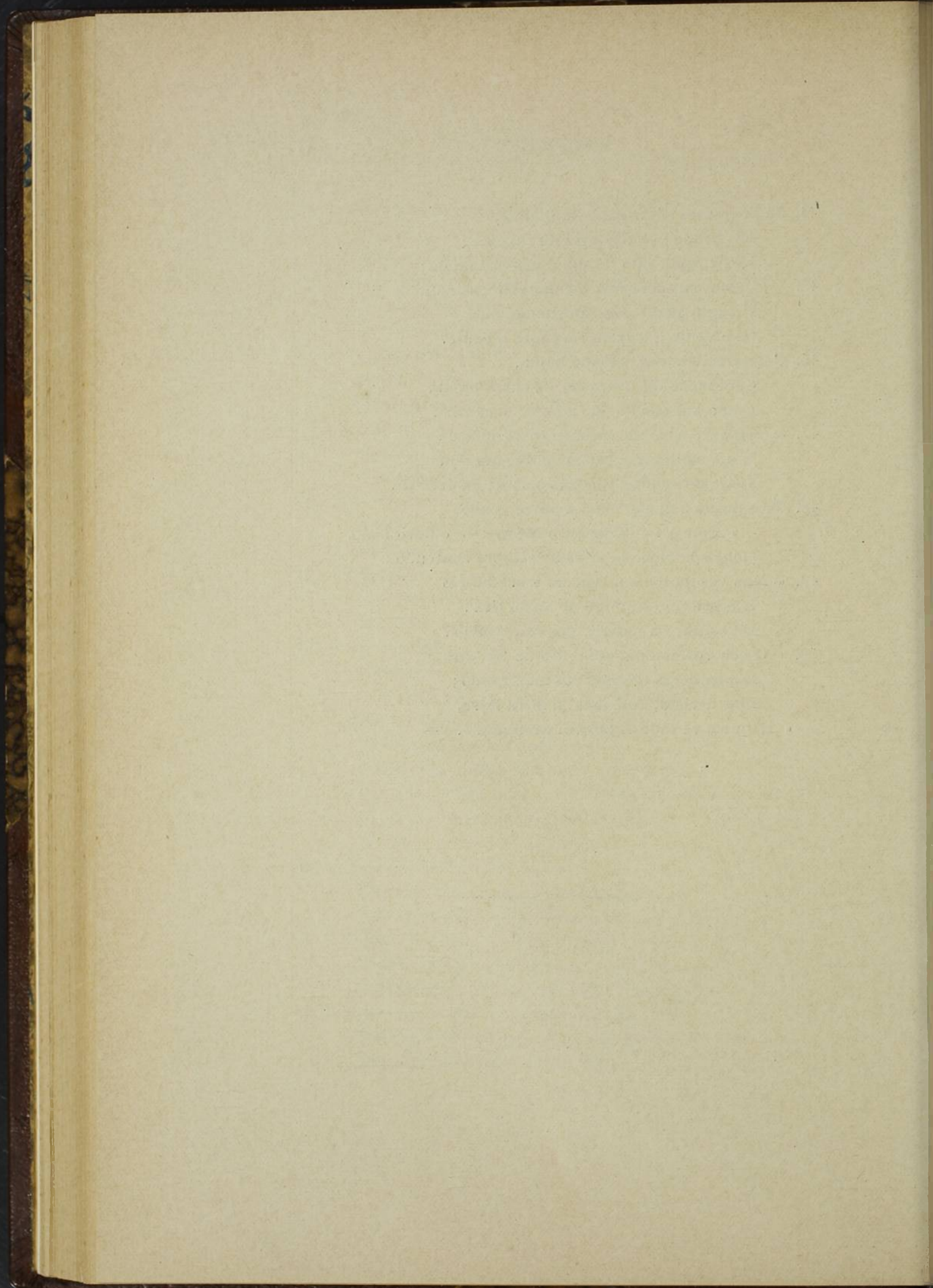
- 1.— « **E**STE quem é ao nosso monte ha vindo,
Sem ter-lhe a morte as azas desatado,
Os olhos, quando quer, fechando e abrindo ? »—
- 2.— « Ignoro ; mas vem de outro acompanhado.
Tu, que és mais perto, a perguntar começa,
E, para nos falar, mostra-lhe agrado. »—
3. De dois esp'ritos juntos ¹ se endereça
A mim d'esta arte a voz : stão-me a direita,
Cada um para atraz alça a cabeça.
- 4.— « O' alma »—disse-me uma—« que, na estreita
Prisão corporea ainda, aos ceus ascende,
Dá-nos consolo, á caridade affeita.
5. « Quem és e d'onde vens ? Porque nos prende
Pasmado notando a Graça, que te ampara,
Portanto que ninguem viu, nem comprehende. »—
6. Tornei-lhe :—« Na Toscana se depara
Rio, que brota em Falterona escasso ²
E nunca, milhas cem correndo, pára :
7. « Este corpo d'alli conduzo lasso.
Dizer quem sou discurso vão seria :
Meu nome inda não sôa em largo espaço. »—

- 8.—« Se bem te entendo »—assim me respondia
A sombra, que antes de outra eu tinha ouvido—
« Ao Amo o dizer teu se referia. »—
- 9.—« Por que »—lhe atalha a outra—« elle escondido
Nos tem do rio o nome verdadeiro ?
Cousa horrivel se encerra em seu sentido ? »—
10. Disse-lhe a sombra, que falou primeiro :
— « Não sei ; mas fôra bem feliz o instante,
Em que o nome pereça ao valle inteiro :
11. « Des que nasce lá onde é redundante
De aguas a serra que o Peloro ³ unira,
Noutras partes, porém, pouco abundante,
12. « Até que o mar do seu tributo aufira
Reparo ao que no seio o ceu lhe suga,
E vida assim p'ra novos rios tira,
13. « 'Todos alli virtude hão posto em fuga,
Qual vibora inimiga, ou por effeito
Do clima, ou por moral, que o bem refuga.
14. « Natureza por vicios se ha desfeito
Na gente féra d'esse valle impuro,
Como de Circe apascentada a geito.
- 15.—« Cava o rio primeiro o leite escuro
Entre porcos mais di'nos de boleta
Do que de cibo, em que haja humano apuro.
16. « Baixando, acha de gózos mó abjecta,
Em que o furor á força não se iguala,
E, como por desdem, busca outra meta
17. « Essa maldicta e desgraçada valla
Tantos mais cães em lobos ⁴ vê tornados
Quanto mais corre e mais caudal resvala.
18. « Immerge em precipicios mais rasgados,
Onde encontra rapozas tão manhosas, ⁵
Que os laços mais subtis ficam frustrados.
19. « Do porvir direi cousas espantosas,
E quem me ouvir conserve na lembrança
Verdades que hade ver bem dolorosas.

20. « Teu neto os lobos a caçar se lança
D'esse rio maldicto sobre a riva :
Em quanto os não destroça não descansa.
21. « A carne sua vende, estando viva.
Como rezes depois mata-os cruento ;
Muitos da vida e a si da gloria priva.
22. « Da triste selva ⁶ sai sanguinolento
E a deixa, tal que ainda após mil annos
Tornar não hade ao primitivo assento. »—
23. Como, ao presagio de futuros damnos,
Merencorio se mostra o interessado,
Onde quer que a fortuna urda os enganos :
24. Assim o outro espirito : voltado
Para escutar se havendo, se entristece,
Depois que teve o socio terminado.
25. Como saber seus nomes eu quizesse,
Ouvindo aquelle ao outro o gesto vendo,
A pergunta entre rogos se offerece.
26. O que falara respondeu dizendo :
« Pedes, que eu, prompto, quanto anhelas faça,
A instancia minha em pouco apreço tendo.
27. « Mas como em ti de Deus transluz a Graça,
Não te hade ser Guido del Duca ⁷ esquivo
Tanto, que o teu querer não sastisfaça.
28. « Da inveja o fogo ardeu em mim tão vivo,
Que ao ver sorriso de outrem no semblante.
Em meu rosto o livor era expressivo.
29. « Semcei : colho o fructo repugnante.
Oh ! por que, raça humana, o que repelle
Qualquer partilha almejas offegante ?
30. « Este foi Rimieri : estava n'elle
Dos Calboli o primor ; ao nome honrado
Herdeiro não deixou que a gloria zele.
31. « Não só á prole sua tem faltado,
Entre o Pó e a montanha o mar e o Reno ⁸
O bem para a verdade e o prazer dado ;

32. « Pela extensa amplidão d'esse terreno
Alastram tudo abrolhos perigosos :
Quando extirpar se póde um tal veneno ?
33. « Onde Mainardi e Lizio ⁹ estão famosos ?
Qual de Carpigna e Tarversaro ¹⁰ o fado ?
O' Romanhóes, bastardos desbriosos !
34. « Quando um Fabbro ¹¹ se tem nobilitado,
Como em Faenza um Fosco Bernardino, ¹²
Varas gentis de tronco definhado !
35. « O pranto meu não julgues pouco di'no,
Se com Guido de Prata rememoro
O companheiro nosso, Azzo Ugolino ; ¹³
36. « Se Fred'rico Tignoso ¹⁴ e a prole choro ;
Solares de Anastagi e Traversara, ¹⁵
Sem herdeiros extinctos, se eu deploro,
37. « Cavalleiros e damas, gloria rara,
Que inspiravam amor e cortezia ¹⁶
Na terra, que a virtude desampara !
38. « Cai em ruinas, Brettinoro ¹⁷ impia !
Em ti viver tua gente não quizera ;
Com mais outras, temendo o mal, fugia.
39. « Bem faz Bagnacaval: prole não gera.
Castrocaro faz mal e peor Conio ¹⁸
Que a taes condes da vida o lume dera.
40. « Os Pagani ¹⁹ irão bem, quando o Demonio
Deixal-os ; mais não podem nome puro
Já nunca possuir no solo ausonio. »
41. Ugolin Fantolin, ficou seguro ²⁰
Da fama tua o lustre ; pois já agora
Não terás filhos p'ra tornal-o escuro.
42. « Pódes, Toscano, proseguir embora :
Pranto, mais que discursos, me deleita ;
Lembrando a patria, o coração me chora. » —
- 43.—O passo as almas na vereda estreita
Ouviam-nos : silencio ellas guardando.
Era a jornada com certeza feita.

44. Já ficamos sós, avante andando,
Eis brada voz nos ares de repente;
Veloz, qual raio, vinha a nós clamando:
- 45.—« Quem me encontrar me mate incontinenti »—²¹
E fugio qual trovão que distancia
Se o vento a nuvem rasga de repente.
46. O terrível clamor cessado havia,
Com medonho fracasso eis outra brada,
Como um trovão que a outro succedia:
- 47.—« Aglauro sou, em rocha transformada »—²²
E a Virgilio acercar-me então querendo,
Dei, não avante, um passo atrás na estrada.
48. Tranquillo o ar por toda a parte vendo,
—« Este é »—falou-me o Mestre—« o duro freio,
Que os homens deve estar sempre contendo:
49. « Mas vós mordeis a isca em triste enleio
E o pristino inimigo do anzol tira:
De conter ou pungir que vale o meio?
50. « O ceu vos chama, em torno de vós gira,²³
Esplendores eternos vos mostrando;
Mas a vista, enlevada, a terra mira,
« E quem vê tudo então vai castigando. »—
-



NOTAS AO CANTO XIV

No mesmo circulo dos invejosos ouvem os Poetas a Guido del Duca e Rinieri de' Cabboli. Vozes, que lembram os effeitos funestos da inveja.

¹ Ao diante se declara que estes dois espiritos são Rinieri de' Cabboli e Guido del Duca.

² Falterona, montanha da cordilheira dos Apenninos.

Ampère. *Voyage Dantesque* :

« Mais adiante demora a torre de Porciano, onde dizem ter estado Dante. Tinha ainda de subir os cabeços de Falterona. A' meia noite metti-me a caminho para chegar alli antes de assomar o sol. Quantas vezes, dizia entre mim, peregrinou por entre estas serras o Poeta, cujos vestigios vou seguindo! Por estas fraguras descia e subia, quando ia visitar os seus amigos da Romanha e do condado de Urbirio, enlevado em esperanças, que nunca se haviam de realizar. Imaginava Dante caminhando á luz das estrellas, possuido das impressões, que se recebem n'esses logares alcantilados e desconversaveis, n'essas veredas asperrimas, n'esses valles e quebradas profundas, n'esses varios incidentes de penosa e prolongada jornada. De impressões taes se offerece a representação no seu poema. Pela simples leitura da *Divina Comedia* se convence qualquer pessoa de ter o seu auctor corrido e visitado muitas terras. Na realidade Dante caminha com Virgilio. Esbaforido pára nas encostas ingremes para resfolegar; quando o pé resvala, soccorre-se da mão; tranvia-se e pede que lhe ensiem o caminho; observa a atmospherá, o ceu, os astros. A cada um dos seus versos, a cada um dos passos da sua pergrinação poetica deparam-se os habitos e reminiscencias do viandante.

« E' indubitavel que Dante subiu até o cimo de Falterona, d'onde se descortina todo o valle do Arno. E' alli que se deve ler a singular imprecação proferida pelo Poeta contra o valle inteiro. Acompanha o rio na sua descida e lança uma invectiva acerba contra cada um dos logares, cujo terreno retalham as suas aguas. Quanto mais avança, tanto mais se exacerba e treveja o seu rancor. Não conheço exemplo de igual topographia satyrica.

« No canto XIV Dante se avista com dois Romanhões. A um, que inquire d'onde vem, responde: — Por terras da Toscaua corre um rio, que tem origem em Falterona e por espaço de cem milhas não deixa de proseguir. — Parece, lhe

diz um dos espiritos, que estás falando do Arno.—Mas porque—atalha o outro.—não diz elle o nome do rio?— Replica o primeiro espirito que é justo desapareça d'esse valle até o nome; pois que da sua nascente á sua foz é a virtude abominada. Primeiramente o Arno encontra porcos indignos do alimento proprio de homens (o que talvez seja allusivo ao castello de Porciano, que fôra dos condes Guidi de Romana); depois podengos, cuja furia não iguala a furia, que mostram. São os Aretinos, gibelinos.—Na linguagem symbolica de Dante os gibelinos são sempre representados por cães, os guelfos por lobos. E de mais d'isto os Aretinos passam por gente rixosa contrastando com a brandura geral do character toscano. Proximo a Arezzo o Arno curva-se e desce para Florença, circumstancia de que se aproveita o Poeta para dizer de desdem contra os Aretinos que a corrente do rio

A lor disdegnosa torce il muso.

Baixa ainda mais por

La maledetta e sventurada fossa.

Fossa é tanto mais exacta, quanto o alveo do rio, entre Arezzo e Florença, é, em alguns trechos estreita e profunda valla: as aguas, para abrir caminho, cortaram as collinas em dois logares, perto de Arezzo, onde afflue o Chiana, e em Incisa, patria de Petrarca.

« Após os porcos de Casentino e os caes de Arezzo vem os lobos de Florença e as golpelhas de Pisa, da cidade, que Dante amaldiçoou como vergouha das nações. Pisa era gibelina como Arezzo. Outr'ora Dante pelejava contra os Aretinos em Campaldino, militava contra os Pisanos em Caprona; e se bem fosse alliado dos gibellinos, proscriptos e desterrados como elle, e anhelasse a omnipotencia imperial, permaneciam em todo o seu ardor as aversas antigas do guelfo e irrompiam na presença dos lugares, que as recordavam. »

3 A cordilheira dos Apenninos termina na Calabria, que entesta com o cabo Peloro, na Sicilia.

Virgilio *En.* III :

*Ast, ubi digressum Sicilia te admoverit oræ
Ventus, et angusti rarescent claustra Pelori,
Læva tibi tellus et longo læva petantur
Æquora circuitu : dextrum fuge littus et undas.
Hæc loca, vi quondam, et vastâ convulsa ruinâ
(Tantum ævi longinqua valet mutare vetustas)
Dissiluisse ferunt, cum protinus utraque tellus,
Una foret; venit menio vi pontus, et undis
Hesperium Siculo latus abscidit, arvaque et urbis
Littore diductas angusto interluit æstu.*

4 Os Florentinos.

5 Os Pisanos.

6 Fulcréro de Calboli ou Calvoli, sobrinho de Rinieri, *podestà* em 1303.

O Sr. Perrens, *Hist. de Flor.*, t. III :

« Os Brancos, refugiados em Mugello offereceram-se aos Bolonhezes para entregar-lhes essa forteleza natural, que os Negros, a seu parecer, não se atoutariam a investir. N'esta illusoria esperanza expediram os Bolonhezes sem dilação 900 de cavallo e 700 de pé sob a conducta de Scarpetta. Entrada a terra

de Pulicciano e posta em cerco a sua fortaleza, Bolonhezes e Brancos tinham a chave do Paiz: cuidavam que então podiam dar sobre Florença. Apresentam-se então os Florentinos e os seus alliados, que pela sua formidavel superioridade obrigam os Bolonhezes a retirar-se e os Brancos a fugir (12 de março de 1303). Posto que se achassem aligeirados das bagagens, que abandonaram, não poderam os Brancos evitar que os seus inimigos os alcançassem; e, sendo desbaratados, os vencedores trataram-os sem piedade. Gianni Ridolfi, não obstante se ter entregado, foi morto por um dos Fo-Tosinghis. Donato Alberti, conduzido a Florença, com muitos outros, foi degolado — « em virtude d'essa lei, diz Villani, que elle proprio havia promulgado, quando dominava e era prior. » A 11 de abril novo dos prisioneiros de maior suppozição « foram immolados, diz Paolino, como bodes. »

« Os auctores d'essa carnificina, d'essa crueza, que se não compadecia com os costumes florentinos, foram Musciato Tromzesi, a que então era « o homem mais poderoso de Florença » e o seu feroz instrumento o *podestà* Fulciero dei Calvoli. A pretexto de conspiração encarceravam os seus inimigos, sem exceptuar os que eram havidos por mentecaptos; mettendo-os a tratos, obrigavam-os a denunciar culpas verdadeiras ou imaginarias. Os que não confessavam expiravam nos tormentos da polé; os que confessavam morriam no patibulo. Eram accusados oito dos Abati: fugiram para não perder a vida: Fulciera declarou rebelde toda a familia, e mandou arrazar-lhes as casas e vender os bens. — « Depois não foram mais cidadãos, diz Villani, e houve grande transtorno na cidade. »

⁷ Guido del Duca era de Brettinovo, pequena cidade da Romanha, conhecida depois com o nome de Bertinovo. D'ellé e do seu companheiro Rimieri de' Calboli diz o *Ottimo* « uomini gentile e di valore, se invidia non li avesse arsi. »

⁸ Indica as raias da Romanha: o rio Pó, os Apenninos, o mar Adriatico e o rio Reno, que passa perto de Bolonha.

⁹ Diz o *Ottimo*: « Misser Licio de Valbona, cavalleiro tão generoso, que para dar um jantar em Forli vendeu por 60 florins metade da colcha de seda do seu leito. »

O commentador Laudino escreveu: « Misser Licio de Valbona, varão excellente e ornado de virtudes, cuja filha Catharina, por amor clandestinamente se ajunctou com Ricciardo, mancebo nobre. Misser Licio, usando de prudencia, casou-os, como compridamente refere o nosso Boccaccio (Giorn. V. Nov. 4 do *Decam.*) »

« Henrique Monardi, de Brettinoro, cavalleiro notavel pela sua cortezia e pundonor, tinha mesa franca, dava presentes de roupas e cavallos, era amigo dos homens esforçados e briosos; na pratica de actos de generosidade, passou vida folgada. » — São palavras do *Ottimo*.

¹⁰ De Travessaro disse o commentador anonymo:

« Sendo de nobilissima prosapia, lançou-o de Ravenna a familia de Polenta. Com os já mencionados fidalgos esteve em hourosa convivencia. »

Quanto a Carpigna assim se exprime: — « Guido de Carpigna era de Montefeltro; e como aquella montanha tem o condão de produzir, afóra os condes, homens virtuosos, o auctor menciona este como singular pela sua cortezia e animo grandioso. O mais do tempo habitou em Brettinoro; em liberalidade precedeu os outros, amou por amor e alegremente viveu. »

¹¹ « Fabbio era de estirpe plebea, mas usava tanta franqueza e generosidade, que Dante disse não haver em Bolonha outro que lhe fosse comparavel » — Disse o *Ottimo*.

¹² Lê-se no mesmo commentador :

« Este Misser Bernardino, filho de Fosco, lavrador e mechanico, foi por obras virtuosa pessoa, tão excellente, que fez honra a Faenza ; mereceu fama e louvor, e os fidalgos de sangue o mais nobre não se dedignavam de visital-o para ver as suas magnificencias e gentilezas e ouvir os seus engenhosos conceitos. »

¹³ Segundo o *Ottimo*, fôra Ugolino d'Azzo de Faenza e Guido da Prata, de um castello denominado Prata, situado entre Faenza e Forli. Posto não fossem nobres por sangue, precederam com tanta honra, que, deixando os logares onde nasceram, viviam em trato e commercio de anuísade com os sobre-dictos fidalgos.

¹⁴ « Frederico Tignoso, homem honrado de Ramini, que morou em Brettinoro ; aborrecia o mais possivel a cidade por ser desconversavel aos cavalleiros ; mas, quando alli estava, tinha mesa franca. »—E' do *Ottimo*.

¹⁵ Os Traversaras e Anastagis.—Boccaccio, *Decam.*, *Giorn.* V, N. 8, refere um incidente occorrido entre pessoas pertencentes ás familias de Ravenna n'essa famosa *Pineta* de Chiassi, mencionada por Dante. A este respeito exprime-se Benvenuto de Imola n'estes termos :—« *Fuerunt et alix familia claræ in Ravenna, sicut familia Honestorum, de qua fuit nobilis adolescens Anastasius de Honestis, qui amarus de filia pulcherrima Pauli Traversarü, tandem illam habuit in uxorem sicut honest scribit Boccaccius, curiosus inquisitor omnium delectabilium historiarum.* »

¹⁶ A familia Traversara tinha o seu solar em Ravenna, e pelos seus predicamentos gozara da estima dos nobres e plebeus. Incorreu por isso na aversão dos senhores de Polenta, que tudo podiam na cidade, e teve a final de retirar-se.—Os Anastagis constituíam outra familia de antiga nobreza em Ravenna e tinham parentescos com a familia de Polenta ; mas, como se differençavam nos costumes e modo de viver, diz o *Ottimo*, os Polentanos, com furor de lobos, perseguiram e lançaram da cidade os Anastagis, como cordeiros, que estavam turvando a sua agua.

¹⁷ Ariosto. *Orl. Fur.* c. I, est. 1 :

*Le donne, i cavalier, l'armi, gli amori
Le cortesie, l'audaci imprese io canto.*

¹⁸ Diz o *Ottimo* :

« Um dos costumes, que redundavam em louvor dos nobres habitantes de Brettinoro, consistia na hospitalidade ; por isso não consentiam que por mercancia alguém tivesse alli hospedaria. No centro da cidade mandaram erigir uma columna de pedra, á qual o forasteiro ao chegar era conduzido, insinuando-se-lhe que a uma das campainhas, que alli havia prendesse o seu cavallo e pendurasse o seu barrete. Correspondendo cada uma das campainhas á casa de um fidalgo, o forasteiro tinha de ser hospedado por aquelle, a quem pertencia a que lhe tocara por sorte : como é bem de suppôr o gazalhado se proporcionava ao animo generoso do dono da casa e á gradação do hospede. A columna e os seus accessorios foram inventados para evitar que os moradores da cidade viessem a rompimento e briga na competencia de hospedar os forasteiros. Corria-se traz elles para agazalhal-os ; hoje em dia se correria para evital-os. »

¹⁹ « Bagnacavallo, Castrocaro e Conio, trez cidades, que foram assento da generosidade e honra » — diz o *Ottimo*—« Agora em Bagnacavallo não ha mais

condes. O auctor diz que bom é que não produza outros, por terem degenerado, como degeneraram os condes de Conis e os de Castrocaro; pois merecem vituperio em comparação com os antigos. »

²⁰ « Os Paganis, senhores de Imola e Faenza, descendiam d'esse Mainardo que era conhecido pela sua perversidade por *Demonio*.—V. notas do c. XXVII do *Inf.*

²¹ Ugolino de Fantolin, fidalgo honrado de Faenza, que não deixou herdeiro. Assim ficou isento de nodoa o nome da sua casa,

²² *Genesis*, IV :

« E Caim disse ao Senhor : O meu peccado é muito grande para eu poder alcançar perdão. Eis ahi me lanças hoje da face da terra, e eu irei me esconder da tua face e andarei vagabundo e fugitivo da terra : todo o que me achar matar-me-ha. »

²³ Ovidio, *Met.* II (Trad. de A. F. Castilho) :

No entanto occulta dôr irrita Aglauro ;
Morde-lhe o coração que aneia e geme
O longo dia inteiro, inteira a noite.
Qual aos raios do sol se gasta o gelo,
Em lenta febre a misera se gasta.
Da irman, contente e alegre, a imagem feia
A mirra, como o fogo as plantas verdes,
Que sem luz, sem fragor se vão finando.
Mil vezes quiz morrer só por não vel-a,
Mil ao rigido pae narrar a offensa.
Determinou-se em fim ; vai resoluta,
Para excluir o deus, sentar-se á porta.
Não a abraçam palavras de brandura,
Nem lisonja subtil, nem rogo ardente.
—« Que porfiás ? desiste »—Aglauro exclama—
Não me ausento d'aqui sem que te ausentes. »—
—« Venho na condição »—tornou Cyllenio—
Venho na condição. »—Da vara ao toque
De par em par as portas se escancaram.
Quer se a invejosa erguer, mas sente as curvas
Com desusado pezo adormecidas.
Lida por levantar o tronco ao menos
Já se os joelhos rigidos não dobram.
Frio mais que mortal se estende ás unhas ;
Tornam-se exargue, pallidas as veias.
Como incuravel mal serpeia o cancro
E do já corrompido ao som progride.
Assim lhe cõa, lhe entorpece os órgãos
E os acreos canaes lhe embarga o gelo.
Nem pretendeu falar, nem, se o tentasse,
Passagem tinha a voz : o collo é pedra,
Pedra os labios, a lingua, a face, o rosto.
Inda ha pouco mulher, estatua agora,
Mostra, sentada, a posição que teve,
Mostra na cõr do seixo a mente escura.—

Ovidio, *Met.* I :

*Quam satus Japelo, mixtam fluvialibus undis,
Finxit in effigiem moderantum cuncta deorum :
Pronaque cum spectent animalia ceteraterram,
Os homini sublime dedit, cœlumque tueri
Jussit et erectos ad sidera tollere vultus.
Sic modo quæ fuerat rudis et sine imagine tellus
Induit ignolas hominum conversa figuras.*

Trad. de A. F. de Castilho :


As outras creaturas debruçadas
Olhando a terra estão : porém ao homem
O Factor concedeu sublime rosto ;
Erguido para o ceu, lhe deu que olhasse.
A terra pois tão rude e informe de antes,
Presentou finalmente, assim mudada,
As humanas, incognitas figuras.





CANTO XV




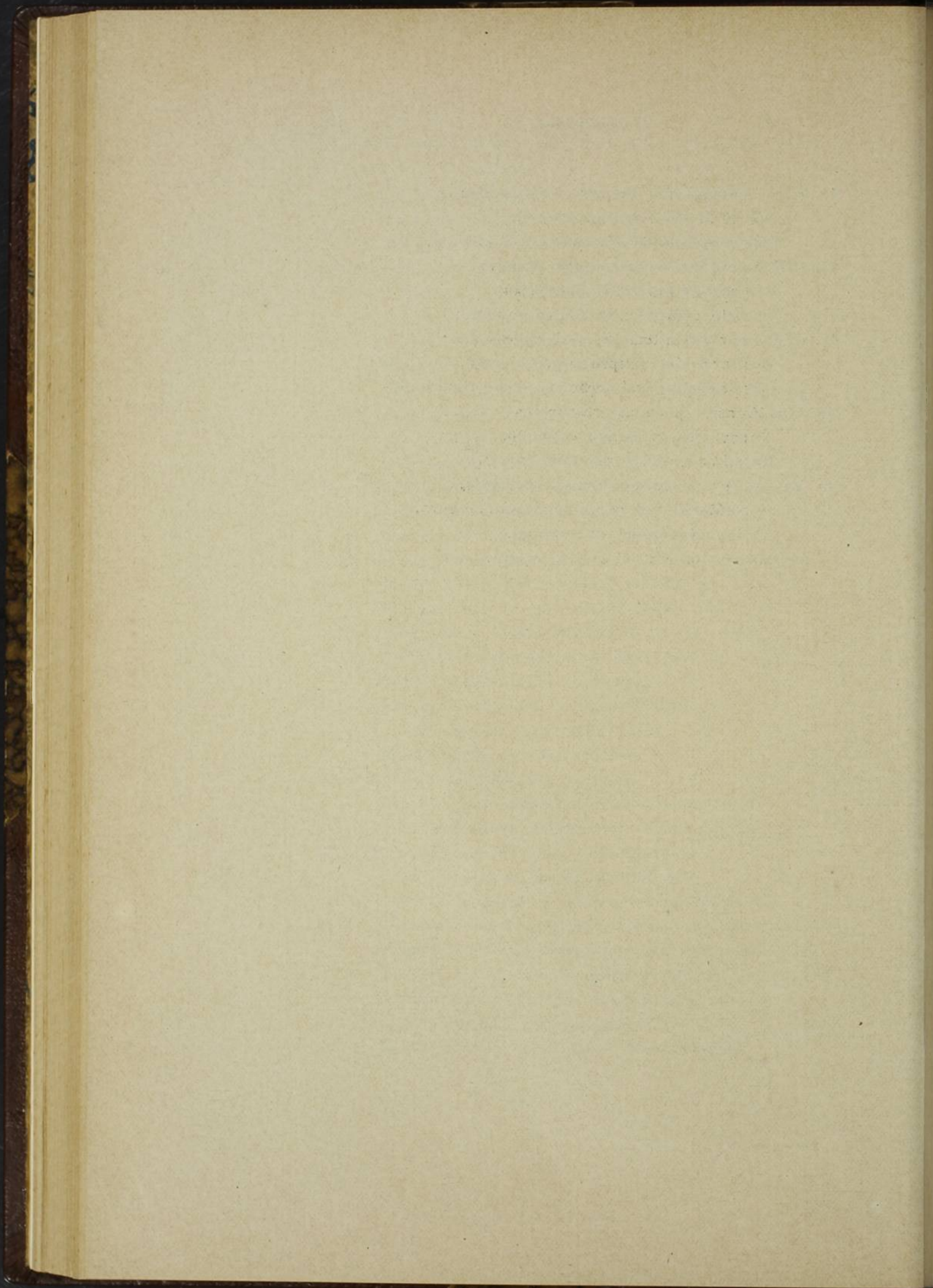
1. UANTO caminho faz da tertia hora,
No giro seu, a luminosa esfera,
— Sempre a mover-se qual criança—á aurora,
2. Tanto, para acabar o curso, espera
O sol, e para dar á tarde entrada :
Lá vespervas, aqui meia-noite era. ¹
3. De luz me estava a face então banhada;
Porque, em torno á montanha proseguindo,
Do occaso em direcção ia a jornada,
4. Quando, mais vivo resplendor fulgindo,
Offuscado fiquei mais do que deantes :
D'esse portento a acção pasmei sentindo.
5. Acima de meus olhos, por instantes,
As mãos alcei,—sombreiro, que antepara
O mór excesso aos raios deslumbrantes.
6. Assim como de espelho ou lympha clara ²
Resalta a luz de encontro á opposta parte,
Subindo logo após, como baixara ;
7. Da linha vertical não se disparte,
Uma distancia igual sempre mantendo,
Como nos mostra experiencia e arte : ³

8. Em frente á luz, assim, se refrangendo,
Tão penetrante a vista me feria,
Que a dirigi a um lado, olhos volvendo.
- 9.—« Qual é »—ao Mestre amado então dizia—
« Aquelle objecto, que me offusca tanto
E ao nosso encontro, ao parecer, se envia ? »—
- 10.—« Que inda te offusque não te mova espanto
A celeste familia »—me ha tornado :—
« Falar-te vem um mensageiro santo.
11. « A veres com delicia aparelhado
Serás em breve um lume refulgente,
Quanto ser póde ao ente humano dado. »—
12. Acercados ao anjo, alegremente
Nos disse :—« Aqui passai, menos penosa
Subida n'esta escada está patente.
13. Andando, atraz cantar em voz donosa
Beati Misericordes ⁴ nós ouvimos
E—Exulta na victoria gloriosa,— ⁵
14. Para cima, por tanto, nos subimos ;
E eu das vozes do Vate cogitava
Colher proveito, em quanto sós nos imos.
15. E, me voltando, assim lhe perguntava :
« O que Guido del Duca nos dizia,
Quando em bens não partiveis nos falava ? »—
- 16.—« Do seu vicio peor »—tornou—« sabia
Os damnos ; não se extranhe, se o accusando,
Do mal, que fazer possa prevenia ;
17. « Porque, do mundo os bens vós desejando,
A que partilha todo o apreço tira,
Arde a inveja, suspiros provocando.
18. « Mas, se a esphera immortal vossa alma aspira,
Levantando-se o anielo áquella altura,
Esse temor no peito voz expira.
19. « Tanto mais lá cad'um goza ventura,
Quanto por muitos ella mais se estende,
Quanto mais caridade lá se apura. »—

- 20.—« O entendimento »—eu digo—« ora comprende
Menos do que antes de eu te haver falado ;
A' mente ora mór duvida descende.
21. « Como um bem, que é de muitos partilhado,
A cada possessor dá mais riqueza
Do que se a poucos fôra apropriado ? »—
22. « Teu spirito »—replica—« na rudeza
Das cousas terreaes stando immergido,
Vê trevas onde a luz tem mais clareza.
23. « Esse ineffavel bem, no ceu fruido, ⁶
Infindo, para o amor, correndo desce,
Qual raio a corço lucido e polido.
24. « Se ardor acha mais vivo, mais se off'rece ; ⁷
Quanto mais caridade está fulgindo,
Virtude eterna mais sobre ella cresce.
25. « Quanto mais vai a multidão subindo,
Mais amar podem, mais a amor se applicam,
Bem como espelho, um no outro reflectindo.
26. « Se persistindo as duvidas te ficam,
Hasde ver Beatriz : da sábia mente
Razão escutarás, que tudo explicam.
27. « Para apagares, pois, sê diligente.
As chagas cinco, que inda em ti stou vendo :
Hade cerral-as contricção pungente. »—
28. Quando eu ia dizer—Mestre, comprehendo—
No circulo eis penetro immediato :
Calei-me, a vista allucinada tendo.
29. Julgava então, de uma visão no raptó,
Extatico, que em templo se mostrava
Multidão grande, de oração no acto. ⁸
30. Com piedoso semblante, á entrada estava
Meiga matrona.—« O 'filho meu querido,
Por que assim procedeste ? »— interrogava.
31. « Eu e teu pae, com animo dorido,
Te buscamos. »— E como se calara,
Logo a visão fugiu-me do sentido.

32. Depois de outra no rosto se depara
Pranto acerbo, que magoas annuncia
De quem de ira no incendio se inflammara.
33. « Se mandas na cidade » assim dizia—
« Por cujo nome os Deuses contenderam ⁹
E onde a luz da sciencia se irradia,
34. « Plene os braços, que impios, se atreveram,
Pisistrato, ¹⁰ a estreitar a filha tua ! »—
Elle, a quem vozes taes não commoveram,
35. Tranquillo respondia a esposa sua :
« O que faremos a quem mal nos queira,
Se ira ao amor corresponder tão crua ? »
36. Vi depois multidão, que a raiva aceira :
A pedradas mancebo assassinava, ¹¹
Bradando—morra ! morra !—carniceira.
37. A dolorida fronte debruçava,
Já mal ferido, o martyr para a terra :
Portas ao ceu os olhos seus tornava,
38. Pedindo a Deus, n'aquella horrivel guerra,
Que aos seus perseguidores perdoasse :
Riso piedoso os olhos lhe descera.
39. Quando em minha alma o extase desfaz-se,
Conheci que no sonho apparecia,
Não da ficção mas da verdade a face.
40. Virgilio, a quem talvez eu parecia
Homem, que o somno deixa de repente,
—« Por que estás vacillante ? —me inqueria.
41. « Tens meia legua andado certamente
Com titubante pé, de olhos cahidos,
Como quem dêsse ao vinho ou somno a mente. »—
- 42.—« Vou expor meu bom Mestre, aos teus ouvidos »—
Tornei—«quanto os meus olhos contemplaram,
Quando os joelhos tinha enfraquecidos. »—
- 43.—« Se masc'ras cento a face te occultaram, »—
Disse Virgilio—« occultos não seriam
Pensamentos, que, ha pouco, te enlevaram.

44. « As imagens, que has visto, te induziam
Aguas da paz a receber no peito,
Que as fontes perennaes dos ceus enviam.
45. « Não perguntara, como quem de feito
Sómente vê por olhos, obcecados
Quando o corpo da morte jaz no leito :
46. « Mas por serem teus pés mais apressados :
Excitar assim cumpre os preguiçosos,
Que se esquivam á acção stando acordados. »—
47. Nas horas vespertinas pressurosos
Andavamos, os olhos alongando,
Do sol cadente aos raios luminosos,
48. Eis pouco a pouco, um fumo se elevando.
Se condensa ante nós, ¹² qual noite, escuro,
Abrigo ali de todo nos faltando.
A vista nos tolheu, tolhendo o ar puro.
- 



NOTAS AO CANTO XV

Caminho, que conduz ao terceiro circulo, onde se expia o peccado da ira. Prática de Dante e Virgilio. Exemplos de mansidão á entrada do circulo, apresentados a Dante em visão. Espesso fumo, que tolhe a vista dos objectos.

¹ O tempo aqui significado é a terceira hora antes do sol posto, principio d'essa divisão, que a Igreja denomina vespéras, reletivamente ao logar, em que estão os Poetas, o Purgatorio: na Toscana era meia-noite.—O movimento apparente do sol é de 15 graus por hora; e, por tanto, é de 45 graus o espaço, que media entre o nascer do sol e a hora terça.

² Virgilio, *En.* c. VIII:

*Sicut aquæ tremulum labris ubi lumen ahenis
Sote repercussum, aut radiantes imagine Lunæ
Omnia pervolitat late loca; jamque sub auras
Erigitur, summiq; ferit laquearia tectis.*

Trad. de J. F. Barretto:

Bem assim como o lume tremulante
Da imagem da lua ou sol ferido
Em a bacia de agua redundante,
Por todos os logares vòa, e erguido
Pelos ares talvez fere em effeito
As bem lavradas traves do alto leito.

³ A linha perpendicular.—A perpendicular, diz um expositor, foi denominada o *cahir da pedra* por Alberto Magno, de S. Thomaz de Aquino, no seu livro — *Das causas e propriedades dos elementos*, escripto hoje esquecido, mas grandemente estimado nas escolas do seu tempo.

⁴ *Beati misericordes* — diz o texto.—S. Matheus, *Ev.* V, 7:

« Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericórdia.»

E no v. 12: « Folgai e exultai: porque o vosso galardão é copioso nos ceus.»

⁵ *Apocalypse. II :*

« Aquelle, que tem ouvidos ouça que o Espírito diz as Igrejas : Ao vencedor darei a comer da arvore da vida, que está no Paraizo do meu Deus... O que sahir vencedor ficará illeso da segunda morte... Eu darei ao vencedor o maná escolhido, e dar-lhe-hei uma pedrinha branca e um nome novo escripto na pedrinha, o qual não conhece senão quem o recebe... E aquelle, que vencer e guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei poder sobre as nações.»

⁶ S. Paulo. I aos *Corinthios*, cap. XIII :

« Se eu falar as linguas dos homens e dos anjos e não tiver caridade, sou como o metal, que sôa ou como o sino, que tine. E se eu tiver o dom da prophesia e conhecer todos os mysterios, e quanto se pôde saber ; e se tiver toda a fé a ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada. E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada d'isto me aproveita.

« A caridade é paciente, é benigna. A caridade não é invejosa, não obra temeraria, nem precipitadamente, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, e não folga com a injustiça, mas folga com a verdade: tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre.

« A caridade nunca jamais hade acabar, ou deixem de ter logar as prophcias, ou cessem as linguas, ou seja abolida a sciencia ; porque em parte conhecemos e em parte prophetizamos.

« Mas quando vier o que é perfeito, abolido será o que é em parte. Quando eu era menino, falava como menino, julgava como menino, descorria como menino. Mas, depois que eu cheguei a ser homem feito, dei de mão ás cousas, que eram de menino.

« Nós agora vemos a Deus como por um espelho em enigmas : mas então face á face. Agora conheço-o em parte ; mas então heide conhecê-lo, como eu mesmo sou também d'elle conhecido. Agora, pois, permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade, estas trez virtudes ; porém a maior d'ellas é a Caridade. »

⁷ *Convito*, IV, cap. 20 :

« Segundo as palavras do Apostolo :— Todo o dom optimo, todo o dom perfeito de cima desce, descendo do Pae das luzes. Diz que Deus concede esta graça á alma d'aquelles, que vê estarem perfeitamente em suas pessoas apercebidos e dispostos a receber esse acto divino ; pois, como disse o Philosopho (Aristoteles) no livro segundo *da Alma*, cumpre que as cousas se adoptem aos seus agentes e recebam os seus actos. Se a alma está imperfeitamente preparada, não se acha nas condições de receber essa bemdicta e divina influença, do mesmo modo que uma pedra preciosa mal collocada ou imperfeita, não pôde receber a virtude celestial, no conceito do insigne Guido Guinizelli, escripto na canção, em que disse :

*Fuoco d'amore in gentil cor s'apprende
Come virtude in pietra preziosa ;
Chè dalla stella valor non dicende
Anzi che il sol la faccia gentil cosa :
Poi che n'ha tratto fuore
Per la sua forza il sol ciò che gli è vile
La stella i dà valore.*

Póde a alma estar mal disposta ou por seu natural ou pela occasião : então o raio divino não póde sobre ella refulgir. Aquelles, a quem fallecer essa luz podem ser comparados a valles voltados para o norte ou a cavernas subterranas, onde o esplendor do sol não penetra, salvo pela repercussão de outra parte por elle illuminada.

⁸ S. Lucas, *Ev.* II :

« Entretanto o menino crescia e se fortificava, estando cheio de sabedoria ; e a graça de Deus era com elle. E seus paes iam todo os annos a Jerusalem no dia solemne de Paschoa.

« E quando teve doze annos, subindo elles a Jerusalem, segundo o costume do dia de festa e acabados os dias, que ella durava, quando voltaram para casa, ficou o menino Jesus em Jerusalem sem que os seus paes o advertissem. E crendo que elle viria com os da comitiva, andaram caminho de um dia, e o buscavam entre os parentes e conhecidos. E como o não achassem, voltaram a Jerusalem em busca d'elle.

« E aconteceu que trez dias depois o acharam assentado no meio dos doutores ouvindo e fazendo-lhes perguntas. E todos, que o ouviam, estavam pasmados da sua intelligencia e das suas respostas.

« E quando o viram se admiraram. E a mãe lhe disse :—Filho, por que usaste assim connosco ? Sabes que teu pae e eu te andavamos buscando cheios de afflicção ? E elle lhes respondeu :—Para que me buscaveis ? Não sabeis que importa occupar-me nas cousas, que são do serviço de meu Pae ? »

⁹ Contenderam Minerva e Neptuno para dar nome á cidade de Athenas que começava a existir. Louvaram-se no juizo dos deuses, que resolveram que coubesse o predicamento desejado áquelle que produzisse de repente a cousa mais util, Feriu Neptuno a terra com o tridente e surgiu um cavallo ; feriu tambem Minerva a terra com o conto da lança e brotou a oliveira. Sentenciavam os juizes que a oliveira é mais util, como signal de paz, do que o cavallo, simulacro de guerra. Venceu Minerva, que em grego se diz *Athene* ou *Athens*.

Ovidio, *Met.* VI :

*Cecropia Pallas scopulum Mavortis in arce
Pingit et antiquam de terros nomine litem.
Bis sex colestes, medio Jove, sedibus altis
Angusta gravitate sedent. Sua quem que deorum
Inscribit facies Joves est regalis imago.
Stare deum pelagi longo que ferire tridente
Aspera saxa facil, medioque è vulnere saxe
Exsiluisse ferum : quo pignore vindicet urbem.
At sibi dat chypeum dat acuso cuspidis hastam,
Dat galeam capiti, defenditur ægide pectus ;
Percussamque sua simulat de cuspide terram
Edere cum bacis fotum canentis olivos ;
Mirarique deos. Operi victoria finis.*

¹⁰ Pisistrato, tyranno de Athenas, contemporaneo e parente de Solon, adquiriu grande influencia sobre o partido popular, em cuja affeição se insinuara no intuito de satisfazer e executar a ambição, que o impulsava para usurpar o supremo poder. Para conseguil-o dispunha de meios, que muito actuam no animo das multidões ; pois sobre a eloquencia, de que era dotado, e outras brilhantes qualidades pessoaes, que lhe careavam a sympathia do maior numero de populares, possuia avultadas riquezas e se distinguia pela nobreza

da sua prosapia. Apparelhado o terreno, soccorreu-se á astúcia para realizar a traça que delineara.

Estando em campo as facções em que se dividia a cidade, um dia em que mais se haviam accendido as paixões nas parcialidades contendoras, de uma das quaes era director, apresentou-se na praça publica, banhado de sangue que manava de feridas, que em si proprio fizera, dizendo que os inimigos do povo, cujos interesses elle defendia, tinham tentado contra a sua vida e ainda maior mal lhe aparelhavam. Em vão Solon, que lhe aventava os intentos, face á face os denunciou ao povo, mostrando a grosseria do ardil com que illudia a credulidade publica; o povo excitado pelas palavras de Pisistrato e movido á piedade pelo perigo, que já correra e pelo que ainda ameaçava, decretou por aclamação um corpo de guardas para segurança do seu defensor.

Armado dos elementos da força e auctoridade dictatorial, Pisistrato assumiu o poder; e houve-se com finura tal, que em seu pról conciliou todas as vontades, sem excepção da de Salon, que persistira na opposição, mas que a final cedeu á das palavras e actos do seu parente e até o auxiliou com os seus conselhos. O famoso legislador excedera já os oitenta annos de idade.

Não obstante, Pisistrato foi mais de uma vez lançado de Athenas. Mas, voltando do desterro, em que estivera muitos annos, entrou na cidade á mão armada, e reassumiu o poder que tranquillamente gozou até a sua morte no anno 580 antes de J. C.: nascera no anno 612. Em seu logar ficaram Hippias e Hipparcho, seus filhos, que não possuíam o seu talento administrativo, nem o seu zelo pelo bem publico, nem a moderação do seu character.

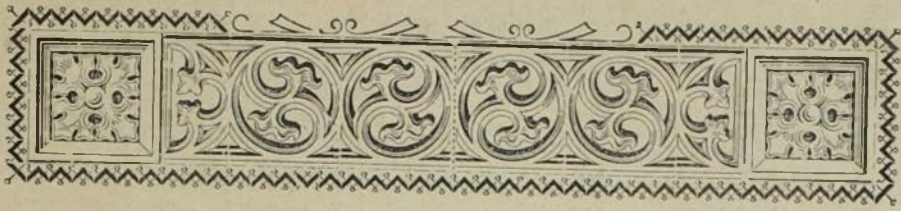
¹¹ *Actos dos Apostolos, VII :*

« Ao ouvir, porém, taes palavras, enraiveciam dentro em seus corações e rangiam com os dentes contra elle... Então elles levantando uma grande grita, taparam seus ouvidos e todos juntos arremetteram a elle com furia. E tendo-o lançado para fóra da cidade o apedrejavam . . .

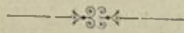
« E apedrejavam a Estevam, que invocava a Jesus e dizia : Senhor Jesus, recebe o meu espirito.—E posto de joelhos chamou em voz alta, dizendo : Senhor, não lhes imputes este peccado.—E, tendo dicto isto, dormiu no Senhor. E Saulo era consentidor na sua morte. »

¹² Ponderou o commentador Jacopo della Lana que Dante fez surgir no circulo destinado á expiação da ira espesso fumo para significar que a ira não permite ao homem as funestas consequencias da sua paixão.





CANTO XVI



1. **S**OMBRA de inferno e noite carregada,
Em que o ceu de um só astro não se aclara,
De nuvens, quanto o póde ser, toldada,
2. Veu tão grosso ao meu rosto não lançara,
Nem, ao contacto, fôra tão pungente,
Como o fumo, que, alli nos rodeava.
3. Fechados tinha os olhos totalmente :
Fiel o sabio socio, me acudindo,
Deu-me em seu hombro arrimo diligente.
4. Qual cego, que ao seu guia vai seguindo
Por se não transviar, correr perigo,
Ou soffrer morte, de encontrão cahindo,
5. Tal eu por aquelle ar escuro sigo,
Attento ao Mestre meu, que repetia :
— « Cuidado ! Não te afastes ! Vem conmigo ! »—
6. Então vozes ouvi ; me parecia,
Que paz, misericórdia supplicavam
Ao Cordeiro, que as culpas allivia.
7. Por *Agnus Dei* ¹ suaves começavam,
A lettra era uma só como a toada,
Consonancia entre si todas guardavam.

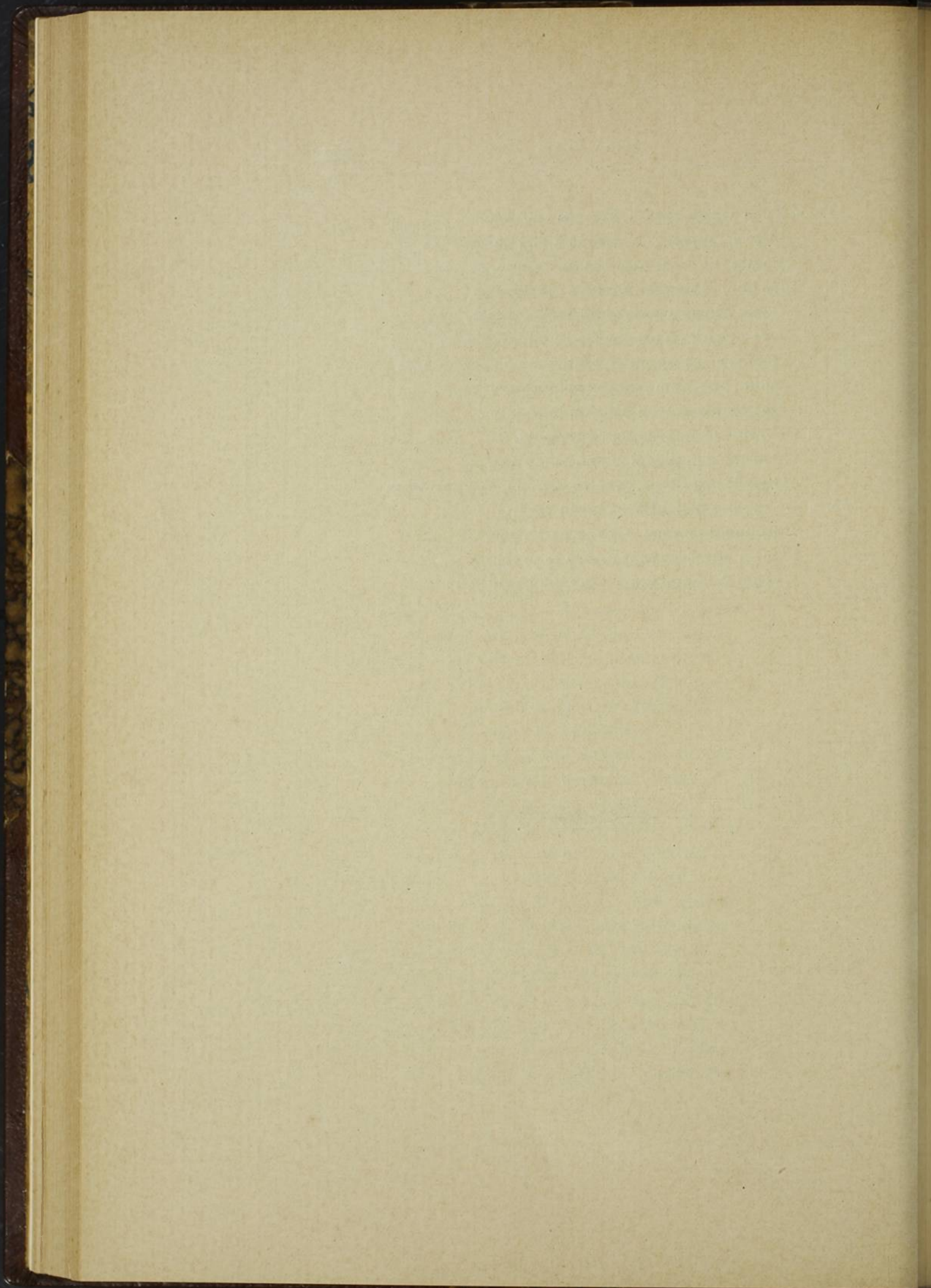
- 8.—« Por quem esta oração, que ouço, é cantada ? »—
Perguntei. Disse o Mestre :—« E' bom que o aprendas :
Assim da ira a culpa é mitigada. »—
- 9.—« Quem és para que a nevoa nossa fendas
E assim fales, qual viva creatura,
Que inda o tempo calcula por calendas ? »—²
10. Disse uma voz do fumo na negrura.
E Virgilio falou :—« Responde e exora
Se por aqui se sóbe para a altura. »—
- 11.—« O' alma, que »—disse eu—« a graça implora
De ir a Quem te creou mais pura e bella,
Maravilha ouvirás segue-me embora. »—
- 12.—« Até onde fôr dado »—tornou-me ella—
« Irei, e, se te ver não deixa o fumo,
Nos tomará propinquos a loquela. »—
- 13.—« Nas mantilhas, que a morte acaba, ao summo
Assento »—comecei—« ora me alteio,
Do inferno tendo vindo pelo rumo.
14. « Se Deus permite, de bondade cheio,
Que a dita eu goze de lhe ver a côrte
Por este, hoje de todo extranho, meio,
15. « Revela-me quem foste antes da morte
E qual deva nos ser a melhor via :
Guiarás nossos passos d'esta sorte. »—
- 16.—« Fui Lombardo e de Marco o nome havia ; ³
O mundo exp'rimentei, feitos amando,
Pelos quaes ninguém mais hoje aporfia.
17. « A subir bom caminho vais trilhando. »—
Falou-me assim e accrescentou :—« E rogo
Intercedas por mim, ao ceu chegando. »—
- 18.—« Quanto me pedes »—lhe replico logo—
« Juro fazer, mas acho-me opprimido
Por duvida a que anhele desafogo.
19. « Era simples ; te ouvindo, tem subido
A duplo grau, e assim me torna certo
Do que hei aqui e n'outra parte ouvido ⁴

20. « O mundo de virtudes está deserto ;
Tens sobeja razão, quando o lamentas,
Himpa de mal, de vícios é coberto.
21. « Dize-me a causa, se na causa attentas :
Sabendo-a, aos outros revelal-a quero :
Virá do ceu ou lá na terra a assentas ?
22. « Suspiro em que se exprime do sincero
Com *hui*,^s do peito exhala.—Irmão—prosegue
Que o mundo é cego em ti bem considero.
- 23.—« Vós, os vivos, julgais o ceu entregue
De toda a causa, a tudo assim movendo
Por necessaria lei, que o mundo segue.
24. « D'esta arte o livre arbitrio fenecendo,
Ao homem não coubera o que merece,
No bem prazer, no mal dôr recebendo.
25. « Primeira inspiração aos actos desce
Do alto ; a todos não ; mas quando o diga,
No mal, no bem a luz não vos fallece.
26. « Livre sendo o querer, quem se afadiga
E a primeira victoria do ceu goza,
Vencera tudo, se em querer prosiga.
27. « Natureza melhor, mais poderosa
Vos sujeita,—a que crea e vos concede
Mente, que ao ceu não prende-se humildosa.
28. « Se a causa, que do bom caminho arrede
O mundo em vós a tendes persistente ;
Explorarei, fiel o que succede.
29. « Alma surge das mãos do Omnipotente
Que, inda antes de nascida, lhe sorria
Qual menina, que ri, chora, innocente
30. « Ingenua e simples, ella só sabia
De um Deus beni'no ser meiga feitura,
E a tudo, que a deleita, se volvia.
31. « Dos mais frivolos bens prende-a a doçura,
E, d'elles namorada, após lhes corre,
Seguia ou freio o amor lhe não segura.^s

32. « Nas leis consiste o freio, que a soccorre ;
Rei foi mister, que, ao menos, acertasse
Da cidade de Deus em ver a torre.
33. « Leis ha, mas não quem leis executasse ;
Rumina esse pastor que os mais precede,
Mas a unha fendida não lhe nasce. ⁶
34. « E vendo a grei que o proprio guia a excede
Em almejar os bens que mais deseja,
N'estes se engolfa e mais nem quer, nem pede.
35. « Por tanto, porque máo governo veja,
Fica o mundo de culpas inquinado,
Não porque em vós a corrupção esteja.
36. « Bens sobre o mundo havendo derramado,
Tinha Roma dois sóes, ⁷ que allumiaram
O caminho de Deus e o do Estado.
37. « Um ao outro apagou, e se ajuntaram
Do Bispo o bago e do guerreiro a espada :
Por viva força unidos, mal andaram.
38. « Não mais se temem na junção forçada :
Vê a espiga que prova estes effeitos ;
Pela semente é a planta avaliada. ⁸
39. « Valor e cortezia altos proveitos
Deram na terra que Adige e Pó lavam, ⁹
Antes que visse de Fred'rico os feitos. ¹⁰
40. « Por alli os que outrora se peijavam
De entrar dos bons na prática e na liga,
Livres passam do quanto receiavam.
41. « Só trez velhos oppõe a idade antiga,
Como censura, á nova : é—lhes já tardo
Que Deus os chame d'essa terra imiga :
42. « Conrado de Palazzo, o bom Gherardo
E Guido de Castel, que foi chamado,
Ao estylo francez, simples Lombardo. ¹¹
43. « De Roma a Igreja fique proclamado,
Cai no cêno os poderes confundindo,
Se enloda a si e o fardo seu pezado. »

- 44.—« Tuas sabias razões, Marcos ouvindo,
Vejo »—disse—« o porque a Lei da herança
Partiu, de Levi os filhos excluindo. ¹²
45. « Mas qual Gherardo trazes á lembrança,
Como gloria e brazão da antiga gente,
Que censura a este sec'lo impuro lança ? »—
- 46.—« Queres »— tornou—« tentar-me ou certamente
Illudir-me ? Em toscano me falando
Do bom Gherardo dizes-te insciente ?
47. « Sobrenome de todo lhe ignorando,
Dou-lhe o de Gara, ¹³ sua filha cara.
Guarde-vos Deus, que eu vou-me, vos deixando.
48. « Do fumo a densidão se torna rara,
Branqueja o dia : devo já partir-me,
Que a apresentar-se o anjo se prepara. »—
Assim falando, mais não quiz ouvir-me.





NOTAS AO CANTO XVI



Os peccadores incursos no peccado da ira cantam o hymno da misericordia. Em prática com Dante, Marco Lombardo mostra o erro dos que acreditam na influencia dos astros sobre as acções dos homens.

¹ As orações, que entoam as almas do Purgatorio, exprimem sempre sentimento opposto ao vicio, por cujos desmandos incorreram em culpa e lhes foi defeso subir, logo após a morte, á gloria celestial. Assim os colericos principiam as supplicas por *Agnus Dei*, de que usou S. João, referindo-se a Jesus Christo: *Ecce Agnus Dei qui tollit peccato mundi...*

² Calendas, nonas e idos, trez partes, em que, ao modo dos Romanos, se dividiam os mezes.

³ Marcos Lombardo, que foi amigo de Dante, residiu em Paris. Abalizado nas armas e letras, não menos se assignalava pela sua liberalidade.

Em obra de caridade despendeu a mór parte dos seus cabedaes; por nobres feitos mereceu estima geral até o termo da sua honrosa existencia. Se diz que era natural de Veneza: o appellido de Lombardo indica sómente que era Italiano, mas não especialmente nascido na Lombardia.

⁴ O que lhe dissera Guido del Duca, referindo-se á corrupção que lavrava na Italia— V. C. XIV.

⁵ *Convito*, IV, 12:

« O supremo desejo de cada cousa, primitivamente iuspirado pela natureza, é voltar ao seu principio. E porque Deus é o principio das nossas almas e creador dos que fez á sua similhaça, segundo foi escripto — Façamos o homem á nossa imagem e similhaça — a alma grandemente anhela tornar a elle.

« E assim como o forasteiro, que caminha por estrada, em que nunca andou, cuida ser hospedaria toda a casa que de longe avista e conhecendo que se engana põe o intento em outra, e assim de casa em casa até chegar a uma hospedaria; assim tambem a nossa alma; em entrado no desconhecido caminho d'esta vida, levanta os olhos ao limite do supremo bem, e, pois quanto vê com apparencias de bem, suppõe seja o que procura. Imperfeito como é, o

primeiro conhecimento que adquire vista a sua inexperiencia e ignorancia, pequenos bens parecem-lhe grandes; e d'esta arte começa a desejar por elles.

« Vemos os meninos desejar ardentemente uma fructa; continuando, appetecer um passaro, depois uma bella roupa, depois um cavallo, depois uma mulher, depois alguma riqueza, e logo outra maior. E como em nenhuma d'estas cousas acha o que procura, imagina que mais além o achará. »

⁶ *Levitico*, XI :

« Todo o que tem a unha fendida e remõe entre as bestas, comel-o-heis.

Porém todo o que remõe e tem unha, mas não fendida, como o camello e os outros, não o comereis e contal-o-heis entre os immundos. »

O commentador Paulo Costa diz acerca dos v. 98 e seguintes :

« Não estão os expoziitores accordes na interpretação d'este logar que, a meu parecer, deve se entender na conformidade da theoria dos trez livros *de Monarchia*, em Dante tratou de provar que a monarchia uma e indivisivel é necessaria á prosperidade do mundo; que por justa razão o povo romano tem direito ao imperio universal; e que o Imperador, que dirige esse imperio, depende de Deus sem mediador. Como consequencia d'estes principios é nulla a auctoridade temporal dos Papas e a de todos os outros principes.

« Desta sorte entendida a metaphora dos versos indicados importa dizer que não tem auctoridade bipartida em si, que não tem duas auctoridades, senão sómente auctoridade espiritual, quasi unha indivisivel, com a qual caminha pela estrada de Deus e assignala as pegadas, que os homens devem seguir. »

⁷ Dois sóes : o poder temporal e o espiritual, o Imperador e o Papa.

Torelli interpreta os v. 107 e 108 d'este modo :

« Não entende o Poeta que no Pontifice Romano se não possam unir a auctoridade espiritual e a temporal, para exercer a soberania nos proprios Estados; o que exclue é a auctoridade geral dos Estados dos outros principes. Segundo a opinião verdadeira e catholica, é seu parecer que o principe temporal, na sua qualidade de principe, possui auctoridade immediata de Deus e não mediata *per pontificem*, como erroneamente pensavam alguns no seu tempo. S. Paulo disse : *Omnis potestas a Deo est.* »

⁸ *Espiga* é a palavra equivalente á que Dante emprega para significar fructo, diz Lombardi, alludindo provavelmente ao dizer de Jesus Christo : *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.* (S. *Math.* VI)

⁹ Lombarbia e Romanha.

¹⁰ Frederico II, Imperador.—v. c. X do *Inf.*—notas.

¹¹ Diz o *Ottimo* :

« Os trez foram Misser Currado da Palazzo de Brescia Misser Gherardo da Camino de Trevigi. Misser Guido da Castello de Reggio. Trataudo de Misser Guido o auctor lhe dá a primazia, declarando pelas suas palavras que na França era tanta a fama do seu valor e liberdade, que os homens de mais primor chamavam-o por excellencia o simples Lombardo. Com esta só palavra designava-se Guido da Castello, como, quando se diz a cidade, se indica Roma. Misser Currado procedeu em toda a sua vida com muita honra, teve uma bella familia, abalizou-se na carreira politica, na governação das cidades, em que alcançou louvor e alto conceito. Misser Gherardo esmerou-se, não em uma, senão em todas as cousas de maior preço, permanecendo na sua patria. »

No *Convito* IV. 14, disse Dante. »

« Supponhamos que Gherardo da Camino fosse neto do camponio mais grosseiro, que bebesse aguas do Sile ou do Cagnano e ainda estivesse viva a lembrança do que fôra o seu avô: quem ousaria dizer que Gherardo da Camino era homem vil? Quem não diria commigo que aquelle foi um varão illustre? »

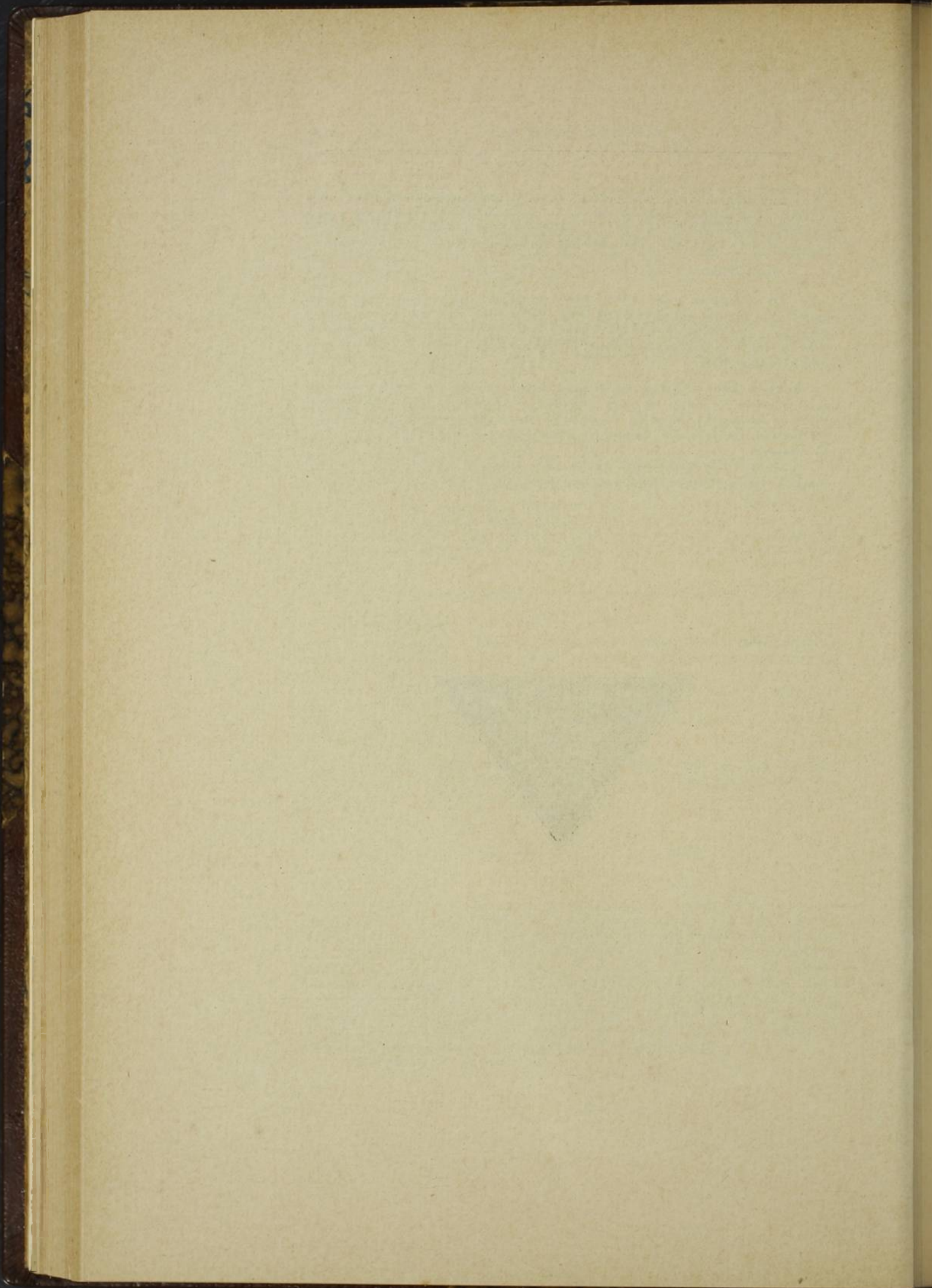
¹² *Deuteronomio*, XVIII:

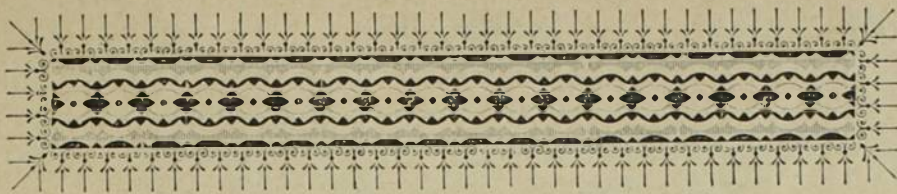
« Os sacerdotes e os levitas e todos os da mesma tribu não terão parte, nem herança alguma com o resto de Israel: porque hão de comer dos sacrificios do Senhor e das oblações, que lhe forem feitas, e não receberão outra alguma cousa do que seus irmãos possuirem; porque o mesmo Senhor é a sua herança, como elle lhes disse. »

¹³ Gaia, filha de Gherardo, senhora notavel em toda a Italia assim pela sua formosura, como pelas suas virtudes. O *Ottimo*:—« Madonna Gaia fôu figliola di Misser Gherardo da Camino; fôu donna di tale reggimento circa le delectazioni amorose, ch'era notorio il suo nome per tuta Italia: e però cose qui si favella.»

Talvez, disse Tiraboschi, tenha Gaia direito a louvor por ter sido a primeira Italiana, que se deu a poeta na lingua vernacula.







CANTO XVII




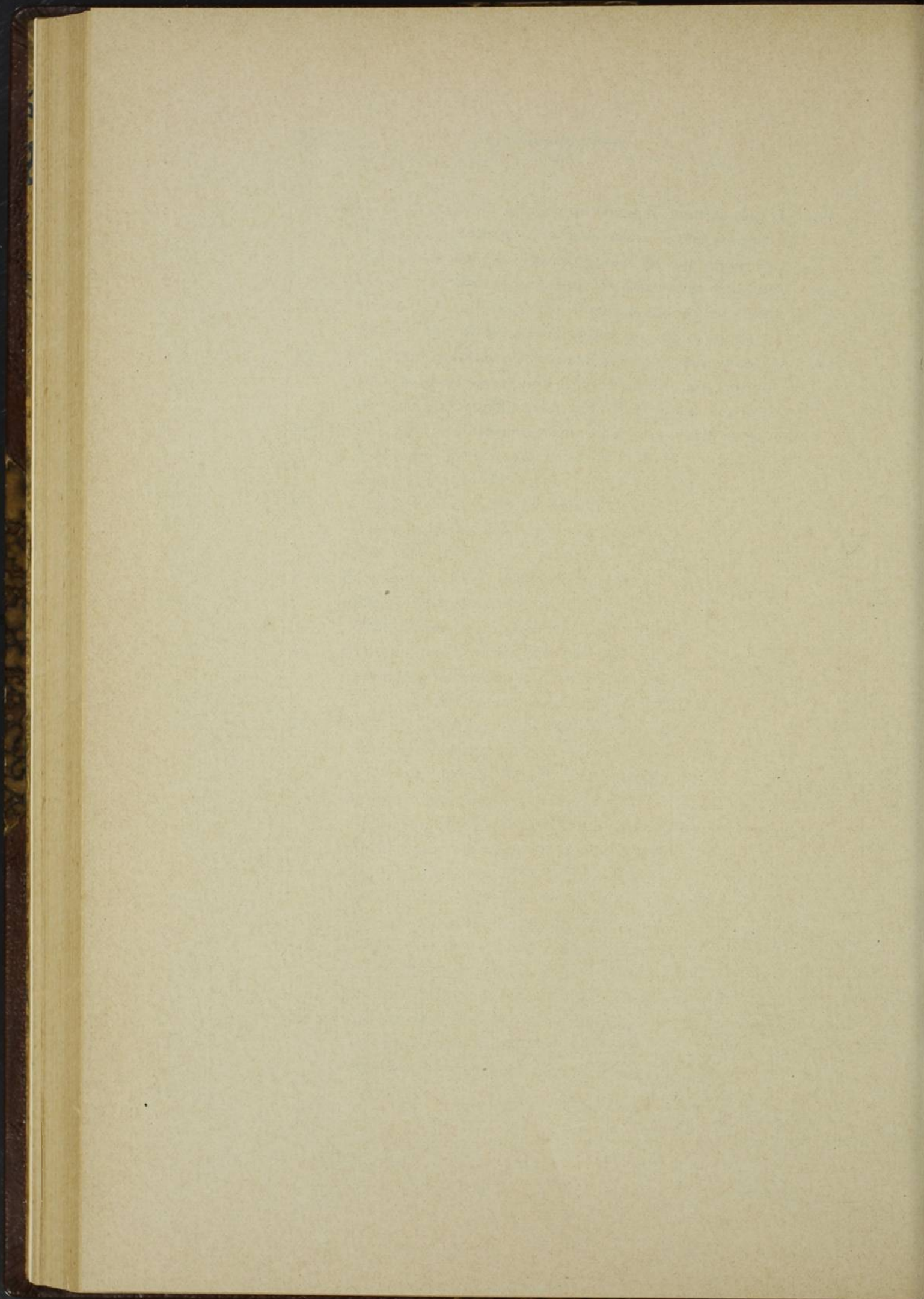
1. **U**LTOR, se lá na alpina cordilheira
Te colheu nevoa, que de ver tolhia,
Como se olhos tivemos de toupeira,
2. Lembra que, quando a humida e sombria
Cortina a delgaçar começa, a esphera
Do sol escassa luz ao ar envia.
3. E mal tua mente imaginar podera
Como de novo á vista se mostrava
O sol, que ao seu poente descendera
4. Ao lume, que nos planos se finava,
Do Mestre os passos fido acompanhando
Sahi da cerração, que me cercava.
5. Phantasia que, o espirito enlevando,
Tanto o homem dominas, que não sente
Clangor de tubas mil, juntas soando,
6. O que te move, estando o sizo auzente ?
Luz que desce por si, no ceu formada,
Ou por querer do ceu omnipotente.
7. Cuidei subito ver a que mudada,
Dos crimes seus empena, foi n'essa ave, ¹
Que em trinaz mais se mostra deleitada.

8. Tanto minha alma, na visão suave,
Extatica ficou, que não sentia
Outra impressão qualquer que a prenda e trave.
9. N'aquelle extase logo após eu via
Em cruz um homem de feroz semblante :
Nem a morte a arrogancia lhe abatia :
10. Stava o grande Assuero ² não distante,
Esther, a esposa e Mardocheu prudente,
Justo nos feitos, no dizer prestante.
11. E fugiu-me esta imagem promptamente,
Como a bolha, que de agua se formara
E á falta de agua esvai-se de repente.
12. Donzella eis na visão se me depara
Que em prantos exclamava :— « O' mãe querida ³
Por que tomaste irôsa a morte amara ?
13. « Perdes, por não perder Lavinia, a vida
E perdida me tens : teu fim deplora,
Mas não o de outro, a filha dolorida. »—
14. Como se rompe o somno, se te fôra
Luz repentina ás palpebras nos desce ;
Não morre logo, em lucta se demora : ⁴
15. Minha visão assim se desvanece,
Quando as faces clarão tão vivo lava,
Que na terra outro igual nunca esclarece.
16. Volvi-me para ver onde me achava ;
Mas, ouvindo uma voz— « Sóbe esta escada »—
De qualquer outro intento me apartava.
17. Por saber quem falara foi tomada
Minha alma de um desejo tão vehemente,
Que fôra, se o não visse, conturbada.
18. Como ao sol, que deslumbra em dia ardente,
Sendo-lhe veu seu lume flammejante,
Senti perdida a força incontinente .
- 19.-- « Espirito é celeste: vigilante
Sem rogos, o caminho nos indica :
O proprio brilho esconde-o fulgurante.

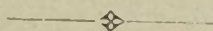
20. « Como o homem comsigo, assim pratica
Quem, mal extremo vendo, só rogado
Acode, esquivo ser já significa.
21. « A tal convite o pé seja apressado !
Antes da noite rapidos subamos ;
Depois, sómente quando o sol fôr nado. »—
22. Disse o meu Guia ; e logo encaminhamos
Os passos, de uma escada em direitura.
Ao primeiro degrau quando chegamos
23. Mover de azas ao perto se afigura,
Bafejo sinto ; e ouço:—« E' venturoso
Quem ama a paz, isento de ira impura ! »—⁵
24. No alto já do ceu o luminoso
Rasto, da noite precursor, surgira,
De astros assoma o exercito formoso.
- 25.—« Ai de mim ! Por que a força minha expira ? »—
Disse, entre mim, sentindo que, esgotada,
Subito ás pernas o vigor fugira.
26. Tendo alcançado o topo já da escada,
Immoveis nos quedamos, imitando
A nau, que aferra a praia desejada.
27. A escutar stive um pouco, interrogando
D'aquelle novo circ'lo algum sonido ;
Depois ao Mestre me voltei falando :
- 28.—« No logar em que estamos, pae querido, »
Que peccado recebe a pena sua ?
Parando aos pés, teu verbo seja ouvido.
29. Tornou-me :—« Se do bem o amor recua
No seu dever, aqui se retempera ;
Sobre o remisso a expiação actua.
30. « Por melhor comprehendes, considera
No que digo : a detença, por ventura,
Dará o fructo, que tua mente espera.
31. « Ao Creador, meu filho, e á creatura
Nunca fallece amor,—tens já sabido —
Ou venha da alma ou venha da natura,

32. « O amor natural de erro é despido ;
Póde peccar o outro pelo objecto,
Por nimio ardor, por star arrefecido.
33. « Quando aos bens principaes elle é directo
E nos bens secundados moderado,
Causar não póde criminoso affecto.
34. « Se ao mal, porém, se torce ou, desregrado,
De menos ou de mais ao bem se move,
Offende ao Creador quem foi creado.
35. « Tens, pois, o necessario, que te prove
Que amor em vós semente é de virtude,
Como é dos feitos, que o ceu mais reprove.
36. « E como o amor o bem sómente estude
Do seu sujeito, quando o amor domina,
Não póde ser que em odio a si se mude.
37. « E porque nenhum ente se imagina
Sem ter no que creou a causa sua,
Odio em nenhum contra este se origina :
38. « Contra o proximo é, pois, que se insinua
Do mal o amor, amor peccaminoso.
No humano limo em modos trez actua.
39. « Qual, da grandeza e gloria cubiçoso,
As espera em ruina de outro, e anhela
Vel-o em terra prostrado e desditoso ;
40. « Qual temor de perder, triste, revela
Valia, honra e poder, se outro os partilha
E em querer-lhe o contrario se desvela ;
41. « Magoa sentindo de uma injuria filha,
Qual porfia em vingar-se, e, de ira ardendo,
De mal fazer os meios esmerilha.
42. « Do mal este amor triplice nascendo, ⁶
Lá embaixo se expia ; mas attende
Ao que vai desregrado, ao bem correndo.
43. « Confusamente cada qual se accende
Por certo bem e soffrego o deseja :
Por ter-lhe a posse, afana-se e contende.

-
44. « O que do bem no amor inerte seja
Depois que do pezar soffrer a agrura,
E' justo que em martyrio aqui se veja.
45. « Ha outro bem : não dá, porém, ventura.
Felicidade não é, não é a essencia
De todo o bem, o fructo, a raiz pura.
46. « O amor, que a tal bem vota a existencia,
Acima em circ'los trez ha seu tormento : 7
Porque assim se divide, a intelligencia,
Sem te eu dizer, dar-te-ha conhecimento. »—
- 



NOTAS AO CANTO XVII



Desvanecida a cerração, apresentam-se na imaginação de Dante varios exemplos de ira e violencia. Um anjo conduz os Poetas ao circulo quarto, onde estão os preguiçosos. Explicações de Virgilio.

¹ Ovidio, *Mel. lib. VI.* — V. notas ao c.

² *Esther, VII.* :

« E disse Xarbona um dos eunuchos, que era do serviço ordinario do Rei :—Sabei que em casa de Amau está levantado um madeiro, que tem cincoenta covados de altura, que tinha preparado para Mardocheu, que falou em defesa do Rei. E o Rei lhe disse :—Pendurai-o n'elle.

« Foi Amau, pois, pendurado no patibulo, que elle tinha preparado para Mardocheu, e a ira do Rei se applacou. »

³ Lavinia, filha do Rei Latino e da Rainha Amata : foi a segunda esposa de Enéas.

Virgilio, *En. XII.* :

*Regina ut lectis, venientem prospicit hostem,
Incessi muros, ignes ad tecta volare,
Nusquam acies contra Rutulas, nulla agmina Turni :
Infelix pugnae juvenem in certamine credit
Exstinctum et, subito mentem turbat, dolore ;
Se causam clamat crimenque caputque malorum ;
Multaque per maestum demens effata furorem,
Purpureos moritura manu discindit amictus,
Et nodum informis leti trabe neclit ab altâ,
Quam cladem miseræ postquam adcepere Latinae,
Filia prima manu flavos Lavinia crinis
Et roseas laniata genas ; tum cetera circum
Turba furit ; resonant late plangoribus ædes.*

Trad. de J. F Barreto :

Vendo a Rainha á porta já imminente
 Seu imigo, e ascender com furor tanto
 As muralhas e o fogo miserando
 Por casas e telhados ir voando :
 E que nenhuma esquadra apparecia
 Rutulos opposta em campo aberto,
 Nem batalhão de Furno algum se via,
 Ser morto no combate tem por certo.
 Turbada, com gran magua e agonia,
 A infeliz, como posta em tal aperto,
 Ser ella a causa só, a fonte, a origem
 A vozes diz, dos males, que os affligem.
 E depois de um tristissimo lamento,
 Havendo muito com furor falando
 Faz com as mãos pedaços o ornamento
 Purpureo, já vendida ao duro fado
 De uma alta viga logo, n'um momento,
 Com o juizo em fim alienado,
 Que não socega, não descansa ou dorme
 O laço pendurou da morte informe.
 A qual depois que as miseras Latinas
 Entenderam, Lavinia especialmente,
 Sua filha, em pedaços logo as finas
 Madeiras de ouro fez incontinente ;
 E nas rosadas faces peregrinas
 Toma vingança bem da dor ingente
 A mais turba em redor do corpo em tanto
 Com grande furia faz amargo pranto.

4 Virgilio, *En.* II :

*Tempus erat quo prima quies mortalibus agris
 Incipit, et dono divum gratissima serpit.*

5 S. Matheus, *Ev.* V :

« Bemaventurados os pacificos, porque elles serão chamados filhos de Deus.»

6 Os peccados são : Soberba, Inveja e Ira. O quarto é a Preguiça.

7 Avareza, Gula e Luxuria : os outros peccados mortaes, que se expiam n'estes circulos.





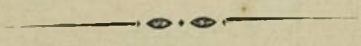
CANTO XVIII

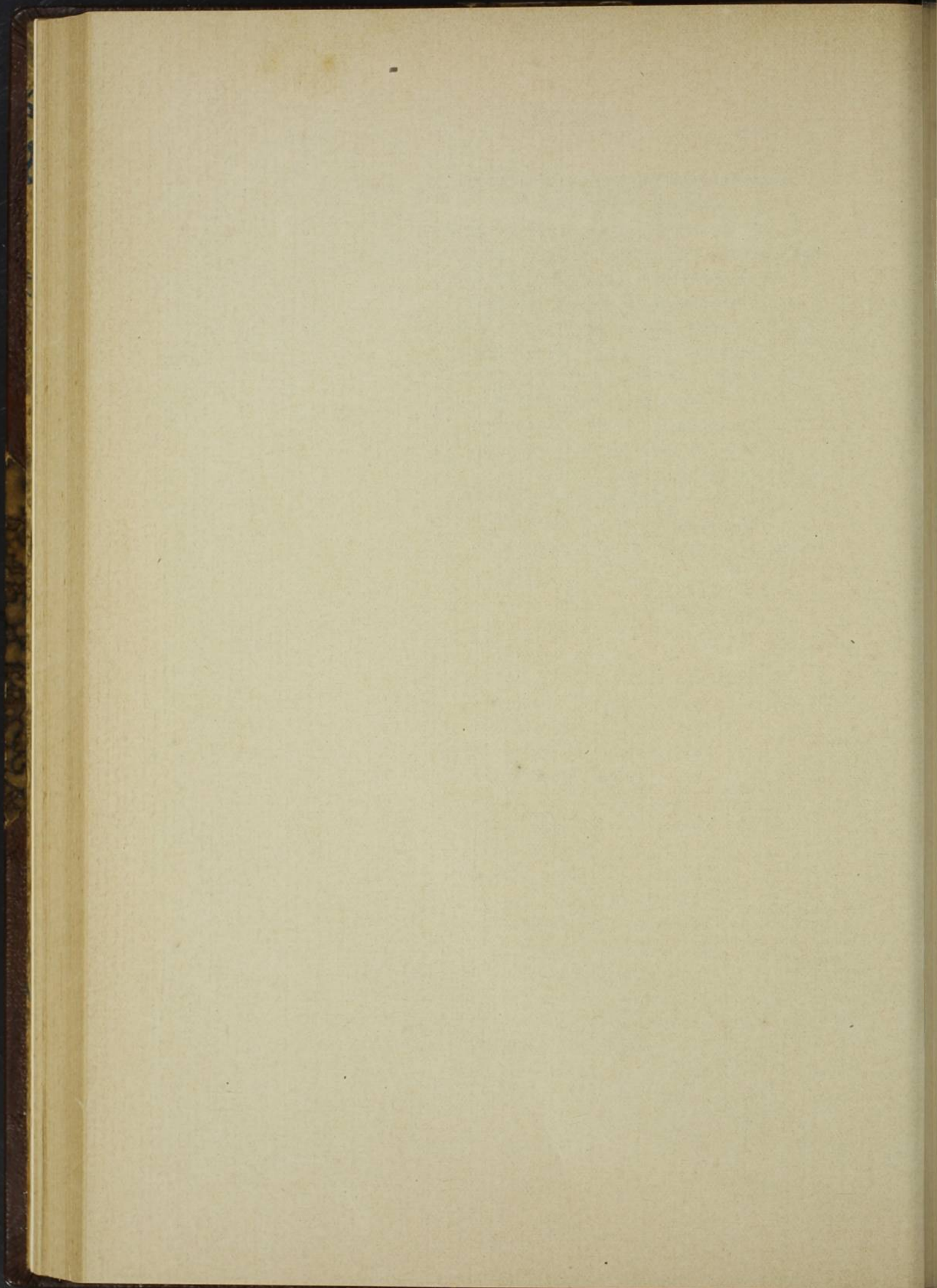
1. **P**ALAVRAS taes já proferido havia
O Vate excelso e, attento, me observava
Por ver se eu satisfeito parecia ;
2. E eu, que em maior sêde me inflammava,
Calando-me, entre mim dizia : « O excesso.
Que nas perguntas ha, talvez o aggrava. » --
3. Mas o sincero pae, sempre indefesso,
Meu silencio notando e o que o motiva
Logo animou-me a lh'o fazer expresso.
- 4.—« Minha vista »—falei—« tanto se aviva
A' luz do verbo teu, Mestre, que ao claro
Vejo o que da razão tua deriva.
5. « Rogo-te, pois, ó pae beni'no e caro,
Me ensines esse amor, de que descende
Todo o mal, todo o bem ao mundo ignaro. »—
- 6.—« Volve a mim »—disse—« a luz, que mais se accende
No spirito e hade ser-te bem patente
Quanto erra o cego que guiar pretende
7. « Alma, creada para amar ardente,
A tudo corre, que lhe dá contento,
Se despertada do prazer se sente.

8. « Do que é real o vosso entendimento
Collhe imagens que em modo tal desprega,
Que alma p'ra ellas sente attrahimento.
9. « Se alma, enlevada, ao seu pendor se entrega,
Esse effeito é amor, propria natura,
Em que o prazer novo liame emprega.
10. « E, como o fogo se ala para a altura
Por sua fórma, que a elevar-se tende
Ao foco, onde o elemento seu mais dura, ¹
11. Assim pelo desejo a alma se accende,
Accção esp'ritual que não se aquieta,
Se não consegue a posse, que pretende.
12. « Vê, pois, que da verdade excede a meta
Quem acredita e aos outros assevera
Que todo o amor de si é cousa recta.
13. « Em genero talvez se considera
O amor sempre bom; mas todo o sello
E' bom, inda que seja boa a cêra ?
- 14.—« Se, te ouvindo »—tornei—« com mór desvelo
Do que ser póde o amor fico inteirado,
Duvidas hei, que esclarecer anhele.
15. « Pois que amor é de fóra derivado, ²
Pois que a alma de outra sorte não procede,
No bem, no mal o merito é frustrado. »—
- 16.—« Dizer-te posso o que a razão concede »—
Tornou—« do mais a Beatriz sómente,
Por ser acto de fé, solução pede.
17. « Fóрма substancial, não dependente
Da materia, porém com ella unida,
Specifica virtude tem latente.
18. « Só, quanto actua, póde ser sentida ;
Denuncia do que seja dá no effeito,
Como em planta a verdura indica vida.
19. « Das primeiras noções onde o conceito
Nasceu ? D'onde appetites vem primeiros,
A que o homem no mundo está sujeito ?

20. « Como o instincto do mel na abelha, inteiros
Em vós estão, louvor não merecendo,
Nem censura tambem, inscios cbreiros.
21. « Tudo d'esses pendores dependendo,
Innata a faculdade é acouselha.
A porta do consenso em guarda tendo
22. « Em tal principio a causa se apparelha,
De que procede em vós merecimento :
Repelle o mau amor, no bom se espelha.
23. « Os sabios, estudando o fundamento
Das cousas, vendo innata a liberdade,
Da moral vos tem dado o ensinamento.
24. « E, suppondo que por necessidade
Nascesse todo o amor, que vos incende,
Tendes para contel-o potestade.
25. « Nobre virtude ser Beatriz entende
O livre arbitrio ; e, quando lhe falares,
A isto mesmo a memoria attento prende. » —
26. Como alcanzia a flammejar nos ares,
A lua á meia noite, ja tardia, ³
Escurecia os outros luminares ;
27. E, contra o ceu, caminho percorria,
Por onde o sol vai pôr-se, quando a Roma,
Entre Sardenha e Corsega allumia ; ⁴
28. Havia a sombra illustre, por quem toma
A fama Ande ⁵ á cidade mantuana,
Do pezo meu alliviado a somma :
29. Quando eu, que explicação lucida e plana
Sobre as minhas questões tinha alcançado,
Sinto que a mente somnolencia empanna .
30. D'esse quebranto subito arrancado.
Por turba fui, que, após se encaminhando,
A nós vinha com passo acelerado.
31. E como o Ismeno e Asopo, ⁶ outrora, em bando,
Correr viam Thebanos offegantes,
Por noite Baccho em alta voz cantando,

32. A multidão, assim, dos caminhantes,
De bom querer e justo amor tocados
Pelo circ'lo apressavam-se anhelantes.
33. E, pois, tinham-se em breve apropinquado ;
Na carreira chorando afadigosa,
Assim gritavam dois mais avançados :
- 34.— « Maria corre ao monte pressurosa ;⁷
Cesar rende Marselha, e contra Ilerda⁸
Rápido vôa á Hespanha revoltosa.—
35. « Pressa ! pressa ! De tempo já sem perda !
Pouco zelo não haja ! »— outros clamaram —
« Não refloresce a Graça n'alma lerda ! »—
- 36.— « Vós, em quem taes fervores se deparam,
Que talvez negligencia ides remindo
Dos tempos, que no bem não se empregaram.
- 37.— « Dizei a um vivo (estais verdade ouvindo),
Que partir-se pretende á nova aurora,
Se é perto a entrada, d'onde vá subindo.»
38. A voz do Mestre meu d'esta arte exora.
Dos espiritos um lhe respondia :
—« Vém connosco : não longe ella demora. » —
39. « Anhele de ir avante nos desvia
De detença : perdôa, por bondade,
Se ha ; cumprindo um dever, descortezia.
40. « De S. Zeno em Verona fui abbade⁹
De Barba-roxa,¹⁰ o bom sob o reinado
De quem Milão se lembra sem saudade.
41. « Alguem que á sepultura está curvado¹¹
Hade em breve chorar esse mosteiro
E o poder, com que o tinha dominado ;
42. « Pois, em damno ao pastor seu verdadeiro,
Ao filho em mal nascido, o commettera,
No corpo horrendo, no maldade useiro. »
43. Não sei se inda falou, se emmudecera,
De nós já velozmente se alongara,
Mas ouvil-o e notal-o me aprazera.

44. Então disse-me quem me guia e ampara :
— « Volve-te, attenta n'estes dois : correndo
Nos lentos mordem com censura amara. » —
45. — « Avante ! » — os dois no couce vem dizendo —
Os que se abrir o mar viram morreram
A herança do Jordão não recebendo. ¹²
46. « E os que o filho de Anchises não quizeram ¹³
Seguir até seu fim na ardua jornada
Fama e gloria por gosto seu perderam. » —
47. Depois, aquella grei stando afastada
Tanto, que eu divisal-a não podia,
De nova idéa a mente foi tomada,
48. Outras surgindo após de romania ;
E tanto de uma em outra vagueava,
Que pouco a pouco o somno me invadia,
E o pensamento em sonho se mudava.
- 



NOTAS AO CANTO XVIII



Continúa Virgílio a discorrer sobre o amor.—Exemplos de celeridade contra o peccado da preguiça. Meditação e sonho de Dante.

¹ Acreditavam os antigos que o fumo pela sua natureza tendia a subir: não se havia ainda demonstrado o pezo do ar, maior que o da chamma.

² O terceto contido nos versos 43 a 45 lembra o seguinte soneto—de Petrarcha—que convém apresentar ao leitor:

*S'amor no è, che dunque è quel ch'io sento ?
Ma s'egli è amor per Dio, che cosa e quale ?
Se buona, onde è l'effetto aspro, mortale ?
Se ria, ond'è sì dolce ogni tormento ?*

*S'a mia voglia ardo, ond'è il pranto e'l lamento ?
S'a mal mio grado, il lamentar che vale ?
O' viva morte, ó diletto male
Come puoi tanto in me s'io nol consento ?*

*E s'io'l consento, a gran torto mi doglio.
Fra sì contrari venti, in frate barca
Mitrovo in alto mar, senza governo,*

*Sì lieve de saver, d'error sì carca
Ch'è medesmo non so quel ch'io mi voglio
E tremo a mezza state, ardendo a verno.*

³ Meia noite do segundo dia passado no Purgatorio.

⁴ Depois do plenilunio haviam decorrido cinco dias. Sendo o movimento da lua opposto ao do ceu pela constellação do Escorpião, onde se acha o sol, ao espectador collocado em Roma parece que este ultimo astro põe-se entre a Corsega e a Sardenha.

⁵ Andes, presentemente Piètola, alcançou maior fama que Mantua, á qual está proxima, por ter Virgílio nascido n'essa pequena povoação.

⁶ Ismeno e Asopo, rios da Beocia: correm a pouca distancia de Thebas.

⁷ S. Lucas, *Ev.* I:

« E n'aquelles dias levantando-se Maria foi com pressa ás montanhas a uma cidade de Judá, e entrou em casa de Zacarias e saudou a Isabel. »

* Lucauo, *Phars.* III :

*Dux tamen impatiens hæsurî ad menia martis
Versus ad Hispanas arces, extremaque mundi
Jussit bella geri.*

E. c. IV :

*Colle tume! modico, lenique excrevit in altum
Pingue solum tumulo : super hunc fundata vêtusta
Surgit Ilerda manu ; placidis prælabitur undis
Hesperios inter Sicoris non ultimus amnes,
Saxeus ingenti quem pons amplectitur areu.
Hibernas passurus aquas. At proxima nipes
Signa tenet Magni : nec Cæsar colie minore
Castra levat : medius dirimit tentoria gurges.*

Ariosto, *Orl. Fur.* c. XI, II, est. 69 :

*Rinaldo vuol trovarsi con Orlando
Alla battaglia, e se ne vede lunge.
Didieci in diece miglia va mutando
Cavalli e guide, e corre e sferza e punge.
Passa il Reno a Costanza, e in su volando
Traversa l'Alpe, ed in Italia guinge,
Verona a dietro, a dietro Mantua lassa ;
Sul Po si trova, e con gran freta il passa.*

Camões, *Lus.* c. II, est. 33 :

Ouviu-lhe estas palavras piedosas
A formosa Dióne e commovida
De entre as nymphas se vai, que de saudosas
Ficaram de tão subita partida.
Já penetra as estrellas luminosas,
Já na terceira esphera recebida,
Avante passa, e lá no sexto ceu
Para onde estava o Padre se moveu.

⁹ Alberto della Scala, senhor de Verona, fez abbade do mosteiro de São Zeno o seu filho natural Giuseppe Scaligero, o qual exerceu essa prelazia de 1292 a 1314. D'elle diz o *Ottimo* que « *era accidioso e deficiente in ben fare.* »

Esse abbade teve um filho, chamado Bartholomeu, que lhe succedeu de 1321 a 1336, foi depois Bispo de Verona.

Foi assassinado no paço episcopal, dizem uns, por Alboino della Scala, dizem outros, por Mastino.

¹⁰ Frederico I, por antonomasia Barba-Roxa, Imperador da Allemanha, filho de Frederico Torto, Duque da Suabia, e neto do Imperador Henrique IV. Era já fallecido seu pae e estava na posse do ducado, quando, por occasião da morte de seu tio Conrado III, foi levantado á dignidade imperial. Passou quasi toda a sua vida em guerras, já chamando á obediencia e sujeição varios potentados da Allemanha, que perturbavam a paz, e flagellavam o povo; já marchando contra a Italia para recuperar direitos dos seus antecessores, em repetidas expedições, que remataram na paz concertada em Constança no anno de 1183: já seguindo para Terra-Santa em 1189, aos 68 annos de idade, á frente de numeroso exercito, com o qual passou o Hellesponto e ganhou a renhida batalha

de Iconio. D'este ultimo commettimento nenhum resultado colheu: por quanto fallecen em 1190 desastrosamente, afogando-se no rio Saleph (antigamente Cydno).

¹¹ Refere-se a Alberto della Scala, que, já na velhice, nomeou esse abade, sobrepujando o seu prepotente capricho á consideração dos defeitos physicos e moraes do seu bastardo.

¹² Numeros, XXXII:

« Estes homens, que sahiram do Egypto, de vinte annos e d'ahi para cima, não verão a terra, que eu prometti com juramento a Abraham, a Isaac e a Jacob: porque me não quizeram seguir, excepto Caleb, filho de Jefone Ceneseu, e Josué filho de Nun: estes cumpriram com a minha vontade.—E o senhor irado contra Israel o fez andar errante pelo deserto quarenta annos, até que fosse extincta toda a geração, que tinha peccado na sua presença.»

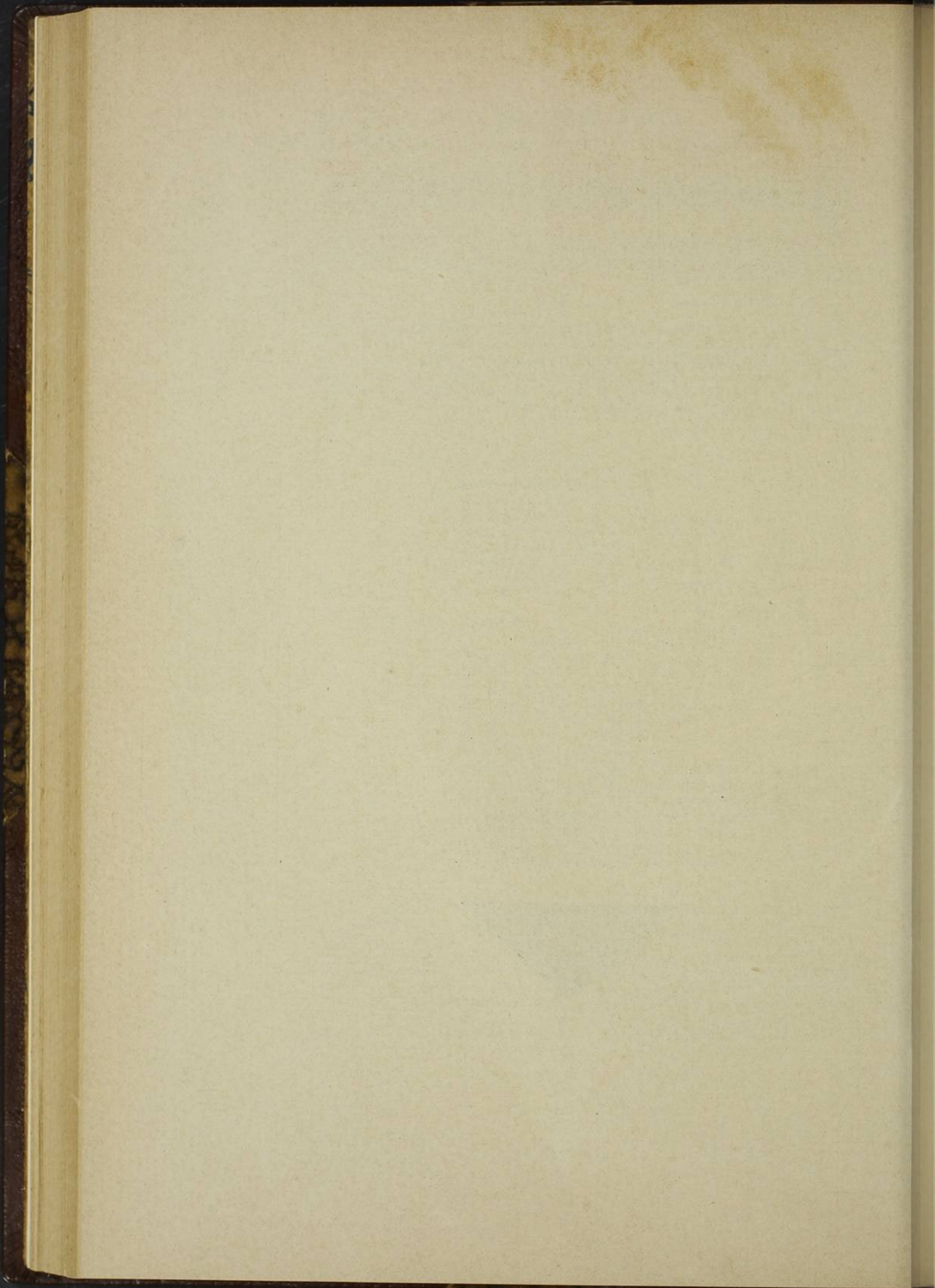
¹³ Virgilio, *En. V*:

*Ex templo socios, primumque accessit Acesten
Et Jovis imperium, et cari præcepta parentis
Edocet, et quæ nunc animo sententia constet.
Haud mora consilis, nec jussa recusat Acestes.
Transcribunt urbi matres, populumque volentem
Deponunt, animos nil magnæ laudis egentes,
Ipsi transtra novant, flammisque ambesa reponunt
Robora navigiis: aptant remosque rudentesque
Exigui numero, sed bello vivida virtus.*

Trad. de J. F. Barreto:

Aos socios chama logo e assi o Troiano
Acestes entre todos, e a divina
Embaixada de Jove soberano
E os preceitos do amado pae lhe ensina.
Junctamente lhe diz com desengano
Tudo o que n'este caso determina.
Não ha detença nos conselhos dados,
Nem põe duvida Acestes aos mandados.
As mulheres assignam a cidade,
E aqui deixam tambem do povo a escoria,
Que quer ficar e que necessidade
De louvores não tem ou de honra e gloria.
Os mais que de partir-se tem vontade
(Inda que poucos, dignos de memoria)
Dos queimados madeiros se relazem,
Bancos, remos de novo, enxarcia trazem.







CANTO XIX



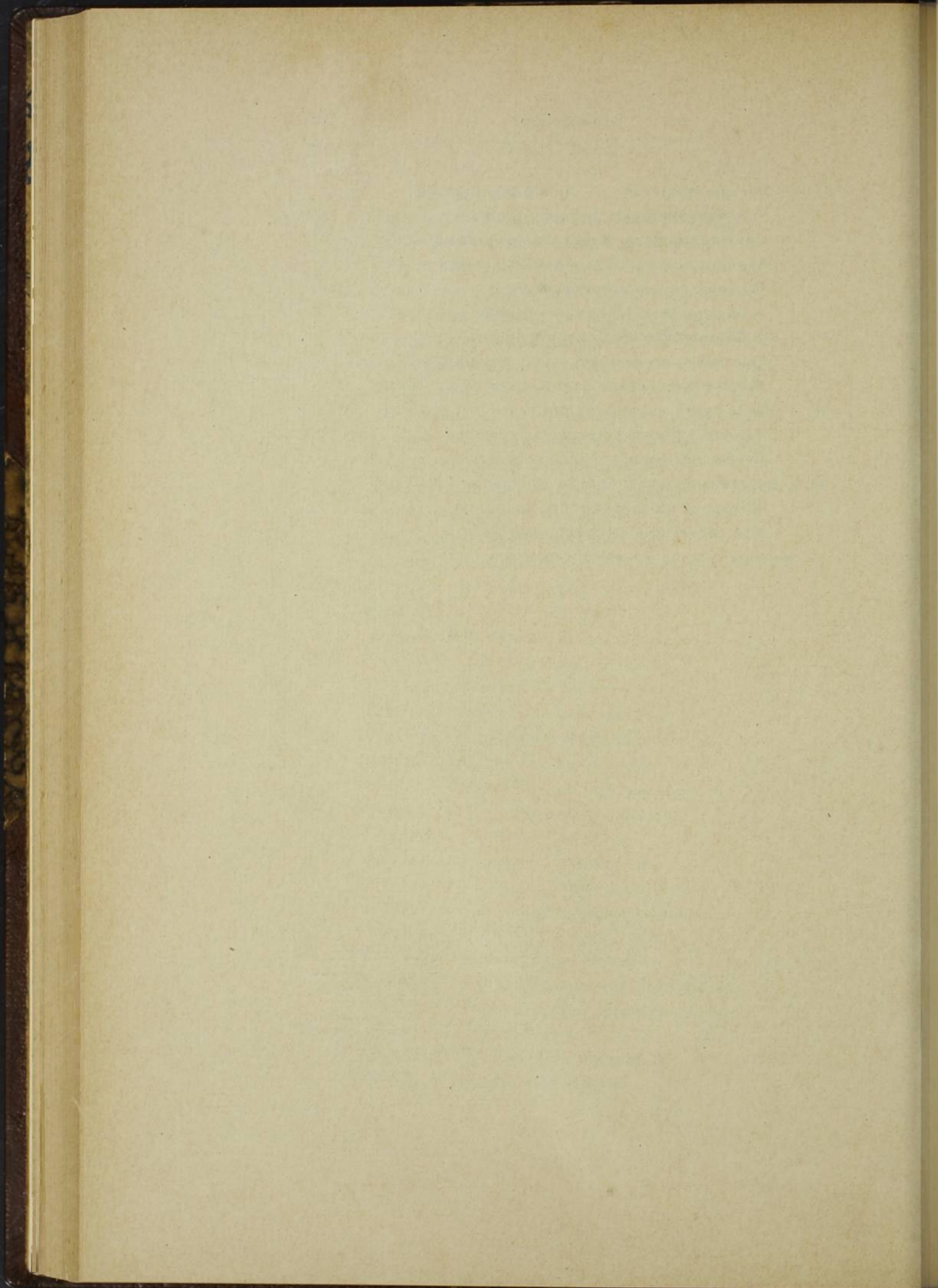
1. **C**HEGADA essa hora, em que o calor diurno
Não mais da Lua a frigidez aquece,
Pela terra vencido ou por Saturno, ¹
2. Quando ao geomante ² fulgida apparece
A Fortuna Maior lá no Oriente,
Donde rapida a noite se esvaece,
3. Sonhando vi mulher balbuciente,
Que vesga era nos olhos, nos pés torta,
De mãos troncadas e de tez pallente.
4. Eu a encarava ; e como o sol conforta
Os membros a que a noite o frio aggrava,
Ao meu olhar assim a quasi morta
5. Lingua movia ; o corpo já se alçava,
E no terreno e livido semblante
A côr, que amor estima se mostrava. ³
6. Soltando a voz, ha pouco titubante,
Doce canto entoava tão donosa,
Que me absorvia o enlevo inebriante,
- 7.— « Sereia sou » — cantava — « deleitosa,
Que da rota desvio os marentes,
Tanto prazer lhes movo poderosa. ⁴

8. « Detiveram meus cantos fascinantes
Ulysses vago ; e raros me deixaram,
A todos prende o som dos meus descantes. » —
9. Juncto a mim, mal seus labios se fecharam,
Eis se mostrava dama santa e presta :
A sercia os seus olhos conturbaram.
- 10.—« Dize, ó Virgilio : que mulher é esta ? » —
Bradava irosa ; e o Vate lhe accorria,
Respeitoso ante aquella face honesta.
11. D'ella dama travava e incontinente
Seus veus rasgava, o ventre desnudando :
Desperto ao cheiro infando que sahia.
12. Olhos abri.—Virgilio, me falando,
—« Trez vezes te chamei » —disse—« eia ! asinha
Vamos, o passo onde entres, procurando. » —
13. Ergui-me logo. Alumiados tinha
O dia os circulos todos do alto monte ;
Pelas costas surgindo o sol nos vinha.
14. Após o Mestre se me inclina a fronte,
Como a quem, de cuidados opprimido,
Cumba a cerviz similha arco de ponte.
- 15.—« Aqui se passa : vinde ! » —proferido
Foi por voz tão suave, tão beni'na,
Que não fôra igual som na terra ouvido.
16. Da rocha entre os dois muros nos desi'na
Quem falara o caminho, azas abrindo,
Que tem do cysne a alvura purpurina.
17. Depois as niveas plumas sacudindo,
— « Os que choram » —bradou — « são venturosos,
De consolo a esperança possuindo ! » —⁵
- 18.—« Por que os olhos no chão fitas cuidados ? » —
O Mestre perguntou, depois que alçou-se
Voando o anjo aos ares luminosos.
- 19.—« Em recente visão, Senhor, mostrou-se
Imagem » — respondi — « que tanto instiga,
Que inda a sua impressão não mitigou-se. » —

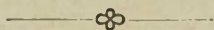
- 20.—« A magica »—me disse —« viste antiga,
Que lá mais alto tanta dôr motiva ?
Como o homem viste d'ella se desliga ?
21. « Não mais ! Avante segue, o alento aviva !
Olhos volve ao reclamo, com que gira
Do Rei Eterno cada esphera altiva. »—
22. Como faz o falcão, que os pés remira,
Depois ao grito acode e, acelerado,
Contra a ralé, que avista, ao ar se atira :
23. Assim eu; e por onde era cortado,
Para transito dar o monte erguido,
Corri té outro circulo, apressado.
24. Tendo ao circulo quinto já subido,
Jazer vi turba innumera em lamento :
Para baixo era o rosto seu volvido.
25. « *Adhœsit anima mea pavimento* »—⁶
Com tanta dôr diziam suspirando,
Que da voz mal cahi no entendimento.
- 26.—« Dizei, de Deus eleitos, que, penando,
Colheis allivio na justiça e esp'rança,
Por onde ao cimo iremos caminhando. »—
- 27.—« Se a nossa punição não vos alcança
E mais prompta quereis ter a subida,
A' direita e por fóra que se avança. »—
28. Do meu Guia a pergunta respondida.
Foi por uma alma, que adiante estava :
Ser outra idéa eu cri n'isso escondida.
29. Então, olhos voltando, interrogava
Virgilio, que approvou com ledo gesto
O desejo, que o rosto denotava.
30. Da permissão do Mestre usando presto,
D'aquelle ente acerquei-me doloroso,
Que se fez por palavras manifesto.
- 31.—« Tu, que, expiando as culpas lacrymoso,
Apressas de te erguer á gloria o dia,
Por mim pára em teu pranto fervoroso .

- 32.—« Quem foste ? Por que assim jazeis ?—dizia—
« No mundo, d'onde venho vivo, impetre
Por teu bem queres cousa de valia ? »—
- 33.—« Convém que o teu espirito penetre
D'esta pena a razão ; porém primeiro
Scias quod ego tui successor Petri. ⁷
34. « Do meu solar o titulo altaneiro
Origem teve n'esse rio bello, ⁸
Que entre Chiaveri e Siestre flue ligeiro.
35. « Em pouco mais de um mez vi que desvelo
Custa guardar o grande manto puro :
Todo outro fardo é pluma em paralelo.
36. « Quanto—ai de mim !—de converter fui duro !
Mas, apenas Pastor em Roma eleito,
Eu sube quanto mente o mundo impuro.
37. « Não gozou paz, nem quietação meu peito ;
Mais alto já subir se não podera :
Então da vida eterna ardi no affeito.
38. « Minha alma, triste e misera, perdera
De Deus o amor em sordida avareza :
Esta pena, que vês, bem merecera.
39. « De tal peccado mostra-se a graveza
Aqui pelo castigo, em que se expia :
No monte outro não ha de mór asp'reza.
40. « Como ao ceu nossa vista não se erguia,
Nas cousas terreaes embevecida,
Assim justiça á terra a prende e lia.
41. « Como a avareza em nós tinha extinguida
A propensão ao bem, aos santos feitos,
Assim nos tem justiça a acção tolhida.
42. « Pés e mãos ata em vinculos estreitos :
Em quanto a Deus prouver, nós, extendidos,
Immoveis estaremos n'esses leitos.»—
43. De joelhos e de olhos abatidos ⁹
Quiz falar-lhe ; mas elle, conhecendo
Esse meu acto só pelos ouvidos,

- 44.—« Por que te curvas ? »—me atalhou dizendo.
— « Em reverencia á vossa dignidade :
Cumpro um dever d'esta arte procedendo.»—
- 45.—« Ergue-te, irmão ! Não erres ! Em verdade,
Eu como tu, e o universo inteiro
A lei seguimos de uma só vontade.
46. « Do Evangelho o sentido verdadeiro,
Que disse—*neque nubent*—, se entendeste, ¹⁰
Verás o meu pensar quanto é certo.
47. « Vai-te agora, de mais te detiveste.
Saudavel pranto empece a tua estada :
Perdão apressam lagrimas, disseste.
48. « Sobrinha tenho, Alagia foi chamada : ¹¹
E' boa, se da raça tão funesta
Não pervertel-a a tradição damnada.
Sómente esta no mundo ora me resta.»—
-



NOTAS AO CANTO XIX



Visão de Dante. Os Poetas entram no quinto circulo, onde fazem penitencia os avarentos. Avistam-se com o Papa Adriano V.

¹ Segundo as idéas em voga no tempo de Dante, o planeta Saturno, quando se achava no hemispherio nocturno, trazia frio.

² Geomantes advinhavam pela observação das figuras nos corpos terrestres, mediante pontos e signaes, que delineavam com vara na areia. Uma das combinações, que assim faziam, chamava-se *fortuna maior*: por pontos configuravam oito estrellas que diziam ser as ultimas do signo de Aquario e as primeiras do signo de Piscis.

³ *Palingenii Zodiacus Vitæ*, lib. VII:

*...Facies pulcherrima tunc est
Quum porphyriaco variatur candido rubro.
Quid color hic rosens sibi vult? Designat amorem;
Quippe amor est igni similis; flammisque rubentes
Ignis habere solet.*

⁴ Symbolizam as sereias, no conceito dos poetas, os prazeres sensuaes e falsos deleites, que pelos seus attractivos transviam o homem das veredas do dever e virtude. Diziam que as sereias com a deliciosa suavidade dos seus cantos traustornavam a razão dos mareantes e afinal causavam a sua perdição.

Homero, *Odysséa*, c. XII, trad. de Giguët:

« Em quanto eu assim falava aos meus companheiros, rapidamente acercava-se o navio á ilha das Sereias, tão prosperamente soprava o vento; mas então seguiu-se profunda calmaria e uma divindade adormeceu as ondas. Ergueram-se os meus companheiros para tomar as velas, que deixaram cahir no fundo do navio. E logo voltaram aos remos, e curvando sobre os bancos, acoutaram as ondas espumantes com retirados golpes. Eu, no emtanto, corto em pedaços um grande disco de cêra com a minha espada, e com a minha forte mão comprimo e amolço as suas parcellas. Consigo-o logo ajudado pelo ardor do sol; e a cada um dos meus companheiros tapei os ouvidos. Immediatamente elles prendem-me ao mastro, em pé e de mãos atadas; sentam-se depois e com os remos ferem o mar espumoso. Apressam-se e já nos acercamos da praia ao

alcance da voz. Avistam as sereias o navio já perto, cortando velozmente as águas; e de repente entoam os seus melodiosos cantos.

— « Vem a nós glorioso Ulysses, honra da Grecia! Detem o teu navio, escuta a nossa voz. Ninguém passa avante com seu navio antes de ouvir os deliciosos cantos, que modulam os nossos lábios; quem os ouve retira-se extasiado de prazer e instruído de muitas cousas. Não ignoramos quanto nas planícies de Ilion padeceram Gregos e Troianos: quizeram os deuses soubessemos todos os acontecimentos occorridos n'essa fértil região. »

« Assim diziam as suas vozes suavíssimas. Sofregamente anhele ouvir a continuação, e pelo movimento dos olhos mando que os meus companheiros me desprendam. Elles, porém, forçam a voga, ao passo que Eurylocho e Primeades, levantando-se, ainda mais estreitamente me liam. Afastamo-nos afinal até não ouvirmos já as vozes das Sereias: só então desligaram-me os companheiros e eu lhes restitui o uso dos seus ouvidos. »

⁵ S. Matheus, *Ev.* V:

« Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados. »

S. Lucas, *Ev.* VI:

« Bemaventurados os que chorais agora porque vos rireis. »

⁶ Psalmos, CXVIII:

« A minha al:ua esteve pegada com o chão: dá-me vida segundo a tua palavra. »

⁷ Sabe que fui successor de Pedro: quem assim fala é o Papa Adriano V. Este Pontífice, da casa dos Fieschis, denominada dos Condes de Lavagno. Já na extrema velhice, em 1276 foi eleito: até então era o cardeal Ottobuono del Fiesco; pouco mais de uma vez regeu a Igreja.

⁸ Lavagna é o rio, que talha o territorio genovez entre as cidades Siestre e Chiavari.

⁹ Apocalypse, XIX:

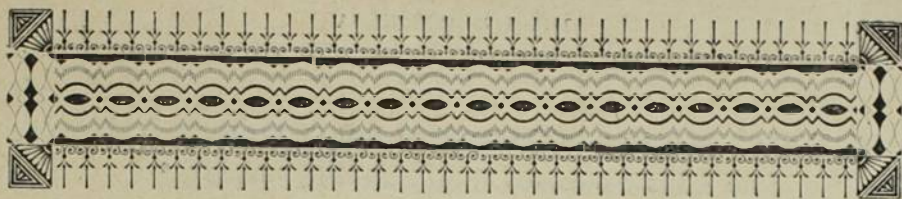
« E eu me prostrei aos seus pés para o adorar. Elle me disse: Vê, não faças tal, eu sou servo contigo e com teus irmãos, que tem o testemunho de Jesus. Adora a Deus, porque o testemunho de Jesus é o espirito de prophécia. »

¹⁰ S. Matheus, *Ev.* XXII:

« Porque depois da ressurreição nem as mulheres terão maridos, nem os maridos mulheres; mas serão como os anjos de Deus no ceu. »

¹¹ Alagia, sobrinha de Adriano V, que se casou com o Marquez Maroello Malaspina, amigo do Poeta, que o hospedou na Lunigiana, em 1307.—V. c. VIII. *in fine.*





CANTO XX


1. **D**M lucta, o bem querer ao mau se alteia.
Por contentar essa alma, eu, descontente,
Da agua tirei a esponja, inda não cheia. ¹
2. Sigo os passos do guia diligente,
Do monte á extrema borda caminhando,
Como em muro entre ameias, cautamente.
3. O espaço mais largo enchia o bando,
Que a avareza, do mundo atroz imiga,
Expurga, pranto em fio derramando.
4. Maldicta sempre sejas, Loba antiga,
Mais do que as outras feras cubiçosa !
Jámais a fome tua se mitiga !
5. O ceu, cuja carreira portentosa
As condições se crê reger da vida,
Quando virá quem lance a besta ascosa ? ²
6. A passo lento e escasso era a subida,
Attento eu indo á turba, que exprimia
Por carpir lamentoso a dôr sentida
7. Eis ante nós dizer :—« Doce Maria ! »—
Uma voz escutei no amargo pranto
Qual mulher que no parto a dôr crucia.

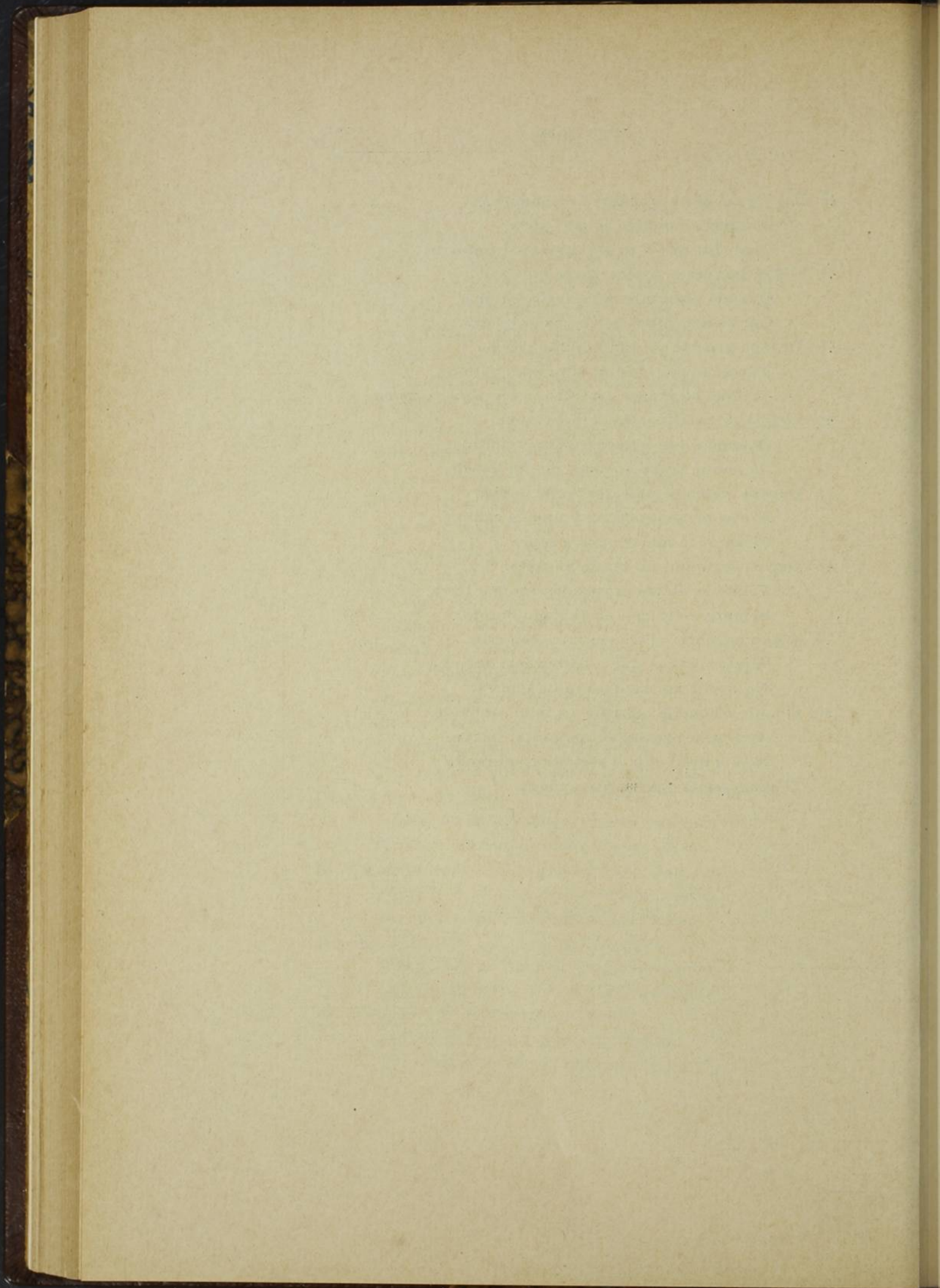
8. E accrescentou :— « Bem pobre foste e tanto,
Que á luz trouxeste lá no humilde hospício ³
Do seio virginal o fructo santo. »—
9. E logo após ainda :— « O' bom Fabricio, ⁴
Com Virtude antes pobre ser quizeste,
Do que a opulencia possuir com vicio. »—
10. De tal prazer meu coração se veste
Ouvindo, que avançava pressuroso
Porque ao perto, maior attenção preste.
11. Tambem contava esse acto generoso,
Que em pról das virgens Nicolau fizera ⁵
Para guardar-lhes puro o estado honroso.
- 12.— « Alma, que tão bem falas, diz, sincera,
Quem foste ? »—lhe disse eu— « Por que sómente
A tua voz a virtude aqui venera ?
13. « Se eu á vida tornar, que brevemente
Levar-me deve ao suspirado porto,
Em te ser grato ficarei contente. »—
14. E elle :— « Falarei, não por conforto
Lá do mundo esperar, mas porque tanta
Graça refulge em ti antes de morto.
15. « Estirpe fui d'essa maligna planta ⁶
Que o solo esteriliza á christandade :
Se fructos bons pruduz, facto é que espanta.
16. « A vingança, se houvessem facultade,
Lilla, Bruges, Donai, Grandja tomaram.
Fervido a peço á Summa Potestade.
17. « Na terra Hugo Capeto me chamaram :
Dos Philippes fui tronco e dos Luizes,
Que novamente a França dominaram. ⁷
18. « Foi meu pae carniceiro. Os infelizes
Antigos Reis progenie não deixando,
Excepto um monge ⁸, ás minhas mãos felizes,
19. « Parar d'aquelle reino veiu o mando.
Tanto prestígio tinha, e tal pujança
Dos povos na vontade fui ganhando,

20. « Que a c'rôa o meu querer cingir alcança
Do filho meu á fronte, em quem começa
A prole ungida d'esses Reis de França. ⁹
21. « O provençal gran dote ¹⁰ havendo, cessa
Na raça minha a pristina vergonha :
Somenos, mas aos bons não fôra avessa.
22. « Rapinas pela força e ardis, que souha
Começando, invadiu por penitencia *
Pontois, Normandia com Gasconha.
23. « Carlos, Italia entrando, em penitencia
Victimou Conradino ; ¹¹ e triumphante
Ao ceu mandou Thomaz, ¹² por penitencia.
24. « Em tempo, do presente não distante,
Inda outro Carlos vir de França vejo ¹³
E fama a si e aos seus dar mais sonante.
25. « Sai sem armas; traz só n'aquelle ensejo
Lança de Judas, que á Florença aponta :
Rasga-lhe o peito, como é seu desejo ¹⁴
26. « Terá, não terras, mas peccado e affronta,
Que se lhe ha de tornar tanto mais grave.
Quanto elle a tem de pouco preço em conta.
27. « Outro, que preso sai da propria nave, ¹⁵
Vejo a filha vender, como fizera
Aos escravos pirata : ó pae suave !
28. « Avareza ! o que mais de ti se espera, ¹⁶
Se o meu sangue a tal raiva has arrastado,
Que te deu sua carne em pasto, ó fera ?
29. « Para o mal igualar, porvir, passado,
Entrando Alagui ¹⁷ flor-de-liz se ostenta,
E Christo em seu vigario é captivado. ¹⁸
30. « Injurias vejo novas que exp'rimenta,
Fel, vinagre sorver o vejo ainda
E entre vivos ladrões ter morte lenta.

* V. R. des D. Mondes p. 533 — 534 — 1º abril de 1880.

31. « Vejo o novo Pilatos, ¹⁹ que, não finda
A sanha sua, sem decreto assalta
O Templo acceso na cubiça infinda.
32. « Senhor meu ! Pois que excesso nenhum falta,
Quando ante a punição serei ditoso,
Que, occulta, o teu juizo adoça e exalta ?
33. « Quanto ao que me inqueriste curioso,
As palavras, que, ha pouco, eu dirigia
Do Spirito Santo á Esposa fervoroso,
34. « São nossas orações em quanto é dia.
Mas contrarios exemplos invocamos,
Quando a sombra da noite principia.
35. « Então Pygmalião nós recordamos ²⁰
Que foi traidor, ladrão e parricida.
A sua sêde de ouro condemnamos.
36. « E a miseravel condição de Mida, ²¹
Do rogo seu estulto resultado,
Sempre do mundo inteiro escarnecida.
37. « De Acan ²² o louco feito é memorado.
Que os despojos roubara, e ainda a ira
De Jesué reccia amedrontado.
38. « Com seu marido accusa-se Saphyra ²³
E louva-se mau fim de Heliodoro. ²⁴
Por todo o monte immenso brado gira
39. « Contra o que tirou vida a Polydoro. ²⁵
— Dize do ouro o sabor, Crasso avarento ! — ²⁶
Tambem clamamos todos nós em côro.
40. « Qual murmura, qual grita em seu lamento,
Segundo o affecto que o estimula e agita,
Segundo é fraco ou forte o sentimento.
41. « Eu unico não era, pois, que em grita
O bem, que ao dia é proprio ia dizendo :
Não alçava outro perto a voz bemdicta. »—
42. Essa alma já deixamos, fazendo
Esforço por vencer a altura ingente,
Que adiante se estava offerecendo,

43. Eis tremer sinto o monte de repente...
O coração no peito se me esfria,
Qual reu, que á morte arrasta-se pallente.
44. Delos, por certo, assim não se movia, ²⁷
Quando por ninho a preferiu Latona,
Que os dois olhos do ceu parir queria.
45. De toda a parte um brado então resona
Tanto, que o Mestre, para mim voltado,
—« Não ha risco »—me diz—« teu Guia o abona ! »—
46. *Gloria in excelsis Deo*—era entoado, ²⁸
Quando a voz perceber foi permitido
Do ponto, a que o rumor me foi levado.
47. Quedos, como os pastores tendo ouvido
A' vez primeira outrora aquelle canto,
Ficamos té findar moto e soído.
48. Depois seguimos no caminho santo,
Vendo as almas prostradas sobre a terra,
Sempre a verter o costumado pranto.
49. E se a memoria n'isto em mim não erra,
Jámais desejo, que a ignorancia accende,
Na mente me excitara tanta guerra,
50. Quanto n'aquelle instante em mim contende.
Nem pela pressa, eu perguntar ousava,
Nem o que ouvia o espirito comprende.
Timido assim e pensativo andava.
- 



NOTAS AO CANTO XX

Ouvem os Poetas uma voz, que refere exemplos de pobreza, liberalidade e avareza : é a alma de Hugo Capeto, que logo após narra os crimes da sua posteridade. Treme a montanha : todas as almas glorificam a Deus.

¹ « Não continuei a fazer perguntas áquella alma, se bem houvesse mister muitas outras explicações. »

² A Ioba, symbolo da avareza. Parece que o Poeta alludiu aqui ao varão, que no c. I do *Inf.* apresentou com o nome de *Vellro*.

³ S. Lucas, *Ev.* II :

« E estando alli aconteceu completarem-se os dias, em que havia de parir. E pariu o seu filho primogenito, e o enfachou e reclinou em uma mangedoura, porque não havia logar para elles na estalagem. »

⁴ Fabricio, Consul romano, que voluntariamente viveu e morreu tão pobre, que foi sepultado á custa do thesouro publico. Referindo-se a este homem virtuoso disse Virgilio (*En.* VI v. 845 :) *parroque potentem Fabricium*.

Aos embaixadores dos Samnites, que lhe offereciam dinheiro para peital-o, respondeu que os Romanos não queriam possuir ouro, senão dominar os que o possuíam.

Plutarcho, *Vida de Pyrrho*, c. XX :

« Para se entender acerca dos prisioneiros, partiu uma deputação dirigida por Caio Fabricio, que Cineas dizia ser um dos homens de mais preço existentes em Roma pela sua honra e extremado esforço, mas nimiamente pobre. Pyrrho, que o recebeu com especial benevolencia, rogou-lhe que acceitasse uma certa somma de ouro, não para fazer cousa, que o desabonasse, senão para lhe dar a elle mostra de estima e hospitalidade. Fabricio recusou e Pyrrho não insistiu. Mas, ao outro dia, para assustal-o por saber que nunca vira elephantes, mandou que um d'esses animaes fosse collocado em logar, onde teriam de praticar, encoberto por uma cortina. Assim se fez. A um aceno seu, correu-se a cortina, e de improviso o elephante, agitando a tromba, levantou-a acima da cabeça de Fabricio e fez espantoso arruido. Voltou-se Fabricio sem se alterar, e a sorrir disse a Pyrrho : « Nem hontem me abalou o teu ouro, nem hoje o teu elephante. »

Dante, *Convito*, IV, 5 :

« Alguem por ventura dirá que não fosse divinamente inspirado Fabricio, quando recusou avultadissima somma de ouro, por não querer deixar a sua patria, dizendo que os cidadãos romanos não ouro, senão os possuidores de ouro desejavam possuir? »

Petrarcha, *Trionfo della Fama*, cap. I :

*Un curio ed un Fabrizio assai più belli
Con la lor povertà, che Mida ò Crasso
Con l'ora, ond'a vir'ù furon ribelli.*

⁵ Conta a lenda de S. Nicolau, advogado dos marinheiros, viajantes e meninos, que tendo elle, por maravilhosa revelação, conhecimento de estar um certo pae de familia reduzido a extremo tal de miseria, que nem um bocado de pão tinha para matar a fome de suas trez filhas nubeis, e via-se por isso na angustiosa necessidade de sacrificar a sua honestidade, resolveu salvar a honra das donzellas e dar-lhes meios para se casarem. Occultamente á noite e trez vezes successivas introduziu pela janella da sua casa uma bolsa cheia de ouro. Sendo, porém, na terceira descoberta pelo pae, que o espreitava, teve de receber os seus agradecimentos, que quizera evitar, mas sob a condição de não revelar o facto a quem quer que fosse.

⁶ Quem fala não é o primeiro Rei da casa dos Capetos, que gloriosamente reinou na França; e Hugo Capeto o Grande, Duque da França e Conde de Paris, pae d'esse monarcha.

O pae de Hugo foi Roberto, conde de Paris. Além do appellido de Grande, merecido não tanto por feitos famosos, quanto pela sua elevada estatura, chamavam-o tambem o *Branco* por causa da sua pallidez, e Abbade, por ser o titular das grandes Abbadias de S. Martinho de Tours, de S. Dionysio e de São Germano. Constituiam estas a minima parte dos seus dominios, que eram vastos por comprehenderem todo o territorio, que demora entre o Loire e o Sena. Ainda mais os dilatou aproveitando-se das dissensões em que viviam os Reis carlovingianos; e assim apparellhou a grandeza da sua familia, affeita já á posse effectiva da autoridade regia, sem empunhar o sceptro. Auxillou a eleição de Luiz IV, denominado de *Ultra-mar*; mas depois fez alliança contra elle com o Duque da Normandia, e com Othão, Rei da Germania, cercou-o em Laon e o fez seu prisioneiro. Para restituir-lhe a liberdade ao cabo de um anno, obrigou-o a ceder-lhe aquella cidade, que ao diante entregou ao Rei, de quem se reconheceu vassallo pela convenção de 950. Fallecendo Luiz IV, poderia, se quizesse subir ao throno; mas ainda uma vez desdenhou a corôa, que cingiu em Lotiario, menor de 13 annos, procedimento compensado pela acquisição da Aquitania.

Hugo o Grande morreu em 956, deixando na idade de 10 annos o seu primogenito e herdeiro Hugo Capeto.

O trecho d'este canto, referente á casa real da França muito desgostou os antigos escriptores francezes, em especial o verso—*Figliuolo fui d'un beccaiolo de Parigi*—por conter asserção injuriosa, contraria á verdade historica, contrafeita já em tempo anterior a Dante.—Pasquier (*Recherches de la France*, liv. VI c. 1), citado por P. Bayle, *Dict.*, disse: « *Le passage de Dante là et expliqué par Louis Alleman, Italien, devant le Roi François, premier de ce nom, il fut indigne de cette imposture et commanda qu'on lui ostât, voire fut en esmoi d'en interdire la lecture dedans son royaume.* »

Fosse ou não litteral a accepção da palavra *carniceiro*, empregada por Dante, é certo que, quando escreveu-a, corria e fôra repetido por chronistas que Hugo Capeto o Grande fôra um burguez de Paris muito opulento e estimado

que descendia de magarefes ou negociantes de gado. No em tanto lê-se no *Ottimo*: — « Póde ser que seja verdade o que affirma o Auctor: mas dizem alguns que Hugo fôra pessoa de nobilissima estripe, descendente da casa da Normandia. »

Donay, Gand, Lilla e Bruges, cidades de Flandres que por força ou ardit foram em 1299 occupadas por Philippe o Bello, são mencionadas por toda aquella região, d'onde os Francezes foram lançados depois da famosa batalha de Courtray, pelejada a 21 de março de 1302, antes de ter escripto Dante o seu poema ou, ao menos, este canto do *Purgatorio*. Como fuge que a sua maravilhosa jornada se effectuara em 1300, inevitavel era que esse facto fosse apresentado como presagio de castigo e vingança, em fórma de supplica a Deus.

⁷ Desde a morte de Henrique I até o tempo de Dante os diversos Reis da França foram Luizes e Philippes.

⁸ Não se sabe ao certo quem foi a ultima vergonhea do tronco real carlovingiano na França. Divergem as opiniões entre chrouistas e historiadores; e ainda não se conseguiu em grau de evidencia a solução da duvida. A discussão d'este problema de historia medieval não cabe n'este logar. O *Ottimo* diz que o ultimo descendente de Carlos Magno foi Rodolpho, o qual « pela sua santa vida de homem religioso foi feito Arcebispo de Rheims. »

⁹ O Rei Hugo Capeto foi sagrado e coroado em Rheims, em 987.

¹⁰ Parece que Dante por estas palavras allude ao casamento de Carlos de Anjou, irmão de Luiz IX, com a filha e herdeira de Berenguer III, conde da Provença, a qual lhe foi entregue em dote em 1245.

D'esta alliança originou-se a fortuna de Carlos, que em 1269 foi empossado no throno da Sicilia e Apulia. É certo que em 1282, depois das *Vesperas Sicilianas*, perdeu a Sicilia; mas continuou a reinar em Napoles, que pertenceu á casa de Anjou até 1382, anno em que perdeu a vida a desditosa Rainha Joanna de Napoles. Se, rigorosamente considerada, a Provença não foi *gran dote*, pode-se haver sem duvida por tal á vista dos resultados, que occasionou.

¹¹ Conradino, filho do Imperador Conrado IV, decapitado por ordem de Carlos de Anjou em patibulo erecto n'uma praça de Napoles em 1268. — V. c. XXVIII do *Inf.* — notas.

¹² S. Thomaz de Aquino, o Doutor Angelico, falleceu em 1274, quando se encaminhava para o concilio de Lyon. A veneno propinado pelo seu medico, alliciado por Carlos de Anjou attribue-se aquella repentina morte: esse Rei temia que o seu voto na grande assembléa religiosa lhe fosse adverso, ou que viesse a ser eleito em Papa.

¹³ Carlos de Valois, alcunhado Sem-Terra, irmão de Philippe o Bello, chamado a Italia pelo Papa Bonifacio VIII em 1301 e por elle enviado a Florença a titulo de pacificador.

¹⁴ Carlos de Valois, diz um commentador, havendo entrado em Florença, traçoira e fraudulentamente lançou da cidade a parcialidade dos Cerchis.

Afinal, nem terras, nem proveito nem honra alcançou: deixou Florença conflagrada pela guerra civil; passou-se á Sicilia com poderoso exercito, mas viu-se constrangido a tornar á França depois de perder a mór parte dos seus.

Dizia-se por isso em opprobrio que Carlos fôra á Toscana para restabelecer a paz, e deixou-a em guerra accessa; transferiu-se á Sicilia para fazer guerra e sómente conseguiu paz ignominiosa.

Dante foi um dos que padeceram pela intervenção de Carlos nos negocios de Florença; mas pagou-lhe o mal, que lhe fez, pelo seu justo preço.

Fratricelli, *Storia della vita di Dante Alighieri* :

« Passava em 1301 Carlos de Valois, irmão de Philippe o Bello, Rei da França, pela Toscana com destino a Roma, d'onde pretendia partir-se para Sicilia repellindo o dominio francez, se entregara aos Aragonezes. Os Negros enviaram-lhe a elle e ao Papa emissarios para representar-lhe que os Brancos eram gibelinos, inimigos da Igreja e da casa real da França, e supplicar que o principe antes da jornada da Sicilia, fosse a Florença no caracter de pacificador afim de reformar a republica e assegurar o partido guelfo de todo o perigo. E tanto porfiaram, que afinal conseguiram o seu proposito...

« Os priores, que entraram em exercicio a 15 de outubro de 1301, homens bons e insuspeitos, propozeram conciliação entre os Negros e Brancos em modo que dividissem os cargos entre si. Os Brancos, que haviam dado mostras de benevolencia em todas as contendas de partidos, assentiram ao accordo do melhor grado, e sómente falavam em paz, quando *compria-lhes afiar as espadas*, na phrase do historiador Compagni; porquanto os Negros, tendo já por si o Papa, haviam concertado com Carlos a sua volta immediata de Roma a Florença, onde já estavam depositados 70.000 florinus de ouro para o seu estipendio e soldo da tropa...

« Sem opposição entrou Carlos em Florença, acompanhado com 800 cavalleiros, além de 400 guelfos, que no transito pela Toscana se lhe encorporaram. Pouco depois convidou os priores, a conferencia na praça de Santa—Maria—Novella; mas dos priores, que se arreceiavam de alguma perfidia, sómente compareceram trez, aos quaes nada disse, porque segundo o citado historiador, o que elle queria era matar e não falar. A esse tempo voltando dois dos embaixadores, que tinham ido a Roma, os priores enviaram secretamente a Dante instrucções para declarar ao Papa que estavam á sua obediencia e supplicar-lhe que commettesse o cargo de reformador ao cardeal Gentile de Montefiore. Sciendes d'esta resolução, os Negros, temendo as consequencias da vinda do cardeal, a quem tinham por infenso aos seus interesses, correram ás armas e deram sobre os seus adversarios. Despertaram então os Brancos e tambem se armaram. Mas correndo em meio o mez de novembro, Corso Donati, desterrado pela segunda vez, apresentou-se, e achando fechada a porta de Pinti, proxima á igreja de S. Pedro o Maior, arrombou-a a machado e entrou na cidade. Com elle se uniram os Negros, que haviam recebido de fóra gente de refresco; e Corso correu ás prisões, soltou os detentos, assaltou o palacio do *podestà* e o lançou para fóra, investiu ao dos priores e obrigou-os a se demittirem, ao passo que os Gerchis, mallogrados no primeiro tentamen, acolheram-se e fortificaram-se nas suas casas. Começou então a assolação, comparavel á de uma cidade tomada a escala vista por cruéis e implacaveis inimigos. A terça parte da cidade foi destruida a ferro e fogo. « Quando ateava se um incendio (refere Compagni) Carlos, que estava na outra margem do Arno, perguntava o que era aquillo. Respondiam-lhe que era fogo em uma choupana, quando ardia um rico palacio. Seis dias prolongou-se o flagello, segundo fóra accordado; no entanto por toda a parte no campo lavravam as labaredas. »

« Foi este o resultado da intervenção de Bonifacio nas contendas dos Negros e Brancos, e do alvitre, que abraçou, contra a opinião do partido moderado de Florença, de enviar um principe francez com a especiosa denominação de pacificador. »

¹⁵ Carlos II, filho de Carlos de Anjou, tendo sahido para recobrar a Sicilia, no mesmo anno, em que se effectuara o morticinio dos francezes nas *Vesperas Sicilianas*, foi derrotado e preso em batalha naval pelo almirante de Pedro III de Aragão, Ruggieri di Iona, que o transportou para aquella ilha. Conseguiu a liberdade por se ter compromettido a renunciar todos os seus direitos ao throno. Ao diante casou uma filha com Azzo VIII, Marquez de Ferrara, rece-

bendo n'essa occasião 30.000 florins, ou 50.000, como dizem alguns escriptores, ou 100.000 ducados, segundo asseverou Boccaccio.

¹⁶ Virgilio, *En.*, c. III

*Quid non mortalia pectora cogis,
Auri sacre fames?*

¹⁷ Flores de liz da bandeira real da França.

¹⁸ Allusão á captura do Papa Bonifacio VIII em Alagna, hoje Anagni por tropas de Philippe o Bello, em 1303.

« Philippe o Bello, diz um biographo do Papa Bonifacio, enviou um dos seus conselheiros, Nogaret, á Italia para intimar o Pontifice a comparecer no concilio de Lyon, commissão por sem duvida arriscada. Nogaret partiu sem escolta; mas chamando a si Siana Colonna e proscriptos gibelinos em numero de algumas centenas, apoderou-se da pessoa do Papa em Alagna. Parece averiguado que Colonna, desterrado com toda a sua familia e victima de perseguições pessoaes, desacatou excessivamente a Bonifacio; mas o Nogaret, não obstante as invectivas, que lhe dirigia o prisioneiro, não consentiu em actos de violencia contra a sua pessoa. Ao fim de trez dias acudiram em soccorro do Papa um sobrinho seu com mão armada, e dispersando os seus inimigos, conduziram-o a Roma; mas tal foi a commoção que no iracundo velho causaram as offensas recebidas, que vencido pela paixão expirou trinta e cinco dias depois, a 11 de outubro de 1303.

« Philippe o Bello, perseguindo Bonifacio até na sua memoria, requereu ao seu successor Clemente V que os seus ossos fossem queimados. Clemente protelou a decisão, e afinal o Rei da França desistiu do seu proposito.»

¹⁹ O novo Pilatos é Philippe o Bello por ter perseguido, condemnado e despojado a ordem dos Templarios.

²⁰ Virgilio, *En.*, I:

*« Huic conjux Sichæus erat, ditissimus agri
Phœnicum, et magno miseræ dilectus amore:
Cui pater intactam dederat, primisque jugarat
Omnibus. Sed regna Tyri germanus habebat
Pygmalion, scelere ante alios immanior omnes.
Quos inter medius venit furor: ille Sichæum
Impius ante aras, atque auri cæcus amore
Clam ferro incautum superat, securus amoræ
Germanæ; factumque dui celavit, et ægram
Nulla malus simulans, vanâ spe lusit amantem.*

Trad. de J. F. Barreto:

Era d'esta Sicheu esposo, que era
O mais rico dos campos de Phenicia,
A quem o pae com bom agouro a dera
Intacta, e a triste o quiz com grau caricia.
Porém o irmão Pygmalião da austera
Mente, que na ambição e na nequicia
Entre todos não tem quem lhe igual fosse
De todo o reino tyrio estava em posse.

Entre os quaes o furor se poz no meio
E elle cego c'o amor desatinado
Do lucente metal e do ouro alheio
Nos germanos amores confiado,

Com ferro a Sicheu mata sem receio,
 Tomando-o entre as aras descuidado;
 E encobriu muito tempo o feito horrendo
 Com enganos a irman sempre entretendo.

²¹ Midas, Rei da Phrygia, que, em galardão do gazalhado que deu a Sileno, recebeu de Baccho a maravilhosa faculdade de converter em ouro quanto elle tocava. Fatal ia-lhe sendo o condão, porque, transformando-se em metal os proprios alimentos, correu o risco imminente de morrer á fome e á sede. Implorou, pois, do deus do vinho a revogação da perigosa mercê, que aliás fôra, por elle mesmo impetrada. Outra aventura lhe succedeu que, sem ameaçar-lhe a vida, o expoz ao riso geral. Competiram Apollo e Pan na pericia de flautistas e Midas foi escolhido para juiz do pleito. O rei deu a palma ao deus dos rebanhos. O castigo do seu mau gosto foi immediato: Apollo deu-lhe orelhas de burro.

Ovidio, *Met.* lib. XI :

*At Silinus abest. Titubantem annisque meroque
 Ruricolæ, cepere phryges, vinctumque coronis
 Ad regem duxere Midan, cui thracius Orpheus
 Orgia tradiderat cum cecropio Eumolpo...
 Rex venit et juveni Silenum reddit alumno.
 Huic Deus optandi gratum, sed inutile fecit
 Muneris arbitrium, gaudens allore recepto.
 Ille, male usurus donis, ait: —Efficce quicquid
 Corpore contigero fulvum vertatur in aurum—
 Annuit optatis, nocituraque munera solvit
 Liber, et indoluit quod non meliora petisset...
 Effugere optat opes, et, quæ modo voverat, odit
 Copia nulla famem relevat: sitis avida guttur
 Urit et invisio meritis torquetur ab auro.
 Ad cælum manus et splendida brachia tollens
 — Da veniam, Lencæse pater! peccavimus—inquit—
 Sed miserere, precor, speciosoque eripe damno—
 Mite decum numen, Bacchus peccasse fatentem
 Restituit, pactamque fidem, data munera solvit.
 — Neve male optato maneat circumlitus auro
 Vade—ait ad magnis vicinum Sardibus amnem,
 Perque jugum montis labentibus obvius undis
 Carpe viam donec venias ad fluminis ortus.
 Spumigeroque tuum fonti, qua plurimus exit
 Subde caput, corpusque simul, pinnul elue crinem—*

...
*Tum stamina docto
 Pollice sollicitat: quorum dulcedine captus
 Pana jubet Tmolus citharæ submittere cannas.
 Judicium sanctique placet sententia montis
 Omnibus. Arguitur tamen atque injusta vocatur
 Unius sermone Midæ. Nec Deluis aures
 Humanam stolidas patitur retinere figuram;
 Sed trahit in spatium villisque albensibus implet
 Instabilesque imas facit et dat posse moveri.
 Cetera sut hominis: partem damnatur in unam,
 Induiturque aures lente gradientis aselli.*

²² Josué, VII :

« E Josué disse a Acham : O' filho, dá gloria ao Senhor Deus de Israel, confessa-me e declara-me o que fizeste, não o occultes. E respondeu Acham a Josué, e disse-lhe : Na verdade eu pequei contra o Senhor Deus de Israel e fiz assim e assim...

« Mandou, pois, Josué ministros, que correndo á tenda de Acham acharam tudo escondido no mesmo logar e o dinheiro juntamente. E tirando-o da tenda o levaram a Josué e a todos os filhos de Israel e o lançaram fóra diante do Senhor.

« E então Josué (e todo o Israel com elle) pegando em Acham, filho de Zare e na prata e na capa e na regra de ouro e em seus filhos e filhas, nos seus bois e jumentos e ovelhas, e na mesma tenda e em tudo quanto tinha, os levaram ao valle de Acor, onde Josué lhe disse : Pois que tu nos turbaste, o Senhor te turbe n'este dia.

« E todo Israel apedrejou Acham; e tudo que lhe pertencia foi consumido no fogo. E ajuntaram sobre elle um grande montão de pedras, o qual permanece até o presente dia. E com isto se apartou d'elles o furor do Senhor. E até hoje se chama aquelle logar o Valle de Acor. »

23 Actos dos Apostolos, V:

« Um varão, pois, por nome Ananias com a sua mulher Safira vendeu um campo e com fraude usurpou certa porção de preço do campo, consentindo-o sua mulher; e levando uma parte a poz aos pés dos Apostolos.

« E disse Pedro a Ananias: Por que tentou Satanaz o teu coração para que tu mentisses ao Espirito Santo, e reservasses parte do preço do campo? Por ventura não te era livre ficar com elle e ainda depois de vendido, não era teu o preço? Como pozeste logo em teu coração fazer tal? Sabe que não mentiste aos homens, mas a Deus.

« Ananias, em ouvindo, porém, estas palavras cahiu e expirou e infundiu-se um grande temor em todos os que isto ouviram.

« Levantando-se, pois, uns mancebos, o retiraram, e levando-o d'alli para fóra o enterraram. E passado o que foi quasi o espaço de trez horas, entrou tambem sua mulher não sabendo o que tinha acontecido.

« E Pedro lhe disse: Dize-me, mulher, se vendestes vós por tanto a herdade? E ella disse: Sim, portanto.

« Pedro então disse para ella: Por que vos haveis por certo concertado para tentar o Espirito do Senhor? Eis ahí estão á porta os pés d'aquelles, que enterraram a teu marido e te levarão a ti.

« No mesmo ponto cahiu aos seus pés e expirou. E aquelles moços entrando a acharam morta; e a levaram e enterraram junto ao seu marido. »

24 Machabeus, II. cap. 3 :

« Mas Heliodoro levou ao fim o que tinha determinado, achando-se no mesmo logar presente elle com os seus guardas junto á porta do Frario: Mas o espirito de Deus Todo-poderoso se deu a conhecer em signaes bem sensiveis, de sorte que todos os que tinham ousado obedecer a Heliodoro, lançados á terra pelo poder de Deus, chegaram a ficar n'um total desfallecimento e em grande terror; por que lhes appareceu um cavallo, sobre o que estava montado um homem terrivel, ajaezado com os melhores arreios, o qual, investindo com impeto a Heliodoro, lhe deu muitas patadas com os pés de diante; e o que vinha montado sobre elle parecia ter armas de ouro. E ao mesmo tempo se

viram outros dois mancebos, de varonil formosura, cheios de magestade e ricamente ataviados, os quaes rodearam a Heliodoro e o acontavam nas costas, cada um da sua banda, descarregando sobre elle muitos golpes sem cessar. Caiu, pois, Heliodoro de repente por terra; e envolvido todo elle n'uma grande escuridade, o arrebataram; e posto n'uma cadeira de mãos, o lançaram d'alli para fóra. »

²⁵ Virg. *En.* III. v. notas ao c.

²⁶ Marco Crasso, Romano famoso pelas suas riquezas e ainda mais pela sua ambição e avareza. No primeiro *triumvirato* foi collega de Cesar e Pompeu. Tendo marchado á frente de um exercito contra os Parthos, foi vencido e morto. Hyrodes, Rei dos Parthos, recebendo a cabeça de Crasso, que mandara levar á sua presença, ordenou que a mergulhasse em ouro derretido, e disse : *Aurum sitiste, aurum bibe.*

Plutarcho, *Vida de Crasso*, c. 33 :

« Quando conduziram a cabeça de Crasso ás portas do Rei, tinham-se já alçado as mesas e o actor tragico Jason de Tralles cantava na scena de Agare das *Bacchantes* de Euripides. Recebia estrondosos applausos, quando Sillace apresentou-se á entrada da sala, prostrou-se e lançou na presença de todos a cabeça de Crasso. Os Parthos levantaram gritos de jubilo e por ordem do Rei os criados offereceram assento a Sillace. Então Jason entrega os seus trajos de Pentheu a um dos choristas, trava da cabeça do general romano, e fingindo delirio bacchico, canta no maior enthusiasmo :

De gloriosos golpes traspassado,
Da montanha um veado conduzimos.
O' caçador o que has, nobre, triumphado,
Leva ao paço os despojos teus opimos.

Produziu a allusão grande alvoroço de alegria. Mas na occasião, em que o actor e o côro dizem as seguintes palavras :

Quem caçou?—Eu ! A gloria é toda minha,

Promaxethres, que estava presente, enviou-se a Jason, arrebatou-lhe a cabeça e exclamou que a si competia dar a resposta e não ao actor. O Rei, cheio de contentamento, fez mercê a Promaxethres ao modo do seu paiz e deu a Jason um talento. »

²⁷ Delos, uma das ilhas Cyclades, no mar Egeu. Segundo a mythologia grega, Neptuno o fez surgir do seio das ondas a fim de offerecer a Latona então perseguida pelo crime de Juno, abrigo, em que dêsse á luz Apollo e Diana, que Dante denomina *due ochi del cielo*.

Virgilio, *En.* III :

*Sacra mari colitur medio gratissima tellus
Neveidum matri et Neptuno Aegeo :
Quam pius Arcitenens oras et littora circum
Errantem, Mycone celsâ Gyaraque revinxit
Immotamque coli dedit et contemnere ventos.*

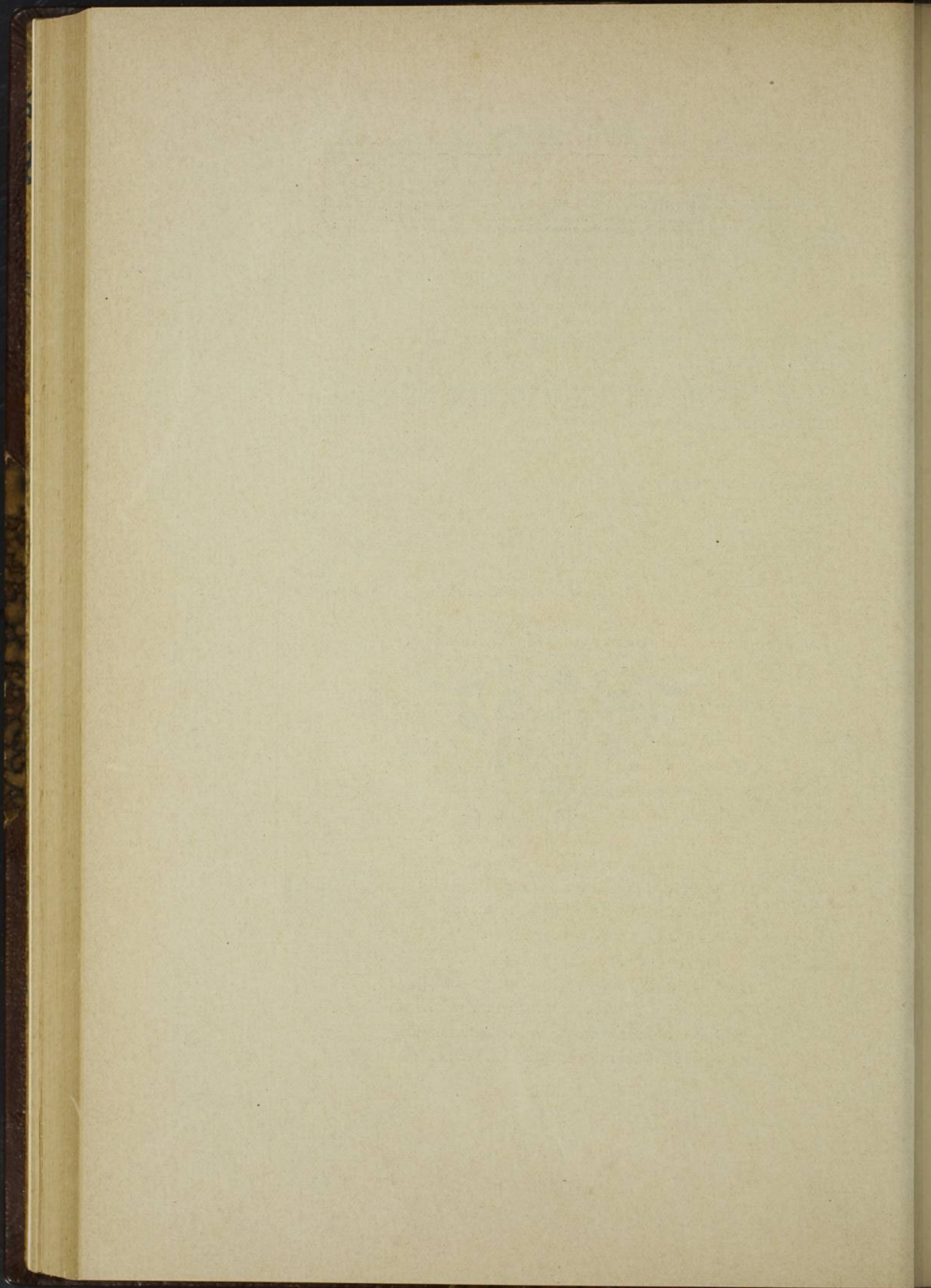
Trad. de J. F. Barretto ;

Em o meio do mar uma excellente
Ilha se habita, a Doris dedicado
E o Neptuno Egeu juntamente,
A qual pela agua andava desgarrada ;
Mas com Gyaro o pio Arcitenente
A atou e com Mycon alevantada,
E concedeu que immota se habitasse
E os ventos furibundos desprezasse.

²⁸ S. Lucas, *Ev.* II :

« E subitamente appareceu com o anjo uma multidão numerosa da milicia
celestial, que louvavam a Deus e diziam : Gloria a Deus no mais alto do ceu e
paz na terra aos homens a quem elle quer bem. »







CANTO XXI




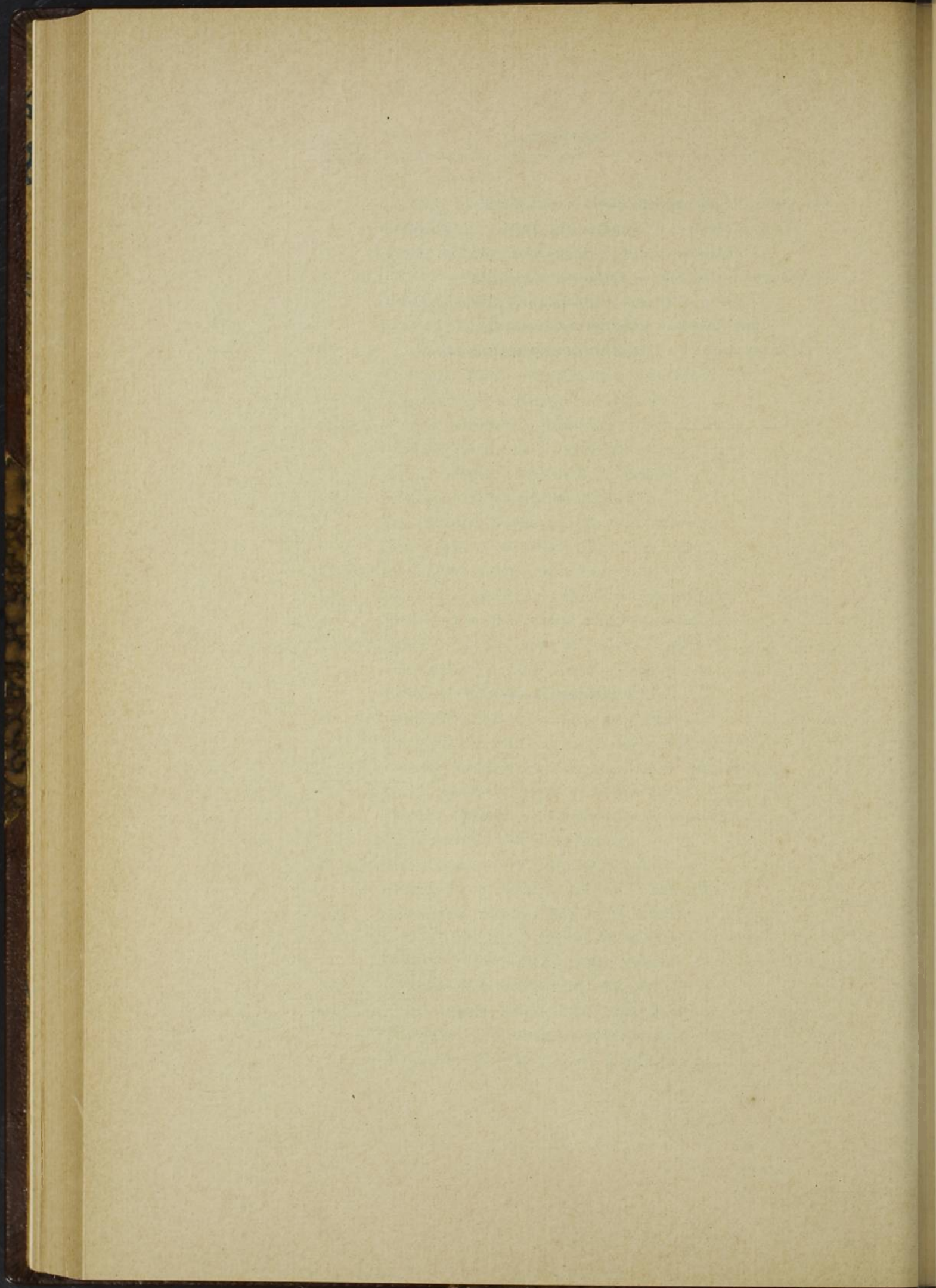
1. **A** sêde natural, que não sacia
Senão agua, que supplice, implorava
Ao senhor a mulher de Samaria, ¹
2. Molestando-me, os passos me apressava
Após meu Guia na impedida estrada,
E do justo castigo o dó me entrava,
3. Eis, como escreve Luca na sagrada
Historia que Jesus apparecera,
Sesurgido, aos dois socios na jornada,
4. Uma sombra surgiu ; traz nós viera.
Andando aquella turba contemplava :
Della fé nem o Mestre, nem eu dera. ²
- 5.—« Deus vos dê paz, irmãos ! »—assim falava —
Voltamo-nos de subito, e Virgilio,
Cortez no gesto, á saudação tornava
6. Logo dizendo :—« a do feliz concilio
Te receba na paz a santa côrte,
Que a mim me desterrou no eterno exilio! »
- 7.—« Como andais »—respondeu—« com passo forte,
Se Deus no ceu vos não permite a entrada ?
Quem vos conduz na altura d'esta sorte ? » —

- 8.—« Os signaes de que a fronte está marcada
D'este homem por um anjo » ³—diz meu Guia—
« T'o mostram di'no da eternal morada.
9. « Mas, como aquella, que, incessante fia,
Não lhe havia inda a estriga consumido,
Que impõe Clotho ⁴ ao que a vida principia,
10. « Subir só não teria ao ceu podido
A sua alma, irman tua, como é minha,
Pois não ha, como nós, ver conseguido.
11. « Do inferno ás fauces fui tirada asinha
Para guial-o, e o guiarei contente
No que do meu saber não passe a linha.
12. « Se poderes, me diz, porque o eminente
Monte, ha pouco, tremeu, e desde a c'rôa
A base retumbou clamor ingente. »—
13. « A pergunta ao desejo tão bem sôa,
Que ouvil-a a sêde ardente me allivia
Sómente uma esperança mitigou-a.
14. « Quanto has notado »—a sombra respondia—
« Em nada os ritos da montanha altera :
De extranheza motivo não seria.
15. « Mudança aqui suppôr se não podera :
Subindo ao ceu quem pertencer-lhe deve,
A causa dá-se que esse effeito opéra.
16. « Nunca saraiva, chuva, orvalho ou neve
Nesta montanha cai, passando a altura
Dos trez degraus que estão na escada breve.
17. « Aqui não vê-se nuvem clara ou escura,
Relampago não luz, nem de Taumante ⁵
Mostra-se a filha, que tão pouco dura.
18. « Jámais d'aquelles trez degraus avante,
Em que de Pedro o successor domina,
Secco vapor se eleva um só instante.
19. « Tremor talvez a sua base inclina ;
Mas não actua no alto occulto vento,
Que, não sei como dentro se amotina.

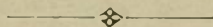
20. « Quando já de estar puro o sentimento
Uma alma tem e se ala ao ceu, que a chama,
Segue o tremor e o grito ao movimento.
21. « Seu querer a pureza lhe proclama,
Prova que tem de alçar-se a liberdade
Por força do desejo, em que se inflamma.
22. « Antes o tem ; mas contra essa vontade
A divina justiça ardor lhe inspira
Por pena, como o teve por maldade.
23. « Eu que em martyrio decorridos vira
Annos quinhentos, á melhor morada,
Momentos poucos ha, puz livre a mira.
24. « Eis do tremor a causa declarada !
Do Senhor eis porque, louvor cantando,
Rogou cada alma em breve ser chamada ! »—
25. Calou-se. E como, a tanto mais gozando
Está quem bebe, quanto é mór a sêde,
Indizível prazer tive escutando.
- 26.—« Vejo »— disse Virgilio—« agora a rêde,
Que vos prende e depois dá liberdade,
D'onde o tremor e o jubilo procede.
27. « Explicar-me te prasa inda, em verdade,
Quem tu foste e a razão porque has jazido
Sec'los tantos em tanta asperidade. »—
- 28.—« No tempo, em que o bom Tito, ⁶ protegido
Por Deus, vingou as chagas que verteram
Sangue, por Judas »—replicou « vendido,
29. « Na terra o nobre titulo me deram, ⁷
Que mais honra perdura, e fui famoso :
Inda os lumes da fé me não vieram.
30. « Dos meus cantos o som foi tão donoso,
Que de Tolosa ⁸ a si me attrahiu Roma:
C'rôas me deu de myrto glorioso.
31. « De Estacio o nome ainda o tempo doma ;
Thebas cantei e Achilles esforçado :
Este das forças me exauriu a somma.

32. « Do vivo ardor, que a mente me ha tomado,
Na flamma divinal a causa estava,
Que em milhares de engenhos ha brilhado.
33. « Mãe e nutriz a Eneida me alentava ;⁹
Estro bebi caudal no seio puro ;
Quanto vali da Eneida derivava.
34. « Para viver no tempo (te asseguro)
Em que existiu Virgilio, mais um anno
Passara no, que deixo, exilio^o duro.»—
35. Estas vozes ouvindo, o Mantuano
Olhou-me.—Cal-te !— sem falar dizia.
Mas a vontade está sujeita a engano.
36. Ou no pranto ou no riso se annuncia
Tão rapida a paixão, quando se accende,
Que o querer nos sinceros prende e lia .
37. Sorri-me como quem sagaz comprehende.
Calou-se o esp'rito ; e me encarava attento
Nos olhos onde a mente mais se entende.
- 38.—« Sejas »—disse—«feliz no excelso intento !
Explica-me, porém, porque em teu rosto
Lampejar vi sorriso de momento.»—
39. Entre os extremos dois estava eu posto :
Um diz—silencio !—outro a falar me instiga.
Suspiro, e o Mestre attenta em meu desgosto.
40. Responde, que ao silencio nada obriga,
Fique »—disse—« a verdade bem patente,
O que anhela saber elle consiga. »—
- 41.—« Maravilha causou provavelmente »—
Tornei-lhe—« antigo espirito, o meu riso ;
Maior será me ouvindo, certamente.
42. « Virgilio é quem me guia ao Paraiso :
Para deuses e heróes cantar tiveste
Por elle o esforço que lhe foi preciso.
43. « Se outra causa em meu riso suppozeste,
Te enganaste : o motivo declarado
Nas palavras está que lhe disseste . »—

-
44. Quer os pés abraçar do Mestre amado,
E o Mestre: —«Irmão, que fazes ? »—lhe dizia—
«Vê que és sombra e de sombra estás ao lado !»—
45. Erguendo-se elle :—«Tanto me extasia
O amor »—disse—« em que por ti me accendo,
Que da nossa vaidade me esquecia,
Tratar sombras, quaes corpos, pretendendo. »—
- 



NOTAS AO CANTO XXI



Apresenta-se aos Poetas a sombra de Estacio, que, expiados os seus peccados, subia em demanda do Paraiso. Causa e occasião do terremoto e do clamor, que se lhe seguira.

¹ S. João, *Ev.* IV :

« Veiu, pois, Jesus á uma cidade da Samaria, que se chamava Sicar, junto da herdade, que tinha dado Jacob ao seu filho José. Ora, alli havia um poço, chamado a fonte de Jacob. Fatigado, pois, do caminho, estava Jesus assim sentado sobre a borda do poço. Era isto quasi á hora sexta.

« Veiu uma mulher de Samaria a tirar agua. Jesus lhe disse : Dá-me de beber. (Porque os seus discipulos tinham ido á cidade a comprar mantimento). Mas aquella mulher samaritana lhe disse : Como, sendo tu Judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? porque os Judeus não se communicam com os Samaritanos.

« Respondeu Jesus e disse-lhe : Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz—dá-me de beber—tu certamente lhe pediras e elle te daria a ti da agua viva. Disse-lhe a mulher : Senhor, tu não tens com que a tirar e o poço é fundo : onde tens logo essa agua viva? E's tu por ventura maior que o nosso pae Jacob, que foi o que nos deu este poço, do qual tambem elle mesmo bebeu e seus filhos e seus gados?

« Respondeu Jesus e disse-lhe : Todo aquelle, que bebe d'essa agua, tornará a ter sêde ; mas o que beber da agua, que eu lhe heide dar, nunca jámais terá sêde ; mas a agua que eu lhe der, virá a ser n'elle uma fonte de agua, que salte para a vida eterna.

« Disse-lhe a mulher : Senhor, dá-me d'essa agua, para eu não ter mais sêde, nem vir aqui tiral-a. »

² S. Lucas, *Ev.* XXIV :

« E eis que no mesmo dia caminhavam dois d'elles para uma aldeia chamada Emmaus, que estava em distancia de Jerusalem sessenta estadios. E elles iam falando um e outro em tudo o que se tinha passado.

« E succedeu que, quando elles iam conversando e conferindo entre si, chegou-se tambem o mesmo Jesus e ia com elles ; mas os olhos dos dois estavam como fechados para o não conhecerem. »

³ As letras com que o aujo assignalou a testa de Dante á entrada do Purgatorio.

⁴ Trez eram, segundo a mythologia grega, as pareas: Clothos, Lachesi, Atropos.—Clothos, que preside ao nascimento do homem, tem o fuso, Lachesis fia, Atropos corta o fio. Incessantemente cantam, a primeira, os acontecimentos do passado, a segunda, os do presente, a terceira, os do futuro.

⁵ A filha de Thaumante, Iris, o arco celeste: era a mensageira de Juno.

Virgilio, *En.* IX:

*Atque ea diversâ peritus dum parte geruntur
Irim de cælo misit Saturnia Juno
Audacem ad Turnum...
Ad quem sic roseo Thaumantias ore locuta est.*

⁶ Tito, Imperador de Roma, filho de Vespasiano, que mereceu chamar-se Delicias do genero humano, cercou Jerusalem no anno 70 da éra christã. Publio Papinio Estacio, que fala a Virgilio e Dante, filho de um abalizado poeta e orador nasceu em 61 e falleceu em 96. Escreveu *Silvas*, a *Thebaida*, poema epico em doze cantos, a *Achilleida*, interrompida no segundo cauto e a tragedia Agave, que se perdeu.

Juvenal, *Sat.* VII:

*Curritur ad vocem jucundam et carmen amice
Thebaidos, letam cum fecit Statius urbem,
Promisi que diem. Tanta dulcedine captos
Afficit ille animos, tantaque libidine vulgi
Auditur.*

⁷ O nome do poeta.

⁸ Estacio não nasceu em Tolosa como pareceu a Dante. Elle proprio nas *Silvas*, que por muito tempo se tiveram por perdidas e foram achadas cerca de um seculo depois da morte do Poeta florentino, declarou ser Napoies a sua patria.

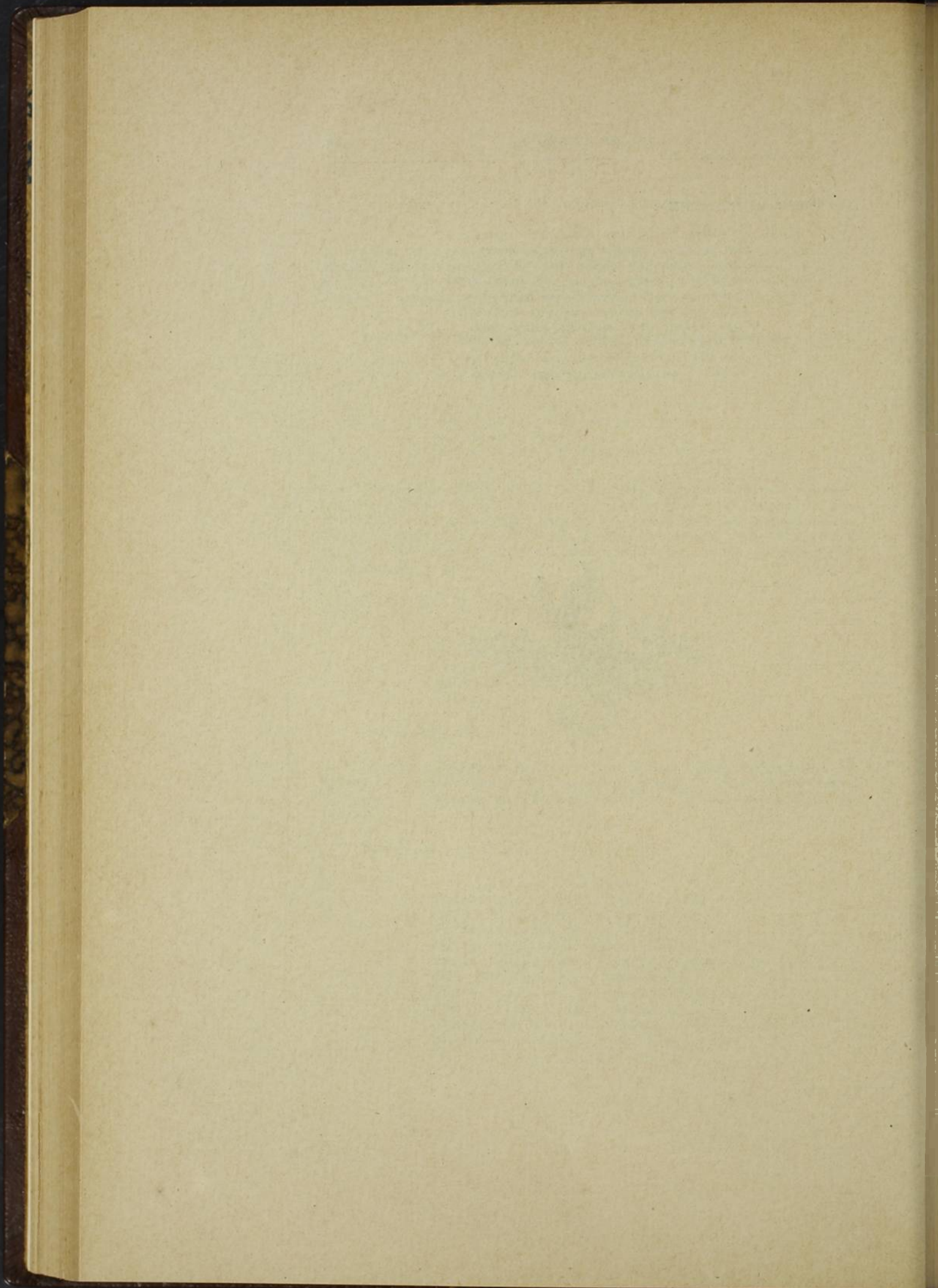
No lib. III, *Silva* 5, disse:

*Nec tantum Roma jugales
Conciliari toros, festasque accendere tædas
Fertilis; et nostra generi tellure dabuntur
Non adeo vesuvinus apex, et flammea diri
Montis hiems trepida exhausit civibus urbes:
Stant, populisque vigent: hic auspice condita Phrbo
Tecta, Dicarchei portus et litora mundi
Hospita: et hic magnæ tractus imitantia Romæ,
Quæ Capys advectis implevit mœnia Teucris
Nostra quoque haud propriis tenuis, nec rara colonis
Parthenope; cui mite solum trans æquora vectæ
Ipse Dionæ monstravit Apollo columba.*

⁹ Estacio, *Theb.* c. XIII :

*Durabisne procul, dominoque legere superstes
O mihi bisseos multum vigilata per annos
Thebæi? jam certe præsens tibi fama benignum
Stravit iter, cæpitque novam monstrare futuris.
Jamte magnanimus dignatur noscere Cesar,
Itala jam studio discit, memoratque juvenus.
Vive, precor; nec tu divinam Aeneida tenta,
Sed longe sequere et vestigia semper adora.
Mox tibi, si quis adhuc prætendit nubila levor
Occidet et meriti post me referentur honores.*








CANTO XXII



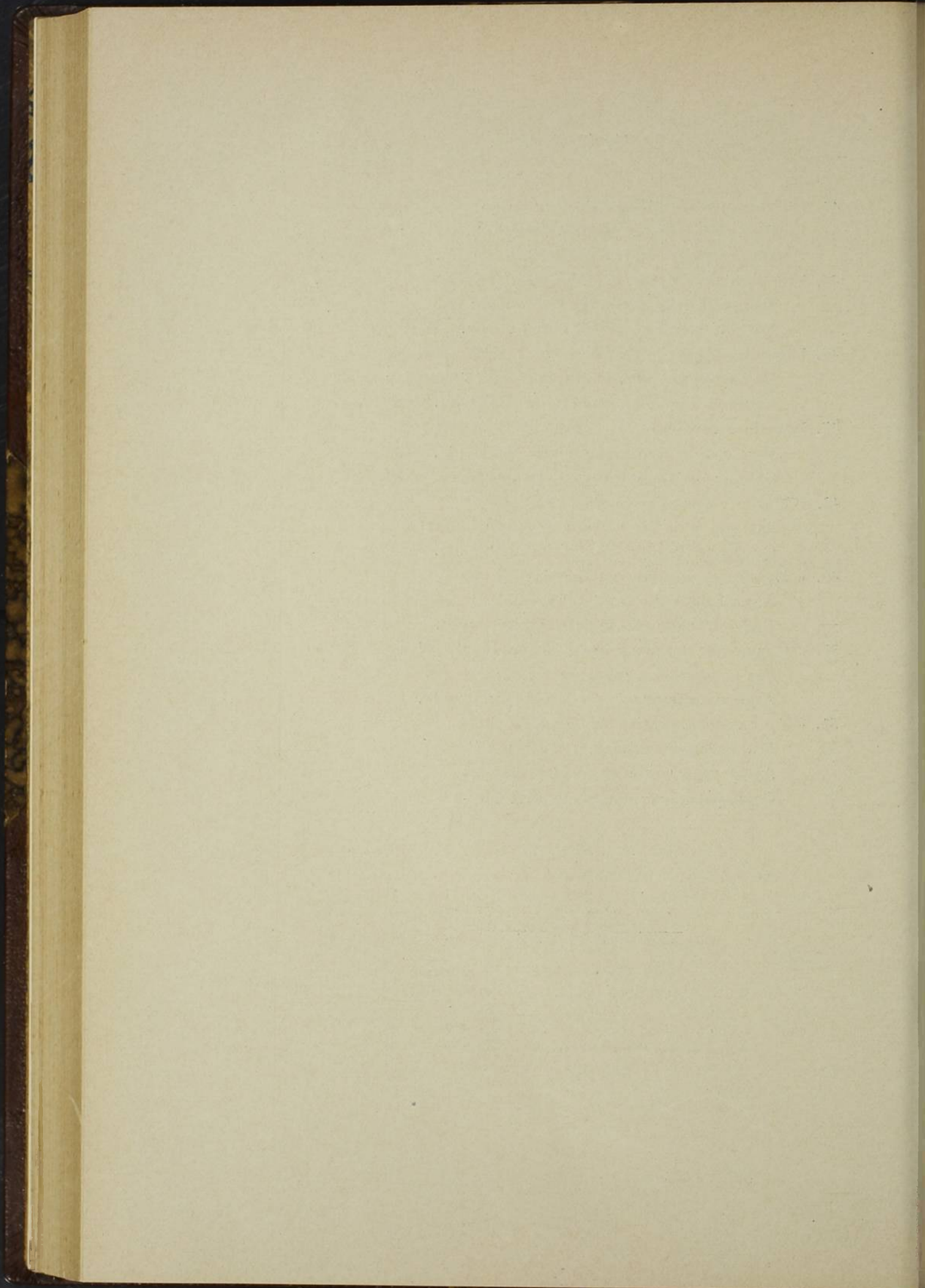
1.  anjo atraz já tinhamos deixado,
Que para o sexto circ'lo nos guiava,
Um P na frente havendo-me apagado,
2. E a turba, que a justiça desejava,
Tinha dicto *Beati* docemente ¹
Com *sitio* e, após taes vczes, se calava.
3. Mais que em toda a jornada antecedente
Eu, ligeiro, seguia sem fadiga
Os Vates, que subiam velozmente.
4. « Aquelle amor, com que virtude instiga,
Reproduz »—disse o Mestre—« a propria chamma,
Mostras de si apenas dar consiga.
5. « Des que, da vida terminada a trama,
Do inferno ao limbo, Juvenal ² descendo,
Saber me fez o affecto, que te inflamma,
6. « Tão vivo bem-querer sabe te rendo,
Quanto haver pôde a incognita pessôa,
Contigo ora suave andar me sendo.
7. « Mas dize (e como amigo me perdôa,
Se em meu falar ha nimia confiança
E em pratica amigavel arrazôa) :

8. « Como avareza fez em ti liança
Com sciencia, que o estudo te alcançava
E em que punhas cuidados e esperança? »—
9. A's palavras do Mestre prompto estava
Estacio, e lhe sorrindo :— « O que me has dito
Penhor caro é de affecto »—lhe tornava.
10. « Muitas vezes da duvida o conflicto
Por apparencia erronea é suscitado,
Até que a exacta causa surja ao esp'rito.
11. « Fica em tua pergunta declarado
Creres que eu fôra avaro n'outra vida,
Por ser no circ'lo a avaros destinado.
12. « Pois sabe que a avareza repellida
Por mim foi nimiamente, e a demasia
De luas em milhares foi punida.
13. « Minha alma eterno fardo volveria,
Se attenção tanta em mim não despertasse
A indi'nação, que nos teus versos via,
14. « Quando lançaste dos mortaes á face:
— « A que extremos impelles os humanos,
— « Fome de ouro sacrilega e rapace ! »—³
15. « Então do excesso em despender os damnos
Aprender pude, agro pezar sentindo
D'esse peccado e de outros tanto insanos.
16. « Chorarão tosquiado resurgindo,
Quantos não têm sabido á penitencia
Dar-se em vida ou sua hora extrema em vindo !⁴
17. « Cada culpa e a que tem contraria essencia
Aqui a pena dão conjuntamente,
No martyrio expurgando a virulencia.
18. « Estive entre essa turba penitente,
Que o desvario chora da avareza
Por ter sido no opposto renitente. »—
- 19.— « Quando cantaste de armas a crueza,
Que duplamente modestou Jocasta »—⁵
Disse o cantor da pastoril simpleza —

20. « Pois que de Clio ⁶ então o ardor te arrasta,
Inda o fervor da fé não te incendia,
E o bem sem fé para salvar não basta :
21. « Que sol, que estrella, em treva tão sombria
Te aclarou e dessa arte alçar podeste
Velas após o pescador, que se ia ? »—⁷
- 22.—« Primeiro »—disse Estacio—« tu me déste
Do Parnaso a beber na doce fonte
E de Deus santa luz ver me fizeste.
23. « Has sido, como á noite o guia insonte,
Que leva a luz, mas o seu bem não prova.
E aquelles serve, de quem vai na fronte.
24. « Quando disseste—« O sec'lo se renova,
Volta a justiça, volta a idade de ouro,
E progenie do ceu descende nova. »—⁸
25. « Por ti ganhei a fé, de vate o louro :
Isto deve, porém, ser-te explicado ;
Dê ao desenho a côr de claro o fôro.
26. « Já 'stava o mundo inteiro allumiado
Da vera crença que do reino eterno
Os mensageiros tinham propagado.
27. « O vaticinio teu, Mestre superno,
Aos predicantes novos se adaptava;
Por isso, os frequentando, o bem discerno.
28. « Tanto a virtude sua me enlevava,
Que, quando os perseguiu Domiciano, ⁹
Ao pranto seu meu pranto acompanhava.
29. « Em quanto estive no viver humano,
Dei-lhes socorro e o seu exemplo austero
Odio inspirou-me ás seitas do erro insano.
30. « Antes já de cantar o cerco fero
De Thebas no baptismo renascera :
Mas, de medo, occultei meu crer sincero.
31. « Gentio largo tempo eu parecera ;
Por isso hei tantos sec'los padecidos
No circ'lo quarto ; ¹⁰ a pena merecera.

32. « Tu a quem devo, pois, ter conseguido
O veu rasgar, que tanto bem cobria,
Pois que tempo em subir é concedido,
33. « Onde Terencio diz-me ora estancia ?
Onde está Plauto Varro com Cecilio ? ¹¹
A' qual parte do inferno a culpa os lia ? »—
- 34.— « Aquelles, Persio ¹² e eu »—tornou Virgilio—
E os outros mais o Grego ¹³ acompanhamos
Predilecto das Musas ; lá no exilio
35. « Do circulo primeiro demoramos
Vezes frequentes do famoso monte,
Das Camenas assento praticamos.
36. « Euripede ¹⁴ é comnosco e Anacreonte,
Simonide, Agathón e outros inda
Gregos, que cingem de laurel a fronte.
37. « São heroínas, que cantaste : a linda
Antigone, Deiphíle com Argia,
Ismenia, em quem tristeza nunca finda ¹⁵
38. « Vê-se tambem a que mostrou Langia,
Thetis se vê e de Tiresia a filha,
E das irmans Deidama em companhia »—¹⁶
39. Os dois, da poesia maravilha
Calaram-se, as que os cerca attentos stando,
Vencida sendo da subida a trilha.
40. Das ancillas do dia atraz ficando
A quarta, logo a quinta se jungia
Ao carro ardente, ao alto o encaminhando, ¹⁷
41. « Quando o Mestre—« Eu supponho »—nos dizia--
« Que nós á dextra caminhar devemos,
Volteando, como antes se fazia. »—
42. D'esta arte na exp'riencia a mestra havemos,
E no andar proseguimos confiados,
Porque de Estacio o assenso recebemos.
43. Iam diante os Vates afamados,
E eu logo após, nas vozes escutando
Arcanos da poesia sublimados,

44. Eis rompe esse colloquio doce e brando
Uma arvore, que á estrada em meio achamos :
Lindos pomos na fronde estão cheirando.
45. Vão para cima decrescendo os ramos
De abeto; estes descendo diminuem :
Para alguém não subir—acreditamos.
46. Limpidos jorros do penedo ruem
Da parte, em que a montanha a entrada mura ;
Sobre as folhas em roscio as gotas fluem.
47. Estacio com Virgilio se apressura
Para essa arvore, quando voz, da fronde,
Gritou :— « Não gozareis d'esta doçura !
48. « Maria (e o seu desejo não se esconde) ¹⁸
Attende mais das bodas á grandeza
Que ao seu gosto; e por vós ora responde.
49. « Das Romanas á antiga singeleza ¹⁹
Agua bastava; e Daniel ²⁰ sciencia
Logrou, tendo em desprezo a régia mesa.
50. « Chamou-se de ouro a idade da innocencia ; ²¹
Fez as glandes a fome saborosas;
Agua em nectar tornou da sêde a ardencia.
51. « Ao Baptista iguarias bem gostosas
Mil, gafanhotos foram no deserto : ²²
Assim fez grandes obras gloriosas, ²³
Como pelo Evangelho ficou certo. »—
-



NOTAS AO CANTO XXII



Virgílio, Dante e Estacio sobem ao sexto circulo, onde se expia o peccado da gula. Narra Estacio como se convertera ao christianismo. Arvore carregada de fructos e agua cristalina que espadana da rocha. Exemplos de temperança.

¹ *Beati qui esuriunt et sitiunt justitiam.* Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça, porque elles serão fartos—S. Matheus, *Ev.* V.

² *Decius Junius Juvenalis* nasceu em Aquinum no anno 42 da era christã. Escreveu satyras famosas, que perpetuaram a memoria do seu nome e deram a causa para o seu desterro no Alto Egypto, onde falleceu em idade maior de oitenta annos. Foi contemporaneo de Estacio.

³ Virg. *En.* III :

*Quid non mortalia pectora cogis
Auri sacra fames ?*

⁴ *Inf.* c. VII, onde são castigados os prodigos e avarentos.

⁵ Jocasta, mãe de Eteocles e Polynices, cujos feitos cantou Estacio na *Thebaida*.—V. *Inf.* c. XXVI.

⁶ Clio, a Musa da Historia, invocada por Estacio no c. I do seu poema.

*Quem prius heroum. Clio, dabis ? Immodicum iræ
Tydea ? Laungeri subitò an vatis hiatus ?
Urget et hostilem propellens cœdibus annem
Turbidus Hippomedon, plorandaque bella protervi
Arcados atque alio Capaneus horrore canendus.*

⁷ S. Pedro o Apostolo.

⁸ Virg. *Ecl.* IV :

*Ultima Cumæi venit jam carminis ætas :
Magnus ab intregio sæclorum nascitur ordo.
Jam redit et Virgo, redeunt Saturnia regna ;
Jam nova progenies cœlo demittitur alto.*

Segundo Servio, este vaticínio foi applicado ao recém-nascido Saluino, filho de Asinio Pollio. Mas, numerosos escriptores christãos tiveram por certo que o poeta latino se referira á Encarnação do Verbo Divino, attribuindo-lhe assim os fóros de verdadeiro propheta. A Estacio, segundo Dante, occorrera igual interpretação dos versos citados, em que viu a origem da sua conversão ao christianismo.

⁹ Domiciano, filho de Vespasiano, irmão successor de Tito. Os historiadores do christianismo datam do ultimo anno do seu reinado encarnizada perseguição contra os christãos. Sendo esta a primeira depois da que fôra decretada por Nero, sómente a menciona Estacio, convertido, como diz, ao christianismo.

¹⁰ C. XVII do *Purg.* onde a preguiça é punida.

¹¹ Plauto, Cecilio e Terencio, poetas dramaticos latinos.—*Marcus Accius Plautus* nasceu no anno de 227 antes de J. C. em Sarsiria, na Umbria. Escreveu 130 comedias, das quaes restam sómente 20. Representava as suas proprias composições, como fizeram muitos seculos depois Molière e Shakspeare.

Cæcilius Statius, liberto, amigo de Terencio e Ennio, natural da Gallia. Das suas comedias, mais de 30, restam apenas fragmentos. Morreu no anno 168 antes de J. C.

Publius Terentius Afer, nasceu em Carthago, na Africa, provavelmente 193 antes da era christan. Foi escravo do senador Terencio Lucano, que não só liberalizou-lhe educação litteraria, senão concedeu-lhe alforria. Era da intimidade de Lelio e Scipião Emiliauo, que foram, segundo se diz collaboradores das suas comedias. D'estas existem seis.

Marcus Terentius Varro falleceu 26 annos antes de J. C., tendo nascido em Roma em 116. Era qualificado o mais douto dos romanos. Dizem que escrevera quinhentos volumes: poucos se salvaram.

¹² *A. Persius Flaccus*, poeta latino satyrico: nasceu 34 annos antes de J. C. e morreu na idade de 28 annos.

¹³ Homero.

¹⁴ Euripides, o grande poeta tragico atheniense.—Antiphon, mencionado com louvor por Plutarco e Aristoteles, como poeta tragico.—Simonides, um dos nove poetas lyricos da Grecia mais afamados, natural da ilha de Cos, no mar Egeu.—Agathon, poeta dramatico, de quem fez Aristoteles menção na sua *Poetica*. Das suas obras sobreviveram só fragmentos pouco importantes.

¹⁵ Allude a personagens da Thebaida e Achilleida.

¹⁶ Parece que Dante se não lembrou, n'este logar, de que Manto, filha de Tiresias ficara no *Inferno* entre os feiticeiros (c. XX) e não no Limbo. E' certo que os commentadores Lombardi e Salvi são de parecer que o Poeta se referiu á outra filha de Tiresias chamada Daphne.

Thetis, a alta esposa de Pelleu, como disse Camões, a mãe de Achilles, deusa e *princeza do mar*, poderia estar no Limbo, como as outras heroínas da *Thebaida*? Dante escreveria *Teti* sómente obrigado pela rima?

¹⁷ Eram já passadas quatro horas do dia.

¹⁸ Nas bodas de Cananéa—S. João, *Ev.* II.

¹⁹ As antigas damas romanas não bebiam vinho, como assevera Valerio Maximo, II, c. 1.

²⁰ Daniel, o propheta, Cap. I :

« Peço-te que nos experimentes a nós teus servos dez dias e que se nos dêem só legumes a comer e agua a beber ; e depois d'isto olha para os nossos rostos e para os rostos dos meninos, que comem da mesa do Rei ; e conforme vires assim te haverás com os teus servos.

« Elle, tendo ouvido estas palavras, fez n'ellas experiencia dez dias : e depois dos dez dias appareceram os seus rostos melhores e mais gordos do que os de todos os meninos, que comiam da mesa do Rei. Malasar pois, tomava para si os manjares e o vinho, que se lhes dava para beber ; e a elles dava-lhes legumes.

« Ora Deus deu a estes meninos a sciencia e o conhecimento de todos os livros e de toda a sabedoria ; e a Daniel a intelligencia de todas as visões e sonhos...

« E em todas as questões, que o Rei lhes propoz em materia de sabedoria e de intelligencia, achou que elles excediam dez vezes todos os advinhos e magicos, que havia em todo o seu reino. »

²¹ Ovidio, *Met.* lib I, trad. de A. F. de Castilho :

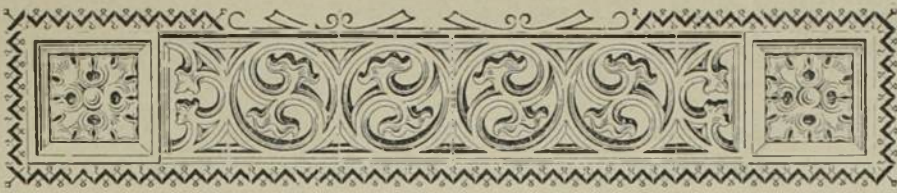
Foi a primeira idade a idade ouro.
Sem nenhum vingador, sem lei nenhuma
Culto á fé e á justiça então se dava.
Ignoravam-se então castigo e medo.
Ameaças terriveis não se liam
No bronze abertas ; supplice caterva
A' face do juiz não palpitava.
Todos viviam sem juiz sem damno.
Inda nos patrios montes decepado
A's ondas não baixava o pinho ingente.
Para depois ir ver um mundo extranho ;
De mais clima que o seu ninguem sabia :
Inda altos fossos não cingiam muros ;
As tubas, os clarins não resoavam ;
Nem armas nem exercitos havia.
Sem elles os mortaes de paz segura
Em ocios innocentes se gozavam.
O ferro sulcador não a rompia
E dava tudo voluntaria a terra,
Contente do que brota sem cultura
Colhia a gente o montanhez morango.
Crespos medrouhos e as cerejas bravas
A amora occulta na espinhosa silva
E as pontiagudas luzidias glandes
Que da arvore de Jupiter cahiam.
Fram todas as quadras primavera
Mansos favonios com subtil bafejo
Com tepidos suspiros animavam
As flores sem cultura então nascidas.
Viam-se enlourecer, curvar-se as messes
Nos campos virgens de aratorias lidas :
Em nos ir correndo o leite, o nectar :
E da verde azinheira estar cahindo
O flavo mel em pegajosas gotas.

²² Gafanhotos serviam de alimento na Palestina, e ainda hoje não são desprezados em muitas regiões da Africa e do Oriente. (S. Marcos, *Ev.* I. 6)

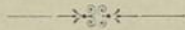
²³ S. Matheus, *Ev.* XI :

« Na verdade vos digo que entre os nascidos de mulheres não se levantou outro maior que João Baptista. »





CANTO XXIII




1. **F**ITAVA os olhos sobre a rama verde,
Qual caçador, que, após um passarinho,
Correndo, parte da existencia perde,
2. Quando o que me era mais que pai :—« Filhinho,
O tempo »—disse—« que nos stá marcado,
Quer mais util emprego. Eia ! a caminho ! »—
3. Voltando o rosto, a passo accelerado
Os sabios sigo e, attento ao que falavam,
Não me sentia, andando, fatigado.
4. Plangentes vozes subito entoavam
Labia, Domine, mea ¹ por maneira,
Que piedade e prazer me provocavam.
- 5.—« Do que ouço »—disse então —« ó Pai, me inteira. »—
—« Almas »—tornou—« talvez que o meio tentam,
Que o peso á sua divida aligeira. »—
6. Perigrinos sollicitos que attentam
Só na jornada, achando extranha gente,
Voltam-se apenas, mais o passo alentam :
7. Tal após nós vem turba diligente ;
Em devoto silencio se acercava ;
Olhou-nos e afastou-se prestesmente.

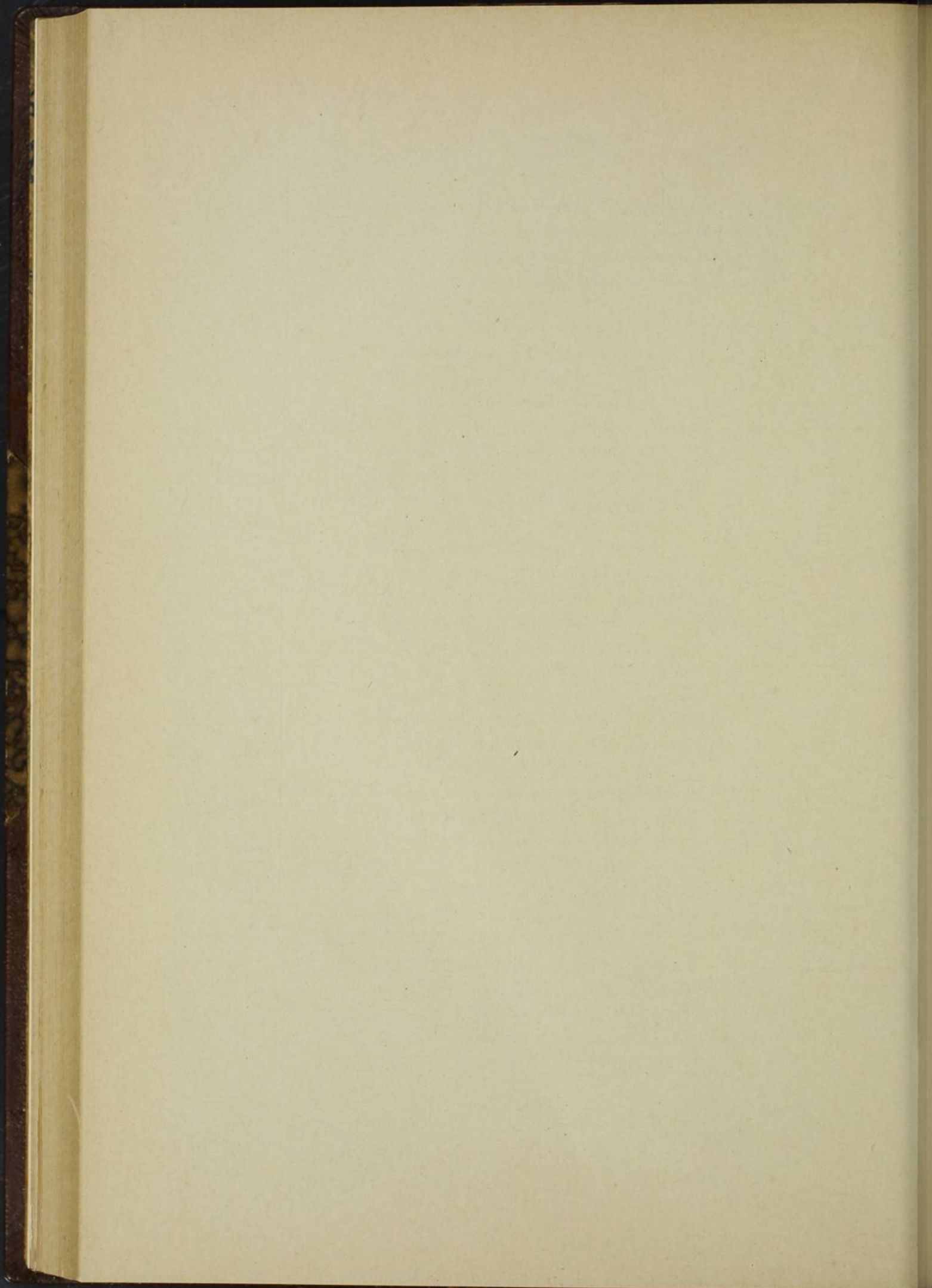
8. Os olhos encovados nos mostrava,
Pallida a face e o rosto descarnado,
Sobre os ossos a pelle se estirava.
9. Não creio que Erysichton ² devastado
Tanto da fome horrivel estivesse
Quando das forças viu-se abandonado.
10. Eu cogitava :—« O povo aqui padece,
Que Solyma perdeu, quando Maria ³
Carnes comeu ao filho, que perece. »—
11. Cad'olho annel sem pedra parecia :
O que na humana face lesse *o m o* ⁴
Bem claro o M aqui distinguiria.
12. Quem crer podera, não sabendo como,
Efeito de desejo ser, nascido
Do frescor de agua, junto a odôr de pomo ?
13. Attonito inqueria o que haja sido
De tal fome a razão, não manifesta,
Que tal magreza tenha produzido,
14. Eis lá da profundez da sua testa
Uma alma olhos volvia e me encarava,
Gritando :—« Mereci graça como esta ? »—
15. Quem fôra o gesto seu não me indicava ;
Mas tive pela voz prova segura
Do que o aspeito seu não revelava.
16. Foi subito clarão em noite escura,
Do rosto avivou traços deformados :
Forese conheci n'essa figura. ⁵
- 17.—« Ai ! não fiquem teus olhos assombrados »
— Dizia—« a lepra ao ver que me descora,
E estes ossos mesquinhos, descarnados !
18. « Dize a verdade de ti proprio agora :
De quaes almas te vejo companheiro ?
Não haja, rogo, em responder demora. »—
19. —« Como outrora é meu dó tão verdadeiro,
Vendo-te o vulto que chorei já morto,
Tão diff'rente do que era de primeiro.

20. « Dize, por Deus, porque és tão sem conforto :
Tolhe-me a fala a vista, que me espanta :
Responder-te não posso, em magoa absorto. »—
- 21.— « De tal poder »—tornou— « essa agua e planta
Sabedoria eterna tem dotado,
Que consumpção em mim produziu tanta.
22. « Os que o rosto, cantando, tem banhado
De pranto, havendo entregue á gula a vida,
Sobem, na fome e sêde, o santo estado.
23. « A fome, a sêde sente-se incendida
Dos pomos pelo aroma e por frescura
Das aguas, sobre as ramas espargida.
24. « Cada vez que giramos na fragura,
Revive nossa pena e mais se aggrava :
Erro chamando pena o que é doçura.
25. « Esse desejo ardente de nós trava,
Que fez Christo dizer—Eli !—⁶ contente,
Quando o sangue em pról nosso na Cruz dava. »—
- 26.— « Forese »—hei respondido em continenti—
« Des que deixaste a terreal morada
Passavam-se annos cinco escassamente.
27. « Se a força de peccar stava esgotada
Antes de vir da dôr bemdicta a hora,
Em que alma é com seu Deus conciliada,
28. « Como te vejo n'esta altura agora ?
Lá em baixo encontrar-te acreditara,
Onde o tempo com tempo se melhora. »—⁷
- 29.— « Conduziu-me tão cedo Nella cara, ⁸
Por pranto, que incessante ha derramado,
Do martyro a tragar doçura amara.
30. « De orações e suspiros suffragado
Assim, me alcei da encosta, onde se espera.
E fui dos outros circ'los resgatado.
31. « Tanto mais Deus com dilecção esmera
Aquella, que extremoso amei na terra,
Quanto, só, em virtude ella é sincera.

32. « Pois a Barbagia ⁹ de Sardenha encerra
Mulheres por pudor bem mais notadas,
Que a Barbagia, onde o vicio accende guerra.
33. « Queres tu, doce irmão, manifestadas
Idéas minhas ? Pouco dista o dia
Das vozes n'esta pratica empregadas,
34. « Em que prohiba o pulpito a ousadia
Das impudentes damas florentinas,
Que têm, mostrando os seios, ufania.
35. — « Moraes ou quasquer outras disciplinas
Hão mister para andarem bem cobertas
As mulheres pagans ou marroquinas ?
36. « Mas, se taes despejadas foram certas
Do castigo, que está-lhes imminente,
Bocas teriam para urrar abertas.
37. « E, se, antevendo, não me engana a mente,
Grande angustia hão de ter antes que nasça
Barba ao que em berço embala-se innocente.
38. « Ah ! de dizer quem sejas faz-me a graça !
Não por mim ; mas a turba attenta mira
Teu corpo e a sombra, que com elle passa. » —
39. — « Se agora á mente » — eu disse — « te surgira
O que outrora um p'ra o outro havemos sido,
Desprazer inda agudo te pungira.
40. « Ha pouco, me ha do mundo condazido
Quem me precede ; havia então rotunda
A irman do que vês apparecido. » —
41. E o sol mostrei — « Por noite a mais profunda
Dos verdadeiros mortos me ha guiado,
Quando a carne inda os ossos me circunda.
42. « Tenho depois, por elle confortado,
D'esta montanha pelos circ'los vindo,
Que em vós corrige o que trazeis errado.
43. « Quanto disse, acompanha-me, cumprindo
Té onde a Beatriz veja o semblante :
Então sem elle avante irei seguindo.

44. « Eil-o ! E' Virgilio o guia meu constante !
E' aquelle outro a sombra venturosa
Por quem o vosso reino, vacillante,
Tremeu, quando partiu-se jubilosa. »—





NOTAS AO CANTO XXIII

Sombras macilentas, que expiam o peccado da gula. Forese, amigo e compatriota de Dante. Deshonestidade nos costumes em Florença.

¹ *Psalmo L, v. 17:—Domine, labia mea aperies, et os meus annuntiabit laudem tuam.*

² *Ovidio, Met. lib. VIII:*

*Nec minus Autolyçi conjux, Erysichtone nata
Juris habet. Pater hujus erat qui numina divum
Spemeret et nullos avis adoleret honores.
Ille etiam cereale nemus violass securi
Dicitur et lucos ferro temerasse vetustos...
Attonitæ anjades damno nemorumque suoque
Omnes germanæ. Cerevem cum vestibus atris
Miserentes adeunt, pœnamque Erysichtonis orant
Arimul his capitisque sui pucherrima motu
Concussit gravidis oneratos messibus agros;
Moliturque genus pœnæ miserabile, si non
Ille suis esset nulli miserabilis actis,
Pestifera lacerare Fame...
Quæsitæque Famem lapidoso vidit in agro
Unguibus et raras vellentem dentibus herbas
Hirtus erat crinis, cara lumina, pallor in ore,
Labra incana situ os, scabræ rubigine fauces
Dura cutis, per quam spectant viscera possint.
Ossa sub incurvis extabant avida lumbis.
Ventris erat pro ventre locus; pendere putares
Pectus et a spinæ tantummodo crate teneri
Auxerat articulos macies, genuumque tumebat
Orbis, immodico prodibant tubere tali.
Hanc procul ut vidit (neque enim est, accedere juxta
Ausa), refert mandata deæ...
Dicta Fames Cereves, quamvis contraria semper
Illius est operi, peragit, perque aëra vento
Ad jussa delata domum est, et protinus éntat
Sacrilegi thalamos, alloque sopore solatum*

³ Allude o Poeta a um lastimoso episodio do cerco de Jerusalem posto pelo Imperador Tito. Josepho, o historiador hebreu o narra no livro *De bello judaico* lib. VII c. 21. Flavio Josepho—*De bello judaico*, I, VI, 21:

« Uma mulher, chamada Maria, filha de Eleazar, muito rica, veio com outras da povoação de Batechor, acolher-se em Jerusalem, onde achou-se sitiada. Os tyraunos, que devastavam a cidade com as suas crueldades, não contentes com roubar-lhe quanto trouxera de valor, tomaram-lhe por vezes os mantimentos, que occultava para sua subsistencia. Assim subiu tanto de ponto a sua desesperação, que, depois de romper com imprecações contra elles, tratou de lhes estimular as iras para que a matassem; mas nenhum d'aquelles tigres lhe satisfez o intento. No cumulo da desesperação, a fome e a colera inspiraram-lhe uma resolução, que horroriza a natureza. Arrancou o filho do seio e disse: « O' filho desventurado, tanto que nasceste no meio da guerra, da fome e das facções, que conspiram para a ruina da nossa patria, para que fim te guardarei? Para escravo dos Romanos, dado que te conservassem a existencia? Mas a fome não nos acabaria, antes que cahissem nas suas mãos? E esses algozes, que nos espesinham não são mais ferozes do que os Romanos, que a fome? Não é melhor que morras para servir-me de alimento, para espanto d'esses perversos, para assombrar a humanidade por acto tão tragico, que só este falta aos males, que tornam os Judeus o povo mais desgraçado do mundo? —Disse e matou o filho, do qual parte comeu e o resto guardou. Os malvados, que viviam de roubos, pouco depois entraram na casa de Maria, e sentindo cheiro de carne ameaçaram-a de morte, se lhes não mostrasse o que preparava para comer. Tornou-lhes que só uma parte lhe restava; e lhes apresentou os lastimosos fragmentos do cadaver do seu filho. Esse aspecto espavoriu aquelles corações de bronze. Mas, nos transportes do seu furor, disse-lhe ella:—«Sim é o meu proprio filho, que estais veudo, lavei as mãos no seu sangue innocente. Comei, porque eu já comi d'essas carnes. Sois menos auimosos do que uma mulher, sois mais compassivos que uma mãe? Se por compaixão não acceitais a victima, que vos offereço, eu acabarei de comel-a.»—Os perversos, que até então desconheciam o que fosse humanidade, retiraram-se tremulos, e, por muito famintos que estivessem, deixaram os tristes restos á mãe infeliz. Em breve correu a noticia do caso; na cidade o horror foi igual ao que teria cada um se tivesse commettido o feito. Os mais vexados da fome sómente desejaram ver-se descaptivados da vida, e tinham por felizes os que morreram antes de ver e ouvir cousa tão execranda.»—Trad. franc. de Arnauld d'Andilly.

⁴ Dante imagina escriptas ou indicadas no rosto humano as lettas *o, m, o*, *homo*, homem, representando *m* as fontes, o nariz e a testa—*M*, e sendo figurados os olhos pelos *o o*, do modo seguinte: *M*

⁵ Forese, um dos irmãos de Corvo Donati e Piccarda, amigo intimo de Dante.

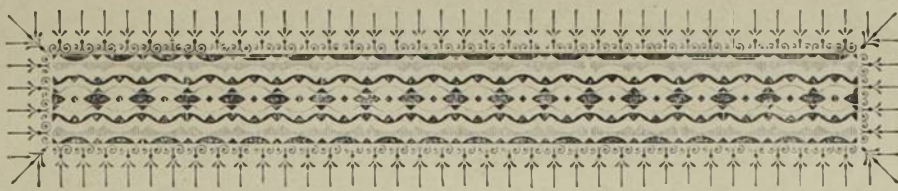
⁶ S. Matheus, *Ev*, XXVII:

« E perto da hora deu Jesus um grande brado, dizendo: *Eli, Eli, lama sabachtani*, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

⁷ Os que dilataram o tempo, em que haviam de começar a se arrependem dos seus peccados, até se aproximar a hora extrema da vida, tem de esperar que lhes seja permittida a entrada no Purgatorio tantos annos, quantos passaram na impenitencia sobre a terra, excepto se fôr ajudado pelas orações e supplicas dos que lhe sobreviveram no mundo. E' a doutrina catholica.

⁸ Nella, mulher de Forese, — contracção de Giovanella.

⁹ Barbarigia, região da Sardenha, a que foi dada esta denominação por serem os seus habitantes tão incultos e selvagens, que homens e mulheres andavam despejadamente quasi nús.



CANTO XXIV



1. **N**ÃO era o passo e o praticar mais lento
Um do que outro ; igualmente proseguiam,
Qual nau servida por galerno vento.
2. As sombras, que duas vezes pareciam
Mortas, nos cavos olhos grande espanto.
De estar eu vivo certas, exprimiam.
3. Eu, a falar continuando, em tanto,
Disse :— « Comnosco para ir retarda
Sua ascensão essa alma ao reino santo.
4. Mas, rogo-te, declara : onde é Piccarda ? ¹
Afamada por feitos ha pessoa
Entre a gente, que sofrega me esguarda ? »—
- 5.— « Tanto era minha irman gentil e boa,
Que não sei qual foi mais : triumpho leda
No Olympo, onde alcançou formosa c'róa.
6. « Nomes dizer de mortos não se veda
Aqui »—Forese torna ; e logo ajunta :—
« Tanto a fome as feições nossas depreda ! »
7. « Este que vez de Lucca é Bonagiunta ; ²
E aquella alma (seu dedo ia apontando),
Mais que todas desfeita, que lhe é junta,

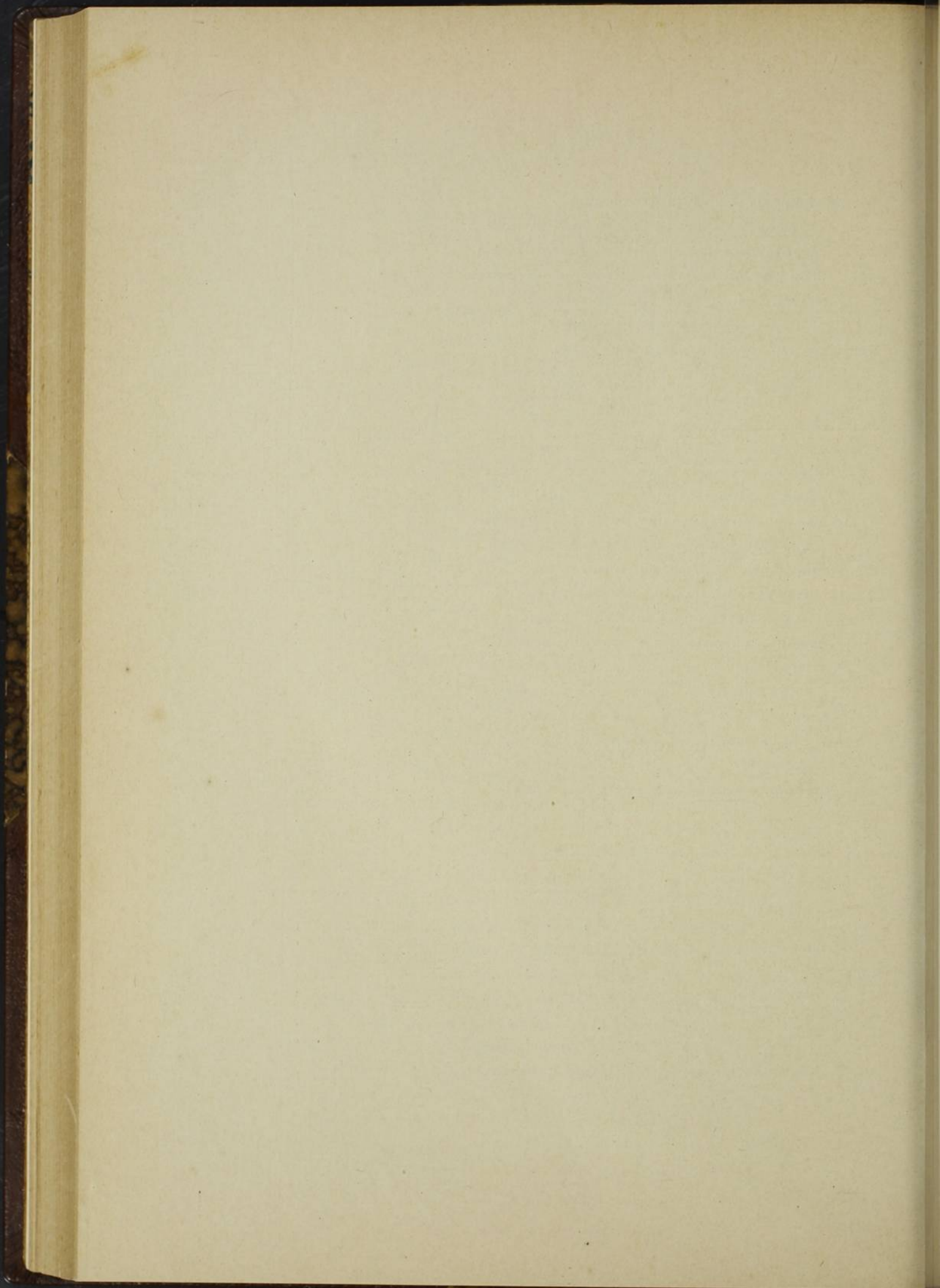
8. « Foi de Tours ;³ já na Igreja exerceu mando.
Stá, por jejuns, anguillas de Bolsena,
Ver na ceia, afogadas, expurgando. »—
9. Muitos mais nomeou, que soffrem pena ;
E todos demonstravam star contentes
De ouvir dizer Forese o que os condemna.
10. Em vãõ de fome vi mover os dentes
Ubalдино de Pilla e Bonifaço,⁴
Que regeu com seu bago muitas gentes.
11. Misser Marchese⁵ vi, que largo espaço
Com menos sêde em Forli consumia
Em beber ; mas julgava-o inda escasso.
12. Mas, como o que repara e que aprecia
Escolhendo, ao de Lucca eu me inclinava,
Porque mais conhecer-me parecia.
13. Submissa voz da boca lhe soava,
Causa do mal, que trouxe-lhe o castigo :
Gentucca ou não sei que pronunciava.⁶
- 14.—« O' alma »—disse—« que falar commigo
Queres, ao claro te explicar procura :
Satisfeita serás como contigo.
- 15.—« Mulher nasceu, mas inda é virgem pura,
Por quem »—torna—« hasde amar minha cidade,
Posto assumpto haja sido de censura.
16. « Este prenuncio levas da verdade ;
Se por meu murmurar te has enganado,
Trazer-te hade o porvir a claridade.
17. « Se vejo aquelle diz, que á luz ha dado
Versos novos, que assim tem seu começo :
Damas que haveis de amor na mente entrado. »—⁷
- 18.—« Que vês em mim »—lhe respondi—« confesso
Quem screve o que sómente Amor lhe inspira :
O que em meu peito diz falando expresso.
19. « O obice ora vejo que eu não vira
Que ao Notario⁸ a Guittone⁹ a mim tolhia
O doce estylo da moderna lyra.

20. « As vossas plumas vejo que á porfia
Seguem de perto o inspirador potente;
Tanto alcançar ás nossas não cabia.
21. « Quem, por mais agradar, mais alto a mente
Erguer quer, não discerne um do outro estylo. »
Disse e calou-se de o dizer contente.
22. Como aves, que no inverno o noto asylo ¹⁰
Buscando ora n'um bando encorporadas,
Ora em fila apressadas vão-se ao Nilo,
23. Essas almas assim já demoradas,
Volvendo o rosto rapidas fugiram.
Da magreza e vontade auxiliadas,
24. Como aquelle a quem forças se esvairam
Correndo afrouxa os passos para o alento
Cobrar, em quanto os socios se retiram :
25. Forese assim que a passo andava lento
Deixou passar a santa grei dizendo :
— « Quando de ver-te inda terei contento ? »—
- 26.— « Quanto haja de viver »—fui repondendo—
« Não sei ; por menos que me dure a vida
Mais ao seu termo os meus desejos tendo.
27. « Que onde foi a existencia concedida
Mais escassa a virtude é cada dia :
Ruina espera triste e desmedida.
- 28.— « O que mór culpa tem » ¹¹—me retorquia
« A' cauda de um corsel vejo arrastado
Ao valle, onde o peccado não se expia :
- 29.— « Vai sempre, sempre mais acelerado
Aquelle bruto na carreira fera:
Fica vilmente o corpo lacerado.
30. « Não hade girar muito cada esphera
(Para o ceu se voltava) antes que seja
Claro o que te explicar eu não podera.
31. « Adeus, porém : quem neste reino esteja
Ao tempo dê seu preço verdadeiro ;
O que eu perco ao teu lado já sobeja. »

32. Como a campanha deixa um cavalleiro,
A galope veloz se arremessando,
Por ter na liça as honras de primeiro :
33. Fõrese assim de nós foi se alongando.
Fiquei dos dois espiritos ¹² ao lado.
Que o mundo está por mestre proclamando.
34. Quando em distancia tanta era apartado,
Que as vistas n'esse andar o acompanharam,
Como a mente ao que havia revelado.
35. Eis perto aos olhos meus, que se voltaram,
De outra arvore de pomos carregada
Os ramos vicejantes se mostraram.
36. As mãos alçava multidão cerrada
A' fronde em brados ; turba similhava
De infantes, por desejos vãos turbada,
37. Um objecto implorando a quem negava,
E que o mostrando ainda mais accende
Deseje, que a cobiça lhes aggrava.
38. Foi-se, porém, porque ninguem a attende.
Da grande arvore então nos acercamos,
Que a todo o rogo e pranto desattende.
39. Uma voz de entre as folhas escutamos :
—« Ide-vos logo ; não chegueis ao perto !
Eva o fructo ha mordido de outros ramos :
40. « Stão longe ¹³ estes de lá provem de certo. »—
Então de lado os passos dirigimos,
Unidos no caminho, que era aberto.
- 41.—« Lembrai esses maldictos »— inda ouvimos—
« Filhos das nuvens, ¹⁴ duplos na figura,
Que atacaram Theseu, ebrios cadimos ;
42. « E os que em heber acharam tal doçura,
Que os não quiz Gedeão na companhia,
A Madian marchando lá da altura. » ¹⁵
43. Por junto á borda o passo se volvia,
E as penas escutamos dos peccados
Mortaes, que outrora a gula commettia.

44. Já pela estrada solitario entrados,
Demos mais de mil passos inda avante,
Contemplando, em silencio mergulhados.
- 45.—« Em que scismaís vós outros ? »—retumbante
Soou voz.—Fiquei logo ao sobresalto
Como o corsel de medo titubante.
46. Para ver levantei a fronte ao alto :
Aos olhos, dera em fusão, no forno ardente,
Vidro ou metal não dera igual assalto,
47. Como o anjo que eu vi resplendente.
Dizia :—« A volta dai para a subida !
Quem quer paz para aqui vai certamente. »—
48. D'aquelle aspecto a vista foi tolhida:
Como quem pelo ouvido os passos guia,
Fui caminhando, aos Vates em seguida.
49. E qual aura de Maio, que annuncia
A alvorada, das flores espalhando
E das hervas o aroma, que extasia,
50. Tal sobre a fronte um sopro senti brando,
Senti mover-se a pluma : então rescende
Odôr celeste, o olfacto me enlevando.
51. Dizer senti :—« Feliz o que se accende ¹⁶
Na Graça o que, da gula desligado,
Ao sabor do appetite não se prende.
Comendo quanto é justo sem peccado!»—





NOTAS AO CANTO XXIV



Pratica Dante com Bonagiunta acerca de poesia e estylo. Mais uma arvore carregada de fructos. Mais exemplos concernentes ao peccado da gula. Escada, que conduz ao setimo circulo.

¹ Piccarda, irman de Forese e Corso Donati, era freira professa no convento de Santa Clara. Para casal-a com um sujeito da familia della Tosa, mandou Corso arrancar-a do claustro á viva força por sicarios seus e arrastal-a até o altar. Deu causa essa união á sua morte prematura. Brocchi, no livro *Vite de' sante fiorentine* comprehendeu a di *Beata Piccarda Donati*.—V. c. III do *Pur*.

Disse o *Ottimo* :

« Piccarda, irman de Forese e Corso Donati, filha de Misser Simone, donzella mui formosa, levantado o espirito a Deus, consagrou-lhe a sua virgindade e entrou para o convento de Santa Clara da ordem dos Menores. Como, porém, os seus irmãos se haviam compromettido a dal-a em casamento a um fidalgo de Florença chamado Rossellino della Tosa, Corso Donati, que a esse tempo governava Bolonha, em tendo nova do occorrido, deu de mão a tudo e, correndo ao convento, contra a vontade de Piccarda, das freiras e abbadessa, violentamente a tirou da clausura e forçou-a a casar-se. Ella, acto continuo, enfermou e rematou os seus dias, passando ao celestiai Esposo, a quem dera expontaneamente a sua fé. Se diz que a enfermidade e morte corporal lhe foram concedidas por aquelle, que dispensa todas as graças, em deferimento ás suas devotas supplicas.»

Cesare Balbo, *Vita di Danti* :

« Uma das historias mais patheticas rememoradas por Dante é a de Piccarda ; e é muito para maravilhar que esta, assim como outras contidas no seu poema, não tenha sido aproveitada pelos poetas modernos. Piccarda, ou talvez Riccarda, tomou o veu no mosteiro de Santa Clara de Florença, ordem fundada no principio d'aquelle seculo por essa contemporanea de S. Francisco de Assis. Já adulta e de sua livre vontade se acolhera Piccarda ao refugio virginal. Para arrebatal-a d'alli por motivo não bem averiguado Misser Corso, seu irmão, tyranno da familia em quanto não o era da patria, acompanhando-se de doze sicarios capitaneados por um certo Fariuata, entrou no mosteiro á escala vista e apoderando-se por força da virgem conduziu-a para a sua casa. E trocando-lhe

os sagrados habitos pelos atavios mundanos, deu-a por mulher a um cavalleiro chamado Rossellino della Tosa. Dizem uns que a constante Piccarda, para ser fiel ao seu Esposo celestial, supplicou-lhe, perante um Crucifixo, a propria virgindade; e que, attendidos os seus rogos, fôra o seu corpo invadido de lepra, e assim ao cabo de poucos dias expirara. Affirmam outros que a malestia foi de languidez. Inferem, porém, alguns do logar que lhe coube no paraizo e da extensa discussão philosophica e theologica sobre a vontade efficaç exposta pelo Poeta, que Piccarda vacillara antes de cahir na almejada doença.»

² Buouagiunta degli Orbisani, de Lucca, contemporaneo de Dante e da sua intimidade, foi um dos primeiros poetas menores da Italia. D'elle disse o *Ottimo*: « digno de fama por ter sido homem de preço; fez canções em rima e era de trato muito cortez.»

³ O Papa Martinho IV, natural de Mout-Pincé, em Brie, na França, foi conego-thesoureiro da cathedral de Tours, e então o seu nome era Simão de Tours: Papa em 1281, morreu em 1285. Foi amigo da *boa chira*, e punido pelo peccado da gula; porque a sua morte proveiu de uma indigestão de enguias do lago de Bolsena, que tinha a fama de produzir as da mais deliciosa qualidade. Sabia o Papa especial processo para preparal-as: mandava afogal-as em vinho *vernaccia*, (branco do districto de Siena). Era tradição que sobre a sua supultura insculpiu-se a inscripção seguinte:

*Gaudent angullos, quod mortuus hic jacet ille
Qui quasi morte reas exconebat cas.*

«E', disse Lombardi, tão notoria a vida folgada e milagrosa, que passavam alguns pontifices, cardeaes, bispos, abbades e outros prelados menores e clerigos, que se haviam por predicamentos essenciaes a esses representantes da Igreja *habere collum taurinum, vocem cervinam, vultum solarem, gressum bovinum et ventrem omnipotentem.*»

⁴ Ubaldino degli Ubaldini, de Pila, logar do territorio de Florença, irmão do cardeal Ottaviano degli Ubaldini, abalisado tambem pela sua gula.—Bonifacio, Arcebispo de Ravenna, da familia dos Tieschis de Lavagua, beberrão famoso.

⁵ Marchese de Bigogliosi, cavalleiro de Forli, fervoroso devoto do sumo da uva. Dizendo-se-lhe um dia que o accusavam de estar sempre a beber, tornou:—Quando tal ouvirdes, respondei que sempre teuho sêde.

⁶ Gentucca.—Ampère, *Voyage Dantesque*:

«Lucca foi certamente a scena de uma infidelidade de Dante á memoria de Beatriz: elle proprio a confessou no c. XXIV do *Purg.*

«Note-se a delicadesa, com que Dante previne de que em 1300, epocha da sua visão, aquella que elle amou em 1314, anno, em que esteve em Lucca, ainda se adereçava ao modo das donzellas em menor idade. Póde-se d'esta arte calcular que ella em 1314 não teria mais de 24 annos.

«Gentucca não fôra a primeira consoladora do Poeta desterrado. Dôe achar fraquezas taes no amator de Beatriz; mas custa menos á imaginação acceital-as do que os filhos espurios de Petrarca. Sobeja razão havia para Dante enfiar, quando a sua amada, transfigurada, no apogeu da gloria, lhe dirigia, desde o seu carro celeste, recriminações tão acerbas. Por isso ouviu-as enleiado e cabisbaixo.

«Taes desvios deram causa a dizer Boccaccio: «Inquesto mirifico poeta trovo amplissimo luogo la lussuria.»

« No entanto, sem que me notem de parcialidade em pról do meu poeta predilecto, é certo que a todo o instante me impressionava a gentileza das moças luquezas, que vi nas ruas, ou que risoulhas se mostravam ás janellas: n'esta observação me acompanhavam os que iam commigo. Entramos na igreja de San-Romano afim de admirar um dos mais famosos paineis de Fra Diavolo. A famosa Magdalena d'esse quadro representava pelo natural uma mocetona, o que viramos em um armazem de queijos. E assim chegamos á conclusão que, se razão tinha Dante para faltar á fidelidade devida ao adorado objecto, a desculpa estava em tel-a commettido na patria de Gentucca.

« O que menos se comprehende que haja endereçado amargos motejos e até doestos á cidade, a que se associavam ternas recordações; o lugar, onde são punidos os adulaadores, mostra-nos um Luquez da familia dos Interminellis. Os que se lembram da qualidade do tormento que alli padecem, hão de reconhecer que mais hediondo se não poderia imaginar. Talvez actuassee para a escolha de um Intermineli alguma influencia de inimidade pessoal: a essa familia pertencera Castracani vencedor de Uguccione della Faggiola, amigo e protector do poeta. Contra Lucca desfechou esta ironia—venaes todos lá são, menos Bonturo. —Bonturo, entretanto, era refinado na velharia. Talvez quisesse por esta mostrar convencer de que lhe não faltava geito para afiar o gume de um epigramma, assim como sabia fulminar com os raios da satyra. Tambem deu a Luquezes lugar entre os que seduziam mulheres em proveito alheio. Haveria ahí desabafo contra algum traidor, que, em pról de outrem, desencaminha-se o affecto de Gentucca? »

C. Troya. *Il veltro allegorico* :

« Versos, em que Dante cantou Gentucca são tão bellos que competem com os que mais bellos sejam na Divina Comedia. No sexto circulo do Purgatorio, em 1300, Bonagiunta, verzejador de Lucca murmurava entre si: Gentucca, Gentucca! Inquerido por Alighieri, deu a resposta que consta dos v. 37 a 48 do c. XXIV. De abril de 1300 até o desterro dos Brancos, em 1301, os cuidados do priorado e as tormentas politicas de Florença não permittiram que o magistrado fosse a Lucca e em molle ocio se detivesse ao lado da donzella estrangeira. Da perseguição dos Brancos até a conquista de Lucca por Uguccione, a quem mais odiou Alighieri do que essa cidade? Ao diante somente já adulta poude elle ver Gentucca, depois da conquista, depois de publicado o Inferno, em que notou de fraudulentos todos os Luquezes. Gentucca desvaneceu essa aversão, e o poeta, em preito á dama e em signal do quanto lhe agradara a cidade, em que se demorara, folgou de manifestar o seu affecto por meio do engenhoso artificio do vaticinio de Bonagiunta. Se valia tivessem conjecturas envoltas nas nevoas da antiguidade, a remanescente memoria de Gentucca, já casada com Bernardo Morla degli Antelminelli Allucirighi, indusiriam a suspeitar-se o prestigio, que exerceu sobre o animo de Alighieri. »

Mas o commentador anouymo, que mereceu a qualificação de *Ottimo* pela qual é geralmente conhecido e allegado, desconheceu de todo a tradição concernente á gentil Luqueza, como se nunca existira, ignorancia e omissão tanto mais para extranheza, o quanto esse expozitor escreveu poucos annos depois de fallecer o Poeta, entre 1323 e 1333. Não ha fundamento para se presumir que estivesse inteirado de muitas das circumstancias, ao menos das mais notaveis, da vida do Poeta, como era a sua paixão por Gentucca?

Veja o leitor o que disse o *Ottimo* :

« Bonagiunta falava com palavras inintelligiveis, e dizia—*não sei que gente baixa*; e depois, em resposta a Daute explica o que murmurava, como quem tivesse dito—uma gente vil, isto é, o partido selvagem, se levantará para te lançar da tua patria, e será tão abominavel, que, comparando-se os

meus com os teus concidadãos, serão aquelles havidos por sabios. Tambem se pôde entender como allusão ao partido Branco, que pelas suas virtudes fará desterrar Daute de Florença, resultando das discordias dominantes em Florença que se louve a Lucca pela sua sobriedade e continencia depois de ter sido vituperada como inconstante e pouco prudente. E' ainda de crer que se referisse a Alagia que foi sobrinha do Papa Adriano e mulher do Marquez Malaspina, que tanto agradaria a Daute, que por amor d'ella presara Lucca.»

⁷ *Donne, ch' avete intelletto d' amore* — primeiro verso de uma canção de Daute, iuserta no § XIX da *Vita Nuova*. A sua primeira estrophe é a seguinte :

*Donne, ch' avete intelletto d' amore
Io vo' con voi della mia donna dire ;
Non perch'io creda sua laude finire
Ma ragionar per isfogar la mente
Io dico che pensando il suo valore,
Amor si dolce mi si fa sentire.
Che, s'io allora non perdesse ardire,
Farei, parlando, innamorar la gente.
Ed io non vo' parlar si altamente,
Che divenisse per temenza vile ;
Ma tratterò del suo stato gentile
A rispetto di lei leggermente,
Donne e donzelle amoroze, con vui,
Chè non è cosa da parlarne altrui.*

⁸ O Notario, isto é, Jacopo da Lentino, poeta siciliano, que vivia em 1250, nos ultimos tempos do Imperador Frederico II e principio do reinado de Manfredo.

⁹ Fra Guittone d'Avezzo, filho de Viva de Michele, da ordem dos Frati Godenti (V. notas ao C. XXIII do *Inf.*). Fundou um mosteiro da ordem dos Camaldulenses em Florença, em 1293 e falleceu em 1294. Teve logar distincto entre os poetas italianos.

Daute, *De vulgari eloquio*, lib I, c. 13 :

« Passemos aos Toscanos, os quaes, de insensatos, attribuem a si arrogantemente a posse do vulgar illustre, opinião de que se deixam levar os plebeus não sómente, senão tambem Guittone d'Arozzo, que nunca se deu ao vulgar cortezão, Bonagiunta de Lucca, Gallo Pisano, Mino Mocato de Siena e Brunetto Florentino. »

Petrarcha, em duas poesias menciona o nome de Guittone conjunctamente com o de Daute. No *Trionfo d'Amore*, c. IV :

*Ecco Dante e Beatrice; ecco selvaggia;
Ecco Cìn da Pistoia; Guillon d'Avezzo,
Che di non esser primo par ch'iva aggia.*
¹¹ no soneto XIX in morte di Madonna Laura:
*Ma ben ti prego che'n la terza spera
Guillon saluti e messer Cino e Dante,
Franceschin nostro e tutta quella schiera.*

¹⁰ Estacio, *Theb.*, c. V :

*Quali trans Pontum Phariis defensa serenis
Rauca Parctonio decedunt agmina Nilo,
Quum fera ponit hiems : illæ clangore fugaci*

*Umbra fretis, arvisque volant; sonat avius æther
Jam Boream imbresque pati, jam nave solutis
Annibus, et nudo juvat æstivare sub Hæmo.*

11 Corso Donati, depois que ajudado por Carlos, chamado Sem-Terra, irmão de Philippe o Bello, e ainda mais, pelo grande poder de Bonifacio VIII, que convidara esse príncipe a ir á Itália e depois o enviou á Florença no character de pacificador, Corso Donati lançou da cidade os Cerchi e todos os outros adversarios seus da parcialidade dos Brancos, vexou-se com o confisco dos seus bens, com a ruina dos seus palacios, quando não trucidou os mais notaveis, que não conseguiram acolher-se ao desterro. Cada dia cresceu a sua soberba, e solto nos impetos da sua má indole e perverso coração, não poupava já os do seu proprio partido e arte, premeditava levantar-se em senhor tyrannico de Florença. De todos esses excessos procedeu o mal, que rematou no seu deploravel, porém merecido fim.

Diz o Sr. Perrens na *Hist. de Florença*, vol. III:

« Corso Donati, mais arrogante e ambicioso que nunca, continuava a aggreir e enfraquecer o fragil poder de Rosso della Tosa, tendo para si que de exercer o poder sómente elle era digno. Os seus actos justificavam a accusação, que se lhe fazia, de querer governar como senhor unico e absoluto. Elle o mais extremado dos guelfos, já quando a idade e a gota, que lhe tolhia os membros, lh'o vedavam, atreveu-se a receber por mulher, em terceiras nupcias, a filha de Ugucine della Fraggiola, cabo principal dos gibelinos. Se por esta alliança careava a sympathia de todos os gibelinos, que ainda existiam na sua patria, assim como, pela sua opposição, as dos nobres resentidos dos desmedidos rigores das ordenanças reformadas; se ainda lhe restava alguma popularidade entre as impurezas da população florentina, que subiam á tona, quando as agitavam as tempestades civis; é tambem certo que de dia em dia se esquivavam mais ao seu trato os homens honestos e prudentes, mas guelfos por indole e pendor. Poderiam perdoar-lhe essa contradicção cynica com a sua vida inteira, quando os guelfos Brancos tão caro pagavam a sua evolução, aliás menos ousada? Da violencia habitual do seu character temiam os seus adversarios o confisco, o desterro, a morte. Subiu de ponto esse receio, em sabendo que conspirava com o seu sogro, e ainda mais quando a 6 de outubro de 1308 lhe chegaram novas de que homens a soldo de Ugucione entravam em Remole, quasi ás portas de Florença. Perturbados e alvoroçados os animos, mandaram os Priores tocar a rebate, chamando ás armas as companhias da cidade e do *contado*, o marechal do Rei com os seus Catalães. Ordenaram ao *podestà* Piero della Branca, de Aggobbio, que accusasse Corso de traição. Ao cabo de uma hora estava feita a accusação, instaurado e concluido o processo e lavrada a sentença. Immediatamente sahiu do paço o *gonfalon* da justiça seguido do *podestà*, o capitão, o executor com os seus familiares, indo-lhes após as bandeiras das dezoito companhias e o povo armado, e voz em grita enviaram-se á casa, em que residia o Barão, na visinhança de San Pier Maggiore.

« Na imminencia do perigo, o energico maguata, posto o atormentasse violento accesso de gota, deu-se pressa em trancar as ruas, que iam ter na praça. A' sua habitação corriam aparelhados á defensa os seus apaniguados e amigos. Por sem duvida os aggressores eram em muito maior somma: *accommettiam*, porém, confusa e desordenadamente, e não poucos faziam-o mau grado seu. Se a gente de Ugucione e a do *contado*, chamadas por Corso, chegassem a tempo, o povo de Florença se havia de ver em grande pressa n'aquelle dia, como disse Villani. Reconta um chronista que a Senhora, mandara, aos emissarios seus, dar-lhe a falsa noticia de ter sido Corso Donati

derrotado, preso e condemnado á morte, e que, pois, deviam correr quanto antes em seu soccorro. Se assim foi, não poderia haver mais grave motivo de desgosto e desanimo para as *mesnades*, que cuidavam vir áquelle commettimento como a uma especie de folgança. Em todo o caso bastava para aconselhar-lhes a retirada o saber que um povo inteiro se fazia prestes para oppugnal-as. Quando nas fortificações de Corso Donati constou que se tinham posto a salvo, o exemplo foi imitado pelos que as guarneciam, receiosos de serem havidos por parciais de Misser Corso, no caso de ser elle vencido. Em sua companhia ficaram sómente alguns amigos fieis.

« De repente viram desabar um muro, que lhes servia de anteparo: pertencia ao jardim visinho á prisão dos *Stinche*. Os que derribaram investiram á brecha, sendo acompanhados da multidão enthusiasmada por aquelle primeiro resultado. O que haviam de fazer tão poucos contra tantos? Os mais valentes deram aos calcanhares e fugiram para fóra da cidade; o Corso, achando-se desamparado, teve de imital-os. Cumpria-lhe apressar-se; porque o povo já entrava ás casas para saqueal-as e destruil-as. Cada qual enviava-se ao seu inimigo pessoal. Boccacio Cavicciuli alcançou Gherardo Bordoní á borda do riacho Alfrico: matou-o, cortou-lhe a mão direita, e logo após foi pregal-a á porta de Fedice de'Adimari, seu inimigo.

« De ordem da Senhoria, os Catalães foram no encalço de Corso. Com as suas mãos entumecidas, com os seus pés doloridos, conseguira a muito custo subir-se a um cavallo: mais não podia ir de pressa, nem longe. Seguem-o pelas pegadas, tomam-o perto da *villa* de Rovezzano, conduzem-o a Florença. Em caminhar Corso entende em peitar esses mercenarios estrangeiros: todos rejeitam a proposta, esperando que o vencedor pagaria melhor que o vencido. Então o mesquinho, para evitar a ignominia do patibulo, baqueou-se do cavallo, crendo que da queda lhe proviria a morte. Mas, ficando-lhe um dos pés travado do estribo, o cavallo lançou-se a correr, arrastando o infeliz velho, cuja cabeça ia encontrando as pedras do caminho. Enfurecidos, os Catalães seguiram-o de perto; em breve o rodearam, e, em vez de conduzil-o aos priores, cravaram-lhe na garganta as adagas, encarniçando-se talvez em um cadaver. Religiosos de San Salvi carregaram-o para o seu mosteiro e lhe deram humilde sepultura. Poucas pessoas, de medo da *communa*, se animaram a comparecer n'essa occasião. Ao parecer de muitos, o maior culpado por tantos e tão diuturnos males que flagellaram Florença era Corso Donati. »

Cesare Balbo, *Vita di Dante* :

« Pela violencia, que commetteu na pessoa de sua irman freira se póde julgar o que fosse Corso Donati. » Elle e os da sua familia eram nobres por sangue, guerreiros, mas não muito rico,—disse Villani—Misser Corso foi o mais sabio, o mais esforçado cavalleiro, o mais fecundo orador, o mais versado em negocios publicos, o mais celebrado por commettimentos e intrepidez, que no seu tempo houvesse na Italia. Gentil de sua pessoa e de parecer agradável, passou por extremamente mundano; e levou a cabo escandalos em grande somma afim de engrandecer-se e dominar. » Ainda mais ao vivo o retrata Dino Compagni, referindo-se á epocha, em que elle mais poder exercia:—« Cavalleiro, semelhante ao Romano Catilina, porém mais cruel que elle; nobre por sangue, formoso de corpo, de agradável loquela, de attractivas maneiras, de subtil ingenho, sempre inclinado a fazer mal... Tal era Corso Donati, que pela sua soberba havia o appellido de *Barão*: onde elle passava gritavam muitos—viva o Barão! Por vangloria se deixava guiar, e muitos obsequios prestava... Era inimigo do povo e dos populares, amado dos camponzes, artiloso, mal intencionado e perverso. »

« Segundo asseverou Ferreto Vicentino, casou-se com uma irman do seu visinho e depois inimigo Vieri de' Ceichi, qual falleceu em Trevigi ao tempo

em que servia como capitão do *podestà* Gherardo da Camino. Correu voz de que o marido lhe propinara veneno; e accrescentou-se que, de volta á Florença, tendo convidado para ceiar com elle o cunhado, este vendo que o trihante provava o vinho, dissera:—Assim não maudaste fazer, quando deste de beber á minha irman—, palavras, que deram origem aos odios reciprocos. Mas o facto não se tem por averiguado, visto o silencio dos historiadores, não se tendo tambem como certo aquelle estreito parentesco de homem tão soberbo, *quasi Barão* com Misser Vieri, homem novo e popular. Em todo o caso a verdade é que viveram em guerra acesa, assaz calamitosa á patria commum.

« Note-se ainda que Daute, que militara sob o commando de Vieri na batalha de Campaldino, facilmente se envolveria n'essa inimidade, tanto mais, quando Corso Donati se declarara avesso ao *primeiro amigo* do Poeta, quasi seu mestre e socio em poesia, aquelle, a quem dedicara o livro da *Vita Nova*, o predilecto Guido Cavalcanti. »

¹² Virgilio e Estacio.

¹³ No paraíso terreal, no cimo da montanha.

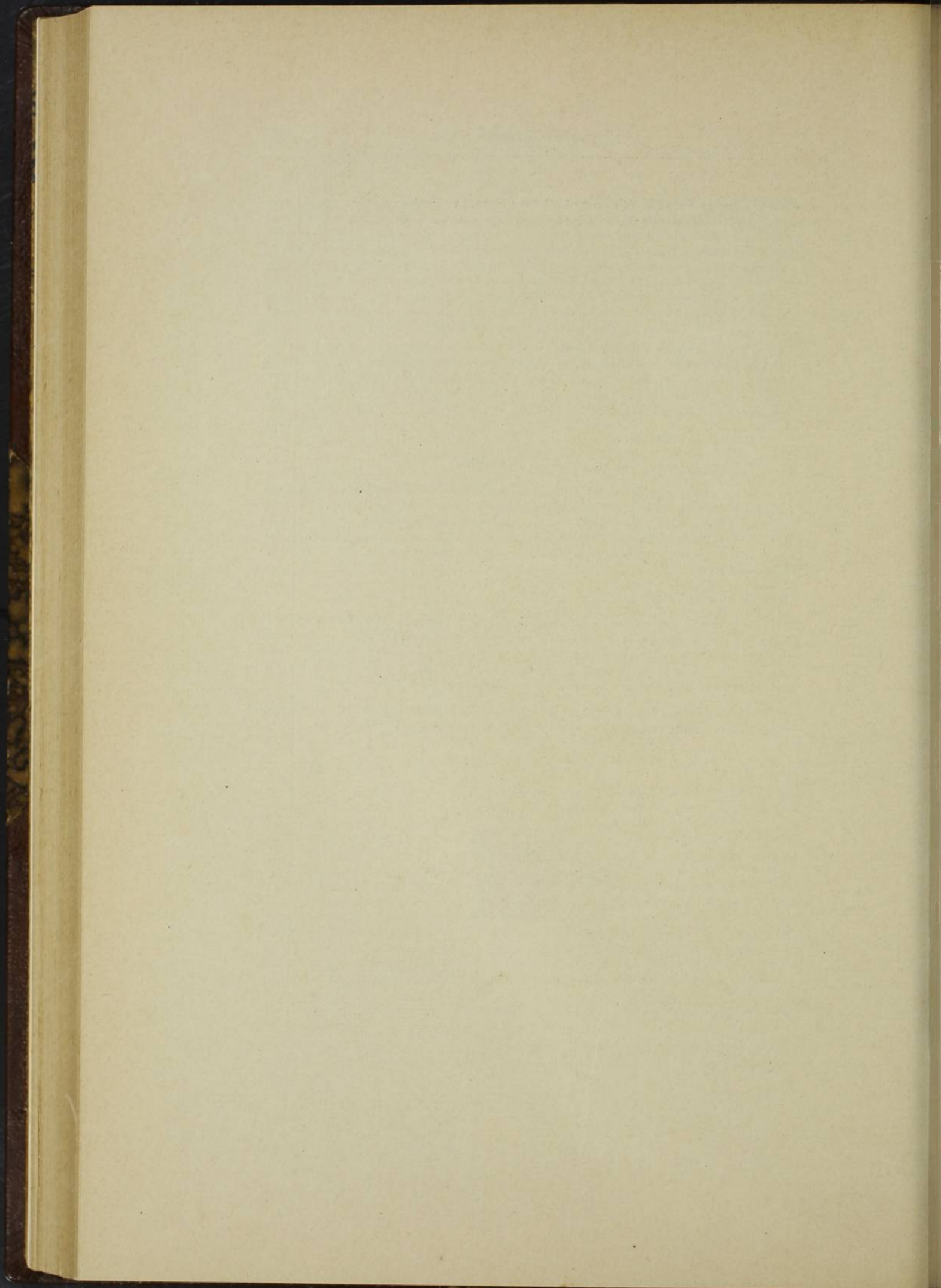
¹⁴ Os Centauros filhos de Ixion e da nuvem, reuniam em si as formas de homem e cavallo. Convidados ás bordas de Perithos e Hippodamia, determinaram, já aquecidos pelo vinho, raptar a noiva e outras damas presentes ao banquete. Ao atrevido commettimento oppoz-se Pheseu, ajudado pelos Lapithas; e seguiu-se reuhida peleja que Ovidio descreveu no liv. XII das *Metamorphoses*.

¹⁵ Juizes, VII:

« E tendo o povo descido ás aguas, disse o Senhor a Gedeão: Porás ao lado os que lamberem a agua com a lingua, assim como os cães costumam lamber, e os que beberem de joelhos estarão n'outra parte. Foi, pois, o numero dos que tinham lambido a agua, lançando-a com a mão á boca, trezentos homens: todo resto da gente tin'ha dobrado os joelhos para beber. »

¹⁶ Nos versos 151 e seg. ha a paraphrase de S. Matheus, *Ev.* V. 6:—Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça, porque elles serão fartos.








CANTO XXV

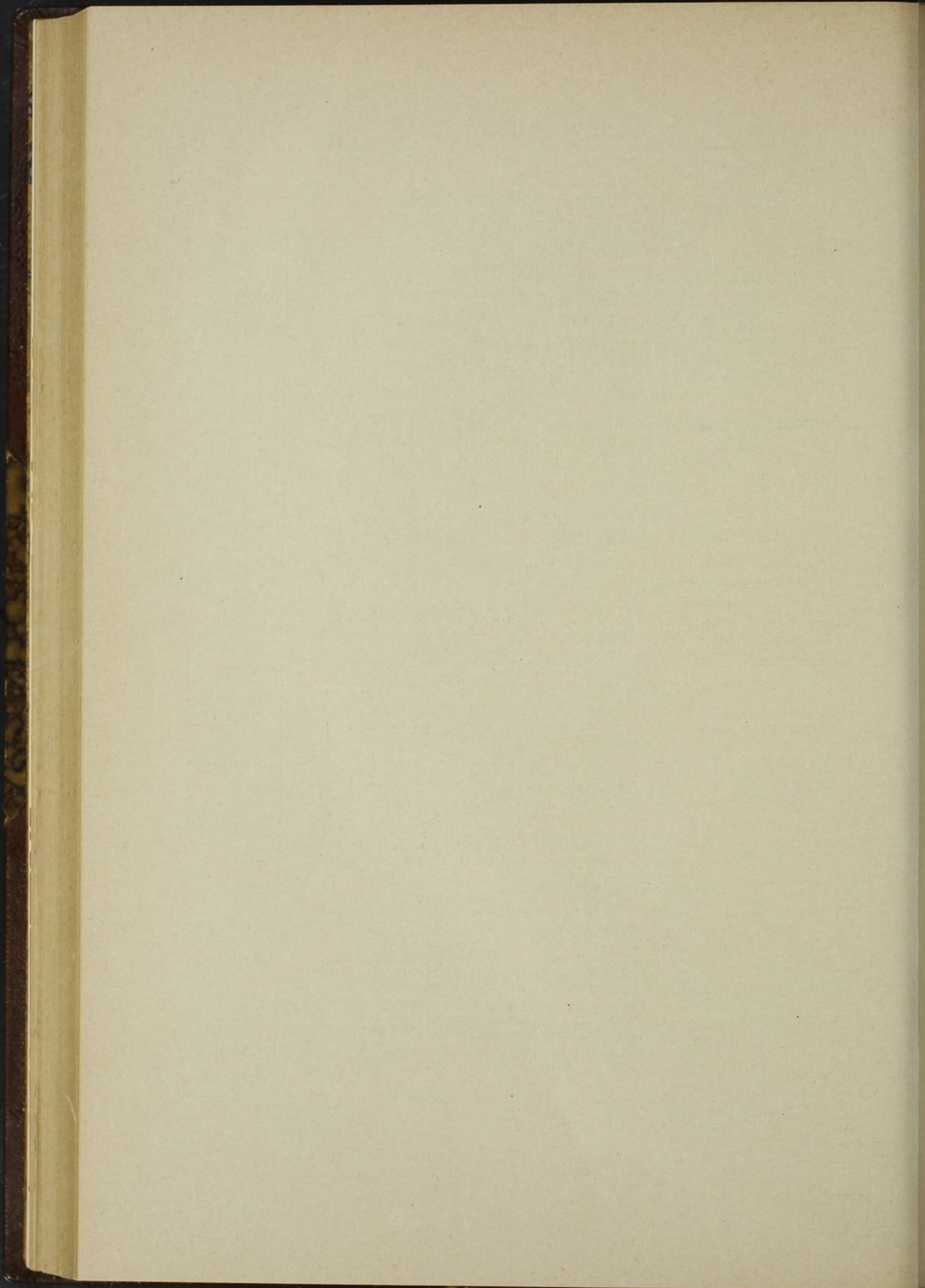
1. **P**ARA subir o tempo nos urgia.
Meridiano ao Tauro o sol já dera,
Bem como a noite ao Scorpião cedia. ¹
2. Qual viajor, que o passo não modera,
Que em nada attenta e sempre segue avante,
Se em seu querer necessidade impera,
3. Nós penetramos no rochedo hiante,
Por escada estreitissima subindo :
Que obriga um ir atraz, outro adiante.
4. Da cegonha o filhinho, azas abrindo,
Por voar logo, encolhe-as e não tenta
Deixar o ninho, esforço não sentindo :
5. Tal o desejo em mim ferve e arrefenta
De perguntar chegando quasi ao acto
De quem para dizer se experimenta.
6. O Mestre, sem parar, presente o facto.
—« Tens da paiavra o arco »—diz—« tendido,
Deixa a setta partir ; não sê coacto. »—
7. De confiança então já possuido,
Falei :—« Como é possivel fique magro
Quem não precisa mais de ser nutrido ? »—

- 8.—« Se recordaras »—torna—« Meleagro ²
Que, em ardendo um tição se consumia,
Isso não fôra de entender tão agro.
9. « Também de facil crença te seria,
Se no espelho notaras que o teu rosto,
Segundo te movesse, se movia.
10. « Por dissipar-se a duvida ao teu gosto,
Eis Estacio, a quem rogo fervoroso
Seja a dar-te o remedio bem disposto. »—
- 11.—« Se eu o eterno conselho explicar ousar »
— Disse Estacio—« quando és, Mestre, presente,
Ao teu querer me curvo respeitoso.
12. « Se, filho, o que eu disser guardas na mente,
Has de ter—proseguiu—« esclarecidas
Essas duvidas tuas promptamente. ³
13. « Sangue puro, que as veias resequidas
Não bebem, que de parte permanece
Quaes viandas em mesas bem providas,
14. « Do coração tomou que lhe offerece
Virtude de que a fórma aos membros veiu,
Como o que as veias por fazel-os, desce
15. « Ainda, elaborado, deixa ao seio
De canal que não digo ; após, unido
Em vaso é natural com sangue alheio.
16. « E' alli um com outro confundido,
Paciente sendo um, sendo outro activo,
Pela perfeita séde, em que ha nascido.
17. « Trabalho então começa productivo
Coagulando e depois vevificando
O condensado effeito primitivo :
18. « Em alma a força activa se tomando,
Como em planta, é, no emtanto, differente :
Pára a planta, vai a alma caminhando.
19. « Prosequindo, já move-se, já sente,
Como o fungo marinho ; e logo emprende
Os sentidos, que em si tem qual semente.

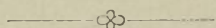
20. « Ora contrai-se, filho, ora se estende
A força genetriz, do peito vinda,
D'onde natura em todo o corpo entende.
21. « Mas, filho meu, não sabes certo ainda
Como a ser vem um ente cogitante :
E' ponto, em que um mais sabio no erro finda ; ⁴
22. « Pois, na doutrina sua extravagante,
Distincto da alma fez o entendimento
Possivel, não lhe vendo orgam bastante.
23. « Abre á luz da verdade o pensamento :
Vê que, no feto os orgãos em chegando
Do cerebro ao perfeito acabamento,
24. « O Primeiro Motor, ledo encarando
Da natureza tal primor, lhe inspira
Esp'rito, em que virtudes stão brilhando,
25. E que activo alimento d'alli tira
Para a propria substancia ; e alma se forma,
Que vive e sente e pensa e em si regira.
26. « Com meu dizer tua mente se conforma,
Notando que do sol calor em vinho,
Da uva ao sumo unido, se transforma.
27. « O esp'rito, se Lachesis não tem linho,
Deixa a carne e virtude, traz consigo
Dotes, que teve no corporeo ninho.
28. « Sobem de ponto no valor antigo
A memoria, a vontade, o entendimento,
Da mudez o mais fica no jazigo.
29. « Cai logo, de espontaneo movimento,
Por maravilha, n'uma ou n'outra riba, ⁵
Onde ha do rumo seu conhecimento.
30. « Vindo a logar, que o circumscreva e inhiba,
Da força informativa é rodeado,
Como em membros que a morte nos derriba.
31. « Bem como o ar de chuva carregado,
Se dos raios solares é ferido,
De côres varias mostra-se adornado,

32. « O ar visinho assim fica inserido
N'essa fórma, que desde logo amanha
Virtualmente o esp'rito alli con tido.
33. « E semelhante ao fogo, que acompanha
Labareda, com elle se movendo,
Cada alma segue aquella fórma extranha.
34. « Apparencia de fórma n'ella havendo ⁶
Sombra se chama ; e, após, ella organiza
Sentidos, o da vista comprehendendo.
35. « Fala, ri-se, ama, odeia ou sympathiza,
Exhala dôr, carpindo ou suspirando :
N'este monte já tens prova precisa.
36. « Segundo está soffrendo ou desejando,
Da alma tambem altera-se a figura :
Vê, pois, o que a magreza está causando. »—
37. Voltando á mão direita, da tortura
Entramos pela estancia derradeira :
Então preoccupou-nos outra cura.
38. Flammas brotava aqui a ribanceira,
Aura activa da estrada respirava :
Subindo, as rechassava sobranceira.
39. Ao longe da ardua borda caminhava
Um por um : precipicio temoroso
De um lado, e do outro o fogo eu receiava.
40. Disse Virgilio :—« Aqui bem cauteloso
Deve applicar aos olhos seus o freio
Quem não quizer dar passo perigoso. »—
41. *Summæ clementiæ Deus* ⁷ stavam no seio
Do grande incendio as almas entoando,
E de voltar-me o ardor então me veiu.
42. Vi nas chammas espiritos andando :
Aos movimentos seus, aos meus estava
Attento, a vista a uns e a outros dando.
43. E quanto aquelle cantico findava
Virum non cognosco ⁸ alto se ouvia,
E o cantico em tom baixo renovava.

-
44. E, terminado, o côro repetia :
« Diana expulsa da floresta Helice ⁹
Que o veneno de amor tragado havia. »—
45. Cantaram ; cada qual como antes, disse
Esposas e maridos, que hão guardado
A fé, que Deus mandou sempre os unisse :
46. Este modo hade ser, creio, alternado,
Em quanto os rodear a chamma ardente :
A chaga por tal balsamo e cuidado
Hade ser guarecida finalmente.
- 



NOTAS AO CANTO XXV



Chegando ao setimo e ultimo circulo, onde se expiam no fogo os peccados da carne, Daute pede explicações, que lhe são prestadas por Estacio. Rememoram exemplos de castidade alguns dos que fazem penitencia no seio de chammas incandescentes.

¹ Quer o Poeta dizer que eram duas horas da tarde: entrando o signo de Tauro no meridiano, o sol, que estivera em Aries passou duas horas além, visto que a cada um dos signos correspondem duas horas. Na parte opposta á que occupa o sol demora o do Scorpião, subsecente ao de Libra.

² Meleagro, filho de Eueu, Rei de Calydon, cuja existencia, segundo o oraculo das Parcas, tinha de durar quanto um tição, que ellas introduziram na lareira no momento em que veiu á luz. Sua mãe Althea apressou-se em apagalo e guardou-o cuidadosamente. Meleagro assignalou-se pelo seu esforço em nobres commettimentos, como foram a conquista do velocino de ouro, em que acompanhou os Argonautas e a destruição do formidavel javali de Calydon. Quando se entendeu na distribuição dos despojos da fera, travou-se rixa entre elle os seus tios, que afinal perderam a vida na contenda. Para vingar a morte dos seus irmãos Althea lançou ao fogo o fatidico tição, com o qual terminou a vida de Meleagro.

³ O que Estacio aqui expõe para resolver a duvida de Dante, acha-se explicado no *Convito*, IV, c. 21. Convem transcrever o trecho respectivo no proprio texto:

« E però dico che quando l'umano seme cade nel suo recettaculo, cioè nella matrice, esso porta seco la virtù dell'anima generativa, e la virtù del cielo, e la virtù degli alimenti legata, cioè la complessione del seme. Esso matura e despone la materia a la virtù formativa, la quale diede l'anima generante; e la virtù formativa prepara gli organi a la virtù celestiale, che produce della potenza del seme l'anima in vita; la quale incontanente prodotta, riceve dalla virtù del motore del cielo lo intelletto possibile; il quale potenzialmente in sè adduce tutte le forme universali; secondochè sono nel suo produttore e tanto meno quanto più è dilungato dalla prima intelligenza. Non si maravigli alcuno, s'io parlo sì che pare forte a intendere; chè a me medesimo pare maraviglia, come cotale produzione si può pur conchiudere e collo intelletto vedere; e non è cosa da manifestare a lingua, lingua dico veramente volgare; per che io voglio dire come l'Apostolo: « O altezza delle

divizie della sapienza di Dio, come sono incomprendibili i tuoi guidizii e investigabili le tue vie! » E perocchè la complessione del seme può essere migliore e men buona; e la disposizione del seminato può esse migliore e men buona; e la disposizione del cielo a questo effetto puote essere buona e migliore e ottima, la quale se varia nelle constellationi, che continuamente si transmutano; incontra che dell'umano seme e di queste virtù più e men pura anima si produce; e secondo la sua purità discende in essa la virtù intellettuale possibile che detta è e como detto è. Es' elle avivenne che per la purità dell'anima recivente la intellettuale virtù sia bene astratta e assoluta da ogni ombra corporea, la divina bonta in lei multiplica, siccome in cosa sufficiente a ricevere quella; e quindi si multiplica nell'anima di questa intelligenza, secondochè ricever può; e questo è quel seme di felicità, del quale al presente si parla. »

No tratado *De vulgari eloquio*, II. 2, tambem disse Dante: — « Cumpre saber que no homem ha trez almas—vegetal, animal e racional; e assim caminha por trez veredas. Se tem a alma vegetal, procura o que util, no que se assimilha ás plantas; tendo alma, demanda a que é delectavel, no que se parece com os animaes; e pela alma racional, inclina-se ao honesto, no que está só, ou acompauha a natureza angelica. D'esta arte quanto fazemos, se realisa por um d'estes trez modos. »

A doutrina adoptada e exposta por Dante n'este canto e nos trechos acima transcriptos, tem a confirmação no que escreveram Aristoteles, *De generatione animalium*, e S. Thomaz de Aquino, *Summa theologica*.

⁴ Averrões, famoso commentador de Aristoteles. Como diziam os escolasticos, o *intellecto passivel* (ou, como tambem o chamavam, o *intellecto passibilis, passivus*, para distinguil-o do *intellecto agens*, cuja tarefa é sómente extrahir das *especies materiaes* as *especies espirituas*, ou, na linguagem moderna, as idéas dos phenomenos) é a faculdade radical de entender ou a intelligencia essencial. Averrões não vendo que o *intellecto passivel* tenha organ proprio, assim como os sentidos, argumentava que não existia cousa alguma substancial senão *per accidens*. A consequencia era que o homem existe por *accidente* e não *substancialmente*. Similhante doutrina foi condemnada pelo concilio de Latrão, que se reuniu no pontificado de Leão X.

⁵ Ou na margem do Acheronte, e se é condemnada ás penas infernaes, ou em Ostia, sobre a foz do Tibre, se tem de ir para o purgatorio.

⁶ Virg. *En.* VI:

*Principio cælum ac terras, camposque liquentes
Lucentemque globum Lunæ, Titaniaque astra,
Spiritus intus alit, totamque infusi per artus
Mens agital molemi et magno se corpore miscet.
Inde hominum pecudumque genus, vitæque volantium.
Et quæ marmoreo fert monstra sub æquore pontus.
Igneus est ollis vigor et cælestis origo
Seminibus, quantum non noxia corpora tardant,
Terrenique hebeant artus, moribundaque membra.
Hinc metuunt, cupiuntque; dolent, gaudentque; neque auras
Dispiciunt clausæ tenebris et cacere cæco
Quin et supremo cum lumine vita teliquit,
Non tamen omne malum miseris, nec fundirus omnes
Corporeæ excedunt pestes; penitusque necesse est
Multa diu concreta modis inolescere miris.
Ergo exercentur pænis, veterumque malorum
Supplicia expendunt. Aliæ panduntur inanes
Suspensæ ad ventos; aliis sub gurgite vasto*

*Infectum eluitur scelus, aut exuntri igni.
 Quisque suos patimur Manes; exinde per amplum
 Mittimur Elysium, et pauci lata avra tenemus:
 Donec longa dies, perfecto temporis orbe:
 Concretam exemit labem, purumque reliquit
 Aetherium sensum, atque aurâ simplicis ignem.
 Has omnes, ubi mille totam volvere per annos,
 Laetheum ad fluvium Deus evocat agemine magno.
 Scilicet immemores supera ut convexa revisant,
 Rursus et incipiant, in corpora velle reverti.*

Tradução de J. F. Barretto:

De principio um esp'rito omnipotente
 E intrinseco sustenta alimentando
 Ao ceu, terras e mares, luz e estrellas,
 De Titão luzes nitidas e bellas.
 Pelos membros infuso este divino
 Espirito, esta mente eterna e pura,
 Toda machina move de continuo
 E com o grande corpo se mistura;
 D'onde por gran mysterio e peregrino
 Tem ser e vida toda a creatura,
 O homem, a ave, a féra, o manso gado
 E quantos monstros cobre o mar salgado:

Elles um vigor igneo e as sementes
 Alta e celeste tem origem, quanto
 Os corruptiveis corpos sufficientes
 Não são para os reter no mortal manto,
 Nem os membros terrenos e cadentes
 Lhes dão impedimento, d'onde o pranto,
 Como o riso, lhes vem, temem, desejam,
 Em escura prisão sem que a luz vejam.

E ainda quando no supremo dia
 A vida os deixa, nem por isso todo
 O mal dos miseraveis se desvia,
 Nem os fragmentos corporaes de todo:
 E' força que se purguem todavia,
 Por admiravel e diverso modo,
 Muitos erros e crimes contrahidos
 E por mui longo tempo commettidos.
 Por esta causa são atormentadas
 Com differentes penas e os supplicios
 Padecem pelas culpas já passadas
 Pelos delictos seus e antigos vicios.
 Umás estão aos ventos penduradas,
 Outras no vasto mar dos maleficios,
 No fogo outras tambem se purificam,
 E a todos nós seus manes mortificam.

Depois de estarmos já purificados
 Pelo alto Elysio dentro nos mettemos;
 Sendo dos deuses immortaes mandados
 E poucos os alegres campos temos,
 Até que os longos dias já acabados
 As manchas nos tiraram, que trouxemos,
 Deixando puro o ethereo sentido
 E, do ar simples o fogo esclarecido.

A todas estas, tanto que acabado
Tem mil annos da roda o movimento,
Com grande furia Deus ao socegado
Rio as chama do eterno esquecimento;
Porque, esquecidas do presente estado,
E do antigo perdendo o pensamento
Queiram tornar ao mundo omnipotente
E tomar outros corpos junctamente.

⁷ Principio do hymno que canta a Igreja em matinas de sabbado. Nos antigos breviarios lia-se *Summa Deus clementis*; nos modernos—*summa parens clementia*.

⁸ *Virum non cognosco*.—S. Lucas, *Ev.* I, 34:

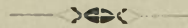
« E disse Maria ao Anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão? »

⁹ Hellice ou Calixto, filha de Lycaor, Rei da Arcadia, amada por Jupiter e por isso expulsa por Diana da sua comitiva. Arcas foi o fructo d'esses amores. Juno, para vingar-se, a transformou em urso: mas Jupiter elevou-os ao ceu, convertidos, mãe e filho, nas constellações da Grande e Pequena Ursa.





CANTO XXVI



1. **E**M quanto imos a borda costeando,
Um após outro, o Mestre repetia :
« Eu te previno, vai com tento andando ! »
2. O sol pela direita me feria ;
Purpureava a luz todo o poente ;
Do ceu o azul de branco se tingia.
3. Co'a sombra minha ainda mais rubente
Parece a flamma ; e as almas, que passavam,
Notando-a davam-me attenção ingente.
4. N'essa extranheza ensejo deparavam
Para, entre si, conversação travarem.
« Não é ficticio o corpo seu » — falavam.
5. Avançavam por mais certificarem,
Quando podiam, mas tendo cuidado
O fogo expiatorio em não deixarem.
- 6.— « Tu, que vais após outros collocado,
Mostrando ser, não tardo, respeitoso,
Responde: em fogo e sêde ardo, abrazado.
7. « Não sou eu só de ouvir-te desejoso :
Quantos vês da resposta sentem sêde
Mais que Ethiope da agua cubiçoso.

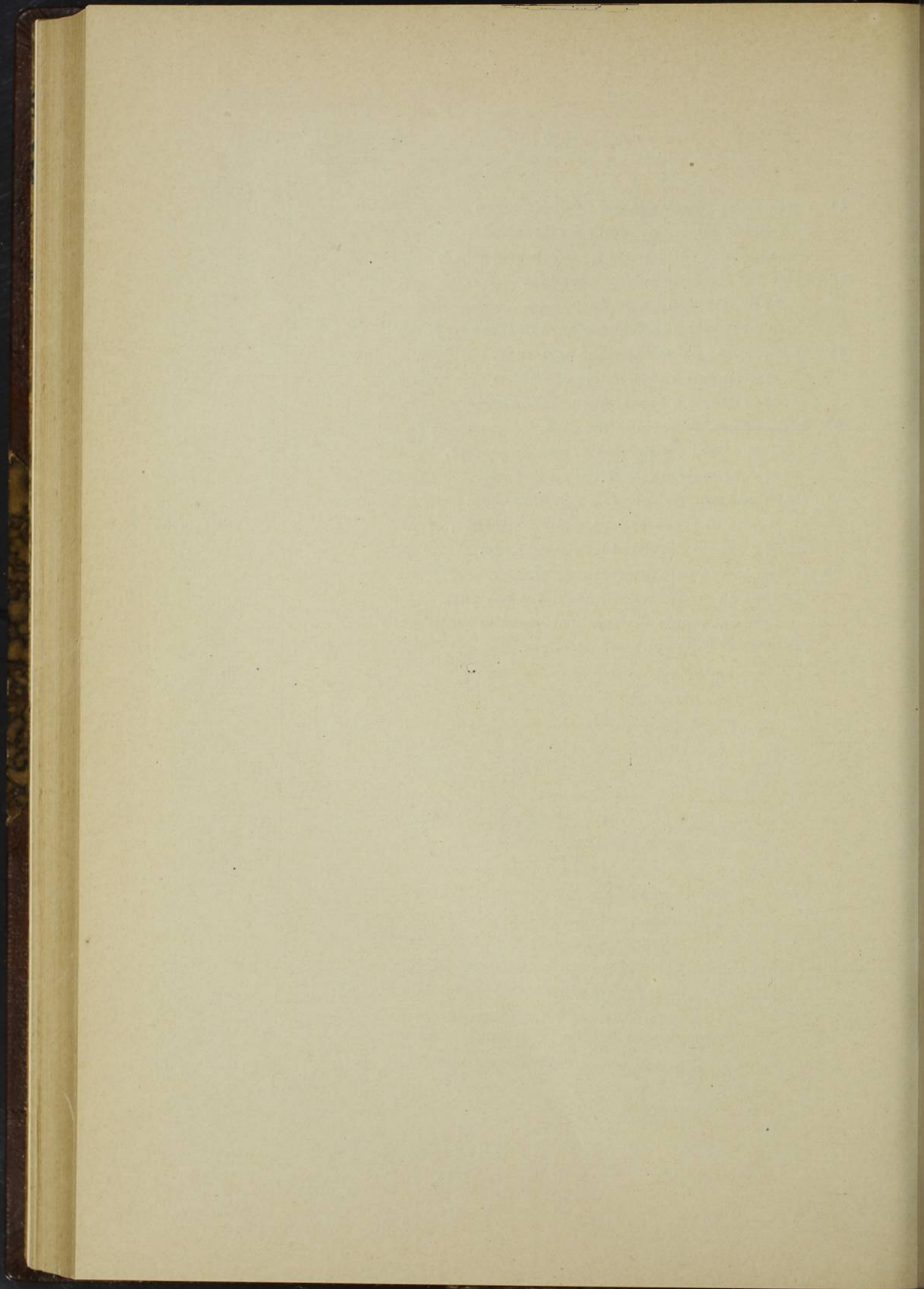
8. « Dize-nos como o corpo teu parede
 Opponha d'esta sorte á luz do dia :
 Não te colheu da morte acaso a rêde ? » —
9. Uma sombra falou-me. Eu pretendia
 Logo explicar ; porém fui distrahido
 Pelo que então de novo apparecia.
10. Pelo caminho andando escandescido,
 Outra grei ao encontro veiu d'esta:
 Atalhei-me, em mirar pondo o sentido.
11. De parte á parte se dirige presta
 Uma alma a outra ; osculam-se e em seguida
 Vão-se, contentes d'essa breve festa.
12. Assim da negra legião sahida,
 Em marcha, toca em uma outra formiga,
 Por saber do caminho ou sorte havida.
13. Separando-se após a mostra amiga,
 Antes que o giro solito transcorra
 Cada uma grei em brados se afadiga.
- 14.—« Sodoma! »—clama a ultima—« Gomorrha ! » ¹
 E a outra :—« Entrou Pasiphæe na vacca, ²
 Porque á luxuria sua touro accorra. »—
15. Como os grou, de que um bando se destaca
 Para os Ripheus ³ e o outro p'ra o deserto,
 Pois calma alli e frio aqui se aplaca,
16. Uns se vão, outros vem : voltando, ao perto
 O hymno se renova, e o pranto e o brado,
 Que tem, qual mais convem, effeito certo.
17. Os mesmos, que me haviam perguntado,
 De mim como inda ha pouco, se acercaram:
 Stá desejo nos gestos desenhado.
18. Vendo ainda o que já manifestaram,
 —« Sabei vós, que tereis de gloria em dia,
 Paz que os vossos martyrios vos preparam,
19. « Que inda não jaz meu corpo em terra fria ;
 Commigo vem na propria compostura;
 Com seu sangue e seus membros »—lhes dizia.—

20. « Minha cegueira aqui a luz procura :
Lá no ceu santa Dama ⁴ ha conseguido
Que eu vivo, por aqui me eleve á altura.
21. « Dizei-me (e seja em breve concedido
Quanto anhelais, no ceu, que é de amor cheio
E em que espaço mais amplo está contido ! »
22. « Para que eu tenha de narral-o o meio,
Quem fostes e tambem que turba é aquella,
Que como hei visto ao vosso encontro veiu. » —
23. Se o pasmo seu o montanhez revela,
Quando rude e boçal vê de repente
Quanto póde encerrar cidade bella,
24. Na grei não foi o effeito differente.
Tornando sobre si, porém, do espanto,
Que se esvai logo em peito preminente,
- 25.—« Ditoso tu, que vendo o nosso pranto »—
Respondeu quem primeiro ha perguntado—
« Alcanças ao viver ensino santo !
26. « Inquinaram-se aquelles no peccado,
Porque Cesar outrora, triumphando, ⁵
Rainha, em vituperio, foi chamado.
27. « Eis porque se accusavam se apartando,
Contra si de—Sodoma ! alçando o brado,
Do fogo á pena o opprobrio accrescentando.
28. « Hermaphrodito ⁶ foi nosso peccado ;
Mas tendo as leis humanas transgredido
De brutos no appetite desregrado,
29. « Por nossa injuria o nome é repetido,
Quando partimos, da mulher impura,
Que em bestial figura besta ha sido.
30. « Se queres, vendo a nossa nodoa escura,
Do nome de cada um ser instruido,
Não sei nem tempo para tal nos dura.
31. « Mas o meu te farei bem conhecido.
Vês Guido Guinicelli: ⁷ o crime espia
Por se haver inda a tempo arrependido. » —

32. Quaes, ante a furia em que Lycurgo ardia,
Os filhos dois achando a mãe, ficaram, ⁸
Tal senti, sem correr viva alegria,
33. Quando o nome essas vozes declararam
Do pae meu e do pae de outros melhores,
Que em doce metro amores decantaram.
34. Sem falar, sem ouvir perscrutadores
Longamente olhos meus o contemplaram :
Vedavam me acercar do fogo ardores.
35. Depois que em remiral-o se enlevavam,
Ao seu serviço declarei-me presto,
E solemnes promessas o affirmaram.
- 36.— « Imprimiu tal vestigio o teu protesto »—
Tornou—« no peito meu agradecido,
Que fôra além do Lethes manifesto.
37. « Se hei de ti a verdade agora ouvido,
O que di'no me fez do sentimento,
Que tens na voz, nos olhos inculpados ? »—
38. « E eu:—« Das rimas vossas o concento,
Que, em quanto usar-se do falar moderno,
Salvas hão de viver do esquecimento. »—
- 39.—« O que te indico, irmão »—tornou-me terno
(E seu dedo outra sombra me apontava)
Mais primor teve no falar materno.
40. « Nos versos, nos romances superava ⁹
A todos : stultos só dizer ousaram
Que o Limosim ¹⁰ aquelle avantajava.
41. « Pelo rumor verdade desprezaram,
E, como arte e razão desconheceram,
Sem fundamento opinião formaram.
42. « Assim muitos outrora procederam
Com Guittone ¹¹ e o seu nome hão proclamado ;
Mas verdade alfin todos conheceram.
43. « E pois que o privilegio has alcançado
De entrar n'esse mosteiro portentoso,
Por Christo, como abbade governado,

44. « Um *Pater Noster* diz por mim piedoso ;
Quanto mister havemos n'este mundo,
Onde acto algum não ha peccaminoso. » --
45. « Por dar logar ao spirito segundo,
Já proximo, no fogo desaparece.
Qual peixe, quando immerge de agua ao fundo.
46. Acerquei-me da sombra que apparece,
E disse que ao seu nome apercebia
Meu desejo o logar, que assaz merece.
47. Logo assim livremente me dizia ¹²
T'ão cortez vosso rogo é, que escutando,
Me encobrir não quizera ou poderia.
48. « Arnaldo sou, que choro e vou cantando,
Triste os erros passados meus lamento,
E o fausto dia estou ledo esperando.
49. « E peço-vos pelo alto valimento,
Que da escada a eminencia ora vos guia,
Que em tempo vos lembreis do meu tormento. »
E, após, ao fogo apurador se envia.





NOTAS AO CANTO XXVI

Entre os penitentes, que expiam o peccado da luxuria, avista-se Dante com Guido Guinicelli, o poeta de Bolonha, e Arnaldo Daniel, o poeta provençal.

1 Genesis, XIX :

« Fez, pois, o Senhor da parte do Senhor chover sobre Sodoma e Gomorrha elxofre e fogo vindo do ceu. E destruiu estas cidades e todo o paiz em roda, e todos os habitadores das cidades e toda a verdura da terra... »

« Ora Abraham, tendo-se levantado ao amanhecer, veio ao logar, onde antes tinha estado com o Senhor. E olhando para Sodoma e Gomorrha e para os paizes em torno, viu que se elevavam da terra cinzas inflammadas, como fumo, que sai de uma fornalha. »

2 Pasiphæe, a mãe do Minotauro.—V. c. XII do *Inf.*

Virg., *Ecloga VI* :

*Et fortunatam, si nunquam armenta fuissent,
Pasiphaën nivei solatur amore juvenci
Ah! virgo infelix, que te dementia cepit?
Prætides implerunt falsis mugitibus agros;
At non tam turpes pecudum tamen ulla secuta est
Concubitus, quamvis collo timuisset aratrum,
Et saepe in levi quæsisset cornua fronte.
Ah! virgo infelix, tu nunc in montibus erras:
Ille, latus nivem molli fultus hyacintho
Ilice, sub nigrâ pallentes ruminat herbas
Aut aliquam in magno sequitur grege.*

Traducção de M. Odorico Mendes :

A Pasiphe consola, afortunada
Se nunca houvesse armento ou niveo touro :
« Ah ! que demencia ! O campo, infeliz moça,
De um mugir falso as Pretides encheram ;
Mas nenhuma anhelou tam bruto afago ;
Bem que, a palpar na mocha fronte cornos

Temesse de continuo ao collo o jugo .
 Ora, moça infeliz, por serras andas !
 Alvo o braudo jacintho elle se encosta
 Sob atro azinho descoradas hervas
 Rumina, ou do seu lote alguma segue.

³ Ripheus, cordilheira de montanhas, que os gregos assim denominaram, collocadas nos regiões septentrionaes, cobertas de gelos perpetuos.

⁴ Beatriz.

⁵ Quando os geueraes romanos entravam em Roma triumphantes, era permittido aos soldados, que após o seu carro desfilavam, juntar aos canticos, em que se exaltava o seu nome, satyras pessoaes, em que lhe entoavam vituperios. Consoante a esse costume, no triumpho de Julio Cesar, os soldados que militavam com elle nas suas numerosas campanhas, cantaram versos em que diziam :

*Ecce Cæsar nunc triumphat, qui subegit Gallias !
 Nicomedes non triumphat, qui subegit Cæsarem.*

⁶ A explicação d'este verso está em Ovidio, *Met.* lib. IV :

Houve o Nume, que ouviu seu rogo ardente :
 Juntam-se os dois n'um corpo, as faces n'uma.
 Quaes surgem de um só tronco e enlaçam copas
 Os ramos uaturaes e o novo enxerto,
 Taes, depois que os uniu tenaz abraço,
 Já dois não sao e é duplice figura.
 De homem, nem de mulher lhe quadra o nome ;
 Confunde-se c'os dois, differe de ambos.
 Ao ver que de varão, qual fôra ao lago,
 O lago em parte o muda o sexo opposto
 E sentindo abraundar-se os membros fortes,
 Com voz não já viril, as mãos alçando,
 Hermaphrodito exclama :—Ao vosso filho,
 Ao que tem de ambos vós figura e nome,
 Dai Venus, dai, Mercurio, o que vos pede .
 Verão, que entrar no lago, aqui se affrouxe ;
 Aqui ao sexo antigo ajunte o novo—
 Movido á voz do filho o par celeste,
 As supplicas lhe annue, confirma o voto
 E de occulta virtude a fonte embebem,

⁷ Guido Guinicelli, de Bolonha.—V. notas ao C. XI do *Purg.*

D'este poeta, que Dante, no *Vulgari eloquio*, denominou *maximus Guido Guinicelli*. disse o Sr. Perrens, *Hist. de Flovença.* :

« O mais original de todos na imitação dos Proveuções, nobre e ás vezes eloquente na sua linguagem didactica, obscura e enredada de comparações, admirado por Bonagiunta, que lhe dedicou um soneto, e pelo proprio Dante, que sauda em Guinicelli, « il padre mio e degli altri miei migliori. »

⁸ Euneu e Thoas, filhos de Jason e Hypsypile, reconheceram sua mãe, no ponto, em que ia matal-a o Rei Lycurgo, de Neméa, tomado de ira por ver dilacerado por uma serpente o seu innocente filho Archemoro, que commettera aos cuidados da infeliz princeza de Lemnos, então escrava.

Estacio, na *Theb.* c. V, diz que Tydeu fôra quem salvara a vida de Hypsypile : depois da sua intervenção appareceram os dois filhos. São as seguintes as palavras do poeta latino :

« *At non magnanimo pietas ignava Lycurgo:
Fortior ille malis, lacrimasque insana resorbet
Ira patris; longo rapit arva morantia passu
Vaciferans: Illa autem ubinam, cui parva cruoris
Lætave damna mei? vivitne? impellite raptam,
Ferte citi comites: faxo omnis fabula Lemni
E pater et tumidæ generis mendacia sacri
Exciderint.—Ibat, letumque inferre parabat
Ense furens raptus: venienti (Eneis) heros
Impiger objecta proturbat pectora parma...*

« *Quis Superùm tanto solatus funere volo
Pensavit lacrimas? inopinæque gaudia mæstæ
Retulit Hysiphylæ? Tu gentis conditor, Evan
Qui geminos juvenes Lemni de litore vectos
Intuleras Nemeæ mirandaque, fata parabas.*

« *Causa viæ genitrix, nec inhospita lecta Licurgi
Præbuerant aditus, et protinus ille tyranno
Nuntius extinctæ miserando vulnere prolis.
Ergo adsunt comites (pro fors ei cæca futuri
Mens hominum!) regique favent; sed Lemnos ad aures
Ut primun dictusque Thoas, per tela, onanusque
Irruerunt, matremque avidis complexibus ambo
Diripiunt flentes, alternaque pectora mutant.»*

⁹ Escreveu Tasso:—« Romances denominaram-se os poemas ou, mais exactamente, as historias fabulosas, que foram escriptas na lingua dos Provençaes e Castelhanos, as quaes não eram compostas em verso, senão em prosa, como outros antes de mim já o disseram.»

¹⁰ Gerault Berneuil de Limoges, trovador muito estimado e applaudido pelos seus contemporaneos e até por alguns monarchas, no seculo XIII. Dante que lhe prefere Arnaldo Daniel, seu competidor e coetaneo, o citou no seu livro *De vulgari eloquio*. Era de origem plebea, e falleceu em 1278, epocha que a alguns parece mais recente do que a que se suppõe a verdadeira.

¹¹ Ver as notas do c. XXIV acerca de Guittone.

¹² Arnaldo ou Arnant Daniel parece ter sido o primeiro provençal, á vista das expressões, com que exalta Alighieri. D'elle tambem diz Petrarca. *Trionfo D'Amore*:

*Fra tutti il primo Arnaldo Daniello,
Gran maestro d'amor; ch'alla sua terra
Ancor fa onor col suo dir novo e bello.*

Dante apresenta Arnaldo a falar na sua lingua, o provençal. O que escreveu acerca d'essa lingua no—*De vulgari eloquio*—merece um logar aqui.

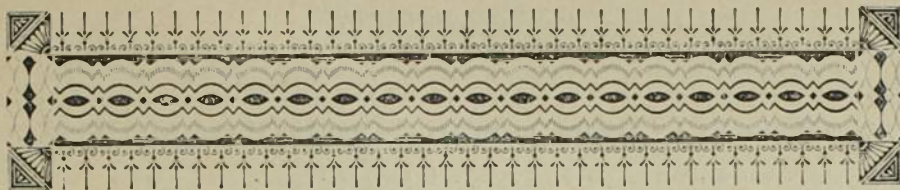
« Todo o territorio, que se prolonga das bocas do Danubio ou ainda da lagoa Meotis até os confins occidentaes (que partem com a Inglaterra, França, Italia e o Oceano) tem um só idioma, posto que ao diante se derivasse em diversos vulgares, usados por Esclavoes, Hungaros, Teutonicos, Saxões e Anglos e outras nações, ficando, porém, como signal —que todos quando querem affirmar dizem *jo*. Começando do limite d'este idioma, isto é, dos confins dos Hungaros para o Oriente, outro occupou todo esse espaço. O mais que resta da Europa pertence a terceiro idioma, se bem que dividido em trez; e por isso para affirmar diz um *oc*, outro *oil*, e o terceiro *si*: são os dos Hespanhoes, o dos Francezes e dos Italianos. O signal de que os vulgares d'estas trez nacionalidades

procederam do mesmo idioma, é intuitivo; pois muitas idéas se manifestaram pelos mesmos vocabulos, como *Deus. ceu, amor, riar, terra, vive, morre*. Os que proferem *oc* demoram na parte occidental que principia dos confins dos Genoveses; os que dizem *si* estão na parte, que vai d'esses confins para o oriente, isto é, do promontorio da Italia, onde começa o seio do mar Adriatico e a Sicilia. Mas os que affirmam com *oil* quasi são septentrionaes com respeito a estes: pois da banda do oriente e do septentrião tem os Allemães, do ponente o mar da Inglaterra e as montanhas de Aragão, do meio dia os Provençaes e a flexão do Appennino.»

Assim disse no c. 8 do lib. ; acrescenta no c. 10:

« Certo qualquer d'essas partes se defende com largo testemunho. A lingua de *oil* allega por si que, pelo seu mais facil e deleitavel vulgar, é seu tudo quanto se acha reduzido ou expresso em prosa vulgar, isto é, a Biblia, as historias dos Troyanos e Romanos, as bellissimas fabulas do Rei Arthur e muitas outras narrativas e doutrinas. Argumenta a lingua de *oc* dizendo que os vulgares eloquentes escreveram n'ella os primeiros poemas, como em lingua mais perfeita e doce, como foram Pedro de Alvernia e outros antigos doutores. A terceira, que é a dos Italianos affirma a sua superioridade por dois predicamentos: 1º que foram familiares e amigos seus os que mais subtil e docemente escreveram poemas, como Cino de Pistoia e o seu amigo; 2º, que mais se acercam á grammatica, a qual é commum,—consideração, que importa gravissimo argumento ao parecer dos que bem discorrem.»





CANTO XXVII

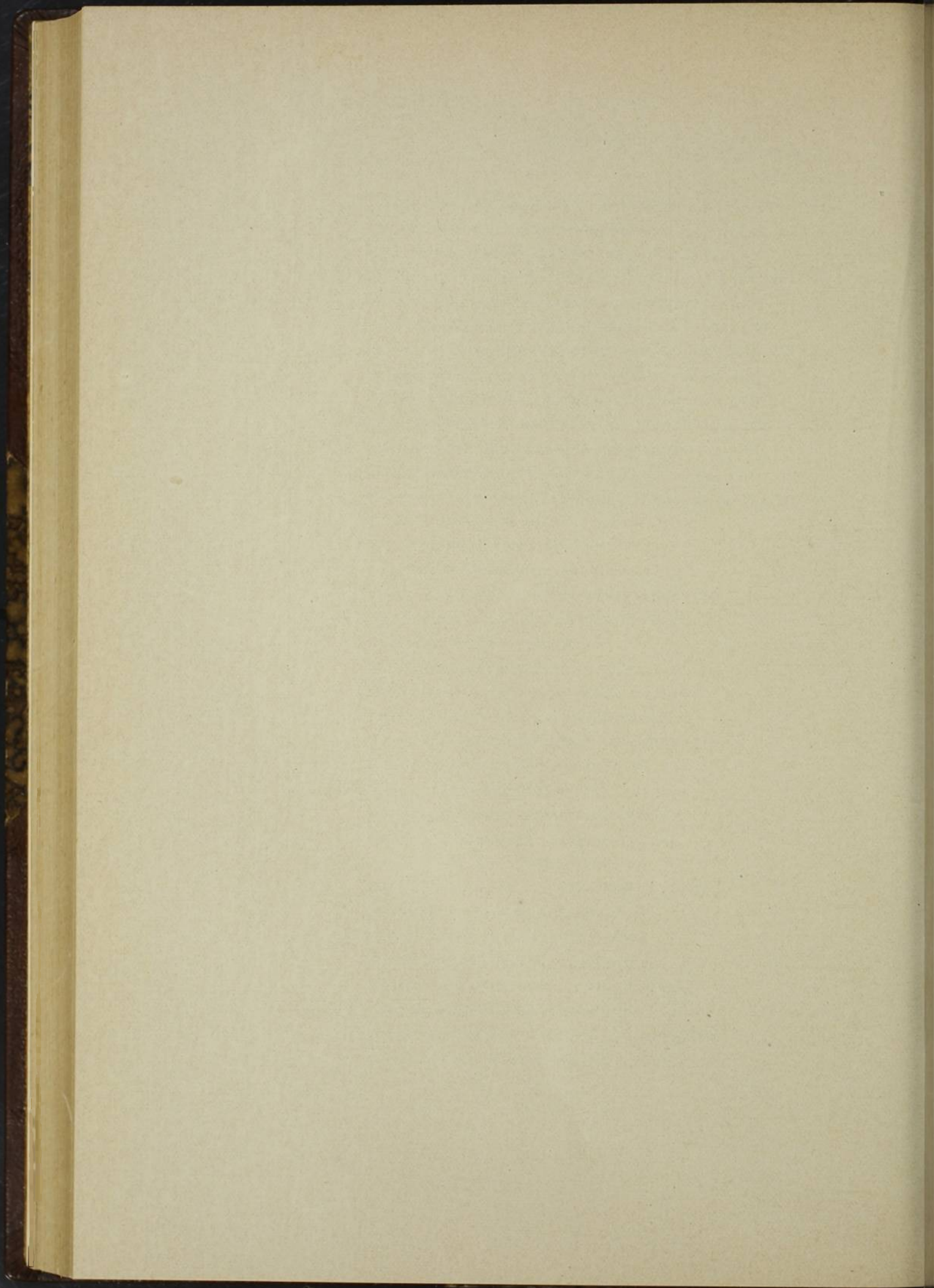
1. **C**OMO, quando os primeiros raios vibra
Lá onde Christo sangue derramara,
Sotopondo-se o Ebro á excelsa Libra, ¹
2. E, ao meio dia, o Gange aquece e aclara,
Stava o sol ; declinando a luz já se ia :
Eis ledo o anjo de Deus se nos depara.
3. Fóra da flamma, á borda elle se erguia,
Beati mundo corde ² modulando.
Em tom de voz, que a humana precedia.
4. « Para avante passar »—acrescentando—
« Apurái-vos no fogo, almas piedosas !
Entraí, de além nos hymnos attentando. »
5. Lhe ouvindo ao perto as vozes sonoras,
Sossobrei, como quem, perdido o alento,
Da tumba ás trevas desce pavorosas.
6. Mãos cruzadas, quedei sem movimento ;
De olhos na chamma, os vivos relembra,
Que das fogueiras vira no tormento.
7. A mim cada um dos Vates se voltava.
—« Não temas, filho ! Aqui dôr se padece,
Mas não morte. »—Virgilio me exhortava.

8. « Lembra ! Lembra ou memoria em ti fallece ?
Já sobre Geryão levei-te a salvo :
De Deus mais perto, em mim virtude cresce.
9. « Se d'estas chammas, crê, tu fôras alvo
Em todo o espaço de um milheiro de annos,
De um só cabello não ficaras calvo.
10. « Se cuidas no que digo haver enganos,
Te acerca e por ti proprio experimenta,
Ao fogo expondo de tua veste os pannos.
11. « Todo o temor do animo afugenta !
Vem, pois ! Mostra que tens peito seguro ! »—
Ouvi, mas o valor meu não se augmenta.
12. Vendo-me ainda pertinace e duro,
Merencorio me disse : — « O' filho amado,
De Beatriz a ti só este muro ! »—³
13. De Thisbe ao nome, Pyramo ⁴chegado
A morte, os olhos para vel-a abria,
Quando ha seu sangue á amora côr mudado.
14. A resistencia minha assim cedia.
A Virgilio volvi-me, o nome ouvindo,
Que sempre o pensamento me allumia :
15. Então a fronte meneiou ; sorrindo,
Como a infante, que um pomo ha seduzido,
Disse : — « Aqui ficaremos persistindo ? »—
16. Sou por elle no fogo antecedido ;
Estacio, que antes sempre caminhara,
Depois de mim seguia a seu pedido.
17. Eu pelo fogo apenas penetrara,
Ardor tanto senti, que, p'ra recreio.
Em vidro derretido me lançara.
18. De confortar-me procurando o meio,
De Beatriz Virgilio assim falava :
— « Seu gesto julgo ver de fulgor cheio. »—
19. Voz peregrina ouvi, que alli cantava :
Fôra sahimos nós, dos sons guiados,
Na parte, onde a subida se mostrava.

- 20.—« Vinde, ó vós de meu Pae abençoado ! »—⁵
Do seio de um luzeiro retina,
Tal que os olhos cerraram-se offuscados.
21. « Transmonta o sol, a noite segue ao dia,
Não vos detende ; a passo andai ligeiro,
Que o Ponente já trevas annuncia. »—
22. A trilha no penhasco sobranceiro
Direita sobe á parte em que tolhia
A sombra minha o lume derradeiro.
23. Vencido apenas nosso passo havia
Alguns degraus, a sombra, que fenece,
Mostra que o sol já luz não diffundia.
24. Antes que em todo apresentado houvesse
O immenso horizonte igual aspeito,
E a noite os seus veus todos estendesse,
25. Um degrau cada qual tomou por leito;
Que nos tirara da montanha a agrura,
Mais que o desejo, de subir o geito.
26. Como as cabras das penhas sobre a altura,
Antes de fartas, rapidas e ardentes,
Têm, ruminando, mansidão, brandura :
27. Pousam á sombra, em quanto o sol caudentes
Lumes despede, e as guarda o pegureiro
Com seu cajado e os olhos providentes;
28. E como o guardador, que no terreiro
Quedo pernoita em sentinella aos gados
Contra assaltos do lobo carniceiro :
29. Assim nós trez estavamos pousados,
Eu como cabra, os Vates quaes pastores,
Da rocha a um lado e a outro conchegados.
30. Escassa aberta deixa ver fulgores
De estrellas, que do ceu n'aquella parte,
Contemplava mais lucidas, maiores.
31. N'essa vista engolfei-me por tal arte,
Que o somno me prendeu, somno que á mente
Do que ha de ser a provisão comparte.

32. N'aquella hora em que Venus do Oriente
 Seus lumes sobre o monte diffundia,
 Parecendo de amor star sempre ardente,
33. Jove'n, formoso em sonho ver eu cria ⁶
 Dama que em veiga amena passeiando,
 Flores colhendo, a modular dizia :
- 34.—« Quem meu nome pedir, vá me escutando :
 Sou Lia e uma grinalda, cuidadosa,
 Co'as minhas bellas mãos a tecer ando.
35. « Mirar-me, heide no espelho mais garbosa :
 De sua mana Rachel se não separa,
 Sentada o inteiro dia descuidosa.
36. « De ver os bellos olhos seus não pára,
 Como eu em me adornar sou diligente :
 Ella contempla, eu trabalhar tornara ! »—
37. Já vem do dia o precursor splendente,
 Que tanto alenta a esp'rança ao peregrino,
 Quando o seu lar já proximo presente.
38. Fugia a treva ao lume matutino ⁷
 E com ella o meu somno : ergui-me activo,
 Dos mestres tendo no exemplo o ensino.
- 39.—« O pomo, que é tão doce, quanto esquivo,
 Que a ambição dos mortaes procura anciosa,
 Hoje á fome hade dar-te o lenitivo. »—
40. Estas palavras proferiu donosa
 Do Mestre a voz ; *janeiras* não dariam
 Jámais satisfação tão graciosa.
41. Tão vividos anhelos me punham
 De alar-me ao cimq excelso, que julgava
 Que azas o passo meu favoreciam.
42. Quando a comprida escada terminava
 E o pé firmamos no degrau superno,
 Virgilio, me encarando, assim falava:
- 43.—« O fogo temporario ao fogo eterno
 Tens visto, filho, e a altura has attingido
 Além de cuja extrema não discerno :

-
44. « Te hei com engenho e arte conduzido :
Seja-te agora o teu querer o guia;
Angustias e fraguras tens vencido.
45. « Olha: o semblante o sol já te allumia;
Flores, ervinhas, arvores virentes
Vê que a terra espontanea brota e cria.
46. « Antes que os olhos venham refulgentes,
Que em teu pról me enviaram por seu pranto,
Repousa, ou pelos prados vai florentes.
47. « Não mais te falo, nem te aceno, ⁸ em tanto ;
Possues vontade livre, recta e boa,
Cumpre os dictames seus : a ti, portanto,
Pois de ti és senhor, dou mitra e c'rôa.
-



NOTAS AO CANTO XXVII



Animado por Virgilio, Dante atravessa as chammias. Uma voz guia os trez poetas. Sobem os degraus de uma escada, onde Dante adormece. Visão. Virgilio lhe declara que elle não precisa mais dos seus conselhos, como até então.

¹ Em Jerusalem era madrugada, na Hespanha meia-noite, na India meio-dia, no Purgatorio transmontava o sol. Dante, segundo a geographia em voga no seu tempo, suppunha estar Jerusalem no meio da terra, cujos confins orientaes eram collocados na India e os occidentaes na Hespanha. A um commentador. Venturi, ás vezes pouco benevolo para com o Poeta, pareceram superfluas tantas palavras para significar a hora do poente. Se a observação fóra procedente, a critica seria applicavel a todos os grandes poetas, antigos e modernos: quantos primores teriam de ser condemnados pela desmedida e apaixonada severidade do juiz! Do anathema não se esquivaria Camões, que nos *Lus.* c. X, est. 1, disse:

Mas já o claro amador da Larissea
Adultera inclinava os animaes
I.á para o grande lago, que rodeia
Temistitão, nos fins occidentaes:
O grande ardor do sol Favonio enfreia
C'o sopro, que nos tanques naturaes
Encrespa a agua serena, e despertava
Os lyrios e jasmims, que a calma aggrava.

² « Bemaventurados os limpos de coração, porque elles verão a Deus »—
S. Matheus, *Ev.* V.

³ *Muro por obstaculo.*—Petrarcha disse:

Tra la spiga e la man qual muro è messo

Este verso foi textualmente inserido por Camões na est. 73 doc. IX dos *Lus.*:

E notarás no fim d'este successo
Tra la spiga e la man qual muro è messo.
Ariosto, *Orl. Fur.* c. VII, est. 25 :
Teme di qualche impedimento spesso
Che tra il frutto e la man non gli sia messo.

Allude á historia de Pyramo e Thisbe, cujo sangue converteu de branca em negra a côr da amora.

Ovidio *Met.*, IV. Trad. de A. F. de Castilho.

Pyramo, singular entre os mancebos,
E Thisbe, superior em formosura
A todas as donzellas do Oriente,
Tinham contiguas as moradas suas,
Lá onde é fama, que de ingentes muros
Semiramis cingiu alta cidade.
A amor a visinhança abriu caminho
N'elles foi com a idade amor crescendo,
E unir-se em doce nó votaram ambos.
O que injustos os paes não permittiram...

Depois de mutuamente se queixarem
Da pezada oppressão, que os constringia,
Com mais cautella ainda, em tom mais baixo,
Concertam entre si que, em vindo a noite,
Haviam de illudir os paes e os servos,
Dos seus lares fugindo e da cidade ;
Que, por não se perderem, vagueando
Pelo campo espaçoso, ao pé da antiga
Sepultura de Nino ambos parassem,
Postos á sombra de arvore frondosa :
Esta arvore, que alli ao ar se erguia,
Carregada de fructos côr de neve,
Então da côr de neve até maduros,
Era a grata amoreira. Amena fonte,
Fervendo junto d'ella, o chão regava...

Chega e debaixo da arvore se assenta :
Dava amor ousadia á linda moça.
Eis que feroz leva, ensanguentada
Da recente mataença a boca enorme,
Assoma e vem depor na fonte a sêde.
Porque o pleno luar cobria o campo,
A vê ao longe a babilonia Thisbe,
E com timidos pés em gruta umbrosa
Vai sumir-se, correndo e palpitando,
E na carreira o veu lhe cai por terra.
Depois que o torvo bruto a sêde ardente
Nas aguas apagou, tornando aos bosques,
O solto veu sem Thisbe acaso encontra
E no sanguineo dente o despedaça.
Pyramo, que do lar sahio mais tarde
Que vê no erguido pó signal de fera
E de fera no chão pegadas nota,
Descorando, estremece, e tinto em sangue
Acha o cahido veu...

Já da terra levanta o veu de Thisbe
E, com elle nas mãos, demanda as sombras
Da amoreira, logar do terno ajuste.
Cobrindo-o lá de lagrimas e beijos,
— O meu sangue lhe diz—tambem te regue ;
Recebe. Ó triste veu tambem meu sangue—
E subito despindo o ferro agudo.

Que ao lado lhe pendia, em si o embebe.
 Da ferida mortal o extrae, o arranca
 E de costas no chão depois baquea.
 Pelos ares com impeto repuxa
 O sangue em purpurantes espadanas...
 Pela rubra corrente rociados
 Da ramosa amoreira os alvos fructos
 Em triste, negra côr a antiga mudam ;
 E do sangue a raiz humidecida
 Logo ás amoras purpurêa o sumo.

Inda não livre do primeiro susto
 Volta a gentil donzella ao fatal sitio...
 Mas, depois que, attentando, em fim conhece
 A porção da sua alma, os seus amores
 Rompe em choros, em ais...
 O semblante abatido ergue da terra,
 Ouvindo proferir da amada o nome
 O malfadado moço : eis abre os olhos,
 Já do pezo da morte enfraquecidos
 Volve-os a Thisbe e para sempre os cerra.

⁵ « Então dirá o Rei aos que hão de estar á sua direita : Vinde, bemdictos de meu pae ; possui o reino, que vos está preparado desde o principio do mundo. »—S. Matheus, *Ev.* XXV.

⁶ Na visão apparecem Lia e Rachel, symbolos uma da vida activa, a outra da contemplativa. Lia e Rachel eram filhas de Labão e casaram-se com Jacob, Genesis, XXIX, 16 e 17 :

« Ora Labão tinha duas filhas, das quaes a mais velha se chamava Lia e e mais moça, Rachel. Mas Lia tinha os olhos remelosos ao mesmo tempo que Rachel era formosa de rosto e de gentil presença. »

Convito, IV, 17 :

« Em verdade convém saber que ha dois caminhos diferentes muito bons, que conduzem á felicidade: um é a vida contemplativa, o outro a vida activa. A vida contemplativa (posto que a outra se dirija á boa felicidade) é meio seguro de alcançal-a, segundo prova o Philosopho no livro decimo da *Ethica* ; e Christo o affirma pela sua propria bocca, no Evangelho de S. Lucas, falando a Martha :— « Martha, Martha, tu andas muito inquieta e te embaraças com o cuidar em muitas cousas. Entretanto só uma cousa é necessaria. Maria escolheu a melhor parte, que lhe não será tirada.—E Maria, como está escripto no mesmo Evangelho, sentada aos pés de Christo do governo da casa se não inquietava, sómente prestava attenção ás palavras do Salvador. Entender-se deve moralmente que Nosso Senhor quiz assim mostrar que a vida contemplativa é optima, se bem que a activa seja boa : é o que se manifesta a quem bem attenta nas palavras evangelicas. »

⁷ Tinha-se completado o terceiro dia de estada no Purgatorio; começara o quarto.

⁸ Disse o commentador Biagioli :

« Assim que Virgilio, com quanto continue a acompanhar a Dante ainda algum tempo, até encontrar-se elle com Beatriz, como se vê no c. XXVIII v. 147 e c. XXIX v. 55 e seg., nem mais uma palavra proferiu, sendo o seu intuito

significar a Beatriz que se desempenhou da sua commissão. Virgilio, satisfeito o que lhe fôra recommendado, podia ausentar-se ; mas havia duas poderosas razões para ficar aiuda : a primeira, para certificar que cumprira o que promettera áquella que lhe dissera que pelo seu serviço o louvaria perante o Senhor ; a segunda, para offerecer ao leitor a scena mais nova e pathetica de quantas podem provir do mais puro sentimento. »





CANTO XXVIII

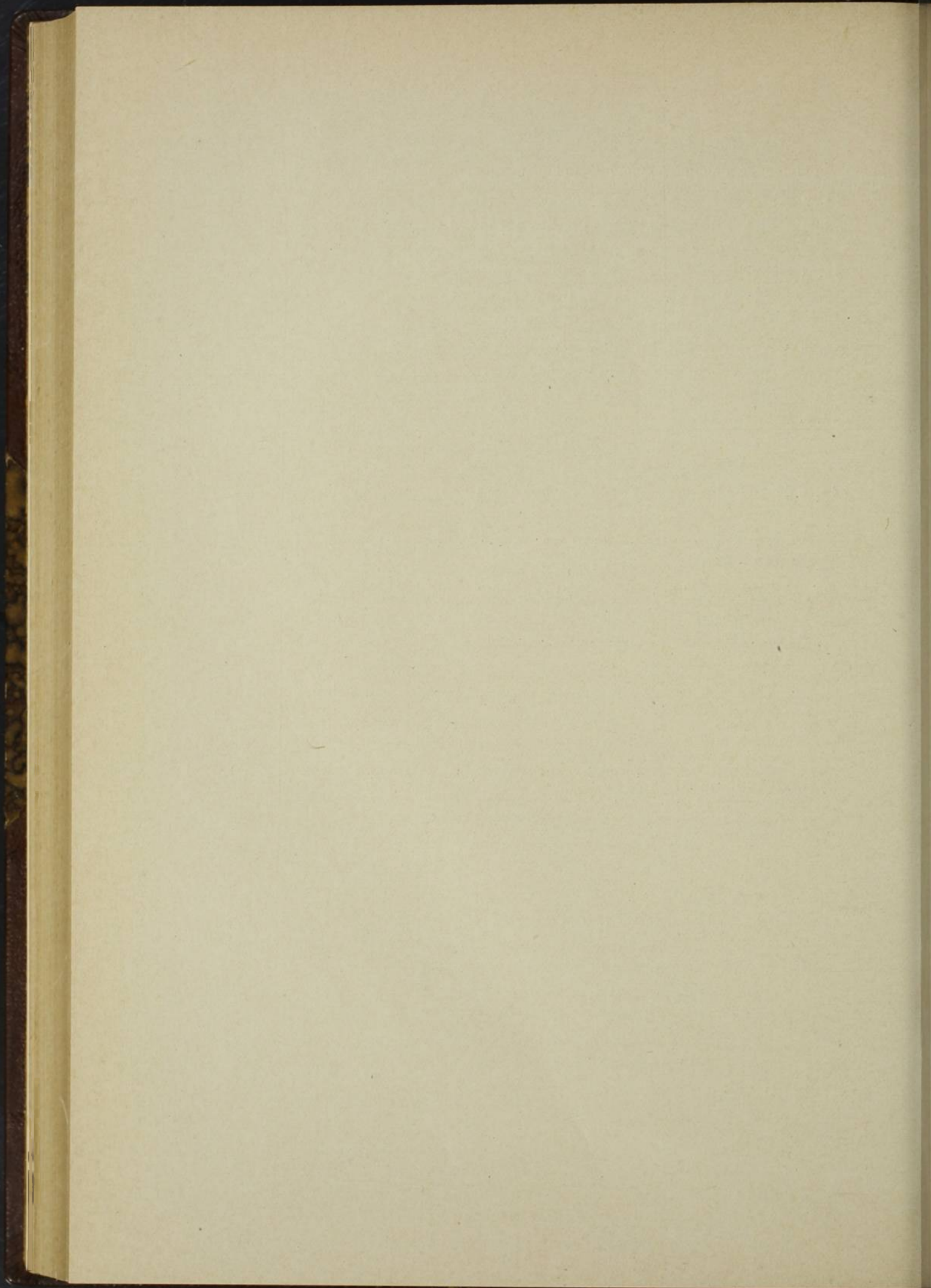
1. **V**AGIR já nos recessos desejando ¹
Da selva divinal, vivida, espessa,
Que ao novo dia o lume faz mais brando,
2. D'aquella encosta a me afastar dou pressa.
Pela veiga me interno a passo lento,
Doce aroma sentindo, que não cessa.
3. Do ar, que circulava, o doce alento,
Mais sempre igual, a fronte me afagando,
Tinha o bafejo de suave vento.
4. As folhas, mollemente balouçando,
Do santo monte á parte se inclinavam,
A que a sombra primeira vai baixando.
5. Mas, no meneio seu, não se acurvavam
Em modo, que na rama aos passarinhos
Os hymnos perturbassem, que entoavam.
6. Pousados ledamente entre os raminhos
Sandavam com seus cantos a alvorala
Da fronde os acordando aos murmurinhos.
7. Assim de Chiassi ² no pinhal soada
De ramo em ramo corre quando á amara
Prisão, abre ao mestre Eolo a entrada.

8. Com demorado andar eu caminhara
Na selva antiga tanto, que não via
Mais o logar, por onde penetrara.
9. Eis andar um ribeiro me tolhia,³
Que, á sestra deslizando-se, beijava
A hervinha, que ás margens lhe crescia :
10. O cristal d'essa lymphia superava.
Da terra agua a mais pura e transparente :
Quanto continha em si patente estava.
11. Em tanto, pela sombra permanente,
Que luz da lua ou sol nunca atravessa,
Negreja aquella placida corrente.
12. O pé detenho, e a vista se arremessa
Além do humilde rio, contemplando
Primores, com que Maio se adereça,
13. Então se off'rece aos olhos, como quando
De subito um portento surge á mente,
De outro pensar qualquer a desviando,
14. Uma dama sósinha⁴ de repente,
Que, cantando, escolhia, de entre as flores,
Que o chãc cobriam de matiz ridente.
- 15.— « Bella dama, que sentes os fervores
Do amor divino, se por teu semblante
Da tua alma julgar devo os ardores, »
- 16.— Assim falei— « se caminhar avante
Até perto do rio te approuvera,
Te entendera esse canto inebriante.
17. Tão linda, em tal logar, lembras qual era
Proserpina, ao perdel-a a mãe querida⁵
E ao perder tambem ella a primavera. »—
18. Qual menina, que em dansas entretida,
Gira ligeira em terra deslizando,
Os passos troca e volve-se garrida,
19. Sobre o esmalte das flores se voltando,
A mim se derigiu, como donzella
Que vai, modesta os olhos abaixando.

20. Quanto o desejo meu sofrego anhela
Acercou-se e da angelica toada
Distincta pude ouvir a letra bella.
21. Logo em chegando á borda em que banhada
A herva era da lymphá cristalina,
De olhar-me fez a graça assignalada.
22. Não creio que na vista peregrina
De Venus lume tal resplendecesse
Ao feril-a de amor setta mali'na. ⁶
23. De fronte aos olhos a sorrir se off'rece,
As mãos de lindas flores tendo plenas,
De que espontaneo o sólo se guarnece.
24. A nós trez passos interpõem apenas :
O Hellesponto que Xerxes transcendera, ⁷
— Licção em que ha para os soberbos penas.
25. Em Leandro ⁸ mais odio não movera,
Quando entre Serto e Abydos ⁹ nadava,
Do que o rio que tanto estorvo me era.
- 26.—« Sois recém-vindos »—ella assim falava—
« Meu riso ao ver-vos no logar eleito
A' humana raça, quando á luz brotava,
27. « Talvez vos maravilhe por suspeito.
Se lembrados o *Psalmo Delectasti*, ¹⁰
De todo o engano vos será desfeito.
28. « Tu, que estás adiante e me falaste
Que mais ouvir desejas ? Eis-me presta
Explicação a dar-te, quanto baste. » ¹¹
- 29.—« Esta agua »—torno—« e o som d'esta floresta
Oppõem-se á minha fé na maravilha.
Que eu tinha ouvido e que é contraria a esta. »— ¹²
- 30.—« Eu te direi a causa, de que é filha
A razão que te move essa extranheza ;
Terás, em vez de nevoa, a luz que brilha.
31. « O Bem, que em si sómente se embelleza,
Apto ao bem fez o home' ; em arrhas deu-lhe
De eterna paz a edenica riqueza ¹³

32. « A culpa sua este alto dom tolheu-lhe ;
A culpa sua em prantos, em desgostos
Os prazeres, os rizos converteu-lhe.
33. « A fim de que os effeitos, que, compostos
São de effluvios das aguas e da terra,
Para o calor acompanhar dispostos,
34. « Ao homem não fizessem qualquer guerra,
Tão alta ha se elevado esta montanha,
Que é livre desde o ponto onde se encerra.
35. « E porque todo o ar, por força manha,
Roda ao impulso do motor primeiro,
Quando estorvo nenhum seu giro acanha,
36. « Este cimo elevado e sobranceiro
Pelo, ether vivo ao moto é tão batido,
Que o denso bosque remurmura inteiro :
37. « E sendo em cada um tronco percutido,
A virtude transmite fecundante
Ao ar, que a espargue, em torno revolvido.
38. « A terra, como é apta, circumstante
Por si ou por seu ceu plantas concebe
De genero e virtude variante.
39. « E pois, já claramente se percebe
Como planta ha viçosa e florescente,
Quando o germen a terra não recebe.
40. « Sabe que até jardim toda a semente
Do que a terra produz em si comprende
E contem fructo innoto á humana gente.
41. « Esta agua de uma origem não depende,
Que alimente vapor que em chuva desça,
Como rio que secca ou que se estende. ⁴⁴
42. « De fonte certa vem que nunca cessa,
Pois por querer de Deus tanta dimana,
Quanta aqui por canaes dois se arremessa.
43. « A que n'este alveo que ora vês, se encana
Memoria do peccado desvanece,
Aviva a outra a da virtude humana,

44. « E' Lethes, se por ella o mal se esquece,
Eunõe quando lembra : actuum quando
O gosto de uma e de outro homem conhece.
45. « Saber igual aos outros comparando
Não existe ao d'esta agua. Ao teu pedido
Satisfação hei dado assim falando.
46. « Corollario, porém, lhe seja addido :
Não receio que assim te desagrade,
Indo além do que fôra promettido.
47. « Poetas que cantavam de ouro a idade
E sua dita, em Parnaso, certamente
Sonharam d'esta estancia a f'licidade.
48. « Estirpe humana aqui fôra innocente ;
Eterna primavera aqui domina ;
Foi este o nectar, que inventou sua mente. »—
49. Então a vista aos Vates se me inclina.
Um sorriso em seus labios se revela,
Esse concerto ouvindo, em que termina.
Rosto volvi depois á dama bella.



NOTAS AO CANTO XXVIII



O Paraiso terreal e o rio Lethes. A' sua margem Mathilde colhe flores e canta. Acerca-se de Dante que se acha do lado opposto. A rogo seu ella explica-lhe algumas duvidas.

1 Por confronto com a descripção, que do Paraiso terreal delinea Dante, não parece inutil inserir aqui as que alguns poetas abalizados idealizaram, de jardins deliciosos :

Homero, *Odyssea*, V, referindo-se á ilha de Calypso :

« Mercurio chega á ilha longinqua, surge das sombrias ondas e pela praia endireita á entrada da gruta profunda, em que habita a formosa nympha e onde então se achava. Arde na lareira brilhante flamma ; embalsama os ares na ilha inteira o perfume dos cendros e incensos abrazados. A nympha, melodiosos cantos modulando, divertia-se em tecer e agitava no tear a sua lançadeira de ouro. Tornea a gruta basta e viçosa floresta de arvores aromaticas, em cujas ramas as variegadas aves formalizam os seus ninhos. Vestia ao exterior da gruta uma vinha que bracejava adornada de lindos cachos de uvas. Quatro fontes symmetricamente dispostas derramavam claras espadanas, que depois corriam com doce murmurio. D'alli se dilatava um delicioso prado matizado de violetas e açuceas. N'aquella estancia até um deus ficara enlevado ; e Mercurio, detendo o passo, admirou tantas bellezas. » (Trad. de P. Giguet)

Ariosto, *Orl. Fur.*, c. XXIV, est. 49 e seg. :

*Zaffir, rubini, oro, topazie perle
E diamante e crisolite e jacinte
Potriano i fiori assimigliar, che per le
Lichte piage v'avea l'aura dipinti :
Si verde l'erbe, che possendo avevle
Quà giù, ne foram gli smeraldi vinti ;
Nè men belle degli arbori le frondi
E di frutti e di fior sempre fecondi.
Cantan fra i rami gli angelletti vaghi
Azurri e bianchi e verdi e rossi e gialli.
Nurmuranti ruscelli e cheti laghi
Di limpudezza vincono i cristalli*

*Una dolce aura, che ti par che vaghi
A un modo sempre, e dal suo stil non falli
Facea si l'aria tremolar d'intorno,
Che non potea nojar calor del giorno.
E quella ai fori ai pome e alla verzura
Gli odor d'iverri depredando giva,
E di tutti faceva una mistura,
Che di soavità l'alma nutriva.*

Camões, *Luziadas*. CIX est. 54 e seg :

Trez formosos outeiros se mostravam
Erguidos com soberba graciosa,
Que de gramineo esmalte se adornavam
Na formosa ilha alegre e deleitosa.
Claras fontes e limpidas manavam
Do cume que, a verdura tem viçosa :
Por entre os pedras alvas se deriva
A sonora lympha fugitiva
N'um valle ameno, que os outeiros fende
Vinham as claras aguas ajuntar-se.
Onde uma mesa fazem, que se estende
Tão bella, quanto pôde imaginar-se.
Arvoredo gentil sobre ella pende,
Como que prompto está para afeitar-se,
Vendo-se no cristal resplendente
Que em si o está pintando propriamente.
Mil arvores estão ao ceu subindo
Com pomos odoriferos e bellos...
Os dons, que dá Pomona, alli natura
Produze diferentes nos sabores,
Sem ter necessidade de cultura,
Que sem ella se dão muito melhores...
Pois a tapeçaria bella e fua
Com que se cobre o rustico terreno,
Faz ser a de Achemenia menos di'na,
Mas o sombrio valle mais ameuo.
Alli a cabeça a flor Cephisia inclina
Sôbolo tanque lucido e sereno ;
Florece o filho e neto de Cinyras,
Por quem tu, Deusa Paphia, inda suspiras.
Para julgar difficil cousa fôra
No ceu vendo e na terra as mesmas côres,
Se dava ás flores côr a bella Aurora,
Ou se lh'a dão a ella as bellas flores.
Pintando estava alli Zephyro e Flora
As violas da côr dos amadores,
O lyrio roxo, a fresca rosa bella,
Qual reluze nas faces da donzeila.

Tasso, *Ger. Lib.*, c. XVI, est. 9 e seg. :

*Poi che lasciâr gli avviluppâti calli
In licto aspecto il bel giardin s'aperse :
Acque stagnanti, mobili cristalli
Fior van e vane piante, erbe diverse,
Apriche collinette, ombrosi valli,
Selve e spelonche in una vista offerse ;*

*E quel che il bello e il caro accresce all'opre
L'arte, che tutto fa, nulla si scopre
Stimi (si misto il culto è col negletto)
Sol naturali e gli ornamenti e i sili.
Di natura arte par, che per diletto
L'imitatrice sua scherzando imiti,
L'aura non ch'allro, è della maga effetto,
L'aura che rende gli alberi foniti :
Co' fiori eterni eterno il frutto dura
E mentre spunta l'un, l'altro matura . . .
Vezzosi angelli infra le verdi fronde
Temprano a prova lascivette note.
Mormora l'aura, e fa le foglie e l'onde
Garriv, che variamente ella percole.
Quando taccion gli angelli, alto respondé ;
Quando canton gli augei, più lieve scote
Sia caso od arte, or accompagna, ed ora.
Alterna i versi lor la music'dra.*

Milton, *Parad Lost*. IV :

*. . . . in this pleasant soil
His far more pleasant garden God ordained ;
Out of the fertile ground he caused to grow
All trees of nobiest kind for sight, smell, taste ;
And all amid them stood the tree of life,
High eminent blooming ambrosial fruit
Of vegetable gold ; and nex to life,
Our death the tree of knowledge, grew fast by,
Knowledge of good, bought dear by knowing ill.
Southward through Eden went a river large,
Nor changed his course, but through the shaggy hill
Passed underneath engulfed ; for God had thrown
That mountain as his garden mould, high raised
Upon the rapid current, wich through veins
Of porous earth with kindly thirst up-drawn,
Rose a fresh fountain, and with many a rill
Watered the garden, thence united fell
Down the steep glade, and met the nether flood,
Wich from his darksome passage now appears,
And now divided into four main streams,
Runs diverse, wandering many a famous realm
And country, whereof here needs no account ;
But rather to tell how, if art could tell,
How from that sapphire fount the crisped brooks,
Roeling on orient pearl and sands of gold,
With mazy error under pendent shades
Ran nectar, visiting each plant, and fed
Flowers worthy of Paradise, wich not nice art
In beds and curious knots, but Nature boon
Poured forth profuse on hill, and dale, and plain,
Both where the morning sun first warmly smote
The open field, and where the unpierced shade
Embrowned the noontide bowers : thus was this place
A happy rural seat of various view ;
Groves whose rich trees wept odorous gums and balm,
Others whose fruit burnished with golden rind,*

*Hung antiabie (Hesperian fables true,
If true, here only), and of delicious taste.
Betwixt them lawns, or level downs, and flocks
Grazing the tender herb, were interposed,
Or palmy hillock; or the flowery lap
Of some irrigous valley spread her store,
Flowers of all hue, and without thorn the rose.
Another side, umbrageous grotts and caves
Of cool recess, o'er wich the mantling vine
Lays forth her purple grape, and gently creeps
Luxuriant; meanwhile murmuring waters fall
Down the slope hills, dispersed, or in a lake,
That to the fringed bank with myrtle crowned
Her cristal mirror holds, unite their streams
The birds their quire apply: airs, vernal airs,
Breathing the smell of field and grove, attune
The trembling leaves, while universal Pan,
Knit with the Graces and the Hours in dance,
Led on the eternal Spring.*

² Chiassi e a sua famosa pineta demoram a trez milhas de Ravenna perto do mar.

³ O Lethes.

⁴ Suppõe-se que esta dama, que ao diante o Poeta chama Mathilde, é a condessa Mathilde, que dominava na Toscana com poder soberano, assim como n'uma parte da Lombardia, filha de Bonifacio, Marquez da Toscana, e de Beatriz, a qual, enviuvando, continuou a reinar, em modo que sómente depois de ter fallecido entrou a filha na posse da herança paterna. Essa princeza casou-se duas vezes; seu primeiro marido foi Godofredo, appellidado o Corcunda; o segundo Guelfo V, da Baviera, casamento, que se effectuou depois de ter Mathilde doado os seus Estados ao Papa. Foi parte activa na guerra que se travou entre o Imperador da Allemanha e a Santa Sé, celebre na historia com a denominação de lucta entre o *Sacerdocio e o Imperio*. Empenhando todos os esforços em pról do Papa Gregorio VII contra o Imperador Henrique IV. Era propriedade sua o castello de Canozza, proximo a Reggio, onde se acolhera o Pontifice e a cujas portas em 1077 Henrique submetteu-se ás humilhações mais vergonhosas para aplacar o resentimento do Papa.—Mathilde nasceu em 1046 e morreu em 1115.

A essa suppozição contrapõe-se outra que parece estribar-se em mais solido fundamento e até compadecer-se melhor com a opinião de Dante acerca da soberania temporal do Papa. Segundo esta consideração, Mathilde symboliza aqui a vida activa, como a Lia da visão do c. XXVII, cabendo-lhe, portanto, sómente o character allegorico.

⁵ Ovidio, *Met.* l. V. Trad. de A. F. de Castilho :

Jaz não distante de Enna um lago fundo :
Pergo é seu nome. A gorgear-lhe ás margens
Não tem mais cysne lucido Caystro.
C'roa as aguas selvatica espessura,
Que debruça, que alonga, que entretece
Vasto, frondoso ven, que os sóes não rompem.
Entornam doce fresco as ramas verdes,
Pulam do humido chão variadas flores,
Reina, odora e continua, a primavera
Lá se andava Proserpina folgando :

Colhendo aqui um lyrio, além violetas,
 Co'as socias apostada, a qual mais breve
 Doces cuidados de innocentes annos!
 Certo e regaço os encherá de flores.
 Eis (rapidez de amor excede a todas)
 A vê, a adora, a rouba o Rei do Averno.
 Toda medos e assombro, a sem-ventura
 Por sua mãe, por suas socias grita.
 Porém mais pela mãe que pelas socias.
 Nas ancias da afflicção lacera as vestes;
 As boninas no gremio enthezouradas
 Caem-lhe aos pés, desparzem-se na terra.
 Vede agora a infantil simplicidade:
 O perder flores taes lhe na dado pena!

⁶ Ovid., *Met.* l. X.

⁷ Xerxes succedeu no imperio da Persia a seu pae Dario. Levando á execução os intentos paternos contra a Grecia, deu começo a segunda guerra medica. Com um exercito armado com exaggeração em trez milhões de homens, mas certamente muito numeroso, invadiu aquelle paiz; e, com quanto o assenhoreasse em grande parte, desacoroçoou na empresa depois da perda naval de Salamina. Determinou então retirar-se, deixando na terra conquistada 300.000 homens sob a conducta de Mardonio, que foi vencido nas batalhas de Myeale e Platea. Xerxes que entrara com tamanho poder na Grecia, voltou aos seus Estados passando o Hellesponto na busca de um pescador.

⁸ O Hellesponto que Leandro tantas vezes atravessava a nado á noite para ver Hero, sua amada e em que afinal perdeu a vida, devia ser objecto da sua, aversão, como obstaculo, que vencia com muito trabalho e risco pessoal.

⁹ Abydos á margem do Hellesponto da banda da Asia: Sestos, da parte fronteira na Europa.

¹⁰ E' o Psalmo XCI v. 5:—*Delectasti me, Domine, in factura tua et in operibus manuum tuarum exultabo.*

¹¹ Allusão ás palavras de S. Paulo, *Ep. aos Rom.*, XII:

« Porque pela graça, que me foi dada, digo a todos, que estão entre vós. Que não saibam mais do que convém saber, mas que saibam com temperança, e cada um conforme Deus lhe repartiu a medida da fé. »

Disse Dante no *Convito*:—« L'umano desiderio è misurato in questa vita a quella scienza chequi aver si può e quel punto non passa se non pererrore il quale è di fuori di naturale intenzione. »

¹² *Purg.* c. XXI v. 46 a 48.

¹³ Segundo o commentador Paolo Costa, o discurso de Mathilde litteralmente se refere á desobediencia e castigo do primeiro homem; mas interpretado moralmente mostra que Deus, querendo por essencia o bem, escolheu a Italia para assento do Imperio, necessario á paz do mundo, a qual seria eterna, se o homem, apartado da antiga virtude, não se tivesse corrompido pela avareza e arrastado a impuros costumes, desvarios, de que ha resultado a pouca permanencia da monarchia, posto que essa região famosa se houvesse sublimado a tão eminente altura, que não devia arreceiar-se das outras nações, e fosse, por divino favor, privilegiada para produzir—*di diverse virtu diverse legna*, isto é, diversos homens de grande valia.

¹⁴ Refere-se a estas palavras do *Genesis*, II, 4 a 6 :

« Tal foi a origem do ceu e da terra ; e assim é que elles foram creados no dia, em que o Senhor os creou e em que creou todas as plantas do campo antes que brotassem ; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, nem havia ainda homem que a cultivasse ; mas da terra sahia uma fonte, que lhe regava toda a superficie. »






CANTO XXIX

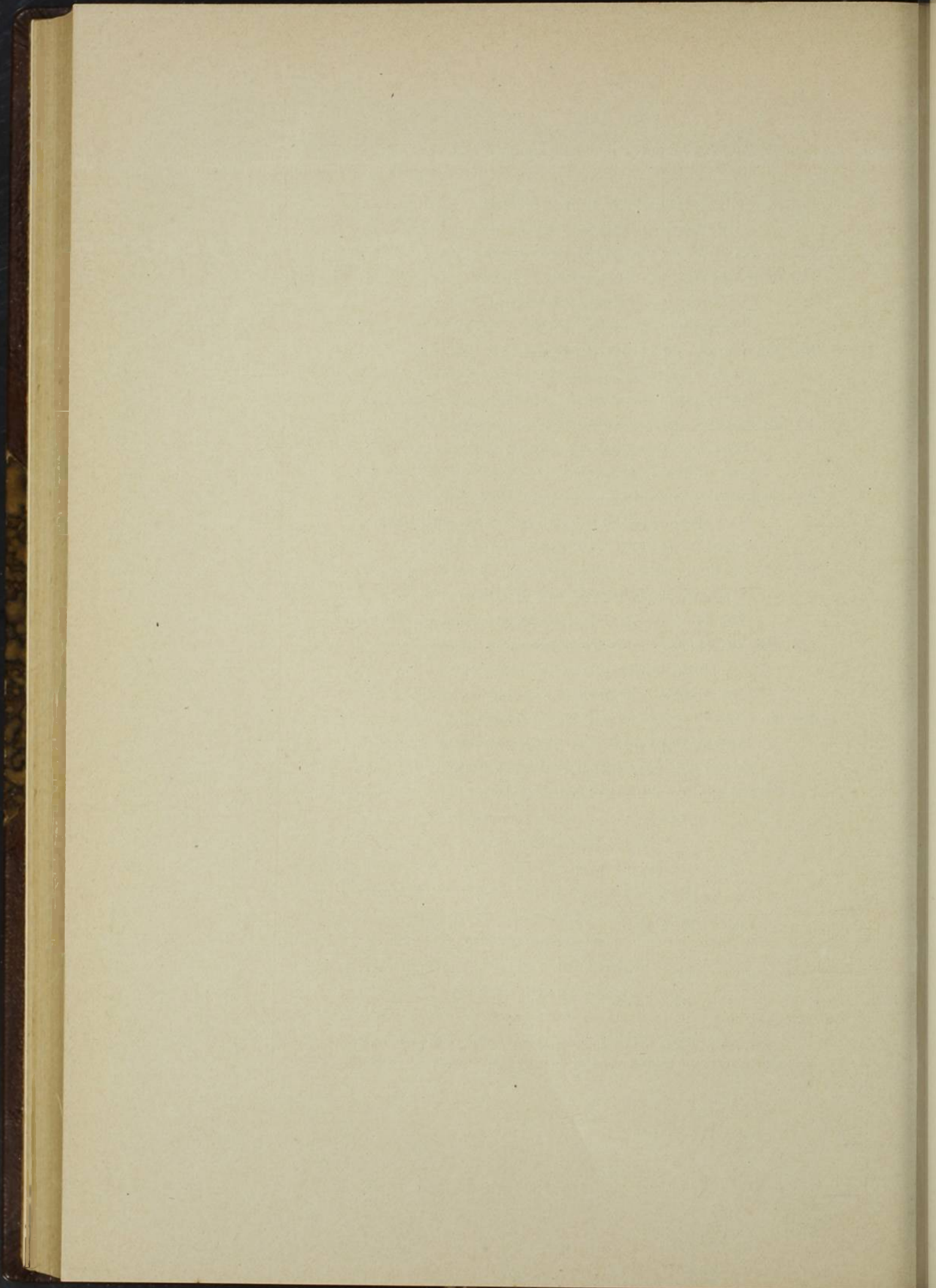
1. **A**s vozes, que eu lhe ouvia, ella remata,
Qual dama namorada, assim cantando :
Beati quorum tecta sunt peccata ¹
2. Como das nymphas o formoso bando,
Que nas umbrosas selvas sós andavam,
Qual ver, qual evitar o sol buscando :
3. Contra o ribeiro os passos a levavam,
Sobre a margem seguindo lentamente ;
E pelos seus os meus se regulavam.
4. Cincoenta assim andaramos sómente,
Quando o alveo curvou a lympha pura,
E, pois, da banda achei-me do oriente.
5. Pouco eramos avante na espessura,
Eis, voltando-se, a dama d'esta sorte
Falou-me :—« Escuta, irmão, e ver procura. »—
6. Refulge de repente uma luz forte
Por todo o espaço immenso da floresta.
Relampago julguei, que os ares córte.
7. Mas luz após relampago não resta;
E o fulgor mais e mais resplendescia.
Disse entre mim :—« Que maravilha é esta ? »—

8. Pelo ar luminoso se esparzia
Dulcissima harmonia : e em zelo ardendo
De Eva o feito imprudente eu reprendia.
9. Pois, ceu e terra a Deus humildes vendo,
A mulher só, que a vida começara,
Violava o preceito, os veus rompendo.
10. Se fiel fôra e as ordens respeitara,
Mais cedo e por mais tempo essa morada,
Em delicia ineffavel, eu gozara.
11. Proseguia, tendo a alma transportada
Nas prinicias da eterna f'licidade,
Em desejos mais vivos abrazada,
12. Quando vimos de intensa claridade
Sob a rama tornar-se o ar brilhante
E o som tomou de um hymno a suavidade.
13. O' Musas, santas virgens, se, constante
Fome, frio, vigílias hei soffrido,
Da mercê vos rogar assoma o instante :
14. Das aguas de Hippocrene bem provido
Para em metro cantar idéa immensa
De Urania ² e das irmans seja eu valido !
15. De ver, um tanto além, eu tive a crença
Arvores sete de ouro : era apparencia,
Emprestava a distancia pareença.
16. Mas, quando me acerquei, quando a evidencia
Provou-me quanto a similhaça engana,
Dando das cousas falsa intelligencia,
17. A faculdade, que á razão aplanava
O discurso fez ver distinctamente
Candelabros ³ e ouvir no hymno : Hosannah !
18. Cada qual flammejava refulgente,
Mais que no azul do ceu rebrilha a lua
Da noite em meio, em seu maior crescente.
19. De pasmo, que no espirito me actua,
A Virgilio me volto : elle me encara :
Tambem revela espanto a vista sua.

20. Tornei-me ao lampadario, que não pára,
Proseguindo, porém, solemne e lento :
Noiva ao altar mais presta caminhará.
21. Eis a dama gritou-me :— « Por que attento
A's vivas luzes stás com tanto excesso,
Que desvias do mais o pensamento ? »—
22. Trajadas de alva côr a ver começo
Pessoas, que os luzeiros têm por guia :
Candor igual na terra não conheço.
23. Do rio a lympha á sestra resplendia :
Espelho, minha imagem, d'esse lado,
Oscillando, aos meus olhos reflectia.
24. Dos lumes tanto estava apropinquado,
Que pelo rio só fiquei distante :
Parei, por ver melhor, maravilhado.
25. Esses clarões eu vi passar avante ;
Traz si no ar matiz vario espalhavam,
A pendões desfraldados semelhante.
26. Sete listras bem claras desenhavam,
As côres que contem de Delia o cinto ⁴
Ou stão do sol no arco, figuravam.
27. Cada estandarte, atraz, azas distincto,
Se perdia a vista ; entre elles pareciam
Dez passos ⁵ se no calculo não minto.
28. Por baixo de tão bello ceu seguiam
Vinte e quatro anciões ⁶ emparelhados :
Branco lyrios as frontes lhe cingiam.
29. Todos cantavam junctos : compassados
— « Entre as filhas de Adam sejam bendicta !
Bendictos teus excelsos predicados. »— ⁷
30. Quando da margem, bem de frente sita,
De fresca relva e flores guarnecido,
A grei se foi que alçava a santa grita,
31. Como no ceu a luz de outro é seguida,
Quatro animaes ⁸ após se apresentavam,
Coroados de fronde entretecida :

32. A cada qual seis azas adornavam,
Cobertas de olhos tantos, quantos Argo ⁹
Tinha, quando seus vida gozavam.
33. De descrevel-os não me faço cargo,
Leitor ; a tanto ora me falta ensejo :
Nem posso n'este ponto ser mais largo.
34. Contenta Ezechiel ¹⁰ o teu desejo :
Elle os viu, que, do norte se arrojando,
Vlnham com vento, nuve', igneo lampejo.
35. Como os pintou, estava os contemplando :
Diff'rença quanto ás azas ha sómente ;
João ¹¹ eu sigo, Ezechiel deixando.
36. Entre os quatros volvia replendente
Com dupla roda um carro triumphante, ¹²
Por um grypho ¹³ tirado altivamente
37. As azas extendendo ia pujante ;
No meio ás listras trez de cada lado,
Sem nenhuma empecer seguia avante.
38. Não sóbe a vista ao ponto sublimado
A que se erguem ; são de ouro os membros de ave,
No mais o roseo e o niveo mixturado.
39. Roma um plaustro não viu tão bello e grave
Do Africano em triumpho ou no de Augusto ;
O do sol ¹⁴ fôra ante elle humilde trave :
40. Esse que, transviado foi combusto,
Da Terra quando as supplicas bradaram ¹⁵
E em seus arcanos Jupiter foi justo.
41. Dansando á dextra aos olhos se mostraram
Trez damas : ¹⁶ tão rubente uma parece,
Que chammas se a cercassem a occultaram.
42. A segunda tão verde resplendesce,
Como composta de esmeralda bella ;
A candura da neve outra escurece.
43. A dança dirigindo, se desvela
Ora á branca ora a rubra : o canto d'esta
Detem, apressa o passo ao querer d'ella.

44. A' sestra fazem outras quatro ¹⁷ festa
De purpura vertidas : uma guia
As outras e trez olhos tem na testa.
45. Dous anciões no couce depois via
Diff'rentes no vestir ; mas igualdade
Nos gestos seus e acatamento havia. ¹⁸
46. Alumno um parecia na verdade
De Hippocratis ¹⁹ sublime que creado
Natura tem por bem da humanidade.
47. Mostrava o companheiro outro cuidado
Trazendo espada ²⁰ tão aguda e clara,
Que onde eu stava de susto fui tomado.
48. De humilde aspeito a vista me depara
Mais quatro : ²¹ segue os velhos, que distante,
Cerra os velhos ²² mas luz a face aclara. ²³
49. Os sete como os quatro de diante
Trajando a frente sua têm cingida,
Não de c'rôa de lyrios alvejante,
50. Mas de purpureas flores rubescida :
Um tanto longe ao vel-os me parece,
Que a testa a cada qual stava incendida.
51. E, quando o carro em face me apparece,
Rompe um trovão e a santa companhia.
Attendendo ao signal prompta obedece :
Pára o cortejo e quanto o antecedia.
- 



NOTAS AO CANTO XXIX



Dante acompanha Mathilde. Maravilhoso prestito da Igreja triunphante

¹ *Psalmos*, XXXI, 1 :

« Bemaventurados aquelles, cujas iniquidades são perdoadas e cujos peccados são cobertos. »

² Urania, uma das Musas, figurada com corôa de estrellas e véstes azues. symbolizava a astronomia, a sciencia das cousas celestes.

Milton, *Par. Lost.*, B. VII :

*Descend from Heaven, Urania, by that name,
If rightly thou art called, whose voice divine
Following, above the Olympian hill I soar,
Above the flight of Pegasean wing.
The meaning, not the name, I call; for thou
Nor of the Muses nine, nor on the top
Of old Olympus dwell'st; but, heavenlyborn
Before the hills appeared, or fountain flowed,
Thou with eternal Wisdom didst converse,
Wisdom thy sister, and with her didst play
In presence of the almighty Father, pleased
With thy celestial song.*

³ *Apocalypse*, I :

« E me voltei para ver a voz que falava commigo; e assim voltado vi sete candieiros de ouro... Os sete caudieiros são as sete igrejas. »

Segundo a opinião de uns, os candelabros symbolizam os sete Sacramentos; dizem outros que significam os sete Dons do Espirito Santo.

⁴ A lua, rodeada da corôa, meteoro que a cinge de varias côres. É a significação de Delia ou Diana e o seu cinto.

⁵ Entendendo-se pelos candelabros os Dons do Espirito Santo, julga-se que Dante quiz com os dez *passos* indicar os dez Mandamentos da Lei de Deus.

⁶ *Apocalypse, IV :*

« Estavam então ao de redor do throno outros vinte e quatro thronos, e sobre estes thronos se viam assentados vinte e quatro anciões, vestidos de roupas brancas e nas suas cabeças corôas de ouro. »

Os vinte e quatro Anciões representam os livros do Velho Testamento, Genesis, Exodo, Levitico, Numeros, Deuteronomio, Josué, Juizes, Ruth, Reis: Paralipomenos, Esdras, Tobias, Judith, Esther, Job, Psalmos, Proverbios, Ecclesiastes, Cantico dos Canticos, Sapiencia, Ecclesiastico, Prophetas Maiores, Prophetas Menores, Macchabeus.

⁷ Estes louvores, que pertencem á Virgem Maria, são applicados pelo Poeta á gloria d'aquella que apresenta como symbolo da sabedoria divina.

⁸ Os quatro animaes significam os quatro Evangelistas : o cordeiro, São Matheus ; o leão, S. Marcos ; o boi, S. Lucas ; a aguia, S. João.

⁹ Ovidio, *Mel.*, lib. I, trad. de A. F. de Castilho :

Já de posse da adúltera, não despe
A Deusa todavia o seu receio ;
Teme a Jove e do aggravo está mordida.
Argos, o filho de Aristor, lhe occorre,
E quer que lh'a vigie ; e d'elle a fia.
De Argos cinge a cabeça um cento de olhos,
Olhos, que dois a dois o somno alternam ;
Desvelados os mais na preza cuidam
Em quaesquer pozicões attento a guarda ;
Volta-lhe as costas e tem Io a vista.
Permitte-lhe pascer em quanto é dia ;
Em transmuntando o sol, vai ferrolhal-a,
E um laço injusto lhe tornea o collo.
Rijas folhas de agreste medronheiro,
Hervauçaes desabridos, amargosos
Morde, rumina a triste. Em vez de leite,
Dão-lhe, nem sempre, de herva o chão forrado ;
Matau-lhe as sedes em corrente impura.
Supplices braços extender quizera
Para o seu guardador ; mas que é dos braços ?
Intenta dar um ai, solta um mugido ;
Treme do som, da sua voz se espanta...

Ia Cyllenio

Proseguir : eis que vê de somno oppressos
Os olhos todos. Subito emmudece.
Roça-os co'a vara, e lhes carrega o somno.
Rapido, logo, alçando o ferro curvo
No vacillante o golpe acerta ;
Do penhasco o derriba envolto em sangue,
O sangue em borbotões macula o monte
Argos jazes em fim ! De todo extincta
A claridade está de tantos lumes,
Sombra eterna te occupa os olhos cento.
Saturnã lh'os extrahe, na cauda os crava
Da ave sua e com elles a abrilhanta.

¹⁰ *Ezechiel, I, v. 4 a 14 :*

« E vi; e eis que vinha da banda do Aquilão um vento do tervelinho; e uma grande nuvem e um fogo, que se involvia, e á roda d'ella um resplendor; e do meio d'elle, isto é, do meio do fogo, apparecia uma como especie de electro.

« E no meio d'esse mesmo fogo se via a similhaça de quatro animaes, e este era o seu aspecto, havia n'elles a similhaça de um homem. Cada um tinha quatro rostos e cada um quatro azas. Os seus pés eram pés direitos, e a planta do pé d'elles era como a planta do pé de um novillo, e d'elles sahiam umas faiscas, de que resultava uma como representaçã de cobre abrazeado. E tinham mãos de homens debaixo das suas azas aos quatro lados; e tambem tinham rostos e azas pelos quatro lados.

« E quanto a estas suas azas estavam as de um junctas a outro, não se voltavam quando iam caminhando; mas cada qual andava diante da sua face. E a similhaça do semblante d'ellas era: rosto de homem e rosto de leão á direita dos mesmos quatro; e rosto de boi á esquerda dos mesmos quatro e rosto de aguia no alto nos mesmos quatro.

« Os seus rostos e as suas azas estendiam ao alto; duas azas de cada uma se ajuntavam e duas cobriam os corpos d'elles; e cada um d'elles andava diante da sua face; onde estava o impeto do espirito, para alli caminhavam, nem se voltaram quando iam andando.

« E á similhaça dos animaes era que o seu aspecto vinha a ser como um fogo de brazas ardentes e como uma apparencia de alampadas. Esta era a visã, que discorria no meio dos animaes, resplendor de fogo e relampago, que sahia do meio do fogo.

« E os animaes iam e voltavam a similhaça de relampagos coruscantes.»

11 *Apocalypse*, IV, 6 a 8:

« E á vista do throno havia um como mar de vidro transparente, simillhante ao cristal; e no meio do throno e ao derredor do throno quatro animaes cheios de olhos por diante e por de traz.

« E o primeiro animal era simillhante a um leão, e o segundo animal simillhante a um novillo, e o terceiro animal tinha o aspecto como de homem, e o quarto animal era simillhante a uma aguia voando. E os quatro animaes cada um d'elles tinha seis azas; e a roda e por dentro estavam cheios de olhos; e não cessavam de dia e de noite de dizer: Santo, Santo, Santo, o Senhor Deus Omnipotente, o que era e o que é e o que ha de vir.»

12 Pelo carro entende-se a Igreja; pelas rodas, o Velho e o Novo Testamento.—V. *Par.* XII, 106.

13 *Grypho*, animal fabuloso, era representado sob duas fórm, —alado e quadrupede, aguia na parte anterior, leão na posterior. A maioria dos commentadores concerta em dizer que no *Grypho* Dante symbolizou as duas naturezas unidas na pessoa de Jesus Christo. Esta interpretação porém, pareceu a diversos escriptores irreverente no extremo para com Jesus Christo; por isso entenderam que o Poeta alludiu ao Papa, que é uma pessoa sob duas fórm: pontifice, é figurado na aguia, que se ala até o throno de Deus; Rei; é leão, que na terra ostenta força e poder.

14 Ovidio, *Mét.* l. II:

Insiste o moço no audaz projecto,
Arde já por voar no excelso coche.
Por mais tempo detel-o o pae não póde,
E ao coche o leva, fabrica alterosa,
Vasta, immensa, obra e dom do gran Ferreiro.

De ouro é seu eixo, de ouro a lança, de ouro
 Chapeadas por cima as vastas rodas,
 Com mil ao centro ao aro argentos raios.
 Chrysolithos, matiz de pedraria
 São recamo aos esplendidos jaezes.
 Que em chuiveiros de luz a luz scintillam.

¹⁵ Ovid., *Mét.* l. II:

Mas o Padre, tomando a testemunhas
 Todos os immortaes, e, mais que todos,
 Ao proprio concessor do coche infausto...
 Na dextra erguida o raio ao vão cocheiro
 O desfere e do carro o expulsa morto.
 Assim c'o sacro fogo o fogo abafa...
 Phaetonte, ardendo a greuha ás labaredas,
 Vem de rondão pelo ar...
 Longe do chão natal na queda o toma
 O caudaloso Eridano, e nas ondas
 O rosto abrazeado lhe mergulha.

¹⁶ As trez virtudes Theologaes—Fé, Esperança e Caridade.

¹⁷ As quatro virtudes Cardeaes—Justiça, Prudencia, Fortaleza e Temperança.
 Os tres olhos da Prudencia denotam o presente, o passado e o futuro.

¹⁸ S. Lucas e S. Paulo, indicando um os *Actos dos Apostolos*, que escreveu, e o outro as suas *Epistolas*.

¹⁹ Suppõe-se que S. Lucas fosse medico. Na *Epist. aos Colossenses* S. Paulo diz (IV, 14): « O muito amado Lucas, medico, vos sauda. »

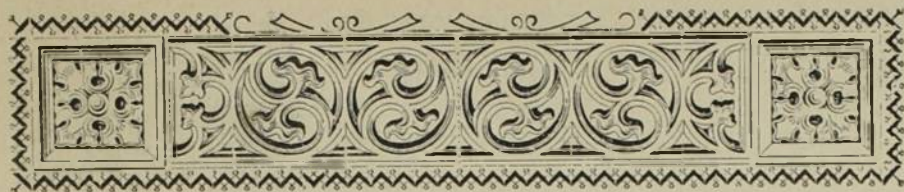
²⁰ S. Paulo empunha uma espada, emblema de guerra pela fé, e do martyrio, que padeceu.

²¹ Os Apostolos, que escreveram as *Epistolas Canonicas*.

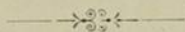
²² S. João, que escreveu o *Apocalypse*, unico livro prophético do Novo Testamento.

²³ Allude o Poeta á circumstancia de ter S. João escripto a revelação dos mysterios do *Apocalypse*, estando no rapto de um extase. Enumerando os diversos livros do Velho e Novo Testamento quiz assignalar as origens da verdade, infallibilidade, permanencia e poder da Igreja.





CANTO XXX




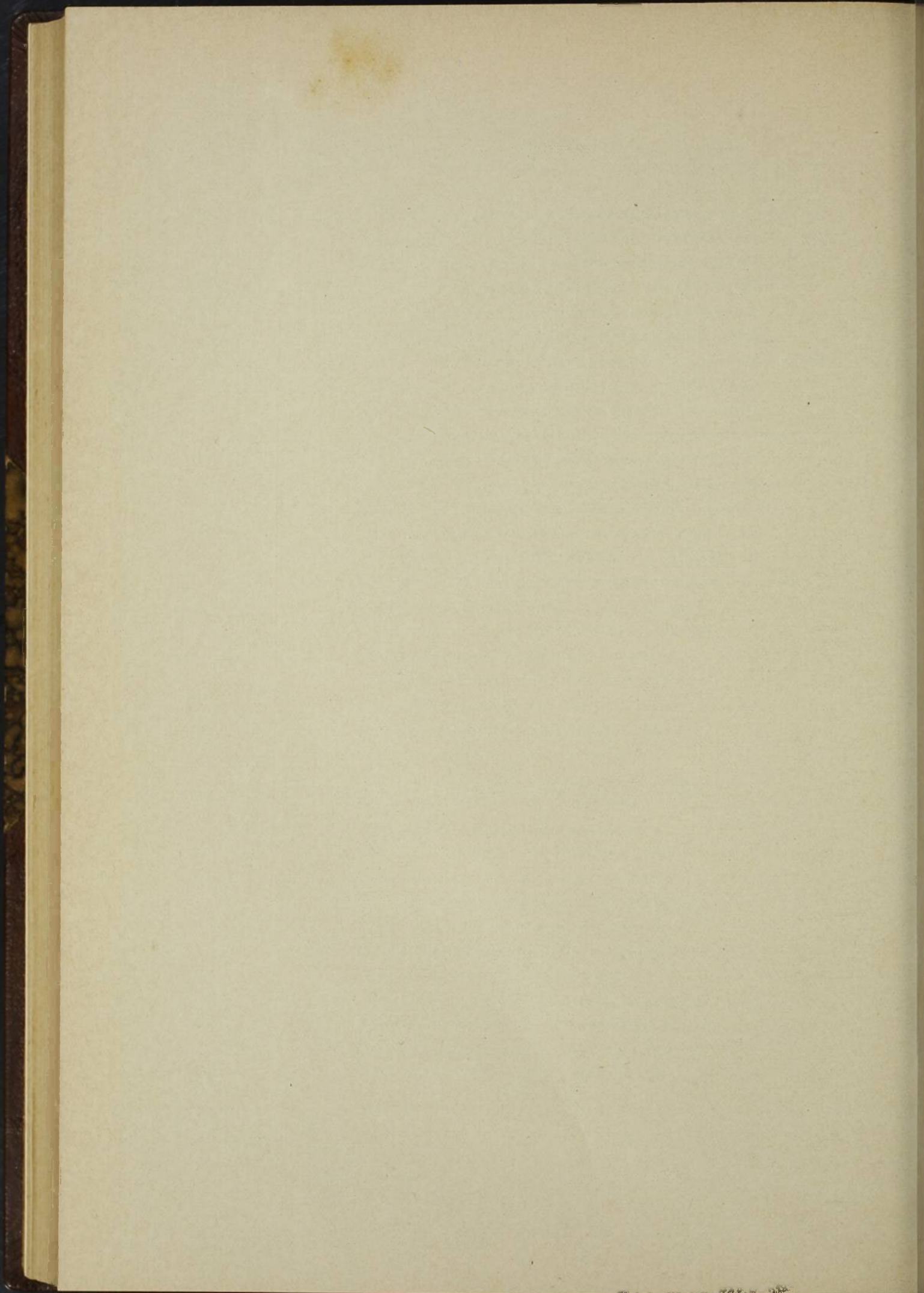
1. **Q**UANDO o septentrião ¹ do ceu primeiro,
Que, jámais tendo occaso, nem nascente,
Da culpa só nublou-se em nevoeiro.
2. E alli fazia cada qual sciente
Do dever seu, bem como o d'este mundo
Do nauta ao porto é gaia permanente,
3. Parou, a santa grei, que ia em segundo
Logar antes do Grypho, dirigia,
Como á paz sua ao carro olhar profundo.
4. Um², que do ceu arauto parecia,
Veni, sponsa de Libano—cantando,
Trez vezes disse, e a turba repetia.
5. Como, ao soar o derradeiro bando,
Hão de os eleitos resurgir ligeiros,
Com renovada voz allumiando,
6. Assim, da vida eterna mensageiros,
Cem anjos, *ad vocem tanti senis* ³
Elevaram-se ao carro sobranceiros.
7. Diziam todos : — « *Benedictus qui venis* ⁴
Modulavam, lançando em torno flores :
Manibus o date lilia plenis! ⁵

8. Já vi do dia aos lucidos albores
Em parte o ceu de rosicler tingido,
Estando em parte azul e sem vapores,
9. E o sol, nascendo em nuvens envolvido,
Permittir que se encare em seu semblante,
Entre veus nebulosos escondido :
10. Tal, em nuvem de flores odorante,
Que de angelicas mãos sóbe fagueira ⁶
E cae no carro e em torno a cada instante,
11. De veu neves cingida e de oliveira,
Uma dama esguardei com verde manto
E veste em côr igual á da fogueira.
12. E o espirito meu que tempo tanto
Havia já, não fôra, ao seu conspeito
Tremulo, entrado de sossobro e espanto, ⁷
13. Antes que aos olhos se mostrasse o aspeito,
Sentiu, por força occulta que desprende,
Do antigo amor o poderoso effeito.
14. Quando essa alta influencia em mim descende,
Que desde o alvor primeiro da existencia
Da alma as potencias me avassala e rende,
15. A' sestra me voltei com diligencia,
Qual infante da mãe correndo ao seio,
Se dôr ou medo assalta-lhe a innocencia,
16. Por dizer a Virgilio :—« N'este enleio :
Meu sangue em cada gota é convulsado,
De amor na antiga flamma eu me incendeio.» ⁸
17. Mas ai ! Virgilio havia-se ausentado,
Virgilio, o pae dulcissimo e amoroso,
Virgilio, a quem por me salvar , fui dado !
18. Quando perdeu n'este logar formoso
Eva, não tolhe as lagrimas no rosto,
Que o roscio me lavara milagroso.
- 19.— « Não haja por Virgilio ir-se, desgosto ;
Não te entregues ao pranto agora, ó Dante ;
Por dôr mais viva ao pranto sê disposto. »—

20. Como em revista ás naus sabio almirante
Nas manobras feroz a dura gente
E os corações esforça vigilante,
21. Do carro á borda, á esquerda, em continente,
Quando voltei-me ao nome proferido,
Que por ser dicto aqui vem simplesmente,
22. A dama vi que tinha apparecido
Velada em meio da divina festa,
Tendo, além rio, o gesto a mim volvido.
23. Com quanto o veu, que lhe cingia a testa,
Que de Minerva fronde coroava,
A face não deixasse manifesta,
24. No regio continente que ostentava.
D'esta arte proseguiu ; porém dizendo
O mais acerto para o fim guardava :
- 25.—« Olha ! Sou eu ! Sim ! Beatriz stás vendo !
Pois te has dignado de ascender ao monte
Ter aqui dita o homem já sabendo ? »—
26. Os olhos inclinando á pura fonte
Vi minha imagem ; logo os volto a um lado,
Tanta vergonha me accendia a fronte !
27. Qual mãe, que o filho increpa em tom maguado,
Pareceu-me : porque se torna amara,
A piedade que pune, ao castigado.
28. Calou-se ella e dos anjos a voz clara
—« *In te, Domine, speravi* »—⁹ de repente
Entôa, mas em *pedas meos* pára.
29. Da terra italiana em serra ingente
Da Esclavonia por ventos contrahida
Entre as selvas congela a neve algente;
30. Depois liquesce e corre derretida
Ao quente sopro, que do sul procede,
Como cêra de flammæ aquecida :
31. Tal o sossobro as lagrimas me impede
Antes de ouvir a angelica toada,
Que o hymno dos eternos orbes mede.

32. Mas quando, em seus concetos expressada,
Compaixão vejo mais do que se houvessem
Dicto :—« Senhora, por que és tanto irada ? »—
33. No peito meu os gelos se amollecem;
Dos labios e dos olhos irrompendo,
Com lagrimas soluços apparecem.
34. Firme no carro, á dextra se volvendo,
Ella aos pios espiritos dizia,
Do cantico ás palavras respondendo :
- 35.—« Vigilantes estais no eterno dia ;
Jámais por noite ou somno distrahida,
Do tempo os passos vossa vista espia.
36. « Minha resposta, pois, vai dirigida
A'quelle, que ora ao pranto os olhos solta :
A culpa seja pela dôr medida.
37. « Dos ceus, não pela acção, na immensa volta,
Que para um fim conduz cada semente,
Segundo os astros, que lhe vão na escolta,
38. « Se não de graças por divina enchente,
Que chovem sobre nós d'essa eminencia,
A que se alar nem pôde a nossa mente,
39. « Este homem foi na aurora da existencia,
De taes dotes ornado, que podera
Da virtude alcançar toda a excellencia.
40. « Se, porém, a incultura se apodera
Ou semente ruim do bom terreno,
Plantas mali'nas, peçonhentas gera.
41. « Conservou-se ante mim puro e sereno :
Meus olhos, em menina, o conduziram
Pelo caminho mais seguro e ameno.
42. « Tanto que umbraes á vista se me abriram
Da idade segunda e d'esta vida,
Deixou-me, outros enlevos o attrahiram.
43. « Quando em espirito eu fôra convertida
E belleza e virtude em mim crescera,
Em menos preço fui por ella havida.

-
44. « Por fraguras fugio da estrada vera,
Em fingidas imagens enlevado,
De que jámais se alcança o que se espera.
45. « Inspirações em vão hei-lhe impetrado
Em sonhos, em vigilia o bem mostrando :
Cego, correu pelo caminho errado.
46. « Já todo o esforço meu se mallogrando,
Para salvar-o do perigo eterno
Quiz que baixasse ao reino miserando.
47. « Foi n'este empenho que desci ao inferno,
E á sombra, que de guia lhe ha servido,
Fiz o meu rogo lacrymoso eterno.
48. « O preceito de Deus fôra infringido,
Se elle do Lethes transcendesse as aguas,
Se lhe fosse proval-as permittido,
Sem seu preço pagar em pranto e magoas. » —¹⁰
- 



NOTAS AO CANTO XXX



Apparece Beatriz rodeada de anjos. No acto de reconhecê-la Dante, Virgílio desaparece. Exprobrações de Beatriz a Dante.

¹ *Septentrião*, significado pelos candelabros de ouro, que symbolizam os Sete Dons do Espírito Santo, os quaes, assim como o Septentrião (as sete estrellas de constellação da Ursa Maior) guia os mareantes, conduzem o homem nas veredas espirituaes.

² Salomão no *Cantico dos Canticos* do qual são extrahidas as palavras—*Veni, Sponsa, de Libano*,—havidas por propheticas da fundação da Igreja.
Cantico dos Canticos, IV :

« Vem do Libano. Esposa minha, vem do Libano, vem ! Serás coroada do alto do Amaná, do cume de Sanir e de Hermon, das cavernas dos leões, dos montes dos leopardos »

³ *Ad vocem tanti senis* : á voz de tão venerando ancião.

⁴ *Benedictus qui venis*.—S. Matheus, *Ev.* XXI :

« E tanto as gentes, que iam adiante, como as que iam atraz, gritavam dizendo : Hosanna ao filho de David ! Bemdicto o que vem em nome do Senhor ! Hosanna nas maiores alturas ! »

⁵ Virgílio, *En.* VI :

*Manibus date lilia plenis,
Purpureos spargam flores...*

⁶ Dante representa Beatriz vestida das côres, com que se ataviam as virtudes theologaes : a candidez do veu symboliza a Fé, o verde do manto, a Esperança, o rubro da tunica, a Caridade. Assim Beatriz, coroada de oliveira, arvore consagrada á Minerva, sendo a celestial Sapiencia ou sublime Theologia, tem por objecto aquellas virtudes.

⁷ Sendo, como se sabe, a data attribuida á visão o anno 1300 e havendo Beatriz fallecido em 1290, dez annos tinham decorrido desde que Dante deixara de sentir os effeitos que na sua alma produzia o simples parecer da sua amada. Taes effeitos descreveu Dante no § II da *Vita Nuova*.

* Virg. *En.* IV :

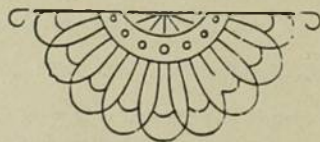
Agnosco veteris vestigia flammæ.

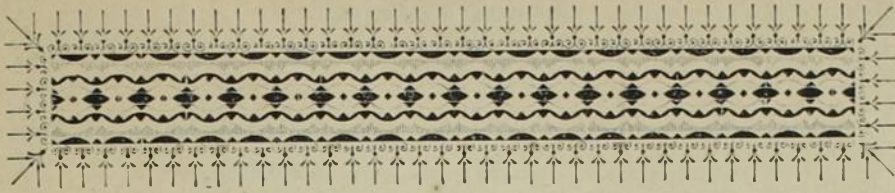
† *In te, Domine, speravi.*—*Psalmo XXXI* :

« Em ti esperei, Senhor... Pozeste os meus pés em logar espaçoso. »


† Paolo Costa, no seu excellente commentario (*Appendice*) fez a seguinte observação :

« As exprobrações, que a Dante dirige Beatriz (que, litteralmente entendidas, são da filha de Portinari áquelle, que após o seu fallecimento, se deixou fascinar de outros amores; e que, tomadas no sentido anagogico, são as da Theologia a elle mesmo por se haver desvairado da vereda das virtudes christãs) são, no sentido moral as da mesma Theologia, lamentando-se por ter Dante renunciado os estudos sacros, nos quaes ajudado de Deus podera maravilhosamente assignalar-se, para se dar com desmedido afan ás contendidas dos partidos e facções em Florença, caminhando por agras devezas enganado pelas mentirosas apparencias do bem. Talvez seja a interpretação das palavras de Beatriz, quando se não refiram aos homens d'essa epocha, que accesos nas paixões politicas se apartavam dos tramites da justiça e não curavam dos verdadeiros interesses da desditosa Italia. »





CANTO XXXI

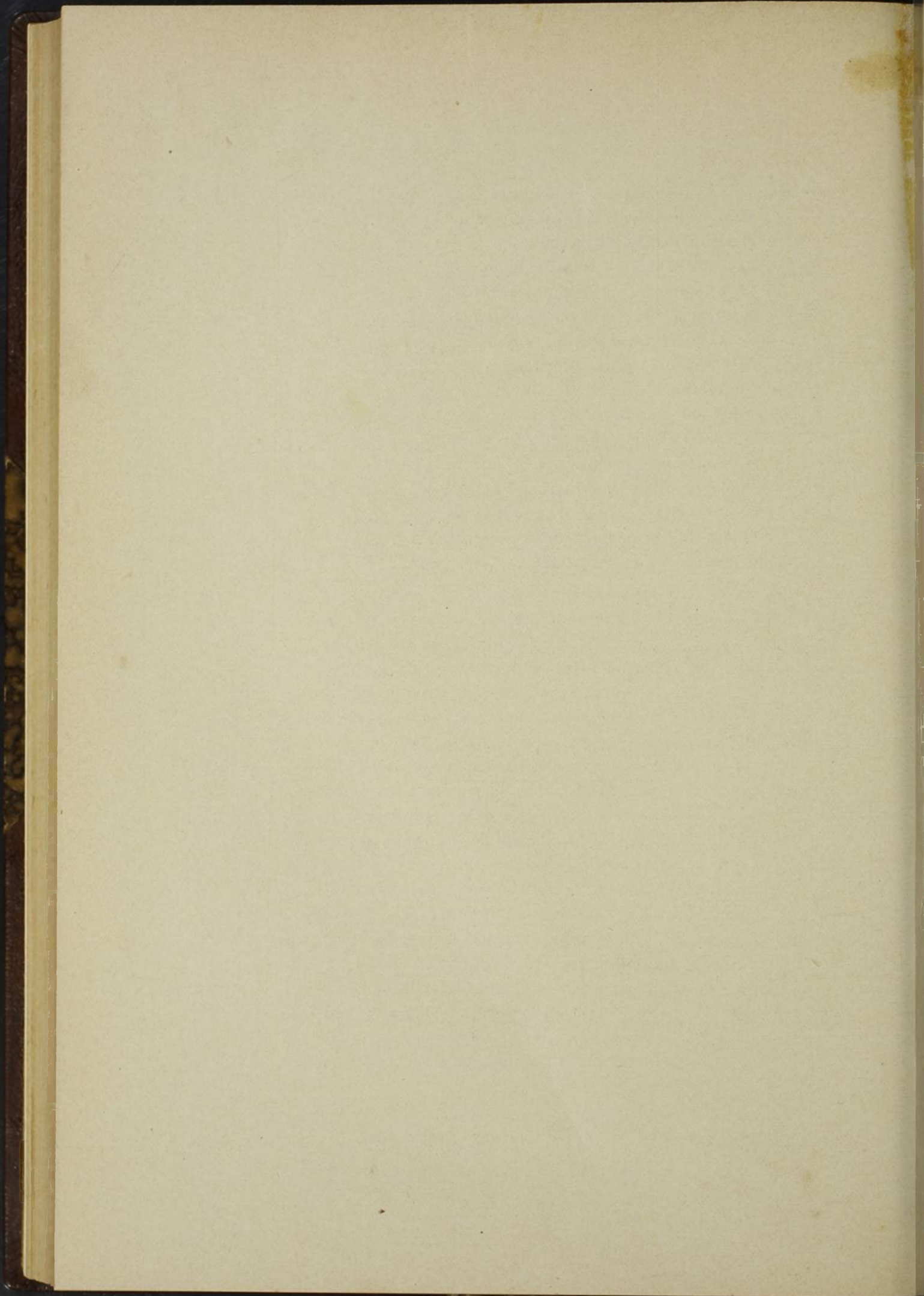
1. — «  tu, que estás além da agua sagrada »
Proseguiu Beatriz em continenti,
A ponta a mim voltando d'essa espada,
2. Que de revez já fôra assaz pungente —
« Diz se é verdade, diz ! A' culpa unida
Esteja a confissão do penitente. » —
3. Tanta a força mental foi confrangida,
Que a voz desfalleceu, se erguer tentando,
Expirou-me nas fauces inanida.
4. Esperou ; disse após : — « Que estás pensando ?
Responde : inda não tens n'agua ¹ apagado
Lembranças do passado miserando. » —
5. No meu enleio, de temor travado,
Um tão confuso *sim*, tremulo, expresso,
Que houve mister dos olhos ajudado.
6. Como em bésta entezada em grande excesso,
Quebrando-se arco e corda, parte a setta
E no alvo dá sem força do arremesso.
7. Stando minha alma em tanto extremo inquieta
E em suspiros e lagrimas rompendo,
Perdeu a voz o som, que a lingua enceta.

- 8.— « Se ao meu querer » — prosegue — « obedecendo,
Tinhas phanal, que ao bem te conduzisse,
De anhelos teus a mira ser devendo
9. Onde o poder de estorvos, que impedisse
Teus passos ? Quaes grilhões, que os retivessem
Na vereda, que avante ir permittisse ?
10. Houve encantos, que a outros te prendessem,
E delicias, que tanto te attrahiram,
Que a tua alma enleiar assim podessem ? » —
11. Do peito agros suspiros me sahiram;
Para falar-lhe apenas tive alento,
E a voz a curto os labios exprimiram.
12. Tornei chorando :— « O engano, o fingimento
Ao terreno prazer me hão transviado,
Em vos nublando a face o passamento. » —
- 13.— « Se occultaras » — falou-me — « o teu peccado,
A graveza da culpa ao claro vira
Aquelle, por quem deves ser julgado.
14. « Mas se o reu, confessando, tem na mira
O pezar do mau feito, em nossa cõrte
Contra o fio da espada a mó se vira.
15. « Em tanto, porque seja em ti mais forte
De errar o peijo e, no porvir ouvindo
Sereias, não procedas de igual sorte,
16. « Escuta-me, os teus prantos consumindo :
Verás que, inda sepulta, eu te guiara,
Pela contraria rota conduzindo.
17. « Jámais arte ou natura te mostrara
Enlevo, quanto a rara formosura
Do corpo, em pó tornado, em que eu morava.
18. « Se commigo baixara á sepultura
Teu supremo prazer, como arrastar-te
Poude, após si, mortal delicia impura ?
19. « Enganos taes sentindo saltar-te,
Aos ceus alçando a mente deverias
Té minha eternidade sublimar-te,

20. « E não baixar do vôo, em que subias
Te expondo a novos tiros, attrahido
Por joven, ² por vaidades fugidias.
21. « Será duas, trez vezes illudida
Ave inexperta; mas a setta, laço
Passaro velho esquiva, apercebido »—³
22. Qual menino, que a mãe por largo espaço,
Increpa ; e, baixa a fronte, envergonhado
Reconhece em silencio o errado passo:
23. Tal me achava.—« De ouvir se estás maguado.
Levanta a barba ! —ainda proseguia—
« Olhando-me, hasde ser mais castigado ! »—
24. Com menos resistencia abateria
De Europa o vendavel carvalho altivo
Ou da terra, que a Jarba * obedecia,
25. Do que eu alcei o rosto pensativo
Quando ella disse *barba* e não semblante
A malicia notei e o seu motivo.
26. Olhos erguendo alfim, do mesmo instante
Aos ares vi que flores não lançava
A phalange dos anjos radiante.
27. Timida a vista a Beatriz achava
Voltada ao Grypho, que uma só pessoa
Em naturezas duas encerrava.
28. Além do rio sob o veu e a c'rôa
Tanto excede a belleza sua antiga
Quanto em vida as que mais fama apregôa.
29. E do pezar pungiu-me tanto a urtiga,
Que das cousas, que mais na terra amara
A mais cara odiei como inimiga.
30. Remorso tal a mente me assaltara,
Que vencido tombei: qual fiquei sendo
Sabe quem dôr tão viva motivara.
31. Ao coração a força me volvendo
Notei a dama, que primeiro eu vira
Ao lado meu, — « Abraçai-me ! »—dizendo.

32. Té ao collo no rio me immergira ;
E correndo, qual leve lançadeira,
Das aguas sobre a tona a si me tira.
33. Já proximo á beatifica ribeira,
Ouvi *Asperges me* tão docemente,
Que o não descrevo ou lembro, inda que o queira.
34. Mathilde, abrindo os braços de repente,
Congiu-me a fronte e subito afundou-me ;
Era d'essa agua haurir conveniente.
35. Assim purificado, ella guiou-me
Das damas quatro para a danza bella,
E cada uma nos braços estreitou-me.
- 36.—« Cada qual, nympha aqui nos ceus estrella,
Antes que Beatriz descesse ao mundo,
Servas de ordem suprema somos d'ella.
37. « Os seus olhos verás ; mas no jocundo
Lume interno has de ter vista aguçada
Pelas trez cujo olhar é mais profundo. »—
38. Modulando na angelica toada,
Ante o Grypho comsigo me levaram :
Lá Beatriz para nós era voltada.
- 39.—« Em contemplar sacia-te ! »—falaram—
« As esmeraldas que ora tens presentes,
D'onde os farpões de amor te vulneraram. »—
40. Mais que a flamma desejos mil ardentes
Prenderam olhos meus aos seus formosos,
Na adoração do Grypho persistentes.
41. Qual sol no espelho, n'esses luminosos
Astros o Grypho se alternando, eu via
Seres dois reflectir mysteriosos :
42. Meu espanto o leitor, qual não seria
Vendo o objecto na imagem transmutado,
Quando constante em si permanecia ?
43. Em quanto eu de prazer e pasmo entrado,
Esse doce manjar stava gozando,
Que sacia mas sempre é desejado,

44. De ordem mais alta ser manifestando
Pelo meneio, as trez se adiantaram,
Por angelico estylo modulando.
- 45.—« Os olhos santos »— Beatriz—cantavam.
« Oh ! volve ao servo teu leal constante
A quem por ver-te os passos não custaram.
46. « Nos dá por gran mercê que o fido amante
Sem veu tua segunda formosura
Contemple n'esse divinal semblante ! »—
47. O' resplendor da luz eterna e pura !
Quem do Parnaso á sombra descorando
E da agua sua haurindo alma doçura,
48. Aturdido não fôra, se arrojando
A tentar descrever qual te mostraste,
Quando o ceu de harmonias te cercando,
Ao ar patente a face revelaste ?
-



NOTAS AO CANTO XXXI



Continuando as exprobrações de Beatriz, Dante se confessa culpado. Matilde mergulha-o no Lethes. Assim purificado, as virtudes Theologaes e Cardeaes conduzem-o á presença de Beatriz.

¹ A do Lethes.

² O texto diz *pargoletta*, joven. Suppõem alguns que fosse uma pessoa assim chamada ; outros a desconhecida de Casentino, a quem Dante se referiu na epistola a Moroello Malaspina. Até dizem que a allusão foi dirigida a Gentucca de Lucca (c. XXIV do *Purg.*) que d'esses amores se fez meusão como acontecimento futuro.

³ *Proverbios*, I, 17 :

« Mas de balde se lança a rêde diante dos olhos dos que tem azas. »

* Jarba, rei da Getulia, a quem Dido comprou a terra, onde fundou Carthago.

Virg. *En.* I :

*Devenère locos, ubi nunc ingentia cernes
Mœnia, surgentemque novæ Carthaginis arcem ;
Mercatique solum, facti de nomine Kyrsam,
Taurino quantum possent circumdare tergo.*

⁴ *Psalmos*, I., 9 :

« Tu me borrifarás com o hyssope e serei purificado ; lavar-me-has e me tornarei mais branco que a neve. »

⁵ *Esmeraldas* chama o Poeta os olhos de Beatriz. — Segundo Plinio (*Hist. nat.*, l. XXXVII, 5) a côr da esmeralda é a mais agradável entre as das outras pedras preciosas, sendo por isso que os olhos se não causam de contemplal-a.

Diz o *Oltimo* :

« Acertadamente se refere o Poeta a esta pedra preciosa, attentas as suas propriedades. A esmeralda é principal entre todas as pedras verdes ; nenhuma gemma ou herva possuiêr côr tão verde e representa as imagens, como se espelho lôra ; augmenta as riquezas ; influe favoravelmente nos pleitos e auxilia a eloquencia dos oradores ; preserva contra as convulsões e molestias de olhos ; conforta os debilitados ; reprime os movimentos luxuriosos ; restaura a memoria ; é poderosa contra phantasmas e demonios ; serena as tempestades ; estanca o sangue e aproveita aos advinhos. »





CANTO XXXII

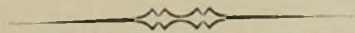
1. **C**OM tão sofregos olhos saciava
A sêde, em que annos dez eu me incendia, ¹
Que aos mais sentidos toda a acção cessava.
2. Quasi murada a vista se immergia
No santo riso ao mais indifferente,
E nos laços de outrora me prendia.
3. D'esse extase arrancou-me de repente
A voz das santas, que da esquerda sôa :
— « De mais contemplativa tens a mente ! » —
4. Os offuscados olhos me nevôa
Torvação semelhante ao vivo effeito,
Que do sol causa a face em quem fitou-a.
5. Mas quando á pouca luz estive affeito
(Pouca em confronto ao lume deslumbrante,
Que por força deixara e a meu despeito,)
6. Vi que á dextra volvia o triumphante
Exercito celeste á frente estando
Os candelabros sete e o sol flammante.
7. Qual hoste a se salvar broqueis alçando,
Se volta, e co'a bandeira não prosegue
Senão mudada a direcção, girando :

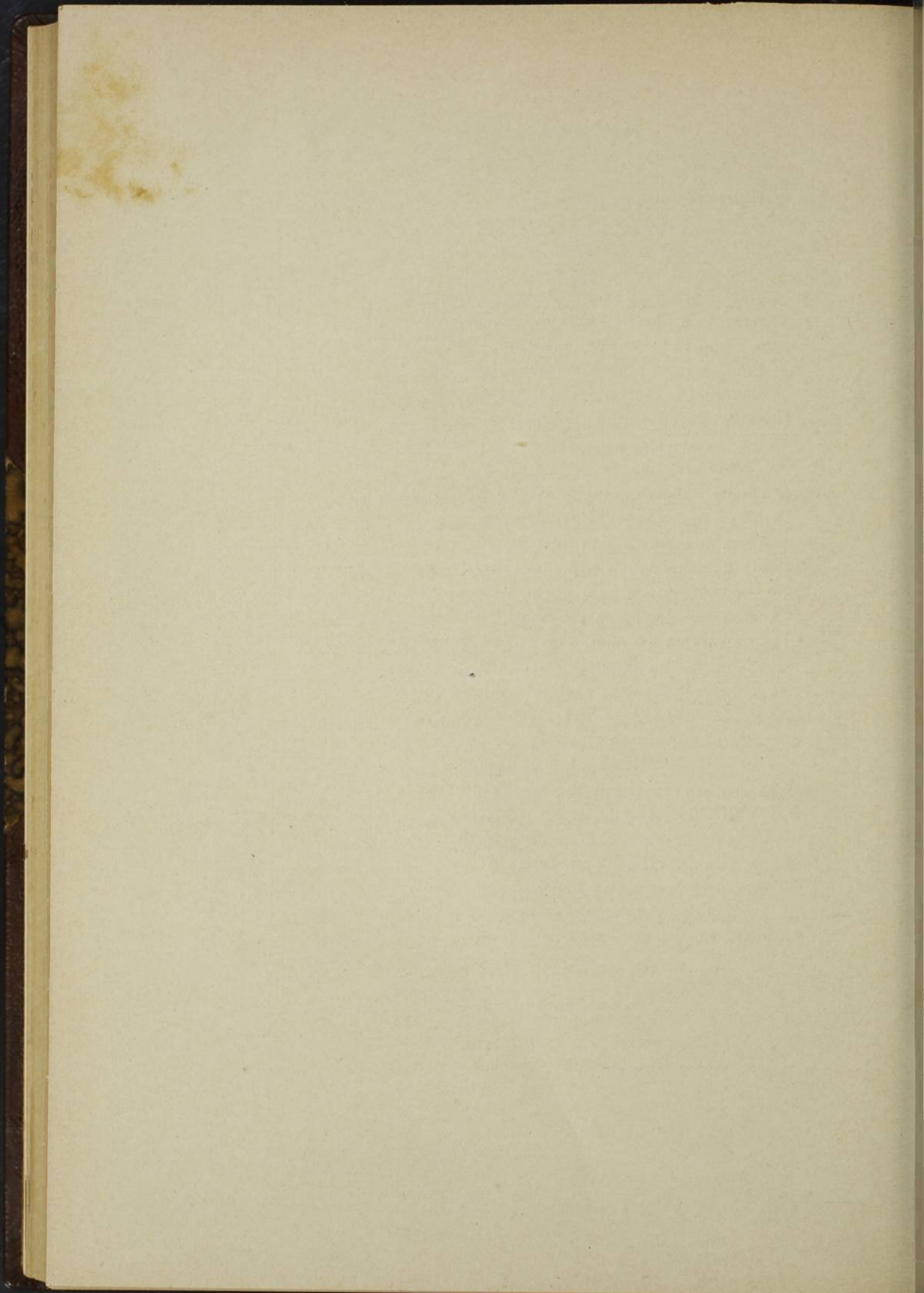
8. A celeste milicia avante segue,
Na marcha precedendo desfilava
Antes que o santo carro a volver chegue.
9. Cada chorea as rodas escoltava,
E o Grypho a carga santa removia
Sem parecer que as pennas agitava.
10. Quem pelo rio me arrastado havia,
Estacio e eu a roda acompanhamos,
Que por arco menor volta fazia.
11. Na alta floresta caminhando vamos,
Erma por culpa da que a serpe ouvira :
Pelo cantico os passos regulamos.
12. Andaramos espaço que medira
Uma setta trez vezes disparada :
Desceu Beatriz do carro, em que eu a vira.
13. « Adam ! »—disse em murmurio a grei sagrada.
Todos depois uma arvore cercaram,
De folhas e de flores despojada. ²
14. Tanto aos lados seus ramos se alargaram,
Quanto erguiam-se ao ceu : como portento
Indios nas selva suas os mostraram. ³
15. « O' Grypho ! Gloria a ti ! De culpa isento,
Não provaste do lenho doce ao gosto,
Que tanta dôr causou tão cru tormento ! »—
16. D'aquelle tronco excelso em torno posto,
Diz o prestito ; e o Grypho lhe contesta :
—« Assim justiça é sempre no seu posto. »—
17. E ao carro que tirara na floresta,
Voltou-se e o conduziu ao tronco annoso :
D'elle foi parte, a elle atado resta.
18. Quando o astro rebrilha poderoso,
Juntando os seus clarões aos que desprende,
Depois do Peixe o signo luminoso, ⁴
19. Brotando as plantas cada qual resplende
De esmalte novo, e ainda de outra estrella
Abaixo os seus frisões o sol não prende:

20. Subito assim refloresceu aquella
Arvore nua, gradações formando
Entre rosa e violeta em copia bella.
21. Então de um hymno as notas escutando,
Quaes nunca sobre a terra se cantaram,
Não pude resistir a som tão brando.
22. Se eu narrasse como olhos se fecharam
De Argo impiedosos, de Syrius ao conto,⁵
Que o seu nimio velar caro pagaram,
23. Pintor, tirara ao natural e em ponto
O somno em que engolfei-me docemente :
Mas faça-o quem n'essa arte forma prompto !
24. Passo ao momento em que espartou-se a mente :
Fulgor ao somno intenso o veu rompia,
—« Eia ! que fazes ? »—ouço em continenti.
25. Quaes vendo que de flores se cobria
O linho cujo pomo appetecido
Na boda eterna os anjos extasia,
26. João Pedro e Thiago ao seu sentido,
Depois da prostração á voz tornaram,
Que somno inda maior tinha vencido,⁶
27. E a companhia decrescida achiavam
De Elias e Moysés em quanto as côres
Sobre a estola do Mestre se mudavam :⁷
28. Tal despertei da luz aos esplendores,
Vi perto a dama que me fôra guia
Do rio á margem sobre a relva e as flores.
- 29.—« Onde é Beatriz ? »—cuidoso lhe dizia.
—« Da fronde nova á sombra a vês sentada,
Junto á raiz »—Mathilde respondia.
30. Da companhia sua é rodeada;
Ao ceu após o Grypho os mais subiram,
Com mais doce canção, mais sublimada. »—
31. Não sei se as vozes suas proseguiram
Pois aquella aos meus olhos se mostrara,
Em quem meus pensamentos se immergiram.

32. Sobre a terra bemdicta se assentara,
Só, como em guarda ao plaustro portentoso,
Que ao tronco antigo o Grypho vinculara.
33. Rodeiam-a, com circulo formoso,
As nymphas sete, os lumes empunhando,
Seguros de Austro e de Aquilão ruidoso.
- 34.— « Na selva a tua estada abreviando,
Serás commigo na eternal morada
Da Roma, onde tem Christo o regio mando.
35. « Do mundo em pról, perdido em rota errada,
O carro observa e cada cousa attento
Guarda, por ser ao mundo registada. »—
36. Falou Beatriz; e eu, pois, que o entendimento
Do seu querer aos pés tinha prostrado,
Fitei no carro a vista e o pensamento.
37. Dos ethereos confins arremessado,
Não rasga o raio á densa nuve, o scio,
Com tanta rapidez precipitado,
38. Como da alta ramada pelo meio,
Cortice fronde, flores destruindo,
O passaro de Jove irado veiu. ⁸
39. Com força immane o carro foi ferindo,
Que aos golpes, qual navio, se agitava,
Que o mar combate os bordos lhe investindo.
40. E logo após eu vi que se enviava
Ao carro triumphal uma raposa, ⁹
Que bom cibo não ter manifestava.
41. Increpando-lhe a vida criminosa,
Beatriz pol-a em fuga, e em tanta pressa,
Quanto soffreu-lhe a ossada cavernosa.
42. Depois do carro á caixa a Aguiã se apressa
A vir por onde, ha pouco, descendera ;
De inçar de plumas seus coxins não cessa. ¹⁰
43. Qual gemido que a dôr no peito gera,
Ouvi do ceu baixar voz, que dizia :
— « O' barca ! bem má carga ora se onera ! »—

44. A terra então me pareceu se abria,
Entre as rodas um drago arrevesando, ¹¹
Que pelo carro a cauda introduzia.
45. Depois a cauda atroce retirando,
Qual vespa o seu ferrão, feita a ferida,
Arranca o fundo e vai-se colleando.
46. Como em terra vivaz relva crescida,
Cobre o resto plumagem de repente,
Com tenção casta e pura offerecida.
47. Temão e rodas vestem-se igualmente
Tão presto, que um suspiro vem lançado
A' flor dos labios menos promptamente.
48. D'aquelle plaustro santo, assim mudado,
Nos angulos cabeças irromperam,
Trez no temão e uma em cada lado.
49. Essas, como as de boi, armadas eram ;
Uma só ponta as quatro guarnecia :
Monstros iguaes já nunca appareceram.
50. Qual penhasco em montanha exelsa, eu via
No carro nua meretriz sentada, ¹²
Lascivos olhos em redor volvia.
51. Como para não ser-lhe arrebatada
Em pé ao lado seu stava um gigante, ¹³
Com quem trocava beijos despejada.
52. Que os olhos requebrava a torpe amante
P'ra mim notando, fero a flagellava
Dos pés a fronte o barregão farfante.
- 53 No ciume e na ira, que o inflammava
Desprende o carro e a selva o vai tirando, ¹⁴
Que de pressa aos meus olhos occultava
A prostituta e o novo monstro infando.





NOTAS AO CANTO XXXII



Depois de contemplar Beatriz, Dante acompanha o prestito. A arvore da vida. Visão tremenda.

¹ Beatriz falleceu em 1290, e a maravilhosa jornada de Dante effectuou-se dez annos depois.

² *Genesis*, II :

« E deu-lhe esta ordem dizendo : Come de todos os fructos das arvores do paraizo. Mas não comas do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal. Porque em qualquer dia, em que comeres d'elle, morrerás de morte. »

Daniel, IV :

« Via no meio da terra uma arvore e era a sua altura desmarcada. Era uma arvore grande e forte, e cuja altura chegava até o ceu ; a sua vista se extendia até as extremidades de toda a terra. As suas folhas eram formosissimas, o seu fructo copioso em extremo : d'ella se podiam sustentar todas as castas de animaes ; as alimarias domesticas e selvagens habitavam debaixo d'ella, e as aves do ceu pousavam sobre os seus ramos ; e d'ella se sustentava toda a carne. »

Ao parecer de alguns expoziutores, a arvore symboliza tambem o Imperio Romano.

³ Virgilio, *Georg.*, II :

*Aul quos Oceano propior gerit India lucos,
Extremi sinus orbis, ubi aëra vincere summum
Arboris haud ulla jactu potuère sagitte?
Et gens illa quidem sumptis non tarda pharetris.*

⁴ Quando o sol entra no signo de Aries, visinho ao de Piscis : no mez de fevereiro.

⁵ Ovidio, *Mel.* I.

⁶ Allude á ressurreição da filha do principe da synagoga e á de Lazaro.

⁷ A transfiguração de Jesus Christo.—*S. Mathews, Ev.* XVII :

« E seis dias depois toma Jesus consigo a Pedro e a Thiago e a João seu irmão e os leva á parte a um alto monte ; e transfigurou-se diante d'elles. E o seu rosto ficou refulgente como o sol, e as suas vestiduras se fizeram brancas como a neve.

E eis que lhes appareceram Moysés e Elias falando com elle. E começando a falar Pedro disse a Jesus : Senhor, bom é que nos estejamos aqui ; se queres, façamos aqui trez tabernáculos, um para ti, outro para Moysés, outro para Elias.

« Estando elle ainda falando, eis que uma lucida nuvem os cobriu. E eis que sahii uma voz da nuvem, que dizia : Este é aquelle meu querido filho, em quem tenho posto toda a minha complacencia : ouvi-o.

« E, ouviudo isto os discipulos, calhram de bruços e tiveram grande medo. Porém Jesus se chegou a elles e tocou-os ; e disse-lhes : Levantai-vos, não temais. Elles eutão, levantando os seus olhos não viram mais do que tão sómente a Jesus. »

S. Mathews, Ev. IX :

« E depois que Jesus chegou á casa d'aquelle principe e viu os tocadores de frautas e uma multidão de gente que fazia reboliço, disse : Retirae-vos, porque a menina não está morta, mas dorme. E elles o escaneçiam. E, tendo sahido a gente, entrou Jesus ; e a tomou pela mão e a menina se levantou. »

S. João, Ev., XI :

« Chegou em fim Jesus e achou que Lazaro estava na sepultura, havia já quatros dias....

« Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz : Lazaro sai para fóra. —E no mesmo instante sahii o que estivera morto, ligados os pés e mãos com as ataduras, e o seu rosto estava involto n'um lenço. Disse Jesus aos circumstantes : Desatai-o e deixai-o ir. »

⁸ *Ezechiel, XVII :*

« Uma aguia corpolenta, de grandes azas, de longa extensão de membros cheia de pennas e variedade de cores, vem ao Libano e levou a medulla de mi-cedro. Arrancou as ultimas pontas dos seus ramos e levou-as. »

Pelos assaltos da aguia tem se entendido as perseguições, com que uo vexada a Igreja pelos Imperadores Romanos.

⁹ A raposa, symbolo da heresia.

¹⁰ Refere-se ás doações feitas á Igreja.

Diz o illustre commentador Paolo Costa :

« A aguia, que, á semilhança de raio, devasta a arvore significa a sanha dos Imperadores, que não só perseguiram a lé christan (as folhas e flores novas), senão dilaceraram em Roma os corpos dos christãos (a casca), por não poderem superar a fortaleza dos seus animos, e desconjuntaram o carro, atormentando e matyrisando os pontifices, em modo tal, que a Igreja parecia verberada por tempestades. Depois em damno da sê apostolica suscitou-se o heresiarca Ario, ou o apostata Juliano, acertadamente comparaveis á raposa estaimada, pondo qualquer dos dois, o intento sómente em malicia, em doutrina abominaveis... As plumas, que a aguia deixou no carro, figuram a doação feita á Igreja por Constantino, sendo Papa S. Silvestre.

« Assimilha-se a plumas a doação, por serem riquezas terreaes tão leves e vans como as plumas. A voz, que brada do ceu é a de S. Pedro, que, sendo outra contente de ver a sua humilde barca cheia das primitivas virtudes, la-

menta-se achando-a carregada de ouro, que estimula a cubiça para os commetimentos da perversidade. O dragão, que (ao revez de Jesus Christo que baixava do ceu) irrompe da terra, isto é, das profundas do inferno, entre as rodas do carro, é o cruento Mahomet, que, estabelecendo a sua lei entre o Velho e o Novo Testamento, gravemente offende a communhão christã e attrai as suas doutrinas grande somma de feis á cadeira pontificia.

« Os funestos effeitos da opulencia prodigalizada por Constantino, talvez na melhor intenção, são representados na transformação do carro. De improvizo as plumas o invadem por toda a parte, o que significa a repentina inundação das riquezas, das quaes se originaram os peccados mortaes, indicados pelas cabeças cornigeras. A Soberba, a Ira e a Avareza, perigosas ao peccador e ao proximo, são por dois modos malignas, e por isso estão armados de duas has-teas, ao passo que a Gula, a Inveja, a Preguiça e a Luxuria uma só apresentam por que ordinariamente o seu mal só ao peccador prejudica.

« Pela mulher depravada, que, firme qual rochedo em alto monte, está sentada no carro, comparavel áquella, que S. João viu prostituir-se com os Reis, entende-se a curia romana, que ora com um, ora com outro potentado, no tempo de Dante forjava allianças e fugia amidades. Assim torna-se pelo gigante, Philippe o Bello, Rei da França, que, dasavindo-se da curia, grandes trabalhos e vexames lhe causou, até que deu traça para estabelecer-se em Avinhão a Sé apostolica.

« Duvidas se tem posto á interpretação, que ora se aponta, querendo alguns entender que essa mulher significa Bonifacio VIII; mas fallecem-lhes fundamento, logo que se considera que esse Pontifice morreu em Roma, e que foi o seu successor Clemente V quem transferiu a cadeira papal para territorio francez. Esse modo de entender, pois, se não compadece com a verdade historica; e, pois cumpre reconhecer na mulher depravada a auctoridade temporal de Roma, aquella mesma, que no c. I do *Inferno* sob o aspecto de loba tão profundo pavor moveu no coração do Poeta e tolheu-lhe a esperança de inalçar-se á deliciosa montanha, de attingir o alvo das suas aspirações. Nas sobredictas predicções vejo sómente a esperança que alentava os gibelinos, a de conseguir Ugucione abater a pujaça da curia romana e dos guelfos. »

¹¹ Mahoment é figurado no dragão.

Apocalypse, XII :

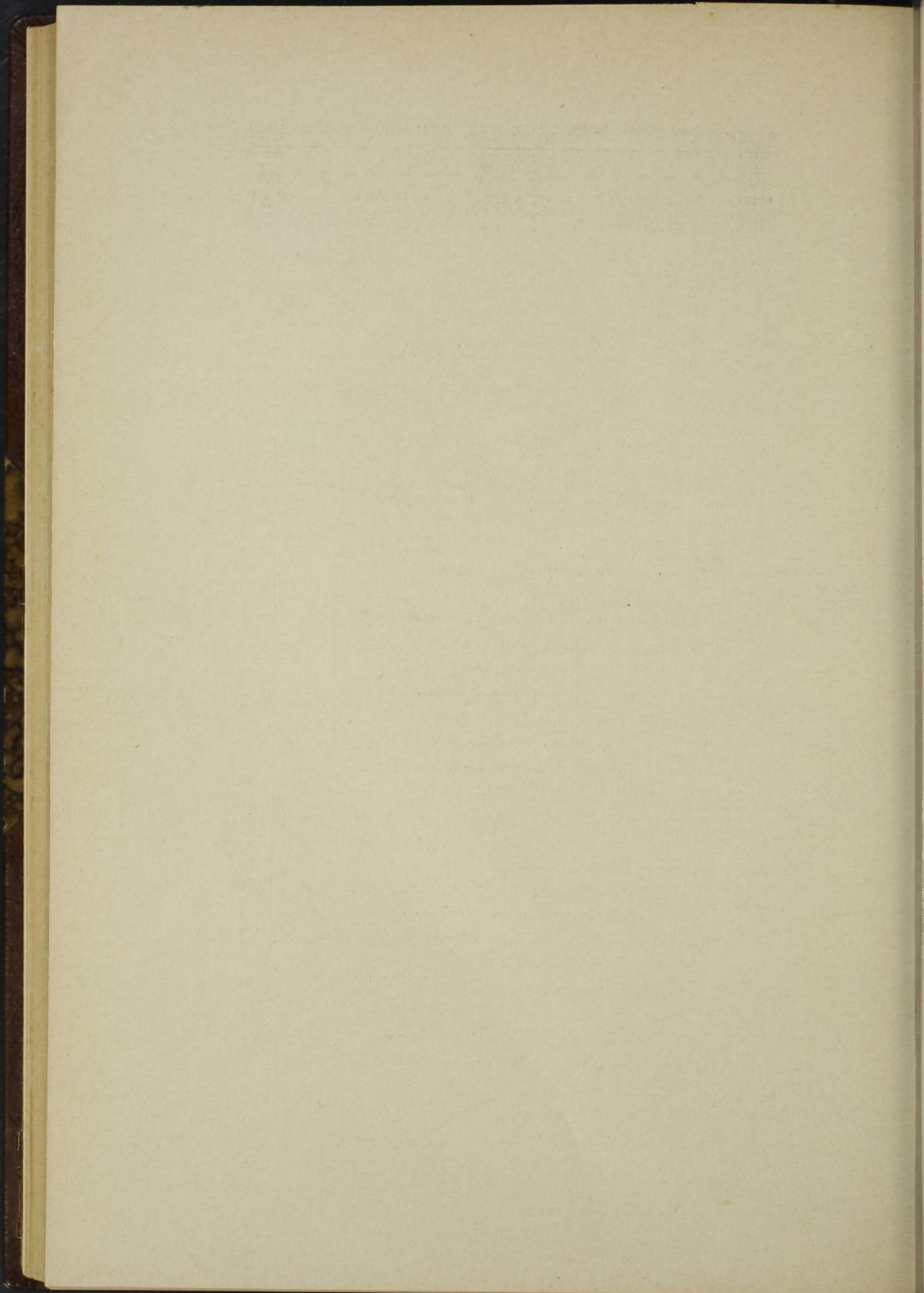
« Eis aqui um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez cornos e nas suas cabeças sete diademas; e a cauda d'elle arrastava a terça parte das estrellas do ceu e as fez cahir sobre a terra. »

¹² A curia romana.

¹³ Philippe o Bello, Rei da França.

¹⁴ Está aqui declarada a transferencia da cadeira pontificia de Roma para Avinhão.







CANTO XXXIII

1. **D**eus, *venerunt gentes*,¹ alternando,
Em côros dois, suave melodia
Cantam as nymphas, pranto derramando.
2. E Beatriz, a suspirar, ouvia
Tão derida, que pouco mais outrora
Junto da Cruz mostrara-se Maria.
3. Quando lhe coube alçar a voz canora,
Entre as formosas virgens posta em pé,
Com santo ardor, que as faces lhe colora :
4. « *Modicum et non videbitis me*,²
Caras irmans, *et iterum* » — tornava —
« *Modicum et vos videbitis me.* »
5. Depois, antes de si as collocava,
E a mim e a dama e ao Vate, que restara,
P'ra seguir os seus passos acenava.
6. Ia assim : que ella houvesse eu não julgara
O seu decimo passo em terra posto,
Eis sua vista na minha se depara.
7. — « Mais perto » — disse com sereno rosto —
« Caminha ; pois falar quero consigo,
E o leves a me ouvir star bem disposto. » —

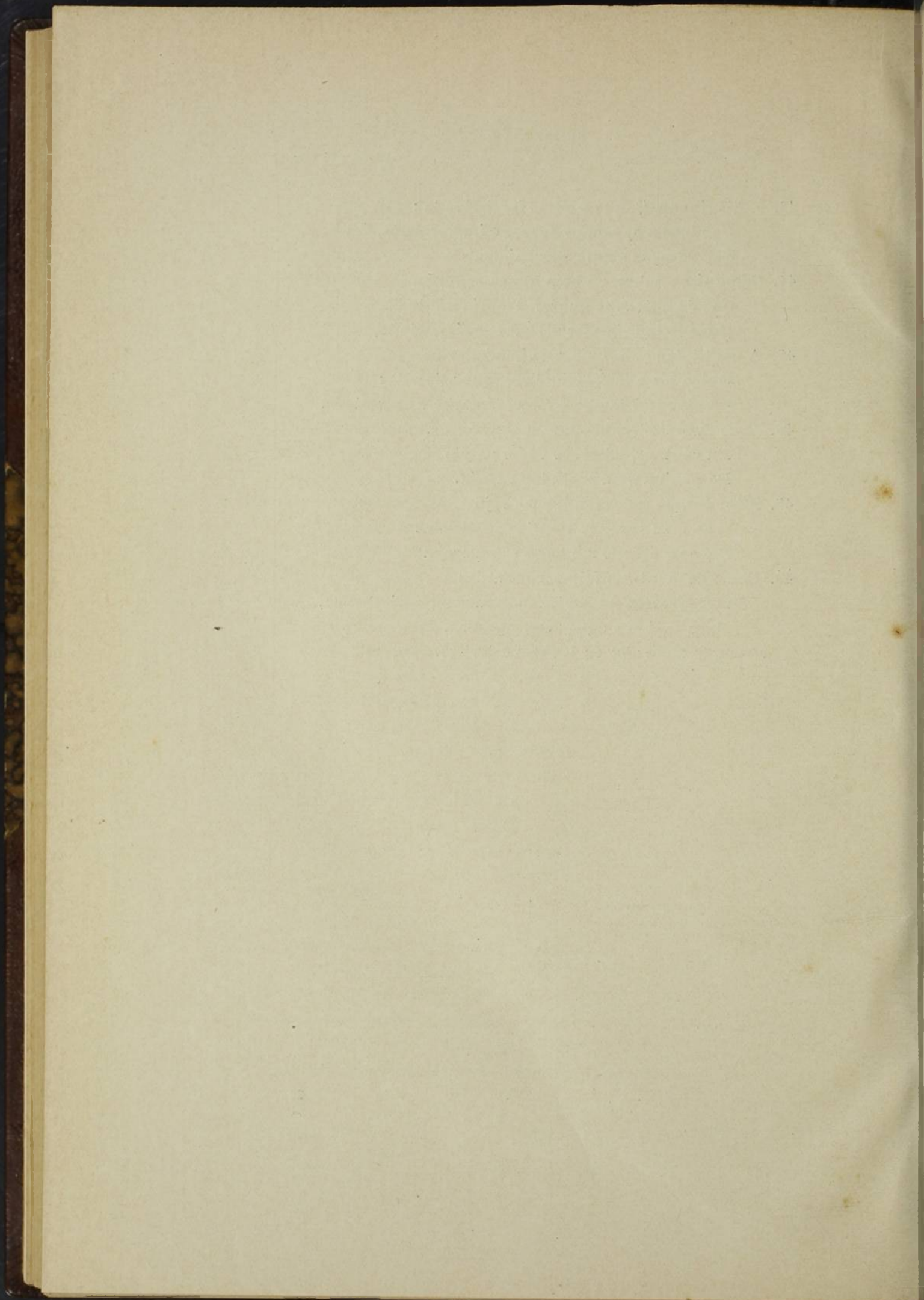
8. Beatriz, logo em tendo-me comsigo,
— « Por que—prosegue— « irmão, não me has querido
Me inquerir, quando vens assim commigo ?
9. Fiquei, como o que o espirito aturdido,
Ao seu superior falando sente,
E apenas balbucia cunfundido.
10. Falei, com voz cortada, reverente :
— « Quando hei mister sabeis mui bem, senhora,
O que seja em pról meu sabeis prudente. »—
- 11.— « De temor e vergonha desde agora »—
« Tornou—« isento sê, stando ao meu lado :
Como quem sonha as vozes não demora !
12. « A caixa, que a serpente ha devastado,
Já foi : ³ de Deus castigo aos criminosos
Ser não póde por sopa ⁴ obliterada.
13. « Não faltarão herdeiros ⁵ cuidadosos
Da aguia, que ao carro as suas plumas dera.
E o tornou monstro e presa aos cubiçosos.
14. « Vejo o porvir e a voz minha assevera
O que propinquos astros annunciam :
Nada os estorva, nem seu curso altera.
15. « Um *quinhentos dez cinco* ⁶ prenunciam,
Que o ceu manda a punir a depravada
E o gigante: ambos juntos delinquam.
16. « A narração, talvez, de treva inçada,
Como as do Sphynges e Thmis ⁷ não a entendas.
Por parecer-te ao spirito enleiada.
17. « Farão, porém os factos que a comprehendas ;
Quaes Nayades, darão do enigma a chave,
Sem damno ao trigo, ao gado, sem contendias.
18. « Que na memoria tua isto se grave :
Como te falo, assim o ensina aos vivos
Que se afanam em buscar morte insuave. *

* « O que vês escreve-o em um livro. » *Apoc.* I, v. 11.

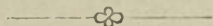
19. « Lembra os que has visto feitos afflictivos,
Da arvore o stado narra, que te espanta,
Quanto soffreu assaltos dois esquivos. ⁸
20. « Quem despoja ou mutila a sacra planta
Blasphema a Deus, de facto o offende ousado :
Para o seu uso só a creou santa.
21. « Sperou a primeira alma, que ha provado
Do seu fructo, annos mil cinco gemendo
Por quem penas em si deu do peccado. ⁹
22. « Tua alma dorme, se não stá sabendo
A causa singular, que a planta ha feito
Tão alta, o cimo tal largura tendo.
23. « Se da agua d'Elsa ¹⁰ não trouxesse o effeito
O teu vão cogitar sobre essa mente,
Que escurece, qual sangue á amora o aspeito ¹¹
24. « Fôra o que eu disse já sufficiente
Para o justo preccito comprehenderes,
Que Deus ha posto sobre o tronco iugente.
25. « Como te offusca a luz dos meus dizeres,
Porque de pedra tens o entendimento,
Que, affeito á culpa, não permite veres,
26. « Uma imagem te guarde o pensamento,
Como palma ao bordão junta, voltando,
Peregrino, ¹² em remedio ao esquecimento. »—
- 27.—« No cerebro, qual cêra conservando »—
Tornei—« a marca do sinete impresso,
Vosso verbo se irá perpetuando.
28. « Mas por que se sublima em tanto excesso
Vossa palavra, sempre appetecida,
Que, alcançal-a tentando, desfalleço ? »—
- 29.—« Por veres »—diz—que escola pervertida,
Has cursado, o que pois, sua doutrina
Ao verbo meu não póde ser erguida :
30. « Pois a vereda vossa da divina
E' tão remota, quando está distante
Da terra o ceu que ao alto mais se empina »—¹³

31. — « Não me lembro » — respondo á excelsa amante —
« De ter-me ás vossas leis nunca esquivado :
Não diz-m'ó a consciencia vigilante. » —
32. — « Possivel é que estejas olvidado » —
Respondeu-me a sorrir — « tem na lembrança
Que inda ha pouco, has do Lethe agua tragado.
33. « E se de flamma o fumo dá fiança,
Que o teu querer no erro andou perdido
Demonstra o olvido teu com segurança.
34. « Será da minha voz claro o sentido,
Porque mais facilmente de ora avante
Da rude mente seja percebido. » —
35. Mais demorado, em tanto, e coruscante
No circ'lo entrava o sol do meio dia, ¹⁴
Como os climas diversos variante,
36. Quando as damas, bem como astuto espia,
Que, precedendo a tropa, de andar cessa,
Se acaso novidade se annuncia,
37. Paravam, ao sahir da sombra espessa,
Qual aos frios arroyos murmurantes
Dos Alpes bosque verde-negro off'reça.
38. Julguei ver Tigre e Euphrates não distantes
Brotar da mesma fonte juntamente
E separar-se lentos, quaes amantes.
39. — « O' gloria ! ó esplendor da humana gente !
Qual é, dizei-me essa agua, bipartida
Depois de proceder de uma nascente ? » —
40. — « Ser-te deve a pergunta respondida
Por Mathilde » — tornou-me então, falando
Em tom de quem por falta fosse arguida.
41. A dama disse : — « Tudo lhe explicando
Já stive : não podia haver effeito
Do Lethes, a lembrança lhe apagando. » —
42. E falou Beatriz : — « Póde ter feito
Escura a mente sua o mór cuidado,
Que o entendimento ás vezes torna estreito.

43. « Eis Eunõe, ¹⁵ que o curso ha derivado :
Conduze-o e, como o sabes, o immergindo,
Seu coração alenta desmaiado. »—
44. Como alma nobre, ao bem nunca fugindo,
Faz do extranho querer propria vontade,
Quando um simples signal o está pedindo,
45. A gentil dama, usando alta bondade,
Guiou-me e a Estacio disse, que attendia :
— « Segue-o tambem » — com garbo e magestade.
46. Esse doce liquor, que não sacia,
Eu cantara, leitor, se desse ensejo
Da pagina uma parte inda vasia.
47. Mas, porque todas occupadas vejo
E ao meu segundo Cantico applicadas
Da arte o freio me tolhe este desejo.
48. Como de planta as folhas renovadas
Mais frescas na hastea mostram-se, mais bellas,
Puro sahi das aguas consagradas,
Prompto a me alar ás lucidas estrellas.



NOTAS AO CANTO XXXIII



Prophécia de Beatriz sobre a restauração da Igreja. Mathilde immerge o Poeta nas aguas do Eunuöe, das quaes sae apparelhado para subir ao Paraiso. Fim do segundo cantico.

¹ *Psalmos*, LXXVIII :

« O' Deus, vieram as nações á tua herança, contaminaram o teu santo templo ; tornaram a Jerusalem como despensa de guardar fructas. »

² S. João, *Ev.* XVI :

« Um pouco e já me não vereis ; e outra vez um pouco e ver-me-heis, porque vou para o Pae. »

³ *Apocalypse*, XVII :

« A Besta, que tu viste, era, já não é. »

⁴ Vogava em Florença a tradição de não poder ser morto por vingança aquelle que, tendo commettido homicidio, conseguia comer sobre o tumulo da sua victima uma sopa de pão e vinho dentro dos nove dias subseqüentes ao crime. Para vedar que assim succedesse, a familia offendida guardava a sepultura com a maior vigilancia.

⁵ Prognostica que o Imperador da Allemanha se não sujeitará ao mando e superioridade dos Papas, e que Henrique VII hade restaurar o poder imperial em todo o seu lustro e grandeza.

⁶ Em numeros romanos DXV representam quinhentos dez cinco ; collocando-se o V no meio das outras letras se tem DVX.

⁷ Compara o Poeta a obscuridade da narração á dos enigmas postos pela Esphinge e por Themis.

Sphinge foi um monstro filho da Chimera : tinha corpo de mastim, resto de mulher, azas de passaro e patas de leão. Flagellou por muito tempo o povo de Thebas, matando todos aquelles, que decifravam um enigma, que propunha Edipo, que chegara fugindo das consequencias de um oraculo, que lhe prophe-tizava a morte do pae pelas suas mãos e o incesto pelo casamento com sua

mãe, os quaes lhe eram todos desconhecidos, explicou esse enigma. Vencida assim, a Esphinge precipitou-se do rochedo, no alto do qual estanceava e morreu. Realizou-se o oraculo; porque Edipo, em caminho para Thebas, matara o Rei Laio, seu verdadeiro pae; e o povo d'essa cidade, que livrou da Esphinge, em galardão d'esse relevante serviço promoveu o seu casamento com Jocasta, a Rainha, sua mãe. D'esse monstruoso consorcio procederam quatro filhos: Eteocles e Polynice, Antigone e Ismenia. O infeliz parricida e incestuoso só ao cabo de largo tempo foi sciente dos seus involuntarios crimes e no auge da desesperação vasou os proprios olhos.

Themis, deusa, filha de Celo e da Terra, dava oraculos obscuriosissimos, dos quaes offereceu um exemplo Ovidio, *Mel.*, I. Depois do diluvio, consultando-a Deucalião e Pyrrha « de que arte poderiam restaurar a especie humana » respondeu Themis:

Do meu templo sahi cobrindo as fronte,
Soltai as vestiduras, que vos cingem,
E para traz depois lançai os ossos
Da vossa grande mãe.

Trad. de A. F. Castilho.

Correram os tempos e continuaram os vaticinios da deusa, que se esmerava em encarecer-lhes as difficuldades da interpretação. As Nayades, nymphas das aguas, incumbiram-se de decifral-os, commettimento, que, por ousado, Themis determinou castigar, enviando temerosa fera que devastou os campos e rebanhos dos Thebanos.

D'este singular modo de punir dá noticia Ovidio, no Livro VII dos *Mel.* VII.

⁸ Assaltos, um da aguia, o outro do gigante.

⁹ O primeiro homem, Adam, remido pela morte e paixão de Jesus Christo.

¹⁰ Elsa, rio da Toscana, affluente do Arno, entre Pisa e Florença. Suas aguas tem a propriedade de cobrir de crosta calcarea os objectos, que alli se mergulham.

¹¹ Transformação da côr da amora pelo sangue de Pyramo.—V. notas ao c.

¹² Na *Vita Nuova*, Dante explica a differença, que, em seu entender, existe entre *peregrino* e *romeiro*. Diz assim no § XI, I:

« *Peregrinos*, na ampla accepção do vocabulo, podem ser entendidos de dois modos; um extensivo, e outro restrictivo. No extensivo chama-se peregrino todo aquelle, que está fóra da sua patria; no restrictivo, peregrino é o que vai á igreja de S. Thiago e volta. Convem saber que trez são as denominações, que se applicam ás pessoas que fazem viagem a serviço de Deus: são *palmeiros* os que vão a Terra Santa: *peregrinos*, os que vão á igreja de Galiza, por estar a sepultura de S. Thiago mais distante da sua patria do que a de qualquer outro dos Apostolos; *romeiros*, os que vão a Roma. »

¹³ *Isaias*, I, V:

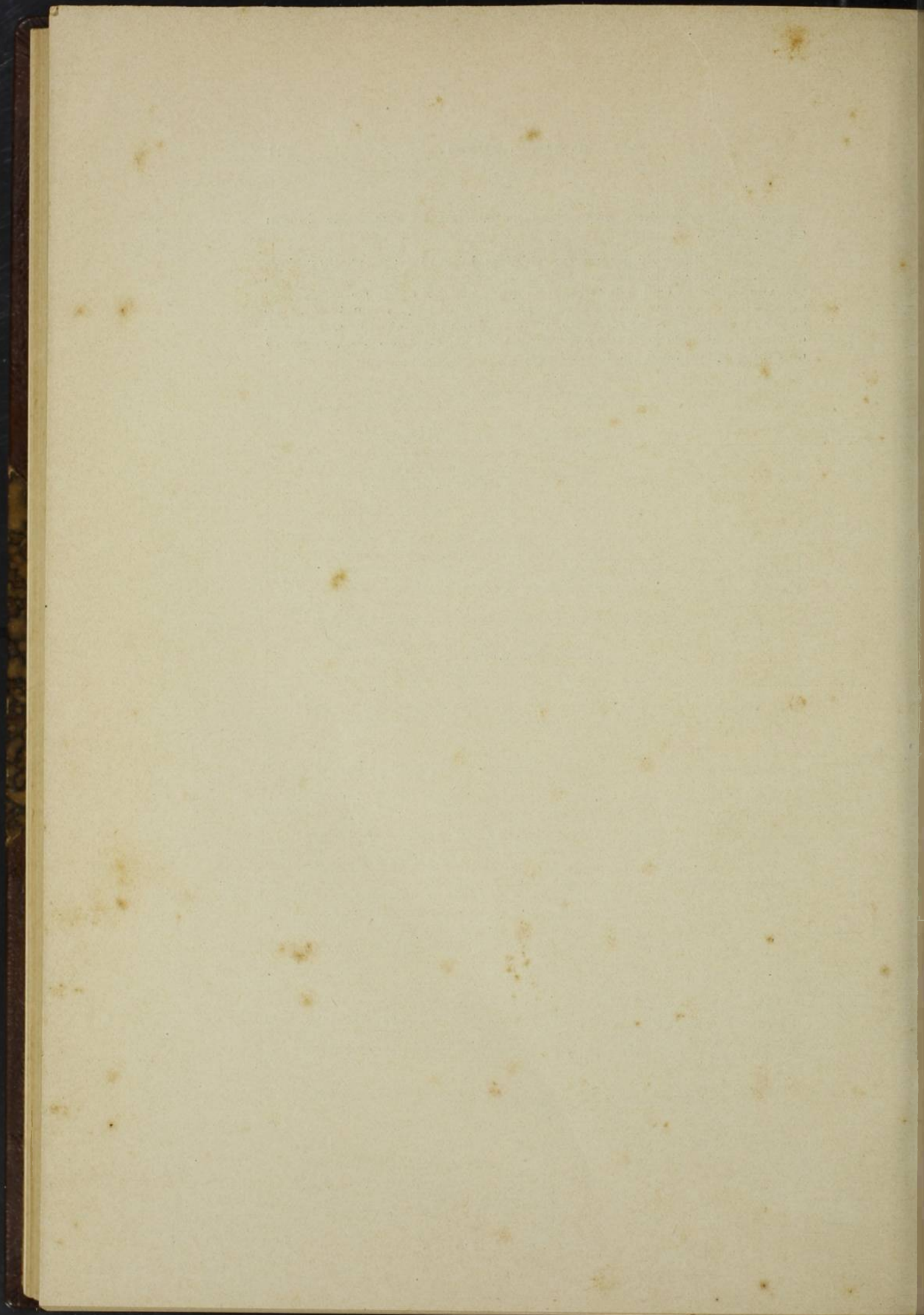
« Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor; porque, assim como os ceus se levantam sobre a terra, assim se acham levantados os meus caminhos sobre os vossos caminhos, e os meus pensamentos sobre os vossos pensamentos. »

¹⁴ Começa a tarde do quarto dia, que o Poeta passa no Purgatorio.

¹⁵ O Lethes produz o esquecimento, o Eunõe aviva a memoria do bem que se praticou.

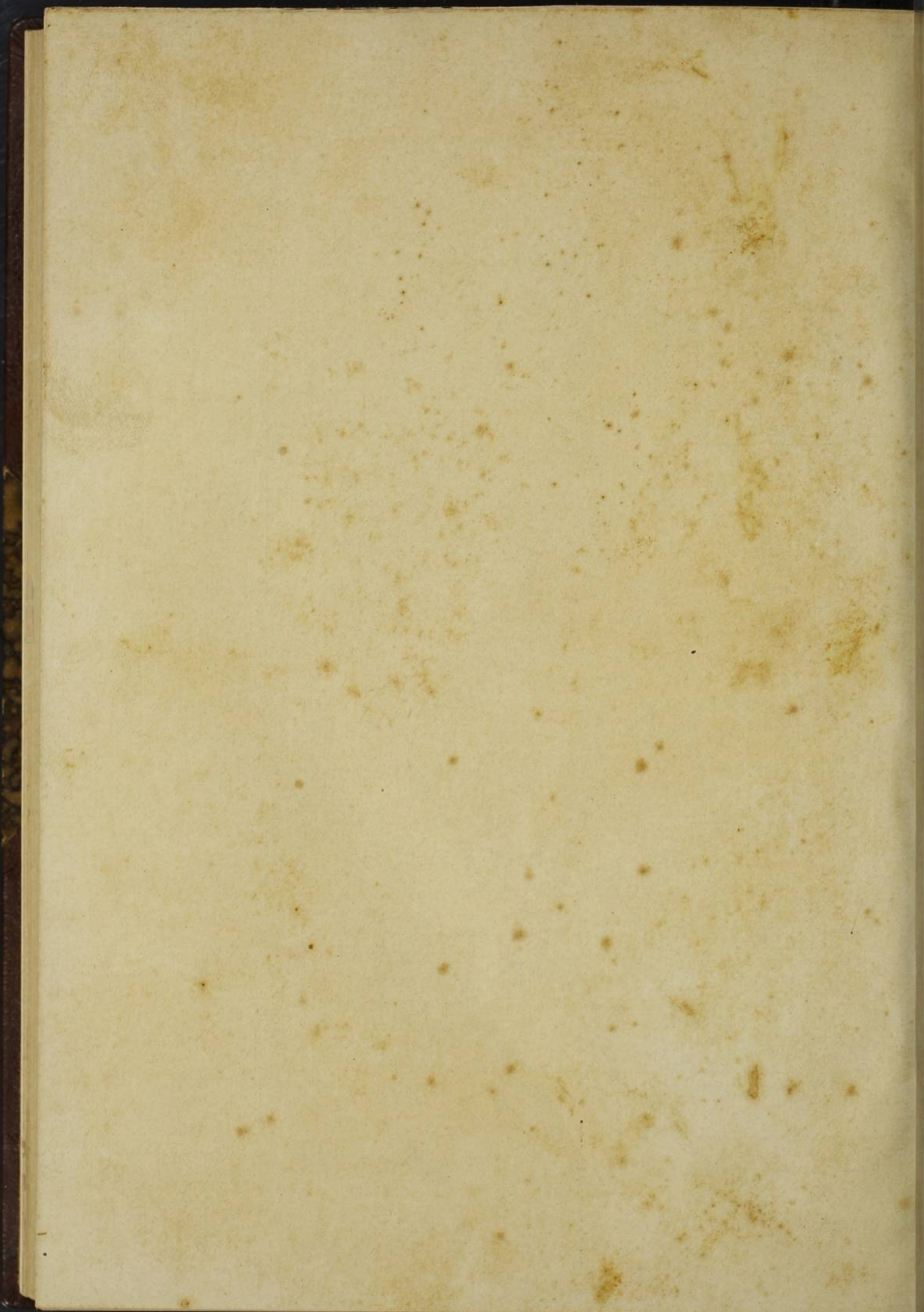
Até aqui Dante viu decorrerem seis dias : dois no Inferno, quatro no Purgatorio. Da entrada do Inferno a Judecca 24 horas se passaram, 3 na subida do peito de Lucifer ao centro da terra, 21 na passagem até a ilha do Purgatorio. Começa o primeiro dia do Purgatorio no c. II ; o 2º no c. IX ; o terceiro no c. XIX ; o quarto no c. XXVII. Logo após o meio-dia vai a fonte, de que manam o Lethes e o Eunõe ; gastou-se o tempo restante na ida e na volta, pois no c. I do Paraiso apresenta-se o sol no nascente.

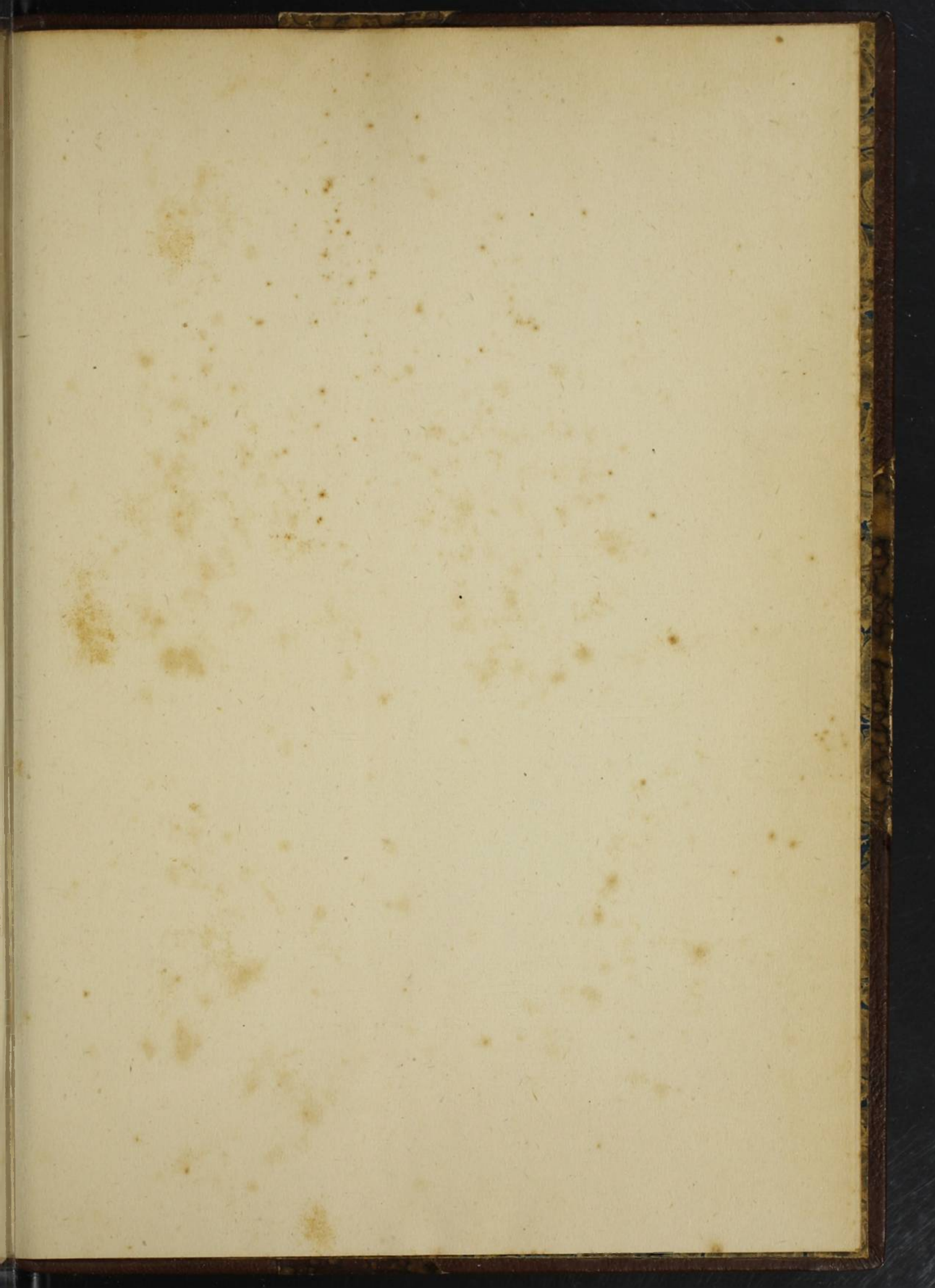
FIM DO PURGATORIO



INDICE

Canto I.....	3
Canto II.....	15
Canto III.....	25
Canto IV.....	33
Canto V.....	41
Canto VI.....	51
Canto VII.....	63
Canto VIII.....	75
Canto IX.....	83
Canto X.....	95
Canto XI.....	105
Canto XII.....	119
Canto XIII.....	131
Canto XIV.....	139
Canto XV.....	151
Canto XVI.....	161
Canto XVII.....	171
Canto XVIII.....	179
Canto XIX.....	189
Canto XX.....	197
Canto XXI.....	213
Canto XXII.....	223
Canto XXIII.....	233
Canto XXIV.....	241
Canto XXV.....	255
Canto XXVI.....	265
Canto XXVII.....	275
Canto XXVIII.....	285
Canto XXIX.....	397
Canto XXX.....	307
Canto XXXI.....	317
Canto XXXII.....	323
Canto XXXIII.....	333





25745

